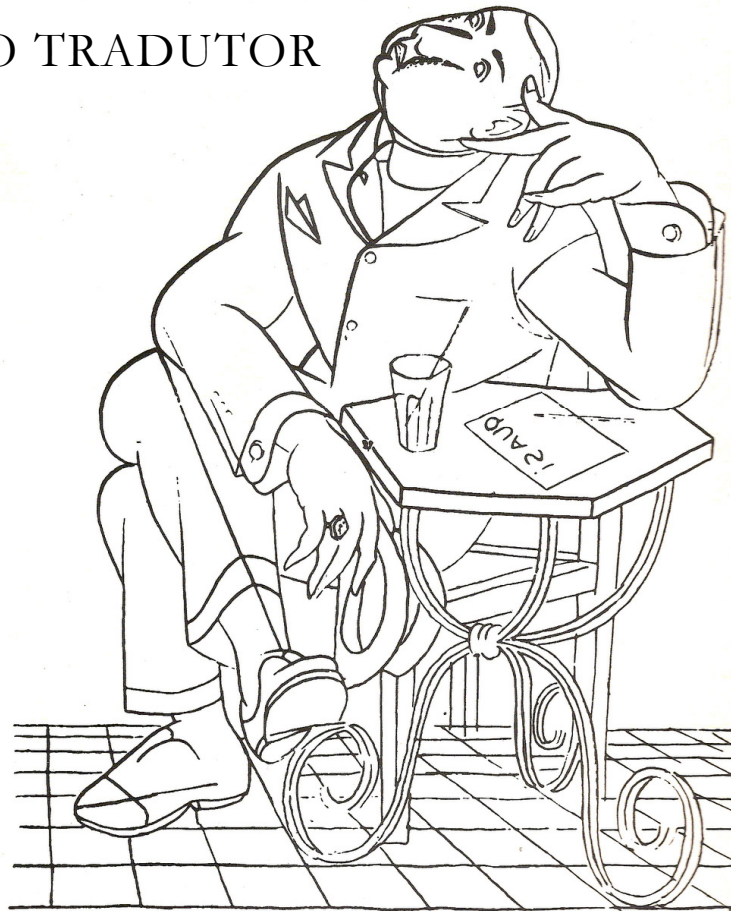


O PAPEL DO TRADUTOR



Desenho de Mário de Sá-Carneiro por José de Almada Negreiros

Introdução da literatura lusófona na língua neerlandesa entre 1900 e 2008

MA-Scriptie

Taco Schreij (0437972)

Orientadores: dr. Cees Koster

dr. Marian Schoenmakers-Klein Gunnewiek

Portugese Taal en Cultuur – Masterprogramma Vertalen

Universiteit Utrecht, Nederland

Setembro de 2009



Universiteit Utrecht

VERKLARING: INTELLECTUEEL EIGENDOM

De Universiteit Utrecht definieert het verschijnsel "plagiaat" als volgt:

Van plagiaat is sprake bij het in een scriptie of ander werkstuk gegevens of tekstgedeelten van anderen overnemen zonder bronvermelding. Onder plagiaat valt onder meer:

het knippen en plakken van tekst van digitale bronnen zoals encyclopedieën of digitale tijdschriften zonder aanhalingstekens en verwijzing;

het knippen en plakken van teksten van het internet zonder aanhalingstekens en verwijzing;

het overnemen van gedrukt materiaal zoals boeken, tijdschriften of encyclopedieën zonder aanhalingstekens of verwijzing;

het opnemen van een vertaling van bovengenoemde teksten zonder aanhalingstekens en verwijzing;

het parafraseren van bovengenoemde teksten zonder verwijzing. Een parafrase mag nooit bestaan uit louter vervangen van enkele woorden door synoniemen;

het overnemen van beeld-, geluids- of testmateriaal van anderen zonder verwijzing en zodoende laten doorgaan voor eigen werk;

het overnemen van werk van andere studenten en dit laten doorgaan voor eigen werk. Indien dit gebeurt met toestemming van de andere student is de laatste medeplichtig aan plagiaat;

ook wanneer in een gezamenlijk werkstuk door een van de auteurs plagiaat wordt gepleegd, zijn de andere auteurs medeplichtig aan plagiaat, indien zij hadden kunnen of moeten weten dat de ander plagiaat pleegde;

het indienen van werkstukken die verworven zijn van een commerciële instelling (zoals een internetsite met uittreksels of papers) of die tegen betaling door iemand anders zijn geschreven.

Ik heb de bovenstaande definitie van het verschijnsel "plagiaat" zorgvuldig gelezen, en verklaar hierbij dat ik mij in het aangehechte essay / werkstuk niet schuldig heb gemaakt aan plagiaat.

Titel paper / BA-eindwerkstuk / MA-scriptie (doorstrepen wat niet van toepassing is):

..... *Opstel de traditor*

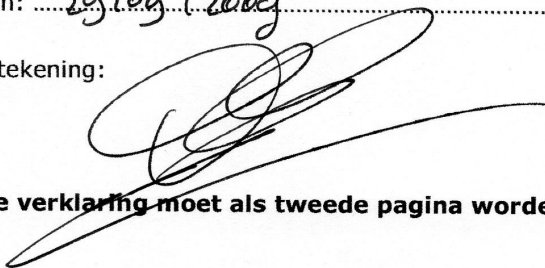
Naam: *Idco Schreij*

Studentnummer: *0437972*

Plaats: *Utrecht*

Datum: *29/09/2001*

Handtekening:



(Deze verklaring moet als tweede pagina worden opgenomen in het werk)

ÍNDICE

Introdução	5
Objectivos desta tese	5
A estrutura da tese, perguntas base	7
1 Quadro Teórico	11
1.1 <i>A Teoria dos Campos de Bourdieu e o campo literário</i>	11
1.2 <i>Um subcampo de tradução?</i>	13
1.3 <i>A editora como ‘gate-keeper of ideas’</i>	15
1.4 <i>A realização da publicação de literatura traduzida</i>	17
1.5 <i>Iniciativa pessoal</i>	20
2 Definições e a realização da base dos dados	23
2.1 <i>Termos usados</i>	23
2.2 <i>A realização da base dos dados quantitativos</i>	23
2.2.1 O catálogo cumulativo de livros de Brinkman.....	24
2.2.2 A Bibliografia Neerlandesa Online	25
2.2.3 O filtrar dos resultados da base	25
2.2.4 Justificação	26
2.2.5 Restrições da pesquisa.....	28
2.2.6 Investigação bibliográfica a partir de revistas literárias neerlandófonas	29
3 Análise quantitativa da literatura lusófona traduzida	31
3.1 <i>A introdução da literatura lusófona nos Países Baixos, 1900-2008</i>	31
3.1.1 Literatura lusófona nos Países Baixos	31
3.1.2 O campo literário nos Países Baixos e a literatura traduzida	33
3.1.3 Literatura de ‘outras línguas’ em tradução	38
3.2 <i>A comparação com traduções da literatura espanhola e hispano-americana nos Países Baixos</i>	40
3.2.1 Evolução geral na introdução da literatura hispanófono nos Países Baixos.....	41
3.2.2 A literatura portuguesa e brasileira.....	42
3.2.3 Literatura contemporânea e não-contemporânea.....	44
3.3 <i>Outras explicações para a evolução da introdução da literatura lusófona nos Países Baixos</i>	45
4 Análise institucional	47
4.1 <i>Tradutores</i>	48
4.2 <i>Autores</i>	51
4.3 <i>Editoras</i>	54
4.4 <i>Poesia</i>	55
4.5 <i>Reedições</i>	57
4.6 <i>Resumo</i>	61

5 O indivíduo como interveniente	63
5.1 <i>A primeira metade do século vinte.....</i>	63
5.1.1 Albert Vigoleis Thelen e Teixeira de Pascoaes	65
5.1.2 Marcus de Jong.....	68
5.1.3 Slauerhoff.....	69
5.2 <i>Os tradutores Willemsen e Lemmens.....</i>	71
5.2.1 August Willemsen (1936-2007).....	71
5.2.2 Harrie Lemmens (1953-)	80
5.3 <i>Fernando Pessoa, Paulo Coelho e José Saramago.....</i>	86
5.3.1 Fernando Pessoa	86
5.3.2 Paulo Coelho	88
5.3.3 Saramago	90
5.4 <i>Agentes literários.....</i>	91
Conclusões	93
Bibliografia.....	99
Fontes usadas para a base de dados.....	103
Anexo 1: Literatura lusófona traduzida para o neerlandês	105
Anexo 2: Publicações de e sobre literatura lusófona em revistas literárias neerlandófonas	145
Anexo 3: Diagrama do campo literário neerlandês no fim do século vinte	173
Anexo 4: Tabelas do capítulo quatro	175
Anexo 5: Tabelas de todas as figuras incluídas na tese.....	183
Versão neerlandesa da tese / Nederlandse versie van de scriptie	191

INTRODUÇÃO

Em Março do ano 2009 realizou-se em Utreque o festival *Pessoa in Nederland* (*Pessoa nos Países Baixos*). Há trinta anos as primeiras traduções do escritor Fernando Pessoa, agora de fama mundial, foram publicadas nos Países Baixos. Começou no ano de 1978, com o lançamento de *Gedichten (Poemas)*, uma compilação de poemas seleccionados, traduzidos e apresentados por August Willemsen. O festival de Março comemorou Pessoa durante um mês com peças teatrais, declamações de poesia, filmes e palestras. Desde as primeiras traduções de Willemsen, Fernando Pessoa tem desfrutado de uma popularidade extraordinária nos Países Baixos. Os seus livros tornaram-se grandes sucessos de venda e dezenas de autores neerlandeses foram influenciados pela sua obra, como constou da palestra *Pessoa herschrijven (reescrever Pessoa)* dada por autores neerlandeses como Rob Schouten, Arjen Duinker e Mark Boog, durante este mesmo festival.

Agora, uma parte substancial dos neerlandeses tem conhecimento da obra de Pessoa. Mas como será com outros autores lusófonos? Quais e que obras foram traduzidas, e qual é o sucesso destes escritores nos Países Baixos? É que em 1984 foi publicada pela última vez uma sinopse de traduções neerlandesas de literatura lusófona, composta por Venâncio (1984). Desde então muita coisa aconteceu nessa área, mas continua a faltar uma análise sistemática desta literatura, nos Países Baixos.

Objectivos da tese

Para investigar as traduções neerlandesas de literatura lusófona, em primeiro lugar precisarei de completar, actualizar e controlar a sinopse de Venâncio (1984). Com base numa investigação bibliográfica quero compor uma lista tão completa quanto possível, de todas as traduções neerlandesas de literatura lusófona que foram publicadas no século vinte e nos primeiros anos do século vinte e um. A escolha deste período é parcialmente arbitrária, pois foi influenciada pelo facto de entre 1600 e 1900 terem saído somente seis traduções do português para o neerlandês¹. Além disso, nos anos 1900-2008 o panorama literário nos Países Baixos transforma-se em vários campos. A produção de livros aumenta graças a melhores técnicas de imprensa. Além de que as editoras

¹ Este dado baseia-se em Venâncio (1984).

Introdução

se orientam para a literatura internacional e que o interesse por traduções cresce fortemente, o interesse pela literatura lusófona² também parece aumentar.

Depois de reunir os dados quantitativos, procurarei uma explicação para a evolução histórica da introdução da literatura lusófona em tradução neerlandesa. Através da comparação deste trabalho com desenvolvimentos mais gerais no panorama literário neerlandês e com a evolução da produção de traduções tanto a um nível geral como a um nível mais específico, espero encontrar semelhanças que possam explicar a evolução da introdução da literatura lusófona nos Países Baixos.

Em seguida quero, por meio de uma análise institucional, expor os processos que resultam, ou não, na realização de traduções do português. Para tal, concentro-me nas principais categorias de intervenientes: tradutores, autores originais e editoras.

O já mencionado tradutor August Willemsen, que faleceu em 2007, provavelmente desempenhou um papel importante aqui. O seu papel na importação de literatura lusófona nos Países Baixos parece ser maior do que apenas o de tradutor. Uma queixa comum entre tradutores é que não é dada a devida atenção ao seu trabalho. Observações críticas sobre uma tradução muitas vezes limitam-se a ‘erros’ e à legibilidade da tradução. O tradutor sente-se como a serviço da editora e do autor original; faz o que lhe é encarregado e tem pouca ou nenhuma influência sobre o resultado. August Willemsen foi uma exceção. Não só a sua poética de tradução é muito apreciada, também os seus frequentemente volumosos pre- e posfácios nas suas traduções indicam uma influência no processo editorial que ultrapassa o andamento comum das coisas. Outro tradutor cujo nome dá nas vistas é Harrie Lemmens.

Durante o meu estudo de Língua e Cultura Portuguesa e o mestrado em Tradução surgiu a ideia de que é sobretudo graças ao entusiasmo e à infatigável dedicação de Willemsen e outros, que se elevou a literatura lusófona nos Países Baixos a um nível mais alto. Percebe-se que Willemsen também funcionou como conselheiro de editores e talvez até tenha sido o precursor de certas realizações de antologias poéticas e publicações de romances de Portugal e do Brasil. Além disso, deu-me a impressão que editoras, especialmente na fase inicial da maior

² Sei que normalmente em Estudos Literários a literatura lusófona é considerada como mais que uma só literatura, mas aqui utilizo o termo para o conjunto das literaturas lusófonas, sobretudo a portuguesa, a brasileira, a angolana, a moçambicana e a cabo-verdiana.

popularidade da literatura lusófona, arriscaram ao deixar traduzir e produzir certos livros, já que era incerto se estes teriam sucesso.

Depois de ter compilado todos os dados sobre a importação da literatura lusófona nos Países Baixos, investigarei se há um fundo para as presunções acima mencionadas e se estas podem ser provadas através dos dados colectados e de entrevistas com alguns implicados. A questão mais importante aqui é se a iniciativa e o entusiasmo de um tradutor, editor ou outro interveniente desempenharam um papel importante na produção de uma tradução de uma obra literária do português para o neerlandês.

A estrutura da tese, perguntas base

No capítulo um, dou um esboço do quadro teórico e no capítulo dois defino alguns termos usados na tese, explicando como a base de dados para a pesquisa foram realizados. Capítulos três, quatro e cinco formam o núcleo da tese e podem ser divididos em quatro partes.

No capítulo três quero dar, através de uma pesquisa bibliográfica, uma colecção completa das traduções neerlandesas de literatura lusófona publicadas entre 1900 e 2008. Depois, ainda no capítulo três, analiso como esta literatura foi introduzida nos Países Baixos e procuro uma explicação para a evolução histórica desta introdução por meio de comparações com outros dados mais gerais. A terceira parte consiste numa análise institucional dos dados apresentados, dos quais, para finalizar, trato vários intervenientes e instituições de quem suspeito serem responsáveis pessoalmente pela introdução e produção de uma parte da literatura lusófona. Esta tese consiste, assim, de quatro perguntas base, das quais duas são expandidas com outras perguntas, isto é, mais detalhadas:

- 1 Quais são as obras provenientes da literatura lusófona que foram traduzidas para o neerlandês entre 1900 e 2008?
- 2 Como é que ocorreu a introdução desta literatura segundo uma perspectiva histórica?
 - 2.1 Quais são os períodos mais notáveis na história da introdução da literatura lusófona nos Países Baixos?
 - 2.2 Como é que podemos esclarecer a evolução desta introdução?
 - 2.3 Essa introdução dá-se de uma forma análoga à produção geral de livros nos Países Baixos?

Introdução

- 2.4 Podemos comparar essa evolução com a introdução de uma outra literatura ‘pequena’ nos Países Baixos, como a de língua espanhola?
- 3 Que intervenientes (editoras, autores e tradutores) estão envolvidos na introdução destas traduções?
- 4 Há intervenientes que desempenharam um papel pessoal na realização das traduções?
 - 4.1 Quais são os tradutores, as editoras e os autores que mais se destacam quando avaliamos as traduções neerlandesas da literatura lusófona através de uma análise institucional?
 - 4.2 Houve intervenientes que tiveram uma influência particular na produção material de uma ou várias traduções?
 - 4.3 Que forma tinha esta influência e quão fundamental foi?

Para obter respostas a estas perguntas, primeiramente esboço o quadro teórico em que esta investigação se realiza. Nas últimas duas décadas têm sido publicados cada vez mais estudos de Literatura e Estudos de Tradução em que é empregue uma perspectiva sociológica. Especialmente estudos sobre a recepção abandonaram a abordagem orientada para o produto e deslocaram o seu foco para a tradução como um acto social, político e cultural. Para responder à questão de porque é que certos tipos de textos, num determinado período, foram ou não traduzidos, desenvolveram-se teorias sociológicas muito úteis para este estudo. Mormente a teoria dos campos, de Pierre Bourdieu, é bastante adequada para estudos sobre uma eventual existência de iniciativa e entusiasmo pessoal de um tradutor e seus eventuais efeitos.

Para que este estudo seja sistemático é preciso delimitar o corpus. No segundo capítulo introduzo e defino termos frequentemente usados. Além disso, esclareço como foram obtidos os resultados da pesquisa quantitativa que compõem a lista bibliográfica e justifico a delimitação do corpus.

A resposta à primeira pergunta base é dada no terceiro capítulo, em que apresento os dados quantitativos. Também procuro esclarecer a evolução da introdução de traduções do português para o neerlandês e comparo-a com a produção geral de livros nos Países Baixos. Em seguida vou a um nível mais específico de traduções em geral e de traduções de ‘outras línguas’, ou seja, línguas que não o inglês, o alemão ou o francês. Além disso, quero verificar se há semelhanças entre a introdução nos Países Baixos da literatura lusófona e da

Introdução

literatura de hispanófono em tradução. Nesse capítulo espero dar uma resposta à segunda pergunta base e as suas perguntas adicionadas.

Nos quarto e quinto capítulos quero obter uma resposta à terceira pergunta base, por meio de uma análise institucional. Capítulo quatro consiste numa análise das três categorias de intervenientes mais importantes: tradutores, editores e autores. É isto o núcleo deste estudo, porque aqui veremos se na verdade houve instituições e intervenientes que na importação da literatura lusófono desempenharam um papel fora do comum. A partir desta análise surgem realmente vários tradutores, autores e editoras que valem a pena ser estudados.

Na última parte da tese, capítulo cinco, selecciono casos para um estudo mais pormenorizado. O primeiro caso é um episódio notável no período estudado: os anos trinta. Em seguida os dois tradutores neerlandês-português mais importantes, August Willemsen e Harrie Lemmens, serão discutidos e à base de entrevistas e dados dos capítulos três e quatro será verificado se existe influência de um destes dois tradutores ou de outras pessoas implicadas na produção de traduções. Editoras como a De Arbeiderspers, autores originais como Fernando Pessoa e outras instituições também serão discutidos nesta parte. Finalmente, descrevo os dois autores lusófonos com maior sucesso nos Países Baixos, a saber, o vencedor do prémio Nobel, o autor português José Saramago, e o autor brasileiro de best-sellers, Paulo Coelho. A pergunta mais importante aqui é, como é que a introdução das suas obras se desenvolveu e quais foram as razões do seu sucesso? Capítulos quatro e cinco dedicam-se a responder à quarta pergunta base.

Introdução

1

QUADRO TEÓRICO

Esta pesquisa pode incorporar-se nos Estudos Descritivos de Tradução (EDT) orientados para a função de traduções. Este ramo dos Estudos de Tradução descreve traduções não como objecto, mas a sua realização e recepção na situação sociocultural. Não se trata de textos, mas de contextos (Holmes 2004: 154). Holmes (2004) sugere no seu artigo *Wat is vertaalwetenschap (The Name and Nature of Translation Studies)*, publicado pela primeira vez em 1972, que uma atenção mais profunda neste ramo poderia levar a ‘Estudos de Tradução sociológicos’. Este desenvolvimento tem-se mantido, como provam estudos de, por exemplo, Inghilleri (2003 & 2005), Gambier (2006) e Meylaerts (2008) nesta área. Este último publicou em 2006 um ensaio com o título significativo *Pour une sócio-traduction*.

O objecto de estudo, dentro dos Estudos de Tradução, deslocou-se das traduções em si para uma visão de trabalho da tradução e de interpretação como uma acção social, cultural, económica e política (Cronin 2003). Essa mudança estimulou o interesse pela teoria sociológica de Bourdieu (2005), em que os seus conceitos de campo, habitus, capital e *illusio* contribuíram para a possibilidade de tratar tradutor e intérprete como objecto de estudo. Aplicar a teoria de Bourdieu possibilita

“to analyze critically their [translators and interpreters] role as social and cultural agents actively participating in the production and reproduction of textual and discursive practices.”
(Inghilleri 2005: 126)

1.1 A Teoria dos Campos de Bourdieu e o campo literário³

A Teoria dos Campos de Bourdieu (2005) define uma sociedade como um sistema de campos dependentes reciprocamente, isto é, os campos cultural, político, económico e social. Um campo é definido como um sistema organizado por posicionamentos sociais ocupados por indivíduos e instituições, em que a situação destes indivíduos e instituições é definida pela natureza do campo (Wolf 2006: 134). Intervenientes sociais (indivíduos e instituições) são construídos pela

³ Aqui baseio-me em: Rees, Kees van & Gilles J. Dorleijn (2006), Wolf (2006) e Van Voorst (1996).

sociedade e ao mesmo tempo constroem a sociedade. Em cada campo, agentes, conscientemente e inconscientemente, lutam pelos seus posicionamentos e a manutenção ou mudança das relações de poder.

Restrinjo-me nesta tese ao campo cultural, e neste, especificamente, ao campo literário. O campo cultural é construído pelo conjunto de intervenientes que se ocupam da produção, da promoção e do consumo de bens simbólicos, assim como de práticas no terreno da cultura, da arte, da religião, etc. (Rees & Dorleijn 2006: 15-16). Assim, o campo cultural, em cada momento da sua existência, é construído pelo espaço dos posicionamentos disponíveis naquele momento, que agentes apoderaram nas suas carreiras. A característica da configuração relacional em que um posicionamento é situado, limita o interveniente que o ocupa ou oferece novas oportunidades. O campo literário é um subcampo do campo cultural que forma, igual ao campo cultural, um sistema em movimento contínuo onde os agentes lutam pelos seus posicionamentos.

Utilizo aqui a definição de Rees & Dorleijn (2006: 15) para o campo literário neerlandês, “o conjunto de instituições, organizações e intervenientes literários implicados na produção material e simbólica, na distribuição e no consumo de tudo ao que se chama ‘literatura’”. A esta colecção pertencem, entre outros, editoras, bibliotecas, livrarias, círculos de leitores, autores, o público leitor, Mass Media, órgãos de consulta que aconselham organizações governamentais sobre a política na arte e instituições que se ocupam da produção imaterial ou simbólica.

Num estudo de um certo campo, a aplicação relativamente nova da teoria dos campos de Bourdieu pode por, assim, uma chamada análise institucional. Ou seja, um estudo empírico ao campo que se concentra na operação de cada um dos acima referidos intervenientes e instituições e nas relações entre estes agentes. Uma análise institucional permite compreender como um espectro largo de factores influencia as actividades de cada um dos actores. Mesmo que um investigador se concentre em apenas um dos componentes, a sua visão obrigá-lo-á a dar atenção às relações entre este e os outros componentes (Rees & Dorleijn 2006: 18).

1.2 *Um subcampo de tradução?*

Será que é útil supor um subcampo de traduções ou de literatura traduzida dentro do campo literário? Segundo Wolf (2006: 135) isto é impossível “because it only exists temporarily, mainly because it lacks institutionalization”. Ela propõe falar de um “translation space”, porque é sempre situado entre campos diferentes como os campos literário, académico, político e outros. Bourdieu (2005) define um campo como um sistema em que os agentes lutam constantemente por uma posição (permanente) nesse campo. Para obter uma posição permanente o campo precisa de ter uma estrutura forte com posicionamentos que estão disponíveis a longo prazo e uma hierarquia que possibilita a luta entre agentes. É aqui que Wolf (2006: 135) questiona o direito de existência de um subcampo de tradução, porque tradutores trabalham em regime independente e com contratos de curto prazo. É por isso que, segundo ela, é impossível para tradutores lutar por posicionamentos. Raciocinando assim, ela não leva em consideração o facto de um tradutor, a despeito desta forma de trabalho, ser capaz de obter um posicionamento permanente a um outro nível, além do profissional. Porém, alguns desenvolvimentos notáveis na literatura traduzida do português para o neerlandês indicam que há tradutores que conseguiram obter posicionamentos (semi)permanentes no campo literário. A dedicação e a perseverança de certos tradutores realmente influenciam o que é traduzido e de que forma. Oferecendo traduções a várias editoras e trabalhando como leitores, eles decidem o que será publicado, e rejeitando certas traduções também o que não será publicado. Através de posfácios e ensaios em revistas literárias, eles movimentam-se de maneira activa no campo literário. Além disso e não obstante a forma de trabalho, a reputação de tradutores, uma vez estabelecida, após algum tempo resultará num posicionamento permanente a que se pode concorrer.

Não defendo que se estude a literatura traduzida como um campo separado, mas que seja estudada como parte do campo literário neerlandês. Como Van Voorst (1997: 20) salienta, uma tradução, de facto, pode ser considerada como uma obra nova que irá funcionar no sistema literário do país em questão, já que uma parte substancial das instituições e dos indivíduos implicados no campo da literatura traduzida são iguais aos do campo literário.

Rees & Dorleijn (2006: 19) apresentam um diagrama do campo literário neerlandês no fim do século vinte. Neste diagrama as instituições do campo de tradução faltam completamente. Na Figura 1, usei o seu diagrama e tornei visíveis as instituições e intervenientes que faltavam⁴. Uma linha pontilhada indica uma influência indirecta, uma seta indica influência directa. Desde os anos oitenta, vinte e cinco até trinta por cento da produção de títulos nos Países Baixos são traduções (veja Figura 8). Esta percentagem não só justifica a incorporação de intervenientes implicados na produção da literatura traduzida no campo literário, como também obriga a esta incorporação, principalmente por causa da influência que tem naquele campo.

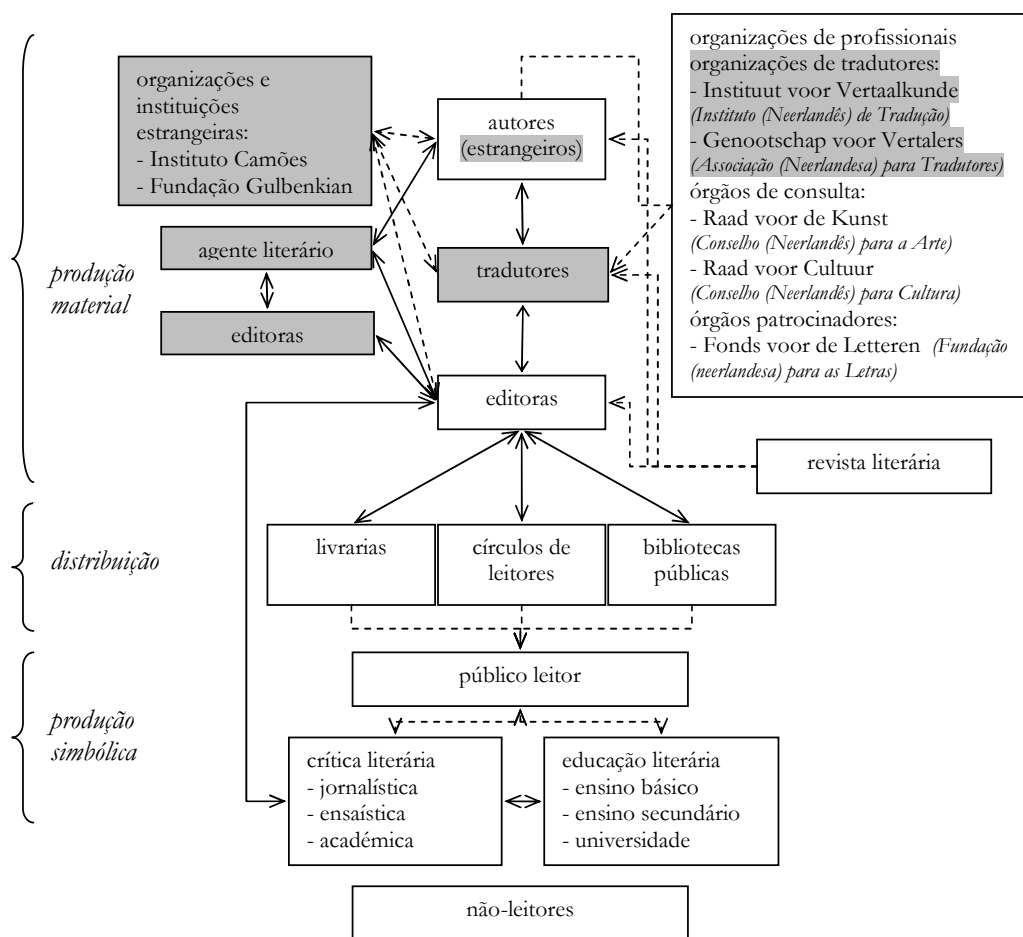


Figura 1: Diagrama simplificado e complementado do campo literário neerlandês no fim do século vinte (Fonte: Rees & Dorleijn 2006: 19, complementos, em cinzento, são do autor)

⁴ Para o diagrama original de Rees & Dorleijn (2006) veja Anexo 3.

Descrever o campo da literatura traduzida é, assim, uma questão de tornar instituições e intervenientes visíveis. Para uma análise institucional da realização de literatura traduzida as instituições e os intervenientes são essenciais, principalmente na primeira parte do esquema, a produção material. No entanto, estes, através da crítica literária, também influenciam a produção simbólica. Tradutores têm, como intermediários culturais, uma posição entre os autores estrangeiros e as editoras. Outras instituições envolvidas na produção material de traduções nos Países Baixos que incluí no esquema, Figura 1, em cinzento, são: editoras estrangeiras, agentes literários e instituições responsáveis pela promoção da literatura nacional no estrangeiro como o Instituto Camões e a Fundação Calouste Gulbenkian para a literatura portuguesa e a Fonds voor de Letteren para os Países Baixos. A Fonds voor de Letteren (literalmente: Fundação para as Letras), incluído por Rees & Dorleijn (2006), é uma instituição importante no campo literário neerlandês, mas também para a literatura traduzida. Patrocinando tradutores com vários tipos de bolsas, a fundação é um eixo importante na realização de traduções para a língua neerlandesa.

1.3 A editora como ‘gate-keeper of ideas’

Esta tese concentra-se nas três categorias de intervenientes, que são essenciais na produção material de traduções: tradutores, editoras e autores. Destes três, a editora tem uma função crucial. As editoras, na produção, distribuição e promoção das obras, tratam as traduções com o mesmo cuidado que os originais. Há poucas editoras que se concentram somente em obras traduzidas. Por isso é impossível fazer uma análise institucional da literatura traduzida sem ter em conta a função da editora em todo o campo literário (traduções e obras originais), uma vez que o poder e a credibilidade da editora, ao introduzir uma obra em tradução, se baseiam parcialmente no valor que lhe é atribuído através dos seus títulos originais.

A função da editora é frequentemente descrita como ‘gate-keeper of ideas’. Coser (1982) supõe que a editora, além de outras instituições, desempenha um papel decisivo na selecção, produção, distribuição, e com isso também na distribuição simbólica de produtos culturais. Além da necessidade prática deste papel – todo ano há tantos manuscritos entregues que uma selecção é imprescindível – a editora tem uma função iniciadora. Na publicação de

traduções ela partilha essa função com outras instituições e intervenientes, como tradutores, conselheiros e agentes literários (Van Voorst 1997: 8). Todavia, a editora continua a manter uma posição central e coordenadora, porque afinal é ela que adquire, imprime e vende os livros.

Van Voorst (1997: 202-214) dá um exemplo no seu estudo, tirado da prática de um tradutor e leitor⁵, que tentou desempenhar um papel importante na publicação de traduções. O neerlandês Jan de Zanger, como conselheiro e tradutor para a editora Contact na área linguística escandinava e particularmente dinamarquesa, tentou, zelosamente, publicar literatura dinamarquesa. Contudo, Van Voorst concluiu que “quão forçosamente o leitor lutou pela sua causa, tanto maior se tornaram as reservas da editora” (Van Voorst 1997: 213).⁶ Por mais que ele tentasse, entregando títulos interessantes e criando circunstâncias favoráveis, a editora sempre continuou tendo o voto decisivo na publicação. As condições que a editora Contact pôs às publicações na série *De Auteurs van de Tweede Eeuw helft* (*Os Autores da Segunda Metade do Século*) em que a literatura dinamarquesa também deveria aparecer, são características para o comportamento de uma editora. Primeiramente um título devia ter sido já um sucesso na língua-fonte ou então conter um tema surpreendente; além disso, tinha que haver uma ressonância, ou seja, um interesse pela área linguística ou pela cultura das quais o título era proveniente, e, por fim, o título tinha de ter grandes possibilidades de venda no mercado neerlandês (Van Voorst 1997: 231-234).

Apesar de serem condições específicas de apenas uma editora em relação a uma série, são proveitosas na análise da literatura lusófona traduzida para o neerlandês. É especialmente a segunda condição, a existência da ressonância, que tem serventia na discussão da importação dessa literatura. Será que já existia interesse pela área linguística lusófona ou pela cultura lusófona nos Países Baixos quando se começou a publicar traduções de obras em língua portuguesa? Além disso, a última condição, as possibilidades de venda, também é importante. O exemplo de Van Voorst (1997: 202-214) mostra que, a despeito dos esforços pessoais de um leitor e tradutor, a editora é que sempre tem o voto decisivo de passar à publicação.

⁵ Na tese uso o termo *leitor*, por falta de um termo melhor. Aqui *leitor* significa “a pessoa que, numa editora, faz os relatórios de leitura de uma obra original em que a editora se baseia para decidir se vai deixar traduzir uma obra”.

⁶ Tradução minha de: “hoe harder de lector voor zijn zaak vocht, des te groter de reserves werden van de uitgever” (Van Voorst 1997: 213)

1.4 A realização da publicação de literatura traduzida

Há vários argumentos que desempenham um papel no processo de decisão de uma editora neerlandesa para deixar traduzir e publicar uma obra. O primeiro, e da maior importância, é o eventual lucro que títulos novos poderão dar. Segundo Rees & Dorleijn (2006: 26), as estimativas de lucro de uma editora baseiam-se, entre outras coisas, no conhecimento basal do campo literário, na posição de concorrentes e na *past performance* de um autor na crítica, isto é, como o autor emerge em resenhas críticas de títulos anteriores, e baseiam-se no público, ou seja, nos números de venda. Os autores referem-se apenas a títulos novos nacionais, mas é plausível adoptar estes mesmos critérios para o procedimento de editoras quando se trata da publicação de traduções novas. Porém, há uma diferença. Uma editora, nas estimativas de lucro de uma tradução nova nos Países Baixos, pode basear-se na *past performance* do autor sendo que quando um autor não for conhecido nos Países Baixos, também pode utilizar a *past performance* do autor em outros países. Isto é particularmente válido para traduções de uma literatura não escrita em alemão, inglês ou francês, as chamadas literaturas periféricas nos Países Baixos. Steenmeijer (1989: 77) cita Theo Sontrop, ex-director de uma editora neerlandesa, que diz que essas literaturas têm uma deficiência ao serem introduzidas nos Países Baixos.

“Visto que redactores de editoras [neerlandesas] em geral dominam somente as três línguas estrangeiras modernas, não têm acesso directo a literaturas escritas em outras línguas. São dependentes da opinião de especialistas ou têm de recorrer a publicações em francês, alemão e/ou inglês: traduções, críticas, artigos e ensaios em jornais e revistas.”⁷
(Steenmeijer 1989: 77)

A decisão de traduzir e publicar uma obra é frequentemente tomada, levando em conta o êxito da obra a ser traduzida numa ou mais das línguas estrangeiras modernas⁸. Este procedimento é confirmado:

“A maior parte dos redactores e editores só dominam as três línguas estrangeiras modernas, o que é um impedimento na selecção de ficção (e não-ficção) não-traduzida de outras línguas. A consequência é que muitas obras só são ‘descobertas’ após terem sido publicadas traduções (e críticas) destas numa língua estrangeira que seja acessível para o redactor, como

⁷ Tradução minha de: “Aangezien de uitgeverijredacteurs in de regel alleen de drie bekende vreemde talen beheersen, hebben zij niet rechtstreeks toegang tot in andere talen geschreven literaturen. Zij moeten afgaan op het oordeel van specialisten of hun toevlucht nemen tot publicaties in het Frans, Duits en/of Engels: vertalingen, recensies en andere kranten- en tijdschriftpublicaties.” (Steenmeijer, 1989: 77)

⁸ Daqui em diante, quando falo das três línguas estrangeiras modernas, falo das três línguas estrangeiras modernas nos Países Baixos, sendo: alemão, francês e inglês.

inglês, francês ou alemão. O editor neerlandês frequentemente decide deixar traduzir a obra em questão para o neerlandês com base numa tradução anterior numa das três línguas estrangeiras modernas (e no eventual resultado de venda na área linguística em questão).⁹ (Van Voorst 1997: 27-28)

Os contactos das redes circunferentes da editora também influenciam a realização de uma tradução.¹⁰ Nelas, os intervenientes e as instituições mais importantes são: agentes literários, editoras estrangeiras, conselheiros, leitores e tradutores. A forma como estes últimos podem influenciar o processo de publicação já foi abordada brevemente em 1.3, no exemplo da literatura dinamarquesa da editora Contact.

Editoras frequentemente servem-se de agentes literários, encarregados de salvaguardar os interesses de um escritor ou de uma editora e que funcionam como um tipo de corretor literário para a venda de direitos de tradução, de imprensa, de rádio e de televisão, direitos teatrais, cinematográficos, etc. O agente literário dedica-se à construção de uma rede de contactos com editoras nacionais e estrangeiras (Van Voorst 1997: 188). Tanto nesta como na minha pesquisa, o que se verifica como o mais importante é a venda de direitos de tradução entre editoras. Dado que um agente literário tem proveito da publicação de uma tradução, estabelecerá conscientemente contacto com editoras e chamará a atenção delas para um título a comprar. Van Voorst (1997: 186-202) estudou a influência de agentes literários na realização de traduções novas na editora J.M. Meulenhoff entre 1945 e 1970. Neste período apareceram 408 traduções novas, e destas conseguiu recuperar 213 acordos, constatando que no caso de 117 títulos publicados, que havia um agente literário envolvido, ou seja, em 55% dos casos. É provável que esta percentagem seja ainda mais alta, visto que nem sempre se inclui o nome de um agente literário nos contratos, apesar do seu envolvimento:

⁹ Tradução minha de: “De meeste redacteurs en uitgevers beheersen alleen de drie moderne vreemde talen en dit vormt een belemmering bij de selectie van onvertaalde fictie (en non-fictie) uit andere taalgebieden. Het gevolg hiervan is dat veel werken pas in Nederland ‘ontdekt’ worden als er vertalingen (en recensies) van zijn verschenen in een voor de redacteur toegankelijke vreemde taal als Engels, Frans of Duits. De Nederlandse uitgever besluit regelmatig pas op grond van een vertaling van het betreffende boek in een van de drie moderne vreemde talen (en het eventuele verkoopresultaat in het betreffende taalgebied) om het boek in het Nederlands te laten vertalen.” (Van Voorst 1997: 27-28)

¹⁰ Para uma descrição de redes circunferentes de editoras, veja Van Voorst (1997: 175-214), onde também são expostos os procedimentos de agentes literários e a sua relação com as editoras.

“Segundo Maarten Asscher [editor], Meulenhoff e as outras editoras maiores fazem negócios directamente com editoras estrangeiras e o editor neerlandês tem sobretudo contacto com agentes estrangeiros e subagentes neerlandeses” (Van Voorst 1997: 188)¹¹.

Também há portanto contactos directos entre editoras neerlandesas e editoras estrangeiras, dos quais resultam acordos sem envolvimento de um agente literário, se bem que Asscher aqui, provavelmente, se referia à tradução de literatura neerlandesa para outras línguas. No corpus de 213 contratos acima mencionado, Van Voorst (1997: 186-202) encontrou 75 contratos que foram feitos directamente com a editora que tinha os direitos.

Os dados da pesquisa de Van Voorst (1997: 186-202) mostram que, no período 1945-1970, na editora Meulenhoff, não se publicou nenhuma tradução do português para o neerlandês com envolvimento de um agente literário. Porém, encontrou um acordo para uma tradução do português em que não é mencionado um agente literário. Em total J.M. Meulenhoff publicou quatro traduções do português para o neerlandês naquele período. Devido ao corpus incompleto não podemos concluir nada definitivamente. Conforme Roland Fagel, ex-editor na editora Wereldbibliotheek, nos Países Baixos não há agentes literários activos na área de língua portuguesa. O contacto dá-se com agências estrangeiras e particularmente com editoras estrangeiras.¹² Os dados de Van Voorst (1997: 200) também demonstram que mais de oitenta por cento das traduções para o neerlandês, realizadas com envolvimento de um agente literário, foram traduzidas de uma das três línguas estrangeiras modernas. Só um quinto das traduções realizadas com o envolvimento de um agente literário era proveniente de outras línguas, o que contribui para a suposição que uma editora só decide traduzir uma obra de outras línguas, depois de ter sido traduzida numa das três línguas modernas.

Parece impossível reconstruir qual o factor que afinal levou à publicação de uma obra sem uma pesquisa pormenorizada nos arquivos das editoras. E mesmo assim, será difícil recuperar o factor decisivo, dado que as influências não funcionarem independentemente umas das outras. Ilustra-se isso através de um exemplo simples:

¹¹ Tradução minha de: “Volgens Maarten Asscher doen Meulenhoff en de andere grotere uitgeverijen rechtstreeks zaken met buitenlandse uitgeverijen en heeft de Nederlandse uitgever vooral te maken met buitenlandse agenten en Nederlandse subagenten” (Van Voorst 1997, 188).

¹² Informação pessoal de Roland Fagel, Maio de 2009.

“Imagina que um editor recebesse, de um estranho à editora (um tradutor, um hispanista), um relatório de leitura sobre um título interessante, na sua opinião. Se o editor ao mesmo tempo receber informação sobre o título ou o autor em questão de outra fonte (uma recensão crítica numa revista estrangeira, um conselho de um agente literário ou de um colega estrangeiro, uma tradução numa revista, um prémio estrangeiro, uma visita do autor), isto pode ser decisivo e fazê-lo decidir publicar o título. Todavia se tivesse tido à sua disposição somente o relatório de leitura, ou a recensão crítica, ou a tradução na revista ou a informação do agente literário ou do seu colega estrangeiro, talvez a decisão fosse negativa.”¹³

(Steenmeijer 1989: 78)

O comentário de Theo Sontrop, no início, indica que numa tradução de uma obra para o neerlandês, escrita numa língua diferente das três línguas estrangeiras modernas, é provável que, pelo menos, a iniciativa venha de um especialista (tradutor, leitor ou, neste caso, um lusitanista). Que este facto se aplica claramente a Sontrop, como editor na De Arbeiderspers, sendo director da De Arbeiderspers de 1972 a 1991, num período em que foi traduzida muita literatura lusófona, pode-se concluir da seguinte citação:

“Não confio nas editoras que se deixam aconselhar acerca da literatura estrangeira. O trabalho tem que ser feito dentro de casa.”¹⁴

(Sontrop 1984: 138)

Dizendo isto, provavelmente, referia-se à importância de empregar tradutores e conselheiros (semi)permanentes, no caso da língua portuguesa, como August Willemsen e José Rentes de Carvalho.

1.5 Iniciativa pessoal

A decisão de uma editora para lançar no mercado a tradução de uma obra, é um processo complicado que é influenciado por muitos intervenientes e instituições. Além do mais, é difícil recuperar qual foi o factor decisivo para publicar uma obra. Todavia, é obviamente a editora que tem a última palavra.

¹³ Tradução minha de: “Stel dat een uitgever ongevraagd van een buitenstaander (een vertaler; een hispanist) een leesrapport krijgt over een naar zijn oordeel interessante titel. Als de uitgever tegelijkertijd via een andere bron (bespreking in een buitenlands tijdschrift, advies van een literair agent of van een buitenlandse collega, vertaling in een tijdschrift, buitenlandse onderscheiding, bezoek van de auteur) informatie over deze titel of de auteur ervan onder ogen krijgt, dan kan dit de doorslag geven en hem doen besluiten de titel in zijn fonds op te nemen. Had hij alleen het leesrapport, alleen de bespreking, alleen de tijdschriftvertaling of alleen de informatie van de literair agent of van zijn buitenlandse collega tot zijn beschikking gehad, dan was de beslissing wellicht negatief uitgevallen.” (Steenmeijer, 1989: 78)

¹⁴ Tradução minha de: “Ik heb geen vertrouwen in een uitgever die zich omtrent buitenlandse literatuur laat adviseren. Men moet het werk binnenshuis kunnen doen.” (Sontrop 1984: 138)

Na Introdução, indiquei a minha suposição que indivíduos, frequentemente, seriam responsáveis pela introdução da literatura lusófona traduzida nos Países Baixos. Posso agora precisar essa hipótese, presumindo que a iniciativa para traduções, virá muitas vezes de intervenientes individuais no campo literário. Isto é, penso que muitas vezes tem sido o próprio tradutor que sugeriu ao editor ou à editora que publicasse uma obra em tradução. Para além disso, um editor poderá ter ficado tão entusiasmado sobre uma certa obra, que a publicou sem ter conhecimento da *past performance* do autor nos Países Baixos ou noutros países. Por outras palavras, alguém teve de ter a função de impulsionador, muitas vezes deve ter sido o tradutor e às vezes alguém da própria editora. A primeira obra traduzida de um autor é, neste caso, a mais essencial, porque depois de ter sido publicada uma primeira tradução, uma editora pode basear-se já na *past performance* de um autor no campo literário neerlandês. Estas suposições parecem ser confirmadas por indivíduos implicados, como os tradutores August Willemsen e Harrie Lemmens e o editor Theo Sontrop, que serão discutidos no capítulo cinco.

Que uma editora tenha os meios para iniciar o processo de uma tradução não necessita explicação. Também parece lógico considerar um tradutor como interveniente importante no campo literário, mas geralmente o tradutor não é considerado desta maneira.

“To become a translator in the West today is to agree to becoming nearly fully subservient: to the client, to the public, to the author, to the text, to language itself or even, in certain situations of close contact, to the culture or subculture within which the task is required to make sense.”
Simeoni (1998: 12)

Contudo, da introdução já se indicou que considerar a presença de certos tradutores, faz sentido tratar o tradutor como interveniente no campo literário e incorporá-lo como tal. Os tradutores August Willemsen e Harrie Lemmens, por exemplo, não parecem adoptar uma atitude tão subserviente, especialmente perante o cliente, ou seja, a editora, e o público. O tradutor não é somente subserviente à editora, ao público, ao autor, ao texto, à língua ou à cultura, mas também pode actuar por entusiasmo pessoal e talvez com um aspecto missionário. Assim, podemos distinguir dois tipos de tradutores: o tradutor subserviente e o tradutor interveniente.

O caso do tradutor e leitor Jan de Zanger, descrito em 1.3, é um bom exemplo de um tradutor interveniente. Van Voorst (1997: 214) conclui: “se surgiu um forte número de traduções dinamarquesas na editora Contact, isto é, na minha opinião, em parte, graças a enorme persistência de Jan de Zanger”¹⁵. Steenmeijer (1989: 77) também pensa que a maioria dos títulos espanhóis, ao contrário dos títulos hispano-americanos, são realizados por iniciativa dos tradutores. Mas mesmo assim, uma grande parte dos títulos hispano-americanos foi traduzida por iniciativa pessoal do tradutor e só uma fracção por mediação de um agente literário.

Tabela 1: Iniciadores de títulos espanhóis e hispano-americanos traduzidos segundo oito das dez editoras de maior importância. (Fonte: Steenmeijer 1989: 78)

Iniciador	Literatura espanhola	Literatura hispano-americana
Editora	42,4%	62,7%
Externo (tradutores e outros)	51,4%	31,4%
Agente literário	6,1%	6,0%

Parece que a iniciativa pessoal ocorre sobretudo nas literaturas menos conhecidas ou chamadas de periféricas nos Países Baixos, exactamente porque faltam conhecimentos ao editor. O que, naturalmente, não significa que, nas literaturas das três línguas estrangeiras modernas nos Países Baixos, só trabalham tradutores subservientes. Contudo, a hipótese é que a percentagem destes, seja maior do que nas literaturas periféricas.

¹⁵ Tradução minha de: “dat er bij Contact een flink aantal Deense vertalingen is verschenen, is naar mijn mening voor een deel het gevolg van de enorme vasthoudendheid van Jan de Zanger”. (Van Voorst 1997: 214)

2

DEFINIÇÕES E A REALIZAÇÃO DA BASE DOS DADOS

2.1 *Termos usados*

Muitos livros e pessoas ocupam-se com a questão da definição do termo *Literatura*. O objectivo deste estudo não é descrever o que se pode, ou não, definir como *Literatura* e também não quero dar um juízo de valor sobre qualquer das obras incluídas neste estudo. Neste estudo a palavra *literatura* funciona como um nome colectivo e é utilizado para indicar todas as obras que formam a base do banco de dados neste estudo. O termo *literatura* aqui significa romances, novelas, compilações de histórias e obras de poesia, ou seja, ficção e poesia.

Com o termo *literatura lusófona* nesta análise refiro a todas as traduções do português para o neerlandês publicadas nos Países Baixos, a não ser que eu mencione o contrário. Sei que normalmente em Estudos Literários a *literatura lusófona* é considerada como mais que uma só *literatura lusófona*, mas aqui utilizo a termo para o conjunto das literaturas lusófonas, sobretudo a portuguesa, a brasileira, a angolana, a moçambicana e a cabo-verdiana. Fazer algo análogo a Steenmeijer (1989), que limita a sua área de investigação à *literatura espanhola e hispano-americana*, não é possível aqui, por causa do grande número de países em diferentes continentes onde o português é, ou era, a língua oficial. Se eu falasse somente de *literatura portuguesa e brasileira*, países como Moçambique, Angola, Cabo-Verde e também Timor-Leste seriam excluídos. Mais adiante, no entanto, uma distinção entre a *literatura portuguesa e brasileira*, revela-se de alguma utilidade.

Uso, finalmente, o termo *importação* para referir todo o processo que antecede a publicação de um livro e como em seguida este livro é introduzido e recebido no campo literário.

2.2 *A realização da base dos dados quantitativos*

Para efectuar este estudo foi preciso fazer uma inventariação, tão confiável quanto possível, da *literatura lusófona* publicada nos Países Baixos entre 1900 e 2008. Tem ainda de ser incluída a informação sobre as primeiras edições e as

reedições. Para a investigação bibliográfica usei *Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken* (catálogo cumulativo de livros de Brinkman) para o período 1900-1990 e o *Nederlandse Bibliografie Online* (Bibliografia Neerlandesa Online) para o período 1974-2008.

Venâncio (1984) publicou *Traduções do português, uma sinopse de traduções neerlandesas de literatura lusófona*¹⁶, em que ele apresenta as traduções neerlandesas em ordem alfabética, incluindo as traduções publicadas em revistas (literárias). Quanto a essa publicação, existem bastantes limitações para usá-la como base para este estudo, sendo a mais importante o facto de entretanto terem vindo à luz 25 anos de novas traduções portuguesas. Além disso, Venâncio não explica como colecionou os seus dados, de forma que não é claro se estes dados são confiáveis. Ele mesmo escreve que a sua bibliografia é o resultado de uma pesquisa efectuada não completamente sistemática, mas que “contudo, a preparação desta segunda edição revelou que muito provavelmente tudo o que é relevante para esta área é aqui assinalado” (Venâncio, 1984: 3).¹⁷

2.2.1 O catálogo cumulativo de livros de Brinkman

A fonte mais completa para coleccionar descrições bibliográficas e informações sobre a produção de livros nos Países Baixos é o *Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken* (daqui em adiante *Brinkman*). Desde 1858, cada ano é publicado um catálogo de todos os livros publicados nos Países Baixos, naquele ano, e cada cinco anos um volume cumulativo, sendo acrescentado ainda o *Onderwerpenregister* (Registo de Temas) ou *Repertorium* (Repertório). O catálogo é baseado em informações bibliográficas entregues pelas editoras. Partindo da hipótese que todas as editoras registam todos os seus livros, *Brinkman* é satisfatoriamente confiável.

Os livros no catálogo estão em ordem alfabética por autor (ou eventualmente por título). Uma pesquisa integral aos autores lusófonos é um trabalho inexequível devido ao longo período a que os dados deste estudo se referem. No repertório os livros são classificados por género e por tema. Dado que esses temas não são divididos por língua, era necessário pesquisar os repertórios à mão.

¹⁶Tradução minha de: “Vertalingen uit het Portugees, een overzicht van Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur.”

¹⁷Tradução minha de: “de voorbereiding van deze tweede druk heeft echter uitgewezen dat zeer waarschijnlijk al hetgeen relevant is op dit gebied, hier wordt gesignaleerd” (Venâncio, 1984: 3).

A literatura examinada neste estudo compõe-se de ficção e poesia. Essa definição é uma consequência de duas categorias em *Brinkman*: ‘Romans en novellen: vertaald’ (Romances e novelas: traduzidos) e ‘Gedichten: vertaald’ (‘Poemas: traduzidos’). Nestas duas categorias dos registos de temas de 1900-1990 procurei os autores lusófonos. Para reconhecer estes autores muitas vezes era suficiente reconhecer um prenome ou apelido português, usando também os meus próprios conhecimentos da literatura lusófona.

2.2.2 A Bibliografia Neerlandesa Online

O estudo tornou-se mais fácil para o período 1974-2008, visto que desde 1974 todas as informações bibliográficas foram incluídas na *Nederlandse Bibliografie* (*Bibliografia Neerlandesa*). Nesta, a Koninklijke Bibliotheek (Real Biblioteca) coleciona e guarda as informações sobre todas as publicações de editoras neerlandesas reconhecidas. Voorbij & Douma (1996) fizeram um estudo à confiabilidade da *Bibliografia Neerlandesa* e constataram que 96,6% dos livros com número ISBN está presente na Depotcollectie (Colecção de Depósito) e por isso na *Bibliografia Neerlandesa*.

A bibliografia corresponde a *Brinkman* desde 1974. Na *Nederlandse Bibliografie Online* (*Bibliografia Neerlandesa Online, BNO*)¹⁸ é possível procurar as publicações através de literatura lusófona. Por uma pesquisa avançada nos temas do *Brinkman* ‘Romances e novelas: traduzidos’ e ‘Poemas: traduzidos’, adicionada com os termos de pesquisa ‘vert.’ (uma abreviatura de *vertaald* que significa traduzido) e ‘Portugees’, toda a literatura lusófona publicada entre 1974 e 2008 é descerrada. Optei deliberadamente pela coincidência nos anos 1974-1990 nas pesquisas em *Brinkman* e a *BNO* para poder verificar os dados reunidos por mim e à mão em *Brinkman*.

2.2.3 O filtrar dos resultados da base

Na investigação alguns géneros de livros não são levados em consideração. Assim, livros de não-ficção faltam nos resultados. Quando estudei outros temas nos repertórios de *Brinkman*, como *Portugese letterkunde (literatura portuguesa), Portugal, Moçambique*, notei que, comparando por exemplo com obras francesas ou alemãs, há muito pouca não-ficção traduzida do português. Porém, em estudos mais pormenorizados este género poderia ser levado em consideração também.

¹⁸ De Nederlandse Bibliografie Online, <http://picarta.pica.nl/xslt/DB=3.9/> (última consulta: Agosto 2009)

Edições com uma tiragem de menos de cinquenta exemplares deixei fora da contagem devido à influência insignificante e o pequeno alcance de público leitor. Trata-se de tiragens limitadas, publicadas, por exemplo, com uma linografia como *A fragment of Antonius* de Fernando Pessoa (1988)¹⁹ ou por ocasião de um aniversário, como *Papier* de Carlos Drummond de Andrade (2008). Aliás, muitas vezes estas edições são fragmentos de traduções que já foram publicadas antes e que, aí sim, incluí na contagem.

As compilações de histórias e de poesia de vários autores foram incluídas na base e na análise. Um exemplo é *Meesters der Portugese vertelkunst (Mestres do conto português)* (Diversos autores 1970). Não incluí compilações de poemas ou histórias latino-americanas, dado que nestas a literatura brasileira é pouco representada.

Também incluí os livros de viagem de José Rentes de Carvalho, a saber, *Portugal, um guia para amigos* (1988), *Lisboa, um novo guia para amigos* (2001), *Portugal, um guia para descobridores* (2005)²⁰. A razão mais importante é que este autor é reconhecido pelas suas obras literárias e não se recomenda os guias como simples guias.

Do mesmo modo incluí a literatura infanto-juvenil. A razão principal para esta decisão, é que há só seis traduções neerlandesas, todas da mão de Lygia Bojunga Nunes. Já que estas traduções são uma parte tão pequena dos resultados completos, a inclusão não resultará numa desfiguração do estudo. Lygia Bojunga Nunes é elogiada pela contínua qualidade literária das suas obras e é considerada um dos maiores escritores da literatura infanto-juvenil (Casa Lygia Bojunga).

2.2.4 Justificação

A necessidade de pesquisar *Brinkman* à mão podia ter tido como consequência, por exemplo, o facto de os dados apresentados não serem completos, porque eu poderia não reconhecer um autor com um nome que parecesse africano ou árabe, como autor lusófono. Que os resultados são de facto confiáveis, resulta de comparações com algumas inventariações de literatura portuguesa e brasileira em tradução neerlandesa.

Venâncio & Barel (1994) dão, no seu artigo ‘Portugese literatuur na Pessoa’ (‘Literatura portuguesa após Pessoa’) na revista literária *De Gids* de Fevereiro

¹⁹ Não incluí referências à literatura lusófona em tradução na Bibliografia da tese, mas encontram-se no Anexo 1.

²⁰ Os títulos neerlandeses são: Portugal, een gids voor vrienden (1989), Lissabon, een nieuwe gids voor vrienden (2001) e Portugal, een gids voor ontdekkers (2005).

1994, uma lista com todas as traduções de literatura portuguesa publicadas nos Países Baixos, das quais não faltava nenhuma nos meus resultados. Da *Bibliografie van Nederlandse publicaties over Brazilië 1945-1965* (*Bibliografia de publicações neerlandesas sobre o Brasil 1945-1965*) de Schulten (1965) constam, na categoria ‘Literatura’, as traduções neerlandesas da literatura brasileira neste período, e pude constatar que tinha incluído todos os livros na minha base também. Pos (1996), na sua palestra ‘Literatura portuguesa traduzida para o Neerlandês’, dá todas as traduções de literatura portuguesa publicadas até o ano 1996, das quais todas foram incluídas na minha base. Finalmente, recebi uma lista de Harrie Lemmens com todas as suas traduções e estas eu também já tinha achado.

Além disso, das comparações do meu corpus com o *Vertalingen uit het Portugees* de Venâncio (1984) para os anos 1900-1984 e com a *BNO* para os anos 1974-1990, verifiquei que nada escapou à minha atenção. Até umas obras da minha base faltam na de Venâncio (1984). Isto tudo, como é evidente, não confirma completamente a integridade do meu estudo. Porém, posso dizer que a minha base de dados contém quase todas as obras literárias de língua portuguesa em tradução neerlandesa produzidas entre 1900 e 2008.

Quando eu estava a coleccionar as reedições parecia que nem todas elas estavam incluídas no *Brinkman* e na *BNO*. Tal ocorreu nomeadamente com obras de cinco ou mais reedições. Resolvi este problema contactando as editoras directamente. As obras em causa diziam respeito a livros de Paulo Coelho, de José Saramago e umas obras de Fernando Pessoa²¹. Van Voorst (1997: 225) constata também que “reedições de uma tradução publicada por uma outra editora ou pela mesma editora mas numa outra forma (por exemplo livro encadernado versus livro de bolso) não são indicadas por *Brinkman*”.²² Devido ao grande número de livros na sua pesquisa, foi-lhe impossível corrigir estes hiatos, mas na minha pesquisa foi possível, dado que o número de livros é menor. Porém, é possível que das obras com menos reedições nem todas tenham sido encontradas. No meu estudo parto do princípio da editora como *gate-keeper*, de modo que a ênfase é nas novas publicações, pois:

²¹ A informação necessária foi obtida através de correspondência com a assistente de direcção da editora De Arbeiderspers, Stien van Waardt, e um funcionário desconhecido da editora J.M. Meulenhoff.

²² Tradução minha de: “... een herdruk van een vertaling door een andere uitgeverij of door dezelfde uitgeverij maar in een ander formaat (gebonden versus pocket bijvoorbeeld) in *Brinkman* niet aangegeven.” (Van Voorst, 1997: 225)

“O iniciar de uma nova tradução tem que ser apreciado de modo diferente que reeditar a mesma obra. Isto porque no primeiro caso é iniciado um novo projecto: a editora tem que seleccionar um livro ou um manuscrito, adquirir os direitos, contratar um tradutor, dar forma ao livro, etc. No caso de uma reedição, a editora pode deixar de fazer ou reduzir a maior parte destas actividades. Por isso, indiscutivelmente, não se pode ver ambos os trajectos de forma igual.”²³
(Van Voorst, 1997: 22)

A pesquisa bibliográfica no *Brinkman* e na *BNO* resultou numa lista de 264 obras traduzidas do português para o neerlandês em primeira edição. A lista completa com estes resultados encontra-se no Anexo 1. A produção de livros inclusive reedições consta de 584 livros.²⁴

2.2.5 Restrições da pesquisa

No resto da tese uso o número de 247 obras traduzidas do português em primeira edição e, inclusive reedições, 561 livros. Isto é, respectivamente dezassete e vinte e quatro menos do que os números já mencionados (264 e 584). Parcialmente, isto é devido à inclusão no Anexo 1 das produções com uma tiragem baixa, excluídas na minha análise (veja 2.2.3). Além disso, as traduções neerlandesas do português e reedições de traduções já existentes publicadas entre Janeiro e Setembro de 2009 também estão inseridas no Anexo 1. Só ao finalizar a análise para esta tese tornou-se aparente que um género (parcialmente) não foi incluído na minha pesquisa. Diz respeito aos temas de Brinkman ‘dagboeken’ (‘diários’) e ‘brieven’ (‘cartas’). Então ainda adicionei na base de dados:

Padre António Vieira, *Een natte hel: brieven en preken van een Portugese jezuïet (Cartas e sermões escolhidas pelo tradutor)*

Paulo Coelho, *Wie inspireerde Kahlil Gibran? (Cartas de amor do profeta)*

José Rentes de Carvalho, *Er is hier niemand: dagboek mei 1999 tot mei 2000 (Tempo sem tempo)*

José Rentes de Carvalho, *Gods toorn over Nederland: getuigenis van een halve eeuw: 1956-2006 (A ira de Deus sobre a Holanda: testemunho de um meio século 1956-2006)*

²³ Tradução minha de: “Het initiëren van een nieuwe vertaling moet anders gewaardeerd worden dan het herdrukken van dezelfde titel. In het eerste geval is er namelijk sprake van een nieuw project: de uitgever moet een buitenlands boek of manuscript selecteren, de rechten ervoor verwerven, een vertaler aantrekken, het boek vormgeven etc. Bij een herdruk kan het merendeel van deze activiteiten achterwege blijven of gereduceerd worden. Beide trajecten kunnen dus niet zonder meer worden gelijkgesteld.” (Van Voorst, 1997: 22)

²⁴ Na versão CD-ROM desta tese os dados sobre as reedições são incorporados no ficheiro Excel *dados quantitativos_kwantitatieve gegevens.xls*.

2.2.6 Investigação bibliográfica a partir de revistas literárias neerlandófonas

Inicialmente, um outro objectivo desta tese era incorporar a recepção da literatura lusófona em revistas literárias e o papel que elas desempenharam na recepção de certos autores e tradutores. Na fase da pesquisa bibliográfica, parti da hipótese de que ainda fizesse este estudo. Além de indexar os títulos lusófonos traduzidos para o neerlandês, também comecei a coleccionar os artigos de e sobre a literatura lusófona publicados em revistas literárias neerlandófonas. Devido ao tamanho do corpus, não houve tempo para fazer um estudo detalhado destas publicações e tive que me limitar. Porém, a investigação bibliográfica foi completada e será mencionada de leve no quinto capítulo. Sem dizer nada sobre estes dados coleccionados, incluí-os no Anexo 2, para que estejam disponíveis para qualquer pessoa que queira aproveitá-los.

Os dados foram adquiridos através de uma pesquisa na *Bibliografie van de literaire tijdschriften in Nederland en Vlaanderen* (Bibliografia das revistas literárias nos Países Baixos e em Flandres), composta por Hilda van Assche (1972-1999). Ela indexou os conteúdos de muitas revistas literárias flamengas e neerlandesas para os anos 1972-1999. Ao fim de cada publicação, um volume por ano, está um registro de temas bem organizado, no qual facilmente se acha funcionários, autores, tradutores e línguas. Desde o ano 2000, a bibliografia está on-line (<http://bltvn.kb.nl/>). No Anexo 2 apresento os 230 artigos sobre e traduções de prosa e poesia lusófona publicados em revistas literárias neerlandófonas. Porém, Van Assche, na sua bibliografia, não incluiu todas as revistas literárias flamengas e neerlandesas. Por isso, a lista não pretende ser uma apresentação completa de todas as publicações de e sobre literatura lusófona em revistas literárias neerlandófonas.²⁵

²⁵ Na versão CD-ROM desta tese os resultados da investigação bibliográfica a partir de revistas literárias neerlandófonas são incorporados no ficheiro Excel *revistas dados quantitativos_tijdschriften kwantitatieve gegevens.xls*.

2 – Definições e a realização da base dos dados

ANÁLISE QUANTITATIVA DA LITERATURA LUSÓFONA TRADUZIDA

Para fazer um esboço da importação da literatura lusófona nos Países Baixos no século vinte, primeiro, apresentarei, neste capítulo, a produção de títulos desta literatura, em forma gráfica. Em seguida, compará-la-ei com a produção geral de títulos nos Países Baixos e com a produção da literatura traduzida para analisar se a evolução da importação da literatura lusófona se pode esclarecer através de dados gerais. Para terminar este capítulo, também incluo dados da literatura espanhola e hispano-americana nos Países Baixos para uma comparação.

3.1 A introdução da literatura lusófona nos Países Baixos, 1900-2008

Até agora não houve um inventário completo de traduções neerlandesas da literatura lusófona. O único publicado (Venâncio 1984) não é completo porque cobre os livros publicados até 1984, mas depois disso não foi actualizado. Para obter um inventário tão completo quanto possível, usei *Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken* (catálogo cumulativo de livros de Brinkman) para o período 1900-1990 e da *Bibliografia Neerlandesa Online* para o período 1974-2008. A realização e a justificação do estudo encontram-se no capítulo anterior.

O estudo resultou numa base de 247 obras traduzidas em primeira edição e, incluindo reedições, de 561 obras. Para a lista completa, veja Anexo 1 ou o ficheiro Excel *dados quantitativos_kwantitatieve gegevens.xls*, incluído na versão CD-ROM da tese.

3.1.1 Literatura lusófona nos Países Baixos

Na Figura 2 é representada a produção total das traduções da literatura lusófona em primeira edição.

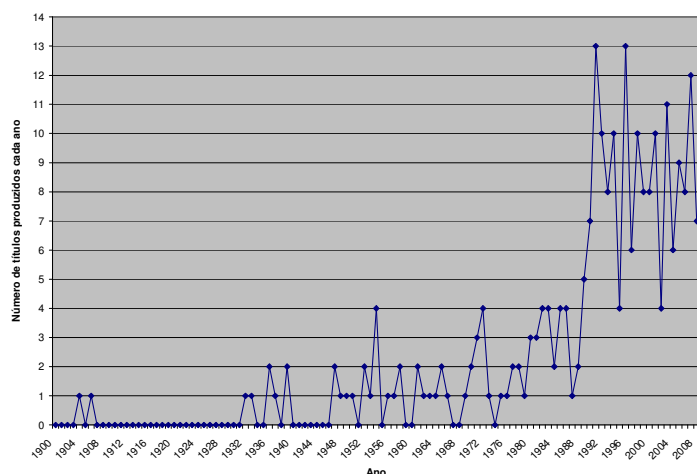


Figura 2: Número de traduções neerlandesas de literatura lusófona em primeira edição.²⁶

Sem comparar com outros dados da produção de títulos nos Países Baixos, já podemos dizer algo sobre a produção da literatura lusófona. Por exemplo, que nos anos 1900-1932 apenas duas traduções foram publicadas. Aliás, antes de 1900 foram publicadas algumas traduções do português. Pos (1994), no seu artigo ‘Literatura portuguesa traduzida para o neerlandês’, menciona traduções de Fernão Mendes Pinto no século dezassete e de Luís Vaz de Camões²⁷ (*Os Lusíadas*) no fim do século dezoito e no início do século dezanove, e Eça de Queiroz em 1895. Venâncio (1984) ainda menciona uma tradução de João de Barros publicada depois de 1707.²⁸

Nos anos trinta, o interesse pela literatura lusófona sobe ligeiramente sendo que, pelo menos, a cada dois anos aparece uma tradução nova. Nos anos 1940-46 a produção para novamente. Após a Segunda Guerra Mundial o número de títulos produzidos é contínuo com uma média de um título por ano e nos anos oitenta sobe a três títulos por ano.

O que depois é notável é a transição para os anos noventa. Nos anos oitenta, produziram-se, em média, três títulos por ano. Nos anos noventa de repente são nove, sobressaindo o ano de 1991 com uma produção de treze títulos. O ano de 1990 é claramente um ponto de viragem no interesse na literatura lusófona nos Países Baixos, pois também nos anos subsequentes a média anual continua a ser cerca de nove títulos.

²⁶ Dados colecionados pelo autor. Para os dados numéricos, veja Tabela 17 no Anexo 5.

²⁷ Veja também, para um estudo à historia de tradução de *Os Lusíadas* na Europa, De Vries (2007)

²⁸ Veja Anexo 1 para as obras traduzidas antes do ano 1900.

No capítulo cinco analiso em detalhe o ponto de viragem entre o fim dos anos oitenta e os vinte anos seguintes. Agora efectuo uma comparação com a produção geral de livros nos Países Baixos e parte das suas traduções.

3.1.2 O campo literário nos Países Baixos e a literatura traduzida

Na Figura 3 está reproduzida a produção total de títulos em primeira edição nos Países Baixos.

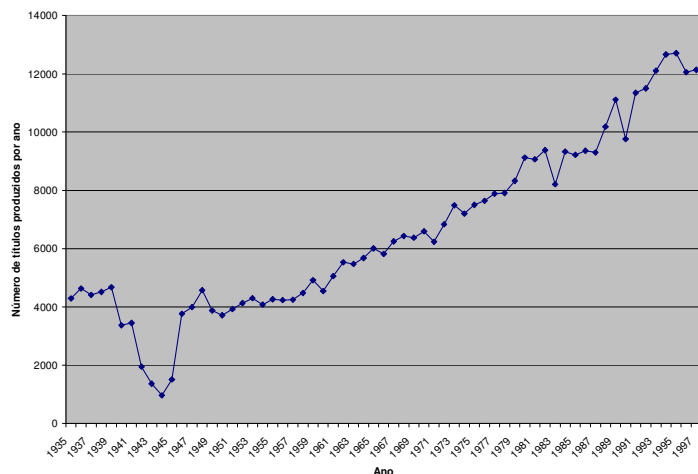


Figura 3: Produção total de títulos nos Países Baixos, sendo novas edições. (Fonte: CBS)²⁹

Dados sobre a produção de títulos puramente literários não estão disponíveis. Neste trabalho, uso números da produção de títulos nacionais do CBS (Instituto Central de Estatística dos Países Baixos). Esta contagem abrange romances neerlandeses e estrangeiros, compêndios e livros educativos. Podemos presumir que estes números dão uma imagem confiável da produção de títulos literários nos Países Baixos.

Comparando com a produção da literatura lusófona, toda a produção de títulos tem apresentado uma evolução mais constante. Nos anos 1940-45 a produção desce fortemente, mas recupera-se no ano de 1946 e continua a subir numa linha constante. Na produção de literatura lusófona, a descida durante a Segunda Guerra Mundial também está presente e a produção se recupera, igualmente, a partir de 1946. Porém, a subida seguinte é constante, como se

²⁹ Para a gráfica usei dados do CBS (Instituto Central de Estatística dos Países Baixos), disponíveis por Statline: <http://statline.cbs.nl/StatWeb/publication/?DM=SLNL&PA=37650&D1=4-6&D2=a&STB=T,G1&CHARTTYPE=1&VW=T>.

Nos anos 1983 e 1991 foram introduzidas novas maneiras de registar, por isso não se pode comparar completamente os dados. Para os anos 1900-1935 só há números da produção completa, isto é, uma soma de edições novas e reedições. Dados sobre a produção de novas edições não estão disponíveis. Para os dados numéricos, veja Tabela 18 no Anexo 5.

verifica na Figura 3, falta completamente na evolução da literatura lusófona. Até aos anos oitenta, a produção de literatura lusófona mantém-se constante sendo que apenas nos anos noventa sobe exponencialmente. A tendência na produção lusófona, não evolui proporcionalmente à produção geral nos Países Baixos, e temos de procurar a explicação da subida repentina nos anos noventa, num outro lugar. Quando incluímos as reedições na contagem, também não há uma explicação para a subida repentina. Como vemos na Figura 4, tampouco se explica quando a comparamos com a produção total de títulos de literatura lusófona, reproduzida na Figura 5.

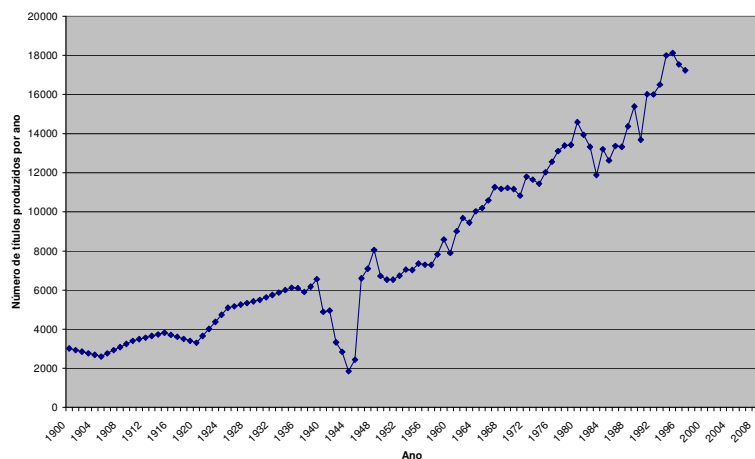


Figura 4: Produção total de títulos nos Países Baixos, novas edições e reedições. (Fonte: CBS)³⁰

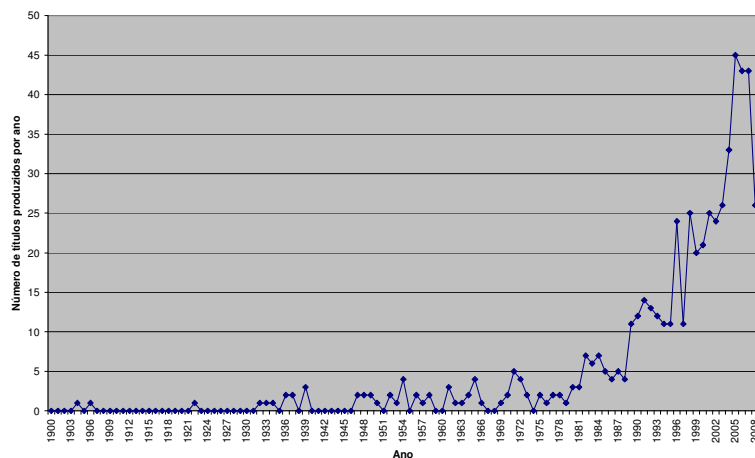


Figura 5: Número de traduções neerlandesas de literatura lusófona em primeira edição e em reedição, 1900-2008.³¹

³⁰ Dos anos 1900-1935 só existem médias de cinco anos, portanto liguei os números com linhas direitas. A linha entre os anos 1900-1935 é uma indicação da evolução da produção dos títulos por ano. Para os dados numéricos, veja Tabela 18 no Anexo 5.

³¹ Dados colecionados pelo autor. Para os dados numéricos, veja Tabela 17 no Anexo 5.

Incluindo as reedições na produção de literatura lusófona, a imagem se torna diferente da Figura 2, em que somente estão reproduzidas as primeiras edições. Na Figura 5 a subida repentina na popularidade da literatura lusófona, só parece começar na segunda metade dos anos noventa. Mas não foi sem razão que decidi analisar as publicações de títulos em primeira edição. Ao estudar os dados com mais atenção, constatei que das 314 reedições publicadas, 212 são de apenas dois autores, isto é, autor de best-sellers como o brasileiro Paulo Coelho e o vencedor do prêmio Nobel, o português José Saramago. Quando excluimos a obra destes dois autores revela-se uma imagem mais coerente. Como vemos na Figura 6 o ano de viragem continua a ser 1990.

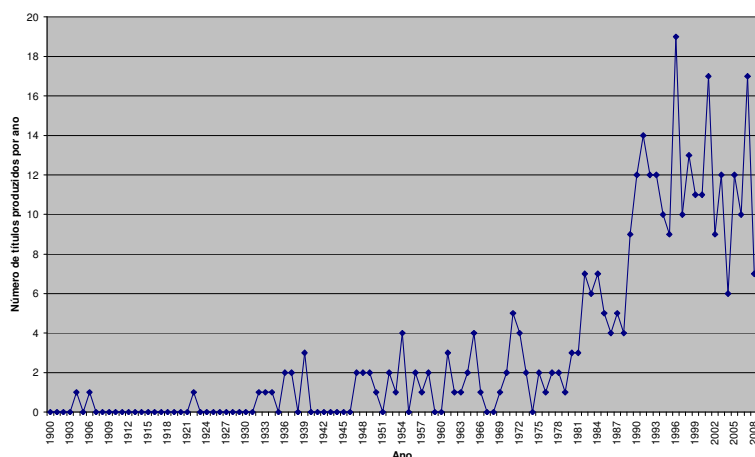


Figura 6: Número de traduções neerlandesas de literatura lusófona em primeira edição e em reedição, 1900-2008, sem Coelho e Saramago.³²

Uma outra explicação imaginável para a viragem em 1990 poderá ter sido uma subida repentina na percentagem de traduções na produção total de títulos. Cada ano são publicados números sobre a produção de títulos e das traduções no *Boekblad*, o antigo *Het Nieuwsblad voor den Boekhandel* (uma revista com as notícias do comércio dos livros nos Países Baixos). Heilbron (1995: 218) usa estes dados para demonstrar como a percentagem de traduções na produção nacional de livros, sobe de dez, no fim dos anos quarenta, a mais de vinte e cinco por cento em 1990. Quando representamos os dados em forma gráfica há certamente uma subida notável, não só no número absoluto de traduções (Figura 7), mas também na percentagem de traduções na produção nacional de livros (Figura 8).

³² Dados colecionados pelo autor. Para os dados numéricos, veja Tabela 17 no Anexo 5.

3 – Análise quantitativa da literatura lusófona traduzida

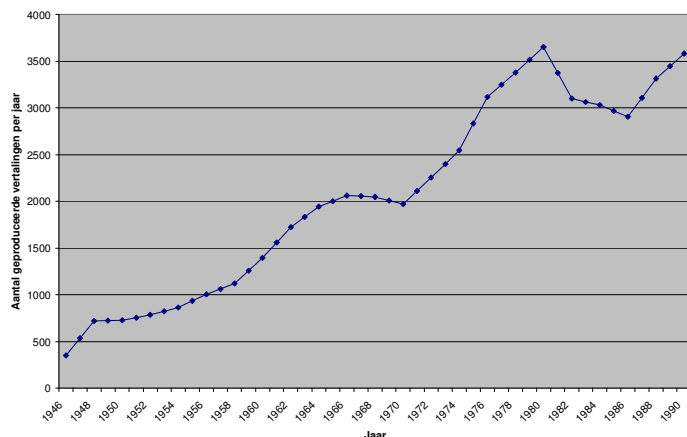


Figura 7: Número absoluto de traduções publicadas nos Países Baixos. Fonte: Heilbron (1995)³³

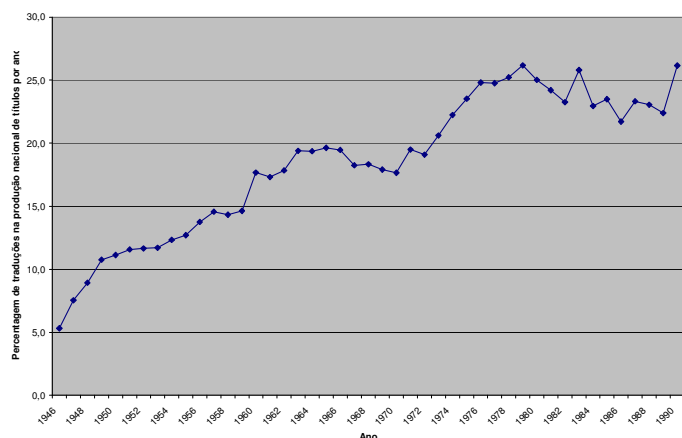


Figura 8: Percentagem de traduções na produção neerlandesa de livros. Fonte: Heilbron (1995)³⁴

A diferença entre a subida do número absoluto das traduções e da percentagem é extraordinário. O número de traduções é cinco vezes maior entre 1948 e 1980 (de 718 a 3650 títulos), enquanto a percentagem sobe duas vezes e meia no mesmo período (de 8,9 a 25 por cento). A subida do número de traduções não se pode, portanto, explicar somente através da subida na produção total de títulos. Segundo Heilbron (1995: 218), este aumento na percentagem de traduções, “está relacionado, não exclusivamente, mas na sua maior parte, com

³³ Esta gráfica é baseada nos dados de Heilbron (1995: 250). Heilbron, por sua vez, baseia-se em dados da Koninklijke Vereniging ter Bevordering van de belangen des Boekhandels (Real Associação para a Promoção dos interesses das Livrarias) até 1983, e depois na *Titelproductie (produção de títulos) 1990*, da Koninklijke Bibliotheek/Stichting Speurwerk betreffende het boek (Real Biblioteca/Fundação para Investigações respeitando o Livro), Amsterdam 1991. Ele usa números de cada dois anos (veja Tabela 19 no Anexo 5), para uma imagem mais compreensível mediei para os anos intermédios. Para os dados numéricos, veja Tabela 19 no Anexo 5.

³⁴ Para os dados numéricos, veja Tabela 19 no Anexo 5.

traduções da língua mundial mais importante, o inglês”³⁵. Nestes dados, todavia, também não se encontra uma indicação através da qual possamos deduzir que a subida repentina de traduções do português, no fim dos anos oitenta e começo dos anos noventa, é consequência de uma tendência geral.

Os dados usados por Heilbron (1995) têm uma desvantagem, ele baseia-se em números incluindo reedições. No capítulo dois já indiquei preferir, para a minha análise, o uso de contagens com apenas primeiras edições. Além disso, nos seus dados, Heilbron (1995) não distingue por género.

Van Voorst (1997), na sua tese *Weten wat er in de wereld te koop is*, em que estuda as traduções publicadas por quatro editoras neerlandesas entre 1945 e 1970, baseia-se em dados que adquiriu através de uma pesquisa em *Brinkman*. Assim, pôde fazer distinção entre géneros e línguas-fontes, e contar só as primeiras edições. Na sua tese falta tempo para pesquisar à mão os dados de cada ano. Devido ao tamanho do corpus, no quadro deste estudo, isto tampouco é possível. Para poder analisar os dados sobre primeiras edições e classificá-los por género, Van Voorst (1997) fez uma sondagem, escolhendo seis volumes anuais de *Brinkman* tão espalhados pelo período de pesquisa quanto possível.

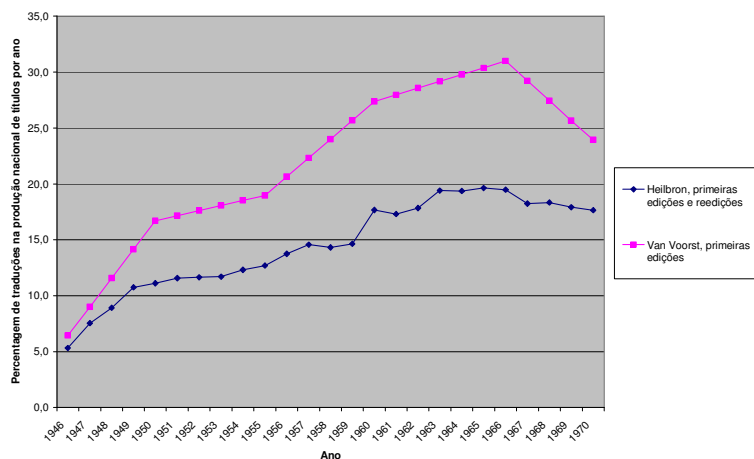


Figura 9: A percentagem de traduções na produção total de títulos nos Países Baixos. Fontes: Van Voorst (1997), Heilbron (1995).³⁶

Quando agora compararmos os resultados da pesquisa de Van Voorst (1997) com os de Heilbron (1995), constatamos que a percentagem de traduções em

³⁵ Tradução minha de: “...komt niet uitsluitend, maar wel voor het overgrote deel voor rekening van vertalingen uit de meest centrale wereldtaal, het Engels” (Heilbron 1995: 218)

³⁶ Para os dados numéricos, veja Tabela 19 no Anexo 5.

primeira edição, na produção total de títulos em primeira edição, é ainda maior do que a percentagem de traduções inclusive reedições na produção total.

A Figura 9 mostra que, dependendo da base de dados que se usa, a imagem em relação à percentagem de traduções na produção nacional de títulos no ano 1966 muda. Quando se parte da produção total, inclusive reedições, a percentagem de traduções é pouco menos de vinte por cento. No entanto, quando só se conta as primeiras edições, a percentagem no mesmo período sobe a quase trinta por cento. Assim, podemos deduzir indirectamente que saíram, e talvez ainda saiam, menos reedições de traduções do que de títulos neerlandeses. De facto, a percentagem de traduções, inclusive reedições, é menor do que a percentagem de traduções em primeira edição na produção total de títulos em primeira edição.

Destes dados podemos constatar que a evolução da percentagem de traduções na produção de títulos é mais ou menos igual. Em ambos os casos, de 1946 a 1960 a percentagem sobe fortemente, e nos anos sessenta desce um pouco. Não há razões para presumir que essa semelhança não se prossiga nos anos seguintes. Concluimos então que na evolução da percentagem de traduções, na produção total de títulos, também não há uma explicação para a subida repentina no número de traduções lusófonas no fim dos anos oitenta.

3.1.3 Literatura de ‘outras línguas’ em tradução

Em publicações sobre traduções nos Países Baixos quase sempre se utilizam quatro categorias, a saber inglês, alemão, francês e ‘outras línguas’. À excepção de uns estudos, como a pesquisa de Steenmeijer (1989) sobre a literatura hispanófono nos Países Baixos.

A evolução do número de traduções da categoria ‘outras línguas’ nos Países Baixos não indica uma subida súbita, no fim dos anos oitenta, como vimos na literatura lusófona. Da análise de Heilbron (1995) resulta que a produção de traduções daquelas línguas sobe, triplica de 1946 a 1990, mas isto acontece de uma forma bastante contínua, como vemos na Figura 10.

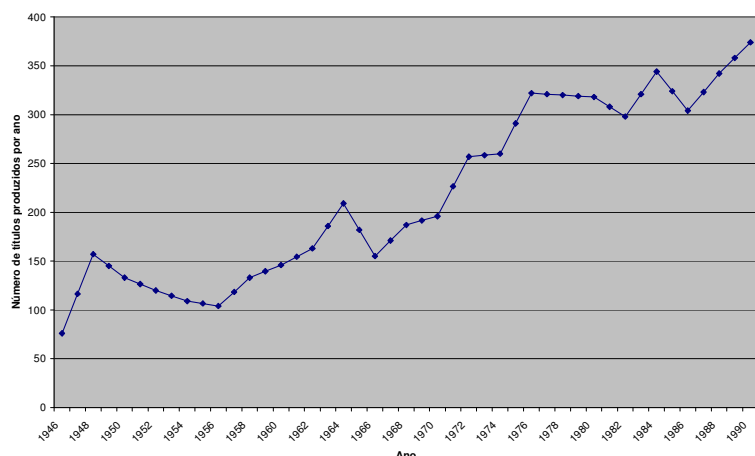


Figura 10: Número de traduções produzidas das ‘outras línguas’. Fonte: Heilbron (1995)³⁷

Nestes dados foram contados as primeiras edições e reedições de todos os géneros. Um inventário da evolução da produção de primeiras edições, classificadas por género e língua, ainda não existe. Van Voorst (1997: 26) achou estes números para a sua investigação na sondagem, mas também aí não há semelhanças com a evolução da introdução de traduções do português. Heilbron (1995:219) nota que a percentagem de traduções das ‘outras línguas’, em relação ao número inteiro de traduções, desce de vinte e um por cento em 1946 a dez por cento em 1956. Nos dados de Van Voorst (1997), que conta as primeiras edições de ficção traduzida, esta percentagem, em relação ao número total de ficção traduzida, desce de vinte por cento em 1946 a menos de oito por cento em 1966. Aqui não há tendência para um aumento no interesse pelas ‘outras línguas’, mas há quase uma descida. A conclusão de Heilbron (1995: 218) que o aumento na percentagem de traduções “está, não exclusivamente, mas pela maior parte, por conta de traduções da língua mundial mais importante, o inglês”, coincide, também, com os resultados de Van Voorst (1997).

Van Voorst (1997: 27) elaborou os dados da produção de títulos de ficção traduzida das outras línguas entre 1946 e 1970 para todas as línguas. Ela observa que a categoria das outras línguas tem um carácter muito heterogéneo: “por um lado, no que diz respeito ao número de publicações nos anos da sondagem, e por outro lado, relativo às diferentes áreas linguísticas das quais se traduziu e publicou”³⁸. Que é necessária alguma prudência quando as conclusões se baseiam

³⁷ Para os dados numéricos, veja Tabela 19 no Anexo 5.

³⁸ Tradução minha de: “enerzijds wat betreft het aantal uitgaven in de steekjaren, anderzijds wat de verschillende taalgebieden aangaat waaruit vertaald en uitgegeven wordt” (Van Voorst 1997: 27)

numa sondagem, provam os seus dados sobre traduções do português para o neerlandês. Neles, ela só conta uma obra traduzida do português em 1970. Nos outros anos, segundo ela, não são publicadas outras traduções do português³⁹. Ter-se-ia uma tendência para concluir que o número de traduções do português nos anos 1946-1966 fosse zero. Os dados apresentados no início deste capítulo (Figura 2) mostram que não foi zero, mas sim, uma média de uma tradução por ano. Por coincidência, nos anos que Van Voorst (1997) escolheu não foi publicada nenhuma tradução.

Agora que todos os dados gerais da produção de títulos nos Países Baixos foram comparados tão cuidadosamente quanto possível com a produção da literatura lusófona, podemos concluir que a introdução desta literatura ocorreu de uma maneira imprevisível. Quer dizer, imprevisível através de dados disponíveis sobre a produção geral de títulos e a produção de traduções nos Países Baixos. Van Voorst (1997: 27-28) propõe uma explicação para o carácter heterogéneo da categoria ‘ficção traduzida das outras áreas linguísticas’. Muitos redactores apenas dominam as três línguas estrangeiras modernas: alemão, inglês e francês. Por essa razão, uma obra, escrita numa outra língua, só seria traduzida quando é publicada uma tradução ou uma revisão crítica numa daquelas três línguas. Veja também a citação de Van Voorst (1997: 27-28) em 1.4.

No quadro desta tese não posso provar, de modo empírico, se a situação é idêntica para a literatura lusófona. Uma pesquisa comparativa para as eventuais publicações de traduções do português, numa das três línguas estrangeiras modernas, é irrealizável no prazo desta tese. Assim, irei explicar o funcionamento do campo literário lusófono por meio de uma interpretação dos diversos intervenientes que desempenharam um papel na importação. Mais adiante, no capítulo 5, estes resultados serão verificados através de entrevistas com alguns indivíduos implicados.

3.2 A comparação com traduções da literatura espanhola e hispano-americana nos Países Baixos

Para construir uma imagem mais clara da evolução de uma literatura desconhecida numa pequena área linguística, compararei os dados da tese *De*

³⁹ Na minha contagem de 1966 também foi publicada uma obra traduzida do português, a saber, *Dom Casmurro* de Machado de Assis, que, por motivos desconhecidos, não foi levada na contagem de Van Voorst.

Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur in Nederland 1946-1985 (A literatura espanhola e hispano-americana nos Países Baixos entre 1946 e 1985) de Steenmeijer (1989) com os resultados da minha pesquisa.

A forma do estudo de Steenmeijer (1989) diferencia-se um tanto da minha. A ênfase na sua tese é nas diferenças entre a introdução da literatura espanhola e da literatura hispano-americana nos Países Baixos, fazendo depois uma distinção entre literatura contemporânea e não-contemporânea. No fim ainda darei atenção à literatura portuguesa e brasileira, daquele ponto de vista, mas começo agora com uma comparação geral.

3.2.1 Evolução geral na introdução da literatura hispanófona nos Países Baixos

Na Figura 11 está apresentada a produção de traduções do espanhol de 1946 a 1985. Para este gráfico juntei os dados da literatura espanhola e hispano-americana da pesquisa de Steenmeijer (1989).

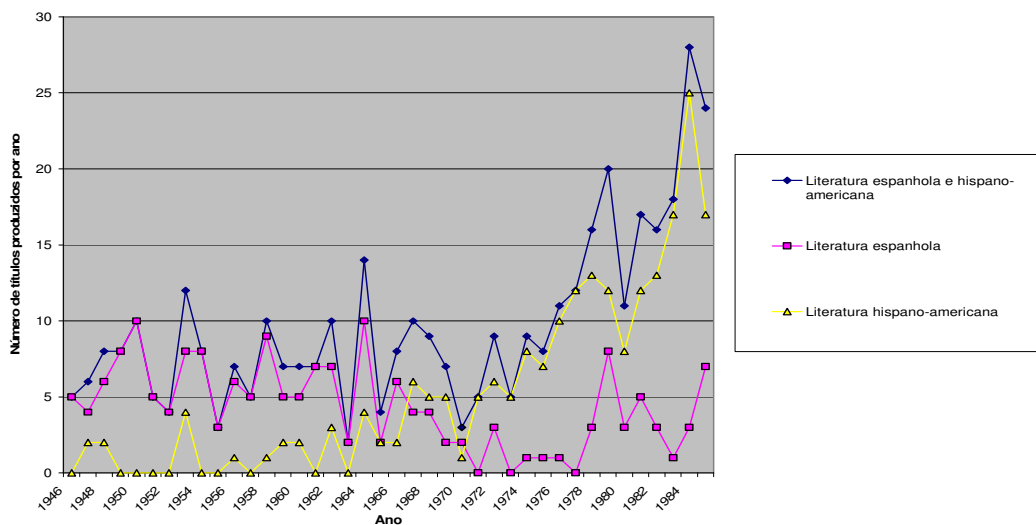


Figura 11: Títulos traduzidos da literatura espanhola, hispano-americana e ambas as literaturas juntas. Fonte: Steenmeijer (1989).⁴⁰

A quantidade de títulos produzidos é consideravelmente maior do que os títulos traduzidos do português para o neerlandês. Porém, a evolução é semelhante à da literatura lusófona, pois na introdução da literatura hispanófona, a linha azul, também há uma subida repentina. Contudo, o aumento acontece no período de 1975 a 1985, em que o número de títulos produzidos por ano triplica. É uma pena que dados sobre os anos depois de 1985 ainda não

⁴⁰ Para os dados numéricos, veja Tabela 20 no Anexo 5.

estejam disponíveis. Assim, não é possível confirmar se a subida continua nos anos noventa ou se a produção se mantém constante, como é o caso da literatura portuguesa.

A subida repentina no número de traduções lusófonas produzidas por ano ocorre dez anos após a subida no espanhol. Sugere-se que a literatura lusófona, especialmente a brasileira, aproveitou o êxito da literatura hispanófona, nomeadamente, da literatura hispano-americana⁴¹. Na pesquisa de Steenmeijer (1989) é óbvio que, no período investigado, ocorre uma substituição ‘de governo’: “na primeira metade do período foi traduzida quase somente literatura espanhola, na segunda metade a literatura hispano-americana determina o tom”⁴² (Steenmeijer 1989: 43). Quando olhamos para a introdução destas duas literaturas separadamente, veja Figura 11, verificamos que a subida deve-se, certamente, à literatura hispano-americana. Agora quero investigar se, em analogia com essa pesquisa, poderei descobrir uma tendência igual na literatura portuguesa e brasileira. A expectativa então é que a literatura portuguesa lentamente dá lugar à brasileira.

3.2.2 A literatura portuguesa e brasileira

Como já mencionei, a minha pesquisa resultou numa base de 247 obras traduzidas. Destas, 115 são obras provenientes da literatura brasileira, 114 da literatura portuguesa e 18 de uma outra área lusófona, como Moçambique, Angola e Timor-Leste. A Figura 12 apresenta as introduções da literatura portuguesa e brasileira em tradução neerlandesa separadamente.

⁴¹ Informação pessoal de Maarten Asscher 25-03-2009

⁴² Tradução minha de: “werd er in de eerste helft van deze periode vrijwel uitsluitend Spaanse literatuur vertaald, in de tweede helft geeft de Spaans-Amerikaanse literatuur de toon aan” (Steenmeijer 1989: 43).

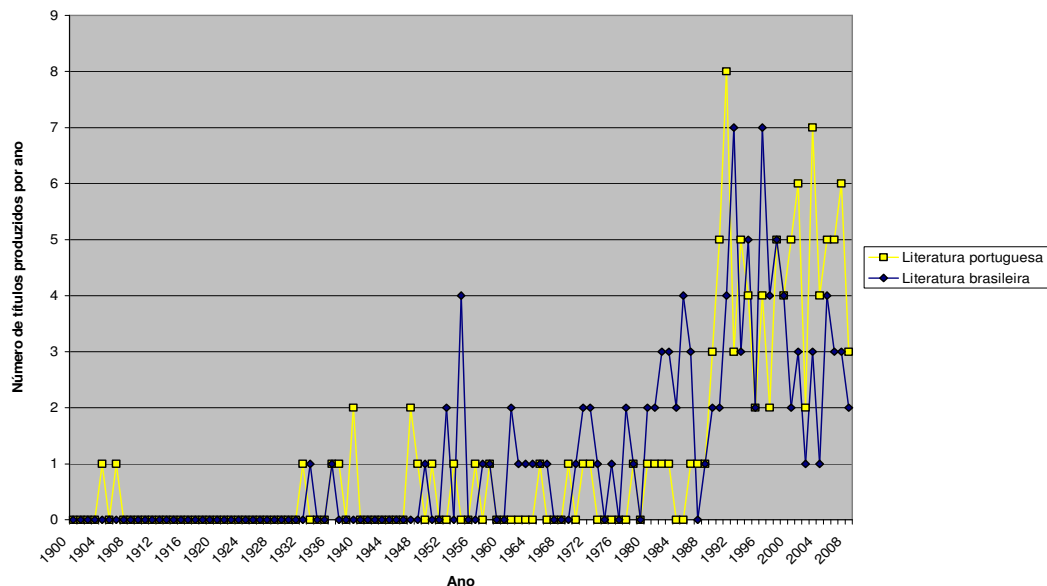


Figura 12: Número de traduções da literatura portuguesa e brasileira publicadas nos Países Baixos em primeira edição.⁴³

Podemos ver imediatamente que aqui não há uma substituição de governo. Há uma diferença importante entre a evolução da importação de literatura lusófona e da literatura hispanófona, isto é, tanto a produção de literatura portuguesa, como a literatura brasileira, começa no fim dos anos oitenta. Nos primeiros anos do século vinte e um, até foram publicadas mais obras portuguesas do que brasileiras.

O que dá nas vistas é que nos anos setenta e oitenta foi traduzida menos literatura portuguesa do que brasileira. No gráfico é difícil verificá-lo, mas os números falam por si, nos anos setenta, foram traduzidas quatro obras portuguesas contra doze brasileiras. Nos anos oitenta a produção de ambas as literaturas sobe, sendo traduzidos nove títulos portugueses e vinte títulos brasileiros. Só depois os números começam-se a igualar, e no primeiro decénio do século vinte e um são publicadas mais obras portuguesas do que brasileiras. A subida explosiva nos anos noventa acontece, sobretudo, graças ao aumento de traduções da literatura portuguesa, pois a produção de literatura brasileira, nesse tempo, já tinha começado antes. Veremos mais adiante que isto aconteceu, em parte, por preferências pessoais de alguns intervenientes no campo, e também por desenvolvimentos internacionais.

⁴³ Dados colecionados pelo autor. Para os dados numéricos, veja Tabela 21 no Anexo 5.

O facto de a literatura brasileira ter aproveitado o êxito da literatura hispano-americana, continua a ser uma possibilidade, que, contudo, não se pode provar apenas com números. No capítulo cinco, certas pessoas que eram directamente implicadas na publicação e tradução de literatura portuguesa e brasileira, nos anos oitenta e noventa, darão as suas opiniões sobre esta questão. A causa do crescimento tão rápido destas literaturas nos Países Baixos naquele curto período, continua desconhecida, mas parece que houve influência de intervenientes individuais.

3.2.3 Literatura contemporânea e não-contemporânea

Steenmeijer (1989: 32), no seu estudo, notou que há várias diferenças entre a forma como é publicada a literatura hispanófono contemporânea e não-contemporânea. A literatura espanhola contemporânea é publicada mais espalhada por editoras do que literatura não-contemporânea, enquanto na literatura hispano-americana acontece o contrário. Mais notável ainda é a divisão contemporânea e não-contemporânea das duas literaturas.

Das 176 traduções de literatura espanhola publicadas, 74 são obras contemporâneas, ou seja, 42 por cento. Na literatura hispano-americana 190 das 212 traduções são contemporâneas, ou seja, 90 por cento da produção total. Steenmeijer (1989: 12) define traduções como contemporâneas quando os textos fontes são publicados depois da Guerra Civil Espanhola (1936-1939). Esta definição é defensível, porque o seu período de investigação cobre os anos 1946-1985.

O meu estudo diz respeito ao período 1900-2008, conseqüentemente, não podemos qualificar um título como não-contemporâneo, por exemplo, quando foi publicado em português e traduzido para o neerlandês, antes da Segunda Guerra Mundial.

Um exemplo é, *O Homem que matou o Diabo* de Aquilino Ribeiro. O romance original saiu em 1930 e foi traduzido por Johan Brouwer em 1936. Actualmente, já não é uma obra contemporânea, mas, como é natural, no momento em que foi traduzida, era. Utilizo, aqui, o princípio de qualificar uma tradução contemporânea quando não há mais do que trinta anos entre a data de publicação do original e a data de tradução para o neerlandês. Esta definição é mais ou menos arbitrária, mas defensível e trabalhável.

Tabela 2: Literatura contemporânea e não-contemporânea, hispanófono (1946-1985) e lusófono (1900-2008).
 Fonte: Steenmeijer (1989) e a minha pesquisa.

	Espanhola	Hispano-americana	Portuguesa	Brasileira
Contemporânea	74	190	73	87
Não-contemporânea	102	22	41	28

Da literatura portuguesa traduzida para o neerlandês, 41 obras são não-contemporâneas e 73 contemporâneas. Por sua vez, na literatura brasileira 87 obras são contemporâneas e 28 não são. Proporcionalmente, foram traduzidas mais obras brasileiras contemporâneas, mas não existe uma diferença tão significativa como na literatura hispanófono. Além disso, depois da Segunda Guerra Mundial até 2008, foi publicada tanto literatura contemporânea como não-contemporânea.

Porém, a produção de literatura portuguesa contemporânea só começa, realmente, nos anos noventa. Entre 1950 e 1989 foram traduzidas apenas onze obras portuguesas contemporâneas e de 1990 a 2008 foram traduzidas cinquenta e oito. Comparando com a literatura brasileira contemporânea, foram traduzidas, respectivamente, vinte e oito, e cinquenta e seis obras. Pode-se concluir, assim, que a literatura contemporânea do Brasil, nos anos 1950-1989, esteve muito mais presente do que a literatura contemporânea portuguesa. Arie Pos (1996: 310-312) atribui este desenvolvimento, entre outras coisas, a uma falta de críticos competentes e a uma falta de conhecimentos no público leitor, mas também diz que, “com um tão pequeno grupo de críticos, os gostos pessoais têm um certo peso na balança.” (Pos 1996: 311). Voltarei ao assunto quando analisar o tradutor August Willemsen no capítulo cinco.

3.3 Outras explicações para a evolução da introdução da literatura lusófona nos Países Baixos

Pos (1996: 303), que analisa a produção e a recepção da literatura portuguesa, também constata um crescimento espectacular no número de traduções publicadas nos anos noventa nos Países Baixos e na Flandres. Segundo ele, foram principalmente impulsos indirectos que explicam este aumento. Como já vimos e como vamos ver nos capítulos seguintes, a literatura de Portugal era, até aos anos noventa, pouco representada no campo literário neerlandês. A antologia *Gedichten* (1978), com poemas de Fernando Pessoa, foi uma excepção e tem sido um enorme sucesso nos Países Baixos. A publicação caiu que nem uma

bomba e foi reeditada muitas vezes, mas somente gerou o reconhecimento do autor Pessoa, fora da literatura portuguesa. A antologia começou a funcionar, no campo literário, como se fosse uma publicação neerlandesa.

O primeiro impulso indirecto que Pos (1996: 306) menciona, foi o lançamento da série de Machado de Assis, que foi publicado entre 1983 e 1992 pela De Arbeiderspers. Por causa do êxito da série, mais baseado no prestígio do que na sua venda, a De Arbeiderspers ousou iniciar uma segunda série, com obras de Eça de Queirós.

O segundo impulso indirecto, e muito mais importante, foi a forte incrementação do número de traduções portuguesas em outras áreas linguísticas nos anos oitenta, nomeadamente, no francês, mas Pos (307) também menciona as áreas do alemão, do espanhol, do inglês e do italiano. No quadro teórico, já mostrei que uma editora, no caso de uma literatura periférica, é guiada por traduções nas três línguas estrangeiras modernas e pelo, eventual, sucesso de uma obra nestas línguas.

É fácil de compreender que as editoras reagiram ao crescimento da popularidade da literatura portuguesa, dentro das línguas mais conhecidas nos Países Baixos. Segundo Pos (1996), algumas editoras seguiam os desenvolvimentos internacionais de escritores portugueses e começavam a reservar direitos de tradução, e em 1989 as primeiras publicações foram anunciadas. Um outro impulso, que influenciou as editoras, foi o facto de Portugal ter estado no centro do grande festival cultural Europalia em 1991 na Bélgica. Além disso, uma parte substancial das traduções publicadas nos anos noventa foi subsidiada pela comissão deste festival e por instituições portuguesas como o Instituto Camões e a Fundação Calouste Gulbenkian. E “assim se deu o ‘boom’ da literatura portuguesa” (Pos 1996: 307).

A evolução da literatura portuguesa nos Países Baixos, não se pode explicar através de desenvolvimentos gerais no campo literário. Foram, em todo o caso, para a literatura portuguesa, impulsos indirectos que facilitaram a introdução desta literatura. O que facilitou a introdução da literatura brasileira continua vago, mas, provavelmente, tratou-se aqui de iniciativas particulares.

ANÁLISE INSTITUCIONAL

No quadro teórico expus a definição do campo literário, o subcampo de tradução dele, e, como parte deste, a literatura lusófona. O campo literário é construído “pelo conjunto de instituições, organizações e intervenientes literários implicados na produção material e simbólica, a distribuição e o consumo de tudo ao que se chama ‘literatura’” (Rees & Dorleijn 2006: 15). Esta definição, a meu ver, é válida também para o campo de tradução e para a literatura portuguesa traduzida. Nesta análise examino dois possíveis intervenientes: tradutores e os autores dos textos fontes. A instituição de maior importância, aqui examinada, é a editora. Brevemente, mencionarei outras instituições, como a Fonds voor de Letteren, os agentes literários e editoras estrangeiras.

Tratar o tradutor como interveniente importante no campo de literatura traduzida parece lógico, mas muitas vezes não é assim (veja 1.5). Contudo, como veremos, tradutores no campo da literatura portuguesa traduzida desempenharam um papel activo. Há razões suficientes para, aqui, os tratar, como intervenientes activos no campo da literatura.

Se um autor estrangeiro também pertence aos intervenientes no campo literário não está certo. Podemos imaginar que um autor seja activo na maneira como é introduzido numa língua estrangeira, mas mais frequentemente será uma instituição que age por ele. Por exemplo, a sua editora, a editora estrangeira que compra os direitos de tradução ou uma instituição responsável pela promoção da literatura nacional, como a *Nederlandse Literair Productie- en Vertalingenfonds* (Fundação Neerlandesa para a Produção Literária e para Traduções), ou o Instituto Camões, para a literatura portuguesa. Além disso, indexar autores é relevante, pois podemos compreender a constituição das listas editoriais das editoras e a forma como um autor é introduzido nos Países Baixos. Foi uma introdução espalhada por várias editoras ou sistemática?

4.1 Tradutores

Aqui dou os tradutores que têm traduzido, pelo menos, dois títulos portugueses, listando também os anos em que as traduções foram publicadas. Na tabela 14 no Anexo 4 encontra-se a lista inteira.

Tabela 3: Tradutores de literatura portuguesa com, pelo menos, duas traduções publicadas

Tradutor	Número de traduções	Ano de publicação da primeira edição (publicações por ano)
Willemsen, August	52	1970, 1972, 1975, 1977 (2), 1978, 1980 (2), 1981 (2), 1982, 1983 (3), 1984 (2), 1985 (2), 1986, 1992 (4), 1993, 1995, 1996, 1997, 1998 (2), 1999, 2000 (3), 2001 (2), 2002 (2), 2003 (3), 2004, 2005 (5), 2006 (3), 2007 (4)
Lemmens, Harrie	52	1989, 1990 (3), 1991 (5), 1992 (3), 1993 (3), 1994 (4), 1995, 1996 (3), 1997 (2), 1998 (2), 1999 (2), 2000 (2), 2001 (4), 2003 (4), 2004 (2), 2005, 2006, 2007 (6), 2008 (3)
Janssen, Piet	20	1991, 1994, 1996 (2), 1997 (2), 1998 (3), 1999 (2), 2001, 2003 (2), 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 (2)
Kort, Maartje de	9	1991, 1994, 2000, 2001 (2), 2002, 2003, 2005, 2006
Boon, Adri	8	1988, 1989, 1990, 1993, 1994, 1995, 1997, 2000
Pos, Arie	8	1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1998, 1999, 2005
Gaikhorst, Hermien	7	1988, 1991, 1992, 1994, 1996, 1999, 2008
Koenders, Irène	7	1989, 1991 (2), 1993, 1996 (3)
Pouwels, Kitty	7	1998, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006, 2008
De Jong, Marcus	5	1939, 1948, 1954, 1956, 1958
Dijk, Bertus	5	1969, 1971, 1972, 1976, 1978
Barel, Catherine	3	1990, 1993, 1999
Bos, Hennie	3	1982, 1986, 1991
Plekker, Afke	3	1985 (2), 1986
Roelandt, Lode (Ps: J. H. van Droogenbroeck)	3	1952, 1954, 1958
Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	3	1937, 1939, 1947
Besselaar-van der Kallen, J. van den	2	1961, 1965
Gaikhorst, Hermien & Ruud Ploegmakers	2	1989, 1994
Herkes, Ed	2	1971, 1973
Desconhecido	2	1970, 1983
Ploegmakers, Ruud	2	1991, 2005
Slauerhoff, J. en R. Schreuder	2	1932, 1933

Em total tem havido 62 tradutores activos no campo da literatura portuguesa traduzida para o neerlandês, uma média de quase quatro traduções por tradutor. Nota-se que destes 62 tradutores, só nove traduziram mais do que cinco obras. Estes nove tradutores são responsáveis por mais de dois terços (170) do total de traduções feitas (247). Aqui não se vê dispersão, mas sim, uma produção concentrada.

Três tradutores, a saber, Willemsen, Lemmens e Janssen, são responsáveis pela metade (124) de todas as traduções. Quase todas foram publicadas nos anos 1980-2008, e quando incorporamos os tradutores com mais de cinco traduções, o caso continua igual, salvo seis traduções de Willemsen.

Já vimos que a literatura portuguesa começou a ganhar popularidade no mesmo período (1980-2008). Saíram 196 traduções do português, ou seja, quase oitenta por cento de toda a literatura portuguesa publicada nos Países Baixos. Estes oitenta por cento são traduzidos, pelo menos por metade (29) de todos os tradutores activos no século vinte, ou seja, uma média de 6.5 traduções por tradutor. Esta informação significa que, no período 1900-1980, um tradutor traduziu, em média, 1.6 traduções. Excepções notáveis são: Albert Vigoleis Thelen, em colaboração com Hendrik Marsman, Marcus de Jong e Jan Jakob Slauerhoff. Sabemos que Thelen era amigo do autor Teixeira de Pascoaes, de quem traduziu algumas obras com Hendrik Marsman. As três obras que eles traduziram juntos eram todas de Teixeira de Pascoaes. Marcus de Jong, nos anos 1930-1960, era o único lusitanista nos Países Baixos e o escritor Slauerhoff era apreciador de Portugal, especialmente de Lisboa, traduzindo do espanhol também.⁴⁴ Ao analisar as editoras, veremos que estes três tradutores, incluindo Lode Roelandt, eram importantes na introdução da literatura portuguesa em 1930-1960.

Comparando com outros estudos, as constatações acima referidas são conforme as expectativas. Segundo Heilbron (1996: 218-9), a formação profissional de tradutores foi facilitada pela constituição do Instituut voor Vertaalkunde (Instituto de Tradução) em 1964, uma iniciativa do já formado Nederlands Genootschap voor Vertalers (Associação Neerlandesa de Tradutores). Contribuiu também a possibilidade para tradutores de, desde 1969, poderem fazer jus a um honorário adicional, além das bolsas de viagem e de trabalho na Fonds voor de Letteren (Fundação para as Letras). Desde os anos setenta, obviamente, vem-se aumentando o número de tradutores profissionais. Steenmeijer (1989) constata, que os honorários adicionais e a formação de tradutores profissionais possibilitavam o número elevado das traduções por tradutor de literatura hispanófono desde os anos setenta:

⁴⁴ Essas informações baseiam-se no trabalho escrito *De receptie en ontvangst van Portugeestalige literatuur in Nederland gedurende de crisisjaren (A recepção da literatura portuguesa nos Países Baixos durante a Grande Depressão)* de Barbara 't Hart e Taco Schreij (2007). Um trabalho não-publicado, escrito para o curso *Vertaling, Cultuur & Wetenschap 2007-2008* (Tradução, Cultura e Ciência), professores: Cees Koster en Ton Naaijken.

“Este desenvolvimento não pode ser visto separadamente do crescimento forte do número de hispanistas nos Países Baixos. Antigamente, a tradução do espanhol *tinha que ser feita por amadores*, porque quase não havia tradutores formados. Um factor também importante é o melhoramento considerável das posições económicas de tradutores literários, graças aos honorários amplamente aumentados e os subsídios da Fonds voor de Letteren (bolsas de trabalho e honorários adicionais). As possibilidades mais amplas para uma educação e os prémios de tradução também deram a sua contribuição para a profissionalização da tradução literária.”⁴⁵
(Steenmeijer 1989: 42)

Da literatura espanhola publicada antes e imediatamente após a Segunda Guerra Mundial, a maior parte das traduções foram feitas por tradutores amadores, sendo frequentemente autores literários (Steenmeijer 1989: 28-9). Esta constatação é válida para a literatura lusófona também. Uma parte substancial de traduções publicadas antes do ano de 1960 foi feita por autores literários (Arthur van Schendel, Jan Jakob Slaurhoff, Albert Vigoleis Thelen, Hendrik Marsman), ou por tradutores que são conhecidos primeiramente pelas suas traduções do espanhol (Johan Brouwer, Dolf Verspoor) ou de uma outra língua (Lode Roelandt, J. Sohl van Binsbergen). Uma excepção é Marcus de Jong, já mencionado como o único lusitanista nos Países Baixos até aos anos cinquenta. Traduzir do português era, acima de tudo, uma actividade secundária, muitas vezes feito por pessoas, que pensavam dominar o português, devido aos seus conhecimentos do espanhol. Como também prova o comentário de De Jong à tradução por Johan Brouwer de *O homem que matou o Diabo* (1930) de Aquilino Ribeiro, traduzido como *De man die den Duivel doodde* (1936).

“Mas agora a “tradução” do Dr. Brouwer. É um dos dois: ou eu não sei o que é uma tradução, ou isto é uma outra coisa. [...] A tradução correu-lhe, digamos, como um francês, conhecedor excelente do alemão, que, depois de “fazer um pouco de neerlandês”, agora se considera capaz de traduzir *Het Fregatschip Johanna Maria* (1930) [romance famoso, neo-romântico, de Arthur van Schendel] para a sua língua materna.”⁴⁶
(De Jong 1937)

⁴⁵ Tradução minha de: “Deze ontwikkeling kan niet los kan worden gezien van de sterke groei van het aantal hispanisten in Nederland. Vroeger moest het vertalen uit het Spaans wel worden gedaan door amateurs, omdat er nauwelijks geschoolde vertalers waren. Een belangrijke factor is ook de dankzij de aanmerkelijk verhoogde honoraria en de subsidies van het Fonds voor de Letteren (werkbeurzen en aanvullende honoraria) aanmerkelijk verbeterde economische positie van de literaire vertalers. Ook de veel ruimere opleidingsmogelijkheden en de vertaalprijzen hebben hun steentje bijgedragen tot de professionalisering van het literair vertalen.” (Steenmeijer 1989: 42)

⁴⁶ Tradução minha de: “Maar nu Dr. Brouwer’s “vertaling”. Van tweeën een: of ik weet niet wat een vertaling is, of dit is iets anders. [...] Het is Dr. Brouwer vergaan, laten wij zeggen als een Fransman, uitstekend kenner van het Duits, die na “een beetje Nederlands te hebben gedaan”, nu wel eens *Het Fregatschip Johanna Maria* in zijn moedertaal zou willen overbrengen.” (De Jong 1937)

A suposição que “Dr. Brouwer”, graças aos seus conhecimentos do espanhol, domina o português também é evidente. Que foi uma subestimação de Johan Brouwer nem menos. O facto de estas traduções serem uma actividade secundária de diversos tradutores, naqueles anos, não era inerente a uma introdução espalhada, como veremos quando outros intervenientes e instituições são analisados.

Resumindo, parece que a evolução do número de traduções do português no século vinte se assemelha à evolução da literatura espanhola. Mas na literatura espanhola, a dispersão é rigorosa, na maior parte só há uma tradução por tradutor, e isto continua assim até aos anos sessenta. No caso da literatura portuguesa, a dispersão dura ainda mais dez a vinte anos. Até ao fim dos anos oitenta há um grande número de tradutores com só um título traduzido. Nota-se, aliás, que nos anos trinta e quarenta há (colectivos de) tradutores que traduziram mais de dois títulos, a dispersão parece-se concentrar nos anos antes de 1930, e no período 1950-1980.

A razão pelo qual a produção dos títulos traduzidos do português para o neerlandês cresce mais tarde, não podemos esclarecer com base na profissionalização de tradutores ou no melhoramento da posição económica, dado que, se fosse o caso, a produção teria aumentado antes (em 1960-1975).

4.2 Autores

Em total, foram traduzidos 94 autores lusófonos para o neerlandês. De mais de metade (56) destes escritores foi traduzida apenas uma obra. Vinte e quatro autores têm dois, três ou quatro títulos traduzidos. O grupo de autores com cinco ou mais obras traduzidas (12) são responsáveis por quase a metade (116) da produção total de títulos (247). Aqui vêm representados os autores mais traduzidos, a lista inteira encontra-se na Tabela 15 no Anexo 4.

Tabela 4: Autores lusófonos com dois ou mais títulos traduzidos para o neerlandês

Autor	Traduções publicadas	Anos da publicação da 1ª edição (número por ano)	Número de editoras (nome das editoras)
Pessoa, Fernando	20	1978, 1980, 1981, 1990, 1991, 1995, 2000 (3), 2001, 2002, 2003 (2), 2004, 2005 (2), 2006 (2), 2007 (2)	5 (Arbeiderspers: 16, Meulenhoff, Fonto Tielt, Damon, Het Parool)

4 – Análise institucional

Carvalho, José Rentes de	14	1972, 1983, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1994, , 1996, 1998, 2000, 2001, 2005	3 (Arbeiderspers: 9, Meulenhoff: 2, Atlas 3)
Saramago, José	13	1990, 1993, 1996, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008	2 (Meulenhoff: 10, Arbeiderspers 3)
Coelho, Paulo	11	1993, 1994, 1997, 1998, 1999, 2001, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008	1 (Arbeiderspers)
Assis, Joaquim Maria Machado de	9	1954, 1966, 1983, 1984 (2), 1985, 1986, 1991, 1992	3 (Arbeiderspers: 7, Het Spectrum, G.J.A. Ruys)
Amado, Jorge	8	1949, 1952, 1962, 1972, 1978, 1980, 1982, 1990	5 (Pegasus: 3, Boekerij: 2, C. de Boer Jr, Wereldvenster, Van Holkema & Warendorf)
Antologías	8	1958, 1961, 1969, 1970, 1971, 1972, 1985, 1991	7
Queirós, José Maria de Eça de	8	1906, 1932, 1989, 1990, 1992, 1994, 2001 (2)	4 (Arbeiderspers: 5, IJzer, G. Schreuders, Em. Querido)
Ribeiro, João Ubaldo	8	1991, 1992, 1994, 2000, 2001, 2003, 2005, 2007	2 (De Bezige Bij: 4, Anthos: 4)
Antunes, António Lobo	8	1991, 1997, 1999, 2001, 2003, 2004, 2007 (2)	3 (Ambo: 6, Amber, De Arbeiderspers)
Nunes, Lygia Bojunga	6	1985 (2), 1986, 1989, 1993, 1996	3 (Westfriesland: 3, Houtekiet: 2, Leopold)
Ramos, Graciliano	6	1972, 1981, 1995, 1996, 2002, 2007	4 (Coppens & Frenks: 3, Arbeiderspers, D.A.P. Reinaert Uitgaven, Wereldvenster)
Andrade, Carlos Drummond de	5	1980, 1983, 1992, 1998 (2)	2 (Arbeiderspers: 4, Rijksacademie voor de Beeldende kunsten)
Castro, Ferreira de	4	1936, 1952, 1954, 1958	2 (De Vlam: 3, P.N. van Kampen & Zoon)
Fonseca, Rubem	4	1991, 1992, 1996, 1999	1 (Wereldbibliotheek)
Pascoaes, Teixeira de	4	1937, 1939, 1947, 1950	1 (Meulenhoff)
Agualusa, José Eduardo	3	2003, 2007, 2008	1 (Meulenhoff)
Câmara, Dom Helder	3	1970, 1971, 1973	1 (Desclée de Brouwer)
Couto, Mía	3	1996 (2), 2007	3 (Anthos, Ambo, Van Gennep)
Júdice, Nuno	3	1998, 2005, 2007	2 (Wagner & Van Santen: 2, Poetry International)
Lispector, Clarice	3	1988, 1989, 1994	2 (Het Wereldvenster: 2, De Geus)
Pinto, Margarida Rebelo	3	2003, 2004, 2006	1 (Sirene)
Pires, José Cardoso	3	1990, 1993, 1998	2 (De Prom: 2, Tortuca)
Rosa, João Guimarães	3	1977, 1983, 1993	2 (Meulenhoff: 2, De Lantaarn)
Sena, Jorge de	3	1994, 1995, 1999	1 (De Prom)
Trevisan, Dalton	3	1975, 1977, 1992	1 (Meulenhoff)
Almeida, Germano	2	2000, 2002	1 (De Geus)
Barroso, Maria Alice	2	1994, 1995	1 (De Geus)
Buarque, Chico	2	1992, 2005	1 (Meulenhoff)
Camões, Luís Vaz de	2	1953, 2007	2 (Stichting “De Roos”, Arbeiderspers)
Cunha, Euclides da	2	1954, 2001	2 (Wereldbibliotheek, Meulenhoff)
Faria, Almeida	2	1991, 1997	2 (De Prom, Meulenhoff)
Jorge, Lúcia	2	1991, 1996	2 (Arena, De Prom)
Melo, Patrícia	2	1997, 1999	1 (Wereldbibliotheek)
Melo Neto, João Cabral de	2	1981, 1996	2 (De Lantaarn, De Prom)

Peixoto, José Luís	2	2003, 2008	1 (Meulenhoff)
Pepetela	2	2001, 2008	2 (Meulenhoff, De Geus)
Souza, Márcio	2	1982, 1992	2 (Bakker, Amber)

Dos doze autores com cinco ou mais traduções, os mais importantes são Fernando Pessoa, José Saramago, José Rentes de Carvalho e Paulo Coelho. Como decorreu a introdução destes autores será esclarecido no capítulo cinco. Estes quatro autores estão, na sua maioria, ligados a uma editora, o que indica a publicação de autores, em vez de títulos separados. As editoras mais importantes são a De Arbeiderspers e a Meulenhoff. Nomeadamente a De Arbeiderspers concentra-se na publicação de autores.

Dos autores com cinco ou mais títulos traduzidos, uma parte substancial também é publicada por só um ou duas editoras. Excepções são Eça de Queirós, Graciliano Ramos e Jorge Amado, todos autores com cinco ou mais títulos publicados de uma forma mais dispersa. Contudo, esta dispersão por várias editoras diz respeito aos títulos publicados antes de 1980. Só no caso de Jorge Amado as primeiras três traduções (1949, 1952, 1962) foram publicadas pela mesma editora: Pegasus. Jorge Amado é o único autor lusófono que é publicado de uma forma dispersa pelas editoras depois dos anos oitenta.

Autores de que foram publicadas traduções apenas entre os anos 1930 e 1960, mostram uma certa continuidade. As quatro obras traduzidas de Teixeira de Pascoaes foram publicadas pela Meulenhoff e, além disso, todas foram traduzidas por Albert Vigoleis Thelen, em colaboração com Hendrik Marsman ou Gerard Diels. Teixeira de Pascoaes era amigo de Thelen e parece aqui que foram os seus esforços que possibilitaram a tradução e a publicação das quatro obras nos Países Baixos. Três das quatro obras traduzidas de Ferreira de Castro, também foram publicadas por só uma editora. As traduções, salvo uma, foram publicadas pela De Vlam em Gante e traduzidas por Lode Roelandt, um tradutor que não traduziu mais nada do português. Neste caso a razão para a publicação também poderia ser interesse pessoal, entusiasmo ou contacto directo com o autor. No capítulo seguinte, analisarei mais profundamente os tradutores e autores traduzidos neste período.

4.3 Editoras

Tabela 5 mostra as editoras que publicaram duas ou mais traduções. A lista completa encontra-se na Tabela 16 no Anexo 4. Em total, 64 editoras publicaram literatura lusófona, a maior parte delas (53) publicou apenas três ou menos traduções. Onze editoras lançaram mais de três títulos no mercado e, juntas, são responsáveis por mais de dois terços (171 títulos) da produção total de títulos.

Tabela 5: Editoras neerlandesas de literatura portuguesa com duas ou mais traduções publicadas.

Editora	Número de títulos	Número de autores/antologias (A)	Anos da publicação da 1ª edição. (número por ano)
Amsterdam: De Arbeiderspers	61	13	1978, 1980, 1981, 1983, 1984 (2), 1985, 1986, 1987, 1988, 1989 (2), 1990 (4), 1991 (2), 1992 (4), 1993 (3), 1994 (3), 1995, 1996(2), 1997, 1998 (4), 1999, 2000 (3), 2001 (4), 2002, 2003 (3), 2004 (2), 2005 (3), 2006 (2), 2007 (5), 2008
Amsterdam: Meulenhoff	38	15 (+ 3 A)	1904, 1937, 1939, 1947, 1950, 1961, 1970, 1972, 1975, 1977 (2), 1980, 1983, 1985, 1992 (2), 1993 (2), 1997, 1998, 1999 (2), 2000, 2001 (3), 2002, 2003 (3), 2005 (2), 2006, 2007 (2), 2008 (3)
Baarn: De Prom	16	13	1990, 1991 (2), 1992, 1993 (2), 1994 (3), 1995, 1996 (4), 1999 (2)
Amsterdam: Ambo	9	4	1996, 1997, 1999, 2001, 2003, 2004 (2), 2005, 2007
Amsterdam: Wereldbibliotheek	9	5	1933, 1954, 1991, 1992, 1994, 1996, 1997, 1999 (2)
Amsterdam: Anthos	7	5	1991, 1992, 1994, 1996 (2), 2000, 2008
Breda: De Geus	7	5	1994 (2), 1995, 1998, 2000, 2002, 2008
Baarn/Bussum/Houten: Wereldvenster	6	4 (+ 1 A)	1978, 1981, 1982, 1988, 1989, 1991
Amsterdam: Coppens & Frenks	5	3	1995, 1996, 1997, 2002, 2006
Amsterdam: Van Genneep	5	4 (+1 A)	1969, 1976, 1997, 2003, 2007
Amsterdam: De Bezige Bij	5	2	1971, 2001, 2003, 2005, 2007
Amsterdam: Atlas	4	2	1998, 2000, 2004, 2005
Amsterdam: Amber	3	3	1990, 1991, 1992
Amsterdam: Pegasus	3	1	1949, 1952, 1962
Amsterdam: Sirene	3	1	2003, 2004, 2006
Utrecht: Desclée de Brouwer	3	1	1970, 1971, 1973
Gent: De Vlam	3	1	1952, 1954, 1958
Hoorn: Westfriesland	3	1	1985 (2), 1986
Leiden: De Lantaarn	3	3	1981, 1982, 1983
Sliedrecht: Wagner & Van Santen	3	3	2000, 2003, 2005
Amsterdam: Arena	2	2	1991 (2)
Amsterdam: Bakker	2	2	1982, 1998
Houten: Van Holkema & Warendorf	2	2	1990, 2006
Leuven: Leuvense schrijveractie	2	2	1991 (2)
Rotterdam: Poetry International	2	2	2006, 2007

Utrecht: A.W. Bruna & Zoon	2	1 (+1 A)	1965, 1972
Utrecht: Het Spectrum	2	2	1954, 1966

Acima, já constatei que a Meulenhoff e a De Arbeiderspers são as editoras de literatura portuguesa mais importantes no campo literário neerlandesa. A Tabela 5 mostra-o com clareza, isto é, juntas são responsáveis pela produção de quarenta por cento de toda a literatura portuguesa nos Países Baixos (99 títulos). Heilbron (1995: 223) diz que “para muitas línguas exóticas (japonês, chinês, português, espanhol, línguas escandinavas) o mercado é dominado por uma editora, Meulenhoff...”. Baseia-se em dados até 1990, mas a De Arbeiderspers, com dezasseis títulos, já então, ultrapassou a Meulenhoff que tinha publicado catorze títulos. Hoje em dia, o mercado de literatura lusófona é dominado pela De Arbeiderspers, com a Meulenhoff num bom segundo lugar.

Contudo, a continuidade da Meulenhoff é visível. A primeira tradução do português saiu em 1904 e, nos anos 1930-1970, continuaram a sair traduções. No entanto, a De Arbeiderspers publicou a sua primeira tradução do português em 1978⁴⁷. A Wereldbibliotheek, também é activa durante o século inteiro como editora de literatura lusófona. As editoras activas num período curto antes de 1970, De Vlam, Desclée de Brouwer e Pegasus, focam-se num só autor.

Desde os anos oitenta, a importação e produção de literatura lusófona é mais estruturada. Editoras publicam mais obras de um escritor, os títulos são publicados sem grandes intermitências e as editoras ‘maiores’ tornam-se responsáveis pela maior parte da produção. Mesmo assim, verificamos que nos anos anteriores havia certas editoras que publicaram várias obras de um autor. O que significa que a dispersão de autores por editoras, no período 1900-1970, não é completa.

4.4 *Poesia*

Até aqui considerei a ficção e a poesia como literatura. Quando distinguimos entre estes dois géneros, vemos quão poucos são os tradutores implicados na publicação de poesia lusófona. Em total foram publicadas 33 obras de poesia em primeira edição. São, sobretudo, antologias, em que o

⁴⁷ Aqui é de salientar, que a De Arbeiderspers só começou a focar na construção de um fundo editorial literário nos anos sessenta.

tradutor fez a escolha dos poemas. Apenas dez das obras de poesia são traduções integrais de obras originais.

Tabela 6: Tradutores de poesia portuguesa

Tradutor	Número de traduções	Anos da publicação da 1ª edição. (número por ano)
Willemsen, August	22	1978, 1980, 1981 (2), 1982, 1983, 1985, 1992, 1998 (2), 2000, 2001, 2002, 2003 (2), 2005, 2006 (3), 2007 (3)
Dijk, Bertus	3	1969, 1971, 1976
Koenders, Irène	2	1991 (2)
Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1	1947
Verspoor, Dolf	1	1953
Herkes, Ed	1	1971
Komitê Indonesië	1	1979
Pos, Arie	1	1996
Earl, Martin	1	2007

Aqui também, a produção de traduções nos Países Baixos começa a formar-se desde os anos oitenta. Entre os anos 1900-1980 saem apenas oito obras de poesia. As outras vinte e cinco são publicadas entre 1980 e 2007. Uma preferência particular pela poesia portuguesa ou brasileira não há. São traduzidos poetas portugueses, como Fernando Pessoa, Nuno Júdice e Sophia de Mello Breyner Andresen, e poetas brasileiros, como Carlos Drummond de Andrade, Lêdo Ivo e Ferreira Gullar. De outros países lusófonos, são traduzidas duas obras, uma de Francisco Borja da Costa de Timor-Leste (1979) e a antologia *Vuur en ritme* (1969) com poemas de Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe.

A Tabela 6 mostra que, desde 1980, há um monopólio extraordinário na poesia lusófona em tradução neerlandesa. Das vinte e cinco obras de poesias publicadas naquele período, apenas quatro não foram traduzidas por August Willemsen. Irène Koenders traduziu duas obras e Arie Pos e Martin Earl um cada um, das quais a de Martin Earl não foi traduzida para o neerlandês, mas, no âmbito do festival Poetry International, para o inglês. Ao tratar os tradutores como intervenientes em 3.1, já vimos que Willemsen é responsável pela tradução de 52 das 247 traduções publicadas do português. Quase a metade delas são traduções de poesia. Sem Willemsen como tradutor de poesia, seriam traduzidas apenas onze obras de poesia lusófona no século vinte, uma boa razão para estudar este tradutor interveniente mais profundamente, o que farei no capítulo

seguinte. Além disso, das obras de poesia traduzidas por Willemsen, a metade foi publicada por uma só editora, a De Arbeiderspers. A outra metade é publicada, muito dispersa, por oito editoras diferentes. Aqui também, o entusiasmo e a dedicação pessoal parecem o motivo fundamental para a publicação das traduções.

De sete obras de poesia, saíram, em total, vinte e cinco reedições. A obra com o maior êxito é *Gedichten (Poemas)* de Fernando Pessoa, uma selecção da obra poética de Pessoa, traduzida por Willemsen e publicada pela De Arbeiderspers. A antologia apareceu para a primeira vez em 1978 e, desde então, foi reeditada oito vezes. Facto único para uma obra de poesia nos Países Baixos. Uma outra obra com muito êxito, é a *De liefde, natuurlijk* de Carlos Drummond de Andrade, também traduzida por Willemsen e publicada pela De Arbeiderspers, pela primeira vez em 1996 e, desde então, reeditada sete vezes. A obra é uma tradução integral da obra, publicada no Brasil em 1992, após a morte de Drummond de Andrade, *O amor natural*.

Além disso, *Gedichten (Poemas, 1981)* de João Cabral de Melo Neto foi reeditada três vezes, *Gedichten (Poemas, 1982)* de Manuel Bandeira duas vezes, bem como *Gedichten (Poemas, 1982)* de Drummond de Andrade, e *Ode van de zee (Ode Marítima, 1980)* de Álvaro de Campos foi reeditada uma vez. August Willemsen foi o tradutor de todas essas obras. A única obra com uma reedição, não traduzida por Willemsen, é *Saudade en andere verzen (Saudades e outras poemas)* de Luís de Camões (1953). Saiu em 1961 a segunda edição desta antologia traduzida por Dolf Verspoor. É de acrescentar, que também é a única reedição de uma obra de poesia publicada antes de 1980. Todas as outras reedições apareceram depois deste ano.

4.5 Reedições

Como já foi mencionado (veja 3.1.2), a imagem da introdução da literatura lusófona nos Países Baixos muda quando também incluímos as reedições. Além disso, não é certo se foram contadas todas as reedições, como vimos em 2.2.3. Por isso, aqui, só analiso alguns autores de grande sucesso, e qual o tipo de literatura com o maior êxito nos Países Baixos até agora. Dos 247 títulos

traduzidos do português, 57 foram reeditados e apenas 37 deles atingiram uma segunda reedição. A Tabela 7 apresenta estas 37 obras.⁴⁸

Tabela 7: Literatura traduzida com três ou mais edições

Autor	Título (título original)	Número de edições	Ano da publicação
Coelho, Paulo	De alchemist (<i>O Alquimista</i>)	60	1994, 1995, 1996 (3), 1997, 1998 (5), 1999 (3), 2000 (3), 2001 (3), 2002 (5), 2003 (5), 2004 (6), 2005 (6), 2006 (6), 2007 (7), 2008 (5)
Coelho, Paulo	Elf minuten (<i>Onze minutos</i>)	24	2003, 2004 (7), 2005 (4), 2006 (5), 2007 (3), 2008 (4)
Saramago, José	De stad der blinden (<i>Ensaio sobre a cegueira</i>)	21	1998 (4), 1999 (2), 2000 (2), 2001, 2002 (2), 2003, 2004 (2), 2005 (2), 2006 (2), 2007, 2008 (2)
Coelho, Paulo	De pelgrimstocht naar Santiago (<i>O diário de um mago</i>)	20	1993, 1995, 1996, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 (2), 2005 (3), 2006 (3), 2007 (2), 2008 (2)
Coelho, Paulo	De vijfde berg (<i>A quinta montanha</i>)	19	1998, 2001, 2002, 2003 (2), 2004, 2005 (7), 2006, 2007 (5)
Coelho, Paulo	Veronika besluit te sterven (<i>Veronika decide morrer</i>)	16	1999, 2000, 2002, 2003 (2), 2004 (4), 2005, 2006 (3), 2007, 2008 (2)
Coelho, Paulo	Aan de oever van de Piedra huilde ik (<i>Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei</i>)	14	2000 (2), 2002 (2), 2003, 2004 (3), 2005, 2006 (2), 2007 (2), 2008
Coelho, Paulo	De duivel en het meisje (<i>O demônio e a Srta.</i>)	12	2001 (2), 2003 (2), 2004 (2), 2005 (2), 2006 (2), 2007 (2)
Coelho, Paulo	De Zahir (<i>O Zahir</i>)	12	2005 (6), 2006 (4), 2007, 2008
Carvalho, José Rentes de	Portugal: een gids voor vrienden (<i>Portugal: um guia para amigos</i>)	9	1989 (5), 1992, 1994, 1996, 1999
Pessoa, Fernando	Gedichten (<i>Poemas</i>)	9	1978, 1982, 1987, 1991, 1993, 1995, 1998, 2000, 2001
Carvalho, José Rentes de	Waar die andere God woont (<i>Com os holandeses</i>)	8	1972, 1973, 1982, 1987, 1988, 1989 (2), 1990
Andrade, Drummond de	De liefde, natuurlijk (<i>O amor natural</i>)	8	1992, 1996, 1997 (2), 1998, 1999, 2001, 2006
Pessoa, Fernando	Het boek der rusteloosheid (<i>Livro de desassossego</i>)	7	1990 (2), 1992, 1995, 1996, 1999, 2001
Saramago, José	Memoriaal van het klooster (<i>Memorial do convento</i>)	5	1990, 1998 (2), 2001, 2005
Alcoforado, Marianna	Minnelieven van een Portugeesche non. (<i>Letras Portugaisas</i>)	4	1904, 1922, 1934, 1948
Pascoas, Teixeira de	Paulus, de dichter Gods (<i>São Paulo</i>)	4	1937 (2), 1939, 1949
Ribeiro, João Ubaldino	Brazilië, Brazilië (<i>Viva o povo brasileiro</i>)	4	1991, 1993, 1995, 2000
Pessoa, Fernando	De anarchistische bankier & ander proza (<i>O banqueiro anarquista e outros contos de raciocínio</i>)	4	1980, 1990, 1997, 2002
Rosa, João Guimarães	Diepe wildernis: de wegen (<i>Grande sertão: veredas</i>)	4	1993, 1995, 2000, 2007
Saramago, José	Alle namen (<i>Todos os nomes</i>)	4	2000 (2), 2002, 2007

⁴⁸ Na versão CD-ROM desta tese os dados completos sobre as reedições são incorporados no ficheiro Excel *dados quantitativos_kwantitatieve gegevens.xls*.

4 – Análise institucional

Melo Neto, João Cabral de	Gedichten (<i>Poemas</i>)	4	1981, 1983, 1984 (2)
Câmara, Dom Helder	Een spiraal van geweld bedreigt de mensheid. (<i>Desconhecido</i>)	3	1970, 1971 (2)
Carvalho, José Rentes de	De juwelier en andere verhalen (<i>O Joalheiro</i>)	3	1987, 1990, 1993
Rosa, João Guimarães	De derde oever van de rivier (<i>Primeiras estórias</i>)	3	1977, 1984, 1993
Rosa, João Guimarães	Het uur en ogenblik van Augusto Matraga (<i>A hora e a vez de Augusta Matraga</i>)	3	1983, 1992, 1996
Saramago, José	Het evangelie volgens Jezus Christus (<i>O evangelho segundo Jesus Cristo</i>)	3	1998, 1999, 2005
Carvalho, José Rentes de	Ernestina (<i>Ernestina</i>)	3	1998, 1999, 2001
Tavares, Miguel Sousa	Evenaar (<i>Equador</i>)	3	2004, 2005, 2007
Saramago, José	Het beleg van Lissabon (<i>História do Cerco de Lisboa</i>)	3	1996, 1998, 2006
Saramago, José	Het schijnbestaan (<i>A caverna</i>)	3	2001, 2006 (2)
Antunes, António Lobo	Het handboek van de inquisiteurs (<i>O manual dos inquisidores</i>)	3	1997, 2001, 2007
Saramago, José	Het verzuim van de dood (<i>As intermitências da morte</i>)	3	2006 (2), 2008
Andrade, Drummond de	Gedichten (<i>Poemas</i>)	3	1980, 1990, 2002
Bandeira, Manuel	Gedichten (<i>Poemas</i>)	3	1982 (2), 1983
Carvalho, José Rentes de	De Hollandse minnares (<i>A amante holandesa</i>)	3	2000, 2002, 2003

Em 3.1.2 vimos que uma parte substancial das reedições é constituído por obras de apenas dois autores, a saber, José Saramago e Paulo Coelho. Agora que coleccionei todos os dados dizendo respeito às reedições, vemos que é sobretudo este último autor que podemos chamar de um escritor de sucesso, ou melhor, autor de best-sellers. De todas as 316 reedições publicadas, mais da metade (173) é das obras de Paulo Coelho. Todas foram publicadas pela De Arbeiderspers, e Piet Janssen traduziu a maior parte. Lemmens traduziu as primeiras duas traduções, entre elas, a obra com o maior êxito, *De Alchemist (O Alquimista, 1994)*.

Foram publicadas sete traduções de José Saramago que foram reeditadas duas vezes ou mais. Em total, saíram quarenta reedições das suas obras. Especialmente o seu *Stad der blinden (Ensaio sobre a cegueira, 1998)* tem sido um sucesso, quando contabilizamos o número de reedições. A realização das traduções de José Saramago e do seu sucesso é notável. A De Arbeiderspers publicou as primeiras três traduções, que foram traduzidas por Lemmens. Depois destas primeiras edições tudo é publicado pela Meulenhoff, inclusive as

reedições das primeiras três traduções. A Meulenhoff adquiriu todos os direitos da De Arbeiderspers. Além disso, a partir deste momento, Maartje de Kort encarrega-se de quase todas as traduções. Há, então, razões suficientes para estudar mais profundamente a introdução da obra de Saramago nos Países Baixos. No capítulo 5 esboçarei a forma em que as traduções foram publicadas e introduzidas e darei as razões para a mudança de editora e de tradutor.

José Rentes de Carvalho é bem representado e também o podemos considerar um autor de sucesso nos Países Baixos. Cinco das suas obras foram reeditadas duas ou mais vezes e em total saíram 24 reedições. Os seus títulos com o maior número de reedições são *Waar die andere God woont (Com os holandeses, 1972)* e *Portugal: Een gids voor vrienden (Portugal, um guia para amigos, 1989)*. Este autor também será discutido brevemente no capítulo seguinte e não só por causa do seu sucesso admirável como neerlandês português. De facto, desde 1956 os Países Baixos foram a sua segunda pátria, mas Rentes de Carvalho teve função de conselheiro para a De Arbeiderspers.

Uma outra informação interessante é a ocorrência de cinco obras de poesia na lista. Uma reedição de uma obra de poesia é já por si uma ocasião rara. É ainda mais rara quando é uma obra traduzida de uma área linguística e cultura tão distante dos Países Baixos. O já mencionado êxito de *Gedichten (1978)* de Pessoa (oito reedições) e de *De liefde, natuurlijk (1996)*, uma obra póstuma de Carlos Drummond de Andrade, podemos chamar de, pelo menos, extraordinário. Só a primeira obra é de um poeta português, as outras quatro são de poetas brasileiros. Em 3.4 já notamos que August Willemsen é pessoalmente responsável pela tradução de quase toda a poesia traduzida depois dos anos sessenta. Agora podemos constatar que também traduziu as obras de poesia mais reeditadas. A De Arbeiderspers publicou as duas traduções de poesia com mais êxito, A De Lantaarn publicou as obras de Manuel Bandeira e de João Cabral de Melo Neto.

Quando avaliamos a proveniência de toda a literatura em reedição, não podemos concluir que existe uma preferência pela literatura de um país específico. Das 57 obras em reedição, 26 são brasileiras e 31 portuguesas. Considerando as obras de mais êxito, também não encontramos uma preferência específica. Das 23 obras com uma quarta edição, onze são brasileiras e doze

portuguesas. Literatura de um outro país lusófono até agora não tem alcançado mais do que uma reedição.

No entanto, foi, principalmente, literatura contemporânea que foi reeditada. Só cinco das 23 obras acima mencionadas, não são contemporâneas e delas, três são obras de Fernando Pessoa, um autor que dificilmente se deixa denominar de não-contemporâneo, uma vez que, em Portugal também, a maior parte da sua obra surgiu postumamente.

Da análise da publicação das reedições da literatura lusófona em tradução neerlandesa, surgem outra vez os mesmos intervenientes. A De Arbeiderspers e a Meulenhoff são as editoras mais importantes. August Willemsen, Harrie Lemmens e Piet Janssen são os tradutores mais representados. Os autores José Saramago, Fernando Pessoa e José Rentes de Carvalho aqui também se distinguem. Paulo Coelho, o único autor best-seller, sobressai entre os autores. Todos estes intervenientes e instituições serão discutidos, separadamente, no capítulo cinco.

4.6 *Resumo*

Neste capítulo tentei responder às seguintes perguntas base (veja Introdução):

- 3 Que intervenientes (editoras, autores e tradutores) estão envolvidos na introdução destas traduções [literatura lusófona em traduções neerlandesa]?
- 4.1 Quais os tradutores, editoras e autores que mais se destacam quando avaliamos as traduções neerlandesas da literatura lusófona através de uma análise institucional?

As diversas tabelas apresentadas dão a resposta à pergunta base 3. Os dados completos encontram-se no Anexo 4. Aí encontram-se todos os tradutores, autores e editoras implicados na publicação de uma ou mais traduções do português entre 1900 e 2008.

Dos dados apresentados podemos concluir que, provavelmente, uma parte dos títulos traduzidos é o resultado de entusiasmo e perseverança pessoal de um tradutor, uma editora ou, eventualmente, de um autor. Aqui, os mecanismos usuais do funcionamento do mercado nem sempre dão uma explicação para o surgimento de uma certa obra traduzida para o neerlandês. Baseio-me aqui na continuidade do número de títulos produzidos, no que diz respeito ao tradutor,

autor ou editora. O contrário, a dispersão por várias editoras ou a tradução de uma obra de um autor desconhecido, também pode indicar iniciativa pessoal.

Nos anos trinta e quarenta, por exemplo, há alguns tradutores activos que traduziram várias obras de um autor, muitas vezes publicadas pela mesma editora. Albert Vigoleis Thelen traduziu, em cooperação com Hendrik Marsman, três obras de Teixeira de Pascoaes, publicadas pela Meulenhoff. Uma quarta tradução de Pascoaes saiu em 1950 na mesma editora e também foi traduzida por Thelen, desta vez, em cooperação com Gerard Diels. Outros tradutores visíveis são Slauerhoff e De Jong. Visto que a quantidade de títulos traduzidos do português, naquele período, é pequena, vale a pena estudar mais profundamente o processo da realização destes títulos.

Já indiquei que a popularidade da literatura lusófona cresceu nos anos oitenta e noventa. Os tradutores mais notáveis neste período são August Willemsen e Harrie Lemmens, que não somente traduziram um grande número de autores diferentes, como também viram as suas traduções publicadas por várias editoras. Visto que a participação deles no campo literário neerlandês é tão importante, também estudarei o seu papel no capítulo seguinte e tentarei descrever os seus procedimentos. Além disso, analisarei mais detalhadamente o processo de publicação dos autores Coelho, Saramago e Pessoa. Isto tudo, para saber se estes intervenientes e instituições agiram individualmente.

O INDIVÍDUO COMO INTERVENIENTE

Agora, com a base de dados feita, resta responder às perguntas mais específicas. Da análise institucional no capítulo quatro resultou que alguns intervenientes desempenharam um papel fora do comum na introdução da literatura lusófona nos Países Baixos. Destes intervenientes quero analisar se tiveram uma influência pessoal na produção material de uma ou mais traduções, que forma esta influência tinha e quão fundamental a influência foi (veja 4.2 e 4.3 das perguntas base na Introdução).

Vimos em 1.3 que, no caso de literaturas de uma língua diferente das três línguas estrangeiras modernas, a perseverança de um indivíduo pode ser a razão para a publicação de uma tradução e que apenas uma pequena parte dos títulos lusófonos traduzidos é realizada pelo envolvimento de uma agente literário. No caso de uma parte substancial da literatura hispanófono era, porém, a editora a tomar a iniciativa (veja 3.2.1).

Neste capítulo discuto, sucessivamente, a primeira metade do século vinte; os dois tradutores mais presentes no período 1980-2008, a saber, August Willemsen e Harrie Lemmens; e três autores em tradução neerlandesa no mesmo período: Fernando Pessoa, José Saramago e Paulo Coelho. Nomeadamente na análise do primeiro episódio e dos dois autores, suspeito encontrar indícios que apontam para a iniciativa individual de certos tradutores. Abordo ainda também a história da tradução dos três autores mencionados, devido à sua popularidade nos Países Baixos e às circunstâncias, por vezes estranhas, em que foram introduzidas.

5.1 A primeira metade do século vinte

Em 1904 e em 1906 apareceram novas traduções do português para o neerlandês: *Minnebrieven van een Portugeesche non (Lettres Portugaises)* de Mariana Alcoforado, traduzido em 1904 por Arthur van Schendel, através do francês, e *Briefwisseling van Fradique Mendes (A correspondência de Fradique Mendes)* por M.J. Kollewijn em 1906. Depois disso, muitos anos decorrem até ao aparecimento em 1932 de *De misdaad van pater Amaro (O crime do padre Amaro)*, também de Eça de

Queirós. Nos anos trinta saíram, em total, sete traduções novas do português para o neerlandês (veja Tabela 8).

Tabela 8: Novas traduções do português publicadas nos anos trinta, em ordem cronológica

Autor	Título	Título original	Tradutor	Ano	Editora
Queirós, José Maria de Eça de	De misdaad van pater Amaro	O crime do padre Amaro	Slauerhoff, J. & R. Schreuder	1932	Querido
Setúbal, Paulo	Johan Maurits van Nassau	O príncipe de Nassau	Slauerhoff, J. & R. Schreuder	1933	Wereldbibliotheek
Castro, Ferreira de	De paradijsplantage	A selva	Gerzon-Caffé, A.	1936	P.N. van Kampen & Zoon
Ribeiro, Aquilino	De man die den duivel doodde	O homem que matou o Diabo	Brouwer, J.	1936	W.J. Thieme & Cie
Pascoaes, Teixeira de	Paulus, de dichter Gods	São Paulo	Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1937	J.M. Meulenhoff
Melo, Francisco Manuel de	De strijd in het Engelsche Kanaal tussen de Spaanse en Hollandse wapenen anno 1639	Conflito do Canal de Inglaterra entre as armas Espanholas e Olandezas	De Jong, Marcus	1939	Den Helder: C. de Boer Jr.
Pascoaes, Teixeira de	Hiëronymus, de dichter der vriendschap	São Jerónimo e a trovoadas	Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1939	J.M. Meulenhoff

Nos anos quarenta, cinco traduções novas foram publicadas, em que alguns nomes de tradutores dos anos trinta voltam.

Tabela 9: Novas traduções do português publicadas nos anos quarenta, em ordem cronológica

Autor	Título	Título original	Tradutor	Ano	Editora
Diniz, Júlio	De pleegkinderen van Meneer Pastoor	As pupilas do Senhor Reitor	Holvoet, G.L.	1947	Pro Arte
Pascoaes, Teixeira de	Verbum obscurum	Verbo escuro, obras completar VII	Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1947	J.M. Meulenhoff
Ortigão, Ramalho	Holland 1883	A Holanda	De Jong, Marcus	1948	Jacob van Campen
Amado, Jorge	Woeste wereld. Braziliaanse roman.	Terras do sem fim	Thyn, Suzanne van	1949	Pegasus
Pascoaes, Teixeira de	Napolcon. Spiegel van de antichrist	Napoleão	Thelen, Albert Vigoleis & Gerard Diels	1950	J.M. Meulenhoff

O duo de tradutores Slauerhoff & Schreuder traduziu duas obras, De Jong três, mas é, sobretudo, Albert Vigoleis Thelen que é visível como tradutor. Em cooperação com Hendrik Marsman e uma vez com Gerard Diels, traduziu quatro das doze obras publicadas nos anos 1930-1950 (veja tabela 8 e 9). Todas as obras são de Teixeira de Pascoaes e foram publicadas pela mesma editora, isto é, J.M. Meulenhoff.

Segundo Heilbron (1995: 218-9), o número de tradutores literários profissionais até 1960 é muito pequeno. Os dados coleccionados sobre traduções de obras lusófonas o confirmam. De todas as pessoas que traduziram uma obra lusófona, só podemos considerar De Jong como um tradutor profissional do português. Johan Brouwer também era um tradutor qualificado, mas na área linguística espanhola.

Arthur van Schendel, Albert Vigoleis Thelen, Hendrik Marsman e Jan Jakob Slauerhoff eram, antes de tudo, escritores de literatura neerlandesa. Sabemos pouco de Kollewijn, Gerzon-Caffé, Holvoet e Van Thyn, as suas traduções parecem acidentais. Só Van Thyn publicou mais uma tradução, de William Somerset Maugham. O facto de Gerzon-Caffé ter traduzido *De paradijsplantage* (*A selva*, 1936) do inglês para o neerlandês indica que, em todo o caso, não era tradutor do português.

5.1.1 Albert Vigoleis Thelen e Teixeira de Pascoaes

Para saber se há iniciativa pessoal na publicação das traduções de Teixeira de Pascoaes, restrinjo-me à análise do processo de sua primeira tradução, *Paulus, de dichter Gods* (São Paulo, 1937). Isto porque após a publicação de uma primeira tradução, não é mais necessário uma editora deixar-se guiar por recensões e traduções no estrangeiro, já que a partir deste momento, o autor atinge um certo prestígio nos Países Baixos e a editora, na decisão de publicar uma segunda tradução, pode basear-se no êxito do primeiro título. Vamos verificar que na verdade isso era um factor importante.

De um outro trabalho de Schreij & 't Hart (2007: 7) resultou que Albert Vigoleis Thelen era amigo de Teixeira de Pascoaes. Contudo, esta amizade, provavelmente, nasceu só após a publicação da primeira tradução.

“Combinamos encontrar Marsman e a sua mulher no domingo da Páscoa na estação de Basileia. No dia seguinte estes prosseguiriam a viagem. Logo que nos vimos ele perguntou-me a questão típica dos literatos neerlandeses: Em que é que estás a trabalhar? Conteí-lhe que tinha descoberto um místico português que estava a traduzir para a Meulenhoff, em cooperação com um antroposofista jovem que morava em Dornach, e de quem eu tinha muita inveja por causa da sua máquina de escrever Remington silenciosa. Marsman imediatamente ficou interessado e queria ler algo...”

(Morriën 2005: 131)⁴⁹

⁴⁹ Tradução minha de: “Wij spraken af dat wij Marsman en zijn vrouw op Paaszondag aan het station van Bazel zouden ontmoeten. De volgende dag zouden zij verder reizen. Zodra wij elkaar zagen stelde hij mij de voor Hollandse letterkundigen typerende vraag: Waaraan werk je? Ik vertelde hem dat ik een Portugese mysticus had ontdekt die ik voor Meulenhoff aan

Parece, então, que Thelen tinha descoberto Pascoaes por si mesmo, tendo começado a tradução por interesse pessoal. Depois, começou a colaboração com Marsman, que conheceu em 1934, quando ele, ao ler uma primeira versão da tradução, comentou: “São tolices e parvoíces do gajo, isto não dá”⁵⁰ (Hart 1985: 162). Refere-se aqui ao neerlandês do antroposofista jovem, língua que Vigoleis Thelen, por ser alemão, não dominava suficiente. Juntos trabalharam dois anos na tradução e quando terminaram, tentaram publicá-la. Jan Greshoff, um amigo mútuo, aconselhou Thelen e Marsman concordou:

“Sobre o seu encontro com Greshoff, Thelen contou: *Travei conbecimento com Greshoff na Maiorca [...] Disse-me: ‘Se descobriu um místico, há apenas um editor que a considerar, é o velho Meulenhoff, o pai do John Meulenhoff.’ Quando Henny [Marsman] me perguntou quem iria publicar a obra traduzida, contei-lhe que Greshoff tinha recomendado Meulenhoff. ‘Meulenhoff, óptimo, escreve um postal ao Meulenhoff dizendo que Henny Marsman é o tradutor, o co-tradutor.’*”⁵¹
(Greshoff, J. & A.A.M. Stols 2007: 230)

Thelen, na entrevista feita por Adriaan Morriën (2005: 131), conta de maneira diferente: “Contei-lhe [Marsman] que tinha descoberto um místico português que eu estava a traduzir para a Meulenhoff, ...”. Qual é a verdade nunca saberemos, mas que Meulenhoff publicou a tradução é um facto consumado, a tradução de *São Paulo, Paulus, de dichter Gods* sai em 1937. Apesar de a história inteira ser impossível de recuperar e de algumas citações se contradizerem, podemos constatar com determinada certeza que a publicação dessa tradução se realizou graças à iniciativa pessoal de Thelen e Marsman.

A tradução em neerlandês tornou-se um sucesso inesperado e foram publicadas muitas recensões, mormente positivas, em revistas literárias e jornais (veja Tabela 10). Além disso, o livro veio a ser reeditado três vezes, das quais a primeira reedição saiu no mesmo ano que a primeira edição.

Porém, na primeira metade do ano de publicação, a atenção para a tradução é mínima e Thelen tem de escrever dois artigos, dos quais um sob o seu

het vertalen was, samen met een jonge anthroposoof die in Dornach woonde en op wie ik hevig jaloers was vanwege zijn geruisloze Remington schrijfmachine. Marsman was meteen geïnteresseerd en wilde iets lezen...” (Morriën 2005: 131)

⁵⁰ Tradução minha de: “Dat is geleuter en geouwehoer van die vent en dat gaat helemaal niet” (Hart 1985: 162).

⁵¹ Tradução minha de: “Over zijn ontmoeting met Greshoff vertelde Thelen: Nu had ik op Mallorca Greshoff leren kennen [...] Hij zei tegen mij: ‘Als je een mysticus hebt ontdekt, dan komt er maar één uitgever voor in aanmerking, dat is de oude Meulenhoff, de vader van John Meulenhoff.’ Toen Henny [Marsman] mij vroeg, wie het zou uitgeven, vertelde ik hem, dat Greshoff Meulenhoff had aanbevolen. ‘Meulenhoff, uitstekend, schrijf aan Meulenhoff een briefkaart, dat Henny Marsman de vertaler is, de mede-vertaler.’”

(Greshoff, J. & A.A.M. Stols 2007: 230)

pseudónimo Leopold Fabrizius, sobre a sua tradução para chamar a atenção a *Paulus*. Depois disso, as coisas começam a acelerar, sobretudo depois do artigo de página inteira de Menno ter Braak no jornal *Het Vaderland*; intitulado ‘Logos en Mythos. Het verschil tussen quasi-mythisch en mythisch denken. De Portugeesche Paulus’ (‘Logos e Mythos. A diferença entre o pensamento quase-mítico e mítico. O São Paulo português’). Este artigo provocou sensibilidades em diversos lados, também religiosos.

Tabela 10: A história de recepção de *Paulus de Dichter Gods* (Fonte: Schreij & 't Hart 2007: 9)

Autor	Obra criticada	Ano/mês	Crítico	Revista
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/4	<i>Feuilleton</i>	De Stem
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/6	A.V. Thelen	Groot Nederland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/11	Leopold Fabrizius	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/12	Onbekend	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/12	A.M. Brouwer	De Groene Ams.
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/12	Menno ter Braak	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	J. Brouwer	De Stem
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	Dom G. Sloet	Roeping
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	J.N. Bakhuizen v/d Brink	De Gids
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	G. Hulsman	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/2	Onbekend	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/4	Onbekend	Het Vaderland

Não o posso provar aqui, mas é lógico que a editora, depois deste êxito, pediu a tradução de mais títulos deste autor. Em todo o caso, deverá ter sido mais fácil a publicação da seguinte tradução. Consequentemente saiu, em 1939, *Hiëronimus, de dichter der vriendschap (São Jerónimo e a trovoada)*. A obra *Verbum Obscurum*, a tradução de *Verbo Escuro*, uma obra poética de Teixeira de Pascoaes, saiu apenas em 1947, enquanto a tradução foi feita nos anos trinta. Depois do falecimento de Marsman em 1940, Thelen traduziu mais uma obra de Teixeira de Pascoaes; *Napoleon, spiegel van de antichrist (Napoleão)* foi traduzido em colaboração com Gerard Diels e publicado em 1950.

Das citações podemos concluir que era o interesse pessoal de Vigoleis Thelen pelo “místico português” Teixeira de Pascoaes e a fama de Marsman como escritor que resultaram na publicação de *Paulus, de dichter Gods*. Recensões de, entre outros, Menno ter Braak, um bom amigo de Marsman e Thelen, tornaram a obra num sucesso de venda.

5.1.2 Marcus de Jong

Salvo as suas publicações sobre a literatura portuguesa e as suas traduções, não há muita informação disponível sobre o professor doutor Marcus de Jong. A maior parte da informação vem de publicações escritas por ele próprio. Foi professor catedrático na Universidade de Amesterdão e foi o primeiro lusitanista dos Países Baixos.

Tabela 11: Traduções de De Jong em ordem cronológica, inclusive reedições.

Autor	Título	Título original	Ano	Editora
Melo, Francisco Manuel de	De strijd in het Engelsche Kanaal tussen de Spaanse en Hollandse wapenen anno 1639	Conflito do Canal de Inglaterra entre as armas Espanholas e Olandezas	1939	C. de Boer Jr.
Ortigão, Ramalho	Holland 1883	Olanda	1948	Jacob van Campen
Cunha, Euclides da	De binnenlanden	Os sertões	1954	Wereldbibliotheek
Dantas, Júlio	Het souper der kardinalen	A ceia dos cardinais	1956	Ned. Kring van Vrienden van Portugal
Autores diversos	Beknopte geschiedenis der Portugeesche Letterkunde	<i>História concisa da literatura portuguesa</i>	1958	L. J. Veen
Ortigão, Ramalho	Holland 1883 (2ª edição)	Olanda	1964	Utrecht: Het Spectrum

Além de suas traduções apresentadas na Tabela 11, publicou palestras e estudos seus sobre a literatura portuguesa. Além disso, era o crítico permanente da literatura lusófona na revista *Groot Nederland*. De Vries (2007: 70), na sua tese sobre a recepção de *Os Lusíadas*, considera a sua contribuição significativa para a divulgação da literatura portuguesa nos anos vinte e trinta. Nos anos cinquenta e sessenta, De Jong ainda publica alguns estudos sobre Eça de Queirós e Fernando Pessoa.

As suas recensões de traduções, frequentemente impetuosas, mostram um envolvimento intenso na introdução da literatura lusófona. Além da citação na em 4.1, em que critica a tradução de Brouwer, ele, numa das suas palestras, manifesta a esperança de que se vendessem muito poucos exemplares da tradução de *O crime do padre Amaro* nos Países Baixos (De Jong 1937: 51).

Numa carta a Slauerhoff, o tradutor de *O Crime do Padre Amaro*, De Jong o confirma e explica a razão das suas queixas: “era na verdade a minha grande admiração por Eça de Queirós a razão que me fez dar a crítica; julguei uma pena Eça ter sido introduzido de tal maneira no nosso país”⁵² (Hazeu 1995: 553).

⁵² Tradução minha de: “de kritiek was mij inderdaad ingegeven door mijn grote bewondering van Eça de Queiroz; ik vond het zonde dat hij zó in ons land werd geïntroduceerd” (Hazeu 1995: 553).

Sem pesquisas mais pormenorizadas em arquivos de editoras, em correspondências e outras fontes directas, não podemos confirmar se De Jong foi o iniciador das suas traduções. Cada uma das suas traduções é publicada numa outra editora, o que indica uma iniciativa pessoal do tradutor. As suas publicações e palestras numerosas sobre a literatura lusófona e o facto de ele ser o único lusitanista nos Países Baixos de 1920 até 1960 sublinham a sua influência na introdução desta literatura.

5.1.3 Slauerhoff

Em 1936 é publicado *In Memoriam Slauerhoff*, uma edição especial da revista *Groot Nederland*. De Jong (1936) contribuiu com o artigo ‘Slauerhoff & Portugal’ para este número, descrevendo o papel peculiar que o poeta português Camões desempenha na obra de Jan Jakob Slauerhoff. No seu romance *Het Verboden Rijk* (1932), traduzido como *O Reino Proibido* (1997) para o português por Patrícia Couto e Arie Pos, Camões é o protagonista. Slauerhoff também compõe vários poemas sobre o poeta. De Jong (1936: 43) menciona no seu artigo “que Slauerhoff é o único autor neerlandês que não se pode compreender completamente sem um conhecimento básico da literatura portuguesa”, referindo ao poeta português Camões.

Durante as suas numerosas visitas a Portugal, Slauerhoff entrou em contacto com a literatura portuguesa e travou conhecimento com Eça de Queirós, traduzindo para o neerlandês *O Crime do Padre Amaro* (*De misdaad van pater Amaro*, 1932). Também foi publicada uma tradução da mão dele de *O Príncipe de Nassau* (*Johan Maurits van Nassau*, 1933) do escritor brasileiro Paulo Setúbal e nos dois casos Slauerhoff traduziu as obras em cooperação com Richard Schreuder. Aqui é tampouco possível dar uma resposta decisiva sobre quem tomou a iniciativa para a tradução. De Jong escreveu-lhe uma carta em que critica a tradução. Da resposta honesta de Slauerhoff podemos constatar que é mais provável que tenha sido a editora a tomar a iniciativa:

“Meus melhores agradecimentos pelo envio da sua monografia... Peço desculpa pela negligência com que eu (e Schreuder) traduzimos Amaro. O meu conhecimento do português realmente não é profundo, mas quando há a oportunidade de ganhar algo, o senhor acha que se deve agir de maneira tão correcta, que se deixa passar esta oportunidade? Eu próprio infelizmente não me posso permitir o luxo. Aliás, creio que o leitor neerlandês

em geral não se ofenderá e, mesmo na nossa tradução imperfeita, ficará com uma ideia da criação literária de Queiroz....”⁵³
(Hazeu 1995: 555)

Além disso, já foram publicadas traduções de Eça de Queirós nos anos 1895 e 1906. O autor português, então, já era conhecido nos Países Baixos, mesmo que fosse mal, justificando a conclusão que foi a editora a tomar a iniciativa. Não consegui achar como a tradução de Paulo Setúbal se realizou. Mas, sobre esta tradução há um fragmento numa carta enviada por Slauerhoff à editora Wereldbibliotheek:

“Eu, nesta tradução, participei pouco. Não haverá uma outra forma – para conservar o meu nome – se assim quiser, do que me colocar como tradutor? Envie o adiantamento ao Schreuder!”⁵⁴
(Hazeu 1995: 555)

Parece que Slauerhoff participou pouco nas traduções e as fez para ganhar um pouco de dinheiro. Mas não é uma imagem completamente justa. Em 1934, ele, sem resultado, tentou traduzir e publicar *O Mandarin* de Eça de Queirós para a Wereldbibliotheek (Hazeu 1995: 556). Apenas em 2001 a editora IJzer publicou a obra com o título *De Mandarijn*, numa tradução de Joep Huiskamp. Na carta, já citada acima, do dia nove de Setembro de 1936 a De Jong, pouco antes da sua morte, Slauerhoff também pede a De Jong:

“Se o senhor me pudesse mencionar alguns autores portugueses modernos que valem a pena, eu sentir-me-ia muito grato ao senhor. Ribeiro é alguma coisa? Recomendaram-me Nobre como poeta, mas este me decepcionou...”⁵⁵
(Hazeu 1995: 555)

Com as suas traduções e a incorporação de Camões na sua obra, Slauerhoff, certamente, desempenhou um papel na introdução da literatura lusófona nos Países Baixos. Se além da iniciativa falhada de tentar traduzir *O Mandarin*,

⁵³ Tradução minha de: “Mijn besten dank voor de toezending van Uw monografie...Het spijt mij dat ik (en Schreuder) zoo in gebreke zijn gebleven bij de vertaling van Amaro. Mijn kennis van het Portugeesch is inderdaad niet diep, maar als de gelegenheid zich aanbiedt iets te verdienen, vindt U dat men zoo consciëntieus moet zijn, deze gelegenheid voorbij te laten gaan? Ik kan mij de luxe helaas niet veroorloven. Overigens geloof ik dat de gemiddelde Ned. lezer zich niet stooten zal en toch wel, zelfs in onze gebrekkige vertaling, een denkkeeld zal krijgen van Queiroz' schepping...” (Hazeu 1995: 555)

⁵⁴ Tradução minha de: “Ik heb aan deze vertaling weinig aandeel, is er geen andere vorm te vinden – om mijn naam te behouden – als U daar prijs op stelt, dan mij als vertaler te noemen? Zendt U even 't voorschot aan Schreuder!” (Hazeu 1995: 555)

⁵⁵ Tradução minha de: “Indien U mij eenige modern-portugeesche auteurs kan noemen die de moeite waard zijn zou ik mij zeer dankbaar gevoelen. Is Ribeiro iets? Men beval mij als dichter Nobre aan doch deze valt tegen...” (Hazeu 1995: 555)

também é, pessoalmente, responsável pelas duas traduções dele e de Richard Schreuder, mantém-se incerto, mas neste caso parece que tenha sido a editora.

5.2 *Os tradutores Willemsen e Lemmens*

No capítulo quatro vimos que há dois tradutores que, de longe, traduziram o maior número de títulos. Ambos traduziram 52 obras, o que os torna responsáveis por quase metade de todas as traduções do português para o neerlandês publicadas entre 1900 e 2008. August Willemsen começou as suas actividades como tradutor do português para neerlandês em 1970, o mesmo ano em que ele se formou nesta língua, sendo até 1990 um dos poucos tradutores nesta área linguística. A partir de 1990 o número de tradutores do português para o neerlandês cresce. A carreira de Harrie Lemmens, como tradutor do português, começou em 1989, tendo sido anteriormente, por um breve período, tradutor do inglês e do alemão para o neerlandês. Desde 1989, em média, publica três títulos de obras traduzidas por ano. No capítulo três já vimos que é difícil vender a literatura lusófona nos Países Baixos, em grande parte devido à falta de conhecimento desta literatura. Sendo assim, como é que Willemsen e Lemmens conseguiram publicar tantas traduções? Tenciono analisar aqui estes tradutores de forma mais profunda. Com base em entrevistas com Maarten Asscher, editor na Meulenhoff 1980-1998, Peter Nijssen, redactor-chefe na De Arbeiderspers 1995-actualidade, e o próprio Lemmens, tento desvendar o processo da realização das várias traduções. Também utilizo algumas publicações de, e entrevistas publicadas com, Willemsen. O objectivo principal é achar o impulsionador e aperfeiçoar a imagem do processo que leva à publicação de uma tradução.

5.2.1 **August Willemsen (1936-2007)**

No período (1970-2007) em que Willemsen era activo como tradutor literário do português para o neerlandês, a sua produção é bastante constante. De 1970 a 1986 saem dezanove traduções, seguindo uma breve interrupção de seis anos, e de 1990 a 2007 são publicados mais trinta a três títulos. A sua produção intensifica nos últimos sete anos da sua vida. As suas traduções publicadas em forma de um livro seguem em baixo.

5 – O indivíduo como interveniente

Tabela 12: Traduções de August Willemsen, publicadas em forma de livro

Autores diversos	Meesters der Portugese vertelkunst	1970	Meulenhoff
Carvalho, José Rentes de	Waar die andere God woont	1972	Meulenhoff
Trevisan, Dalton	De koning der aarde	1975	Meulenhoff
Rosa, João Guimarães	De derde oever van de rivier	1977	Meulenhoff
Trevisan, Dalton	De vijfvlugelige vogel	1977	Meulenhoff
Pessoa, Fernando	Gedichten	1978	De Arbeiderspers
Andrade, Drummond de	Gedichten	1980	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De anarchistische bankier & ander proza	1980	Meulenhoff
Melo Neto, João Cabral de	Gedichten	1981	De Lantaarn
Pessoa, Fernando	Ode van de zee, door Álvaro de Campos	1981	De Arbeiderspers
Bandeira, de Sousa	Gedichten	1982	De Lantaarn
Andrade, Drummond de	20 Gedichten	1983	Rijksacademie Beeldende Kunsten
Assis, Machado de	Posthume herinneringen van Brás Cubas	1983	De Arbeiderspers
Rosa, João Guimarães	Het uur en ogenblik van Augusto Matraga	1983	De Lantaarn
Assis, Machado de	De psychiater en andere verhalen	1984	De Arbeiderspers
Assis Machado de	Quincas Borba	1984	De Arbeiderspers
Assis, Machado de	Dom Casmurro	1985	De Arbeiderspers
Autores diversos	Ik verheerlijk het verleden niet. 13 hedendaagse dichters uit Portugal	1985	Meulenhoff
Assis, Machado de	Vrouwenarmen en andere verhalen	1986	De Arbeiderspers
Andrade, Drummond de	De liefde, natuurlijk	1992	De Arbeiderspers
Assis, Machado de	Dagboek van Aires	1992	De Arbeiderspers
Buarque, Chico	Onrust: roman	1992	Meulenhoff
Trevisan, Dalton	De zoete vijandin: verhalen	1992	Meulenhoff
Rosa, João Guimarães	Diepe wildernis: de wegen	1993	Meulenhoff
Ramos, Graciliano	Angst: roman	1995	Coppens & Frenks
Ramos, Graciliano	São Bernardo	1996	Coppens & Frenks
Faria, Almeida	De veroveraar	1997	Meulenhoff
Andrade, Drummond de	Farewell	1998	De Arbeiderspers
Júdice, Nuno	Recept om blauw te maken	1998	Wagner & Van Santen
Torres, Antônio	Dit stuk grond	1999	Meulenhoff
Ivo, Lêdo	Vleermuizen en blauwe krabben	2000	Wagner & Van Santen
Pessoa, Fernando	Het uur van de duivel	2000	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De stoïcijn	2000	De Arbeiderspers
Cunha, Euclides da	De binnenlanden.	2001	Meulenhoff
Pessoa, Fernando	Boodschap	2001	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Oden (Ricardo Reis)	2002	De Arbeiderspers
Ramos, Graciliano	Kannibalen	2002	Coppens & Frenks
Gullar, Ferreira	Morgen is weer een dag	2003	Wagner & Van Santen
Pessoa, Fernando	Herostratus	2003	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De hoeder van de kudde (Alberto Caeiro)	2003	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Brieven 1905-1919	2004	De Arbeiderspers
Buarque, Chico	De spookschrijver uit Rio	2005	Meulenhoff
Júdice, Nuno	De emotie in kaart gebracht	2005	Wagner & Van Santen
Pessoa, Fernando	Brieven 1921-1935	2005	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Liefdesbrieven 1920, 1929-1932 (vertaald samen met Harrie Lemmens)	2005	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Pessoa: een directe weg naar het lezen van gedichten van Fernando Pessoa	2006	Damon
Pessoa, Fernando	Gedichten 1913 – 1922 (Álvaro de Campos)	2006	De Arbeiderspers
Tavares, Ana Paula	37e Poetry International Festival	2006	Poetry International
Camões, Luís Vaz de	Ware voor zo lange liefde niet zo kort het leven	2007	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De mooiste gedichten van Fernando Pessoa	2007	Het Parool
Pessoa, Fernando	De metafysische ingenieur en andere gedichten 1923-1935 (Álvaro de Campos)	2007	De Arbeiderspers
Ramos, Graciliano	Kinderjaren	2007	De Arbeiderspers

Da lista podemos concluir que Willemsen era fiel a certas editoras. Das 52 traduções, a editora De Arbeiderspers publicou 24 e a editora Meulenhoff 14. As outras 14 traduções foram publicadas por oito editoras diferentes. Essa fidelidade foi a consequência de boas relações mútuas com, entre outros, Theo Sontrop, Laurens van Krevelen e Maarten Asscher. Theo Sontrop era redactor-chefe na Meulenhoff de 1968 a 1972, estimulando tradutores literários como Barber van de Pol, Mariolein Sabarte Belacortu e August Willemsen (Van Krevelen, 2006: 155). Em 1972 Sontrop tornou-se director da editora De Arbeiderspers, uma função que desempenhou até 1993, sendo que a cooperação com Willemsen, baseada num respeito mútuo, se manteve. Willemsen conheceu Sontrop em 1969, depois de ter sido introduzido por um intermediário. Sontrop tinha lido três traduções experimentais de Willemsen, das quais disse: “Mas, senhor Willemsen, estes seus portugueses falam é neerlandês”⁵⁶ (Willemsen 2006: 87). As traduções experimentais tornaram-se a base da sua primeira publicação, *Meesters der Portugese vertelkunst* (Diversos autores 1970) (*Mestres do Conto Português*) e quando Sontrop partiu para a De Arbeiderspers, levou Willemsen. Depois de algum tempo, através de canais pessoais, Willemsen travou conhecimento com Laurens van Krevelen, que sucedeu a Sontrop na Meulenhoff, e ele também queria Willemsen como tradutor na sua editora. Assim, em poucos anos, Willemsen tinha ligações com as duas maiores editoras neerlandesas (Willemsen 2006: 87). Maarten Asscher trabalhava na Meulenhoff de 1980 a 1996, e em 1993 sucedeu a Laurens van Krevelen como director da editora.

Maarten Asscher, bem como Peter Nijssen⁵⁷, reconhecem a importância de Willemsen na introdução e divulgação da literatura lusófona nos Países Baixos, sendo impossível subestimar o papel de Willemsen nesta área⁵⁸. Segundo Asscher, Willemsen significava tudo para a literatura lusófona nos Países Baixos, tanto na área da prosa como na área de poesia, para Meulenhoff e a De Arbeiderspers e também tinha influência no panorama poético nacional. Mas de onde é que vinha esta influência?

Primeiramente, havia o entusiasmo inesgotável de Willemsen pela literatura lusófona. No seu ensaio ‘Onontkoombaarheid’ (‘Inevitabilidade’) várias vezes relata que começou a traduzir por curiosidade: “Como é que isto se traduz em

⁵⁶ Tradução minha de: “Maar meneer Willemsen, die Portugezen van u, die spreken Nederlands” (Willemsen 2006: 87).

⁵⁷ Peter Nijssen é redactor-chefe na De Arbeiderspers desde 1995 e responsável pelas literaturas românicas.

⁵⁸ Entrevista telefónica com Maarten Asscher (14-08-2009) e Peter Nijssen (13-08-2009). A não ser que seja referido diferente, as seguintes citações deles também provêm destas entrevistas.

neerlandês?”⁵⁹ (Willemsen 1994: 142-154). Partindo desta curiosidade, já começa a traduzir nos anos cinquenta. Iniciou as suas traduções de Pessoa e de Drummond de Andrade nos anos sessenta e as antologias destes poetas saíram, respectivamente, dezasseis e treze anos depois. Admite nunca ter tido a vontade de ser um missionário: “isto aconteceu posteriormente, sobretudo com Pessoa e Machado, mas nunca foi uma intenção premeditada por mim”⁶⁰ (Willemsen 1994: 157).

A sua “escolha por Estudos Portugueses como cadeira nuclear foi determinada, principalmente, por uma tradução. Tinha lido o livro *De Binnenlanden (Os Sertões, 1954)*, do brasileiro Euclides da Cunha, traduzido pelo falecido professor doutor M. de Jong”⁶¹ (Willemsen 1987: 26)

Aliás, Willemsen retraduziu e completou a obra de Euclides da Cunha. A nova tradução foi publicada por Meulenhoff em 2001. Além disso, Willemsen foi um dos poucos tradutores do português para o neerlandês entre 1970 a 1985. Escolheu, pelas suas próprias palavras, “uma língua não corrente, o que também é engraçado, comparado com uma língua corrente, porque então és o único”⁶² (Willemsen 1994: 157). Numa entrevista, recusa, com um gesto defensível, a sugestão que tudo o que toca transforma em ouro:

“Ora, ora. Eu tenho sucesso como tradutor, porque tenho a minha língua a favor. O português é uma área linguística enorme, com escritores excelentes, que são todos desconhecidos aqui. Posso então escolher de uma oferta enorme e com grande qualidade. Estas duas coisas fortificam a reacção do leitor. Este pergunta-se estupefacto: ena, tão desconhecido e tão bom, como é que é possível? Este efeito deu-se com Pessoa, com Drummond de Andrade e com Machado de Assis.”⁶³ (Kagie 2007)

Maarten Asscher formulou-o assim: “Ele era o único pescador num lago em que ninguém queria ou conseguia pescar, e, graças à sua sensibilidade pela literatura,

⁵⁹ Tradução minha de: “Hoe zou dit eruit zien in het Nederlands?” (Willemsen 1994: 142-154).

⁶⁰ Tradução minha de: “dat bleek zich, achteraf te hebben voorgedaan met vooral Pessoa en Machado, maar het is nooit mijn vooropgezette bedoeling geweest” (Willemsen 1994: 157).

⁶¹ Tradução minha de: “keuze van Portugees als hoofdvakstudie is voor een groot deel bepaald door het lezen van een vertaling. Dat was het boek *De Binnenlanden*, van de Braziliaan Euclides da Cunha, vertaald door wijlen prof. M. de Jong” (Willemsen 1987: 26).

⁶² Tradução minha de: “gekozen voor een incurante taal en dat is, vergeleken met een courante taal, ook leuk, want dan ben je de enige” (Willemsen 1994: 157).

⁶³ Tradução minha de: “Kom, kom. Dat ik als vertaler succes heb komt doordat ik mijn taal mee heb. Het Portugees is een enorm taalgebied met zeer goede schrijvers, die hier allemaal onbekend zijn. Ik heb het dus voor het uitzoeken uit een enorm aanbod van échte kwaliteit. Die twee dingen versterken de reactie van de lezer. Die vraagt zich verbijsterd af: verrek, dit is zó onbekend en zo goed, hoe kan dat? Dat effect heeft zich voorgedaan bij Pessoa, bij Drummond de Andrade en bij Machado de Assis.” (Kagie 2007)

pescou um êxito literário após o outro”⁶⁴. Ao mesmo tempo isto era claramente uma desvantagem para as editoras, porque quando Willemsen estava ocupado, não havia ninguém para fazer o trabalho de tradução. Só mais tarde, por volta de 1990, é que outros “pescadores” se juntaram a ele, “felizmente”, constata Willemsen (1994:157).

Visto desta perspectiva, não é surpreendente que Willemsen desempenhou um papel importante na divulgação da literatura lusófona nos Países Baixos, pois por muito tempo era o único tradutor do português para o neerlandês. Contudo, foi a sua perseverança, o seu entusiasmo, a sua energia no trabalho e a qualidade das suas traduções – já recebeu o Prémio Martinus Nijhoff pelas suas traduções em 1983 – que aumentaram a sua influência. Publicou muitos artigos, resenhas e ensaios em jornais e em revistas. Sendo que encontrei em apenas sete revistas literárias neerlandesas, entre 1975 e 2000, trinta e sete publicações de Willemsen, sendo traduções e ensaios. Foram publicadas duas antologias com artigos sobre tradução e a literatura portuguesa, *Het hoge woord* (1994) e *De taal als bril* (1989).

Tornou-se mais e mais famoso, não só como tradutor, mas também como literato. Em 1985 saiu a sua obra original *Brazilaanse Brieven (Cartas Brasileiras)*, pelo que recebeu o Prémio van der Hoogt e que já foi reeditado dez vezes. Mais tarde foram publicados, entre outras obras originais, *De val* (1991) e *Vrienden, vreemden, vrouwen* (1998). Willemsen, ou um colega, também escreveu um pre- ou posfácio para quase cada tradução que fez, isto é de todas as suas traduções publicadas, só oito não o tinham. Estes ensaios, frequentemente volumosos, contribuíram para tornar acessível a literatura lusófona para o leitor neerlandês. Através destas, assim chamadas, actividades paralelas de Willemsen, podia-se enquadrar esta literatura num quadro até então ausente.

Poucos editores neerlandeses dominavam e dominam o português, certamente nos anos sessenta a oitenta, e por isso a iniciativa para uma tradução, sobretudo no que diz respeito a um autor novo, vinha do tradutor. Maarten Asscher, por exemplo, indica que o entusiasmo inesgotável de Willemsen contribuiu para a decisão de publicar as primeiras traduções de Dalton Trevisan e João Guimarães Rosa. Segundo Peter Nijssen, as ideias para as traduções de Fernando Pessoa até 1995 também vinham de Willemsen. Comentários de

⁶⁴ Tradução minha de: “Hij viste als enige in een vijver waar verder niemand uit wilde en kon vissen en waar hij, dankzij zijn gevoel voor literatuur, de ene na de andere literaire knaller uithaalde”. Entrevista telefónica com Maarten Asscher (14-08-2009).

Willemsen demonstram-no também. Numa entrevista, Tom van Dalen presume que Willemsen só dá encargos a si próprio, a que Willemsen responde: “Ora bem, quase sempre é em consulta com o editor, mas muitas vezes a sugestão, em primeira instância, é minha, é verdade”⁶⁵ (Willemsen 1994: 161). Aqui em baixo discuto alguns títulos de que sabemos quem tomou a iniciativa, ou fez a sugestão.

As traduções de Trevisan e Guimarães Rosa nos anos setenta realizaram-se pela iniciativa de Willemsen, mas segundo Asscher, na decisão de publicar as obras, o sucesso relativo nos Países Baixos de escritores hispano-americanos como García Márquez, Neruda e Cortázar, também foi de influência. Rudy Kousbroek, um escritor neerlandês, escreveu entusiasmadíssimo sobre *De koning der aarde* (*O rei da terra*, 1975) de Trevisan no suplemento cultural do jornal *NRC Handelsblad* do dia nove de Abril de 1976, o que gerou uma boa venda da obra traduzida nos Países Baixos.

A publicação de *Gedichten* (*Poemas*) de Fernando Pessoa em 1978 e o efeito que tem tido no clima literário neerlandês vale para um capítulo inteiro. Aqui restrinjo-me à decisão final que gerou a publicação desta antologia. As outras obras em tradução neerlandesa deste autor serão discutidas em 5.3. Para uma boa descrição da recepção de Fernando Pessoa nos Países Baixos refiro-me a ‘Fernando Pessoa in de Nederlanden’ (*Fernando Pessoa nos Países Baixos e na Flandres*) (Willemsen 1994: 54-64). O próprio Willemsen conta que a sua posição como tradutor estabelecido nasceu do êxito de *Gedichten*:

“Em 1978 traduzi *Gedichten* de Fernando Pessoa. Foi isto o verdadeiro avanço, porque gerou uma atenção magnífica, e foi só depois disso, que as coisas começaram a andar”⁶⁶ (Kagie 2007).

Em 1976 Theo Sontrop perguntou a Willemsen (2006: 88) se ele por acaso já tinha ouvido falar de “Fernando Pessoa”. Willemsen respondeu afirmando que, puramente para o seu próprio prazer, já o estava a traduzir há anos a fio. Sontrop reagiu pasmado e gritou que tinham de publicar Pessoa imediatamente. É assim que surgiu *Gedichten*, que teve um êxito peculiar, certamente conforme as normas de poesia nos Países Baixos, de que, já em 1994, já tinham sido vendidos

⁶⁵ Tradução minha de: “Nou, dat gaat meestal in overleg met de uitgever hoor, maar vaak komt de suggestie in eerste instantie van mij, dat is waar” (Willemsen 1994: 161).

⁶⁶ Tradução minha de: “In 1978 vertaalde ik *Gedichten* van Fernando Pessoa. Dat was eigenlijk de doorbraak. Dat trok groots de aandacht, daarna is het pas goed gaan rollen.” (Kagie 2007)

15.000 exemplares. Em 2009 foi publicada a décima edição revista desta obra. Willemsen admirou a coragem de Sontrop ao publicar *Gedichten*:

“Porque, nos anos sessenta, Pessoa era, nos Países Baixos, um poeta completamente desconhecido, de uma literatura completamente desconhecida. Publicar um livro forte, num formato extravagante, a um preço de modo nenhum baixo, num mercado tão precário como o mercado de poesia, é uma prova de coragem.”⁶⁷
(Willemsen 2006: 88)

Willemsen não achou menos corajoso a publicação do autor brasileiro Machado de Assis, naquele tempo igualmente desconhecido nos Países Baixos e de uma literatura ainda mais desconhecida.

“Theo [Sontrop] leu uma tradução, para o inglês, de *Memórias póstumas de Brás Cubas* e perguntou-me se eu queria traduzir esta obra. Eu disse que só o queria, se fizéssemos uma série inteira de Machado, isto é, os cinco maiores romances, mais duas antologias de contos. Deixou-se guiar cegamente pela minha opinião e concordou imediatamente. A maior parte dos volumes de Machado alcançou várias reedições, e o Theo achou que tudo que eu tocava transformava em ouro.”⁶⁸(Willemsen 2006: 88)

Tabela 12 apresenta quatro dos cinco romances. Harrie Lemmens traduziu o quinto, *Ezau en Jakob* (1991).

A tradução do opus magnum de João Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas* (1956), frequentemente comparado com *Un coup de Dés* e com *Finnegans Wake*, foi uma iniciativa partilhada de Willemsen e Maarten Asscher. Este último tinha um projecto na Meulenhoff, em que se publicava as obras-primas da literatura mundial. Queria publicar *Diepe Wildernis: De Wegen* (1993) na mesma série, em que também foram publicados, por exemplo, *Stille Sneeuwval (As irmãs Makioka)* de Tanizaki e as colectâneas dos contos de Cortázar e de Bassani. Guimarães Rosa já tinha alcançado algum conhecimento nos Países Baixos: *Het uur en ogenblik van Augusto Matraga (A hora e a vez de Augusta Matraga, 1983)* e *De derde oever van de rivier (Primeiras estórias, 1977)* já tinham sido reeditados. Mesmo assim Asscher arriscou quando publicou o romance enorme de 574 páginas, ao preço de 55 florins. Segundo Asscher esta tradução tornou-se um êxito graças à

⁶⁷ Tradução minha de: “Want in de jaren zeventig was Pessoa in Nederland een totaal onbekende dichter uit een totaal onbekende literatuur. Om dan een kloek boek van extravagant formaat tegen een bepaald niet zachte prijs van die onbekende man op een toch al precaire markt als de poëziemarkt uit te geven, dat getuigt van moed.” (Willemsen 2006: 88)

⁶⁸ Tradução minha de: “Theo [Sontrop] had een Engelse vertaling van de *Postume herinneringen van Brás Cubas* gelezen en vroeg of ik dat wilde vertalen. Ik zei dat ik dat alleen wilde doen als we een hele serie van Machado zouden maken: de vijf grote romans plus twee verhalenbundels. Hij voer blind op mijn oordeel en ging onmiddellijk akkoord. De meeste Machado-delen haalden meerdere herdrukken, en Theo vond dat alles wat ik aanraakte goud werd.” (Willemsen 2006: 88)

reputação de Willemsen, mas também à qualidade literária da obra. Venderam-se mais de 10.000 exemplares.

Uma outra iniciativa deste editor da Meulenhoff era a publicação de *Orrust* (*Estorvo*, 1992) de Chico Buarque. Luiz Schwartz, da Companhia das Letras (brasileira), chamou a atenção de Asscher para a obra e este tinha vontade em publicá-la. Willemsen, apreciador dos textos e da música de Buarque, traduziu o romance em três semanas. O sucesso musical de Buarque e uma publicação proeminente do romance numa tradução para o inglês da editora Bloomsbury fizeram Asscher de avaliar positivamente as possibilidades de venda. Com 7.000 exemplares vendidos, esta obra traduzida não desapontou, mas o êxito esperado não veio.

Dos exemplos dados resulta um envolvimento importante de Willemsen na realização de traduções literárias do português para o neerlandês. Além disso, os seus editores apreciam-no tanto que se deixaram guiar, às vezes cegamente, pela sua opinião. Isto, porém, também teve os seus efeitos no que não foi traduzido. Arie Pos (1996: 311) constatou que preferências pessoais podem influenciar a disposição do público leitor para se interessar pela literatura lusófona, devido ao pequeno núcleo de críticos neerlandeses para a área linguística portuguesa.

Sabemos que Willemsen não tinha uma predileção pela literatura portuguesa contemporânea. O *NRC Handelsblad*, no dia 14 de Junho de 1991, publica um artigo de uma página inteira, em que Willemsen critica traduções de Lídia Jorge (1991) e de José Cardoso Pires (1991). No artigo intitulado ‘Ben ik te stom voor deze boeken?’ (‘Será que sou demasiado estúpido para estes livros?’), fala de “truques literários”, “ilegibilidade”, “fazer literatura pretensiosa”, “tiques mais ou menos literários” e escritores que não “se ocupam de contar uma história” (Willemsen 1991). Agride, verbalmente, os autores portugueses pela sua preferência para a forma complicada e o uso de palavras artificiais. Já tinha feito isto anteriormente, no prefácio da antologia *Meesters der Portugese Vertelkunst* (Diversos autores 1970). José Rentes de Carvalho deu uma opinião semelhante, e, apesar de não escrever recensões críticas, nas entrevistas “não deixa escapar uma oportunidade para dizer a mesma coisa” (Pos 1996: 311).

A antipatia pela literatura portuguesa contemporânea reflecte-se na obra traduzida de Willemsen. Dos seus títulos traduzidos, apenas quatro são obras contemporâneas de Portugal, o que é pouco em comparação com catorze

traduções de autores brasileiros contemporâneos. Estes cinco títulos são: *Meesters der Portugese Vertelkunst* (Diversos autores 1970), apenas parcialmente contemporâneo e tendo o prefácio negativo para a literatura portuguesa; duas antologias de poesia de Nuno Júdice (1998, 2005), autor que é reconhecido pelo seu estilo claro e prosaico; *De veroveraar (O Conquistador, 1997)* de Almeida Faria, que é conhecido pessoal de Willemsen e que tem fama de antinacionalista em Portugal; e *Waar die andere God woont (Com os holandeses, 1972)* de Rentes de Carvalho, seu colega e habitante dos Países Baixos há muito tempo. É só nos anos noventa, quando tradutores com interesse pela literatura portuguesa contemporânea começam a trabalhar, e ainda com o surgimento de autores portugueses de fama internacional, é que a produção de traduções nesta área cresce.

Resumindo, devido à sua participação muitíssima activa no campo literário, não podemos acusar Willemsen de ser subserviente. Desde os anos setenta conseguiu ocupar um posicionamento permanente, tendo uma influência impossível de subestimar no que foi traduzido do português para o neerlandês e, também, no que não foi traduzido, sobretudo até aos anos noventa. As suas actividades como crítico e autor fortaleceram este posicionamento. Além disso, a sua dedicação e a sua boa reputação contribuíram para o êxito de certos títulos.

Muitas vezes Willemsen foi o impulsionador de uma tradução. Contudo, Peter Nijssen e Maarten Asscher indicam que, frequentemente, são diversos processos e acontecimentos que levam à decisão final para iniciar a tradução de uma obra. Por exemplo, muitas vezes tem que ser elaborado um relatório do título proposto, que, aliás, eram frequentemente feitos por, novamente, Willemsen, Rentes de Carvalho e Lemmens. Além disso a tradução de uma parte dos títulos foi realizada com a ajuda de subsídios da Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas, da Fundação Calouste Gulbenkian, do Instituto Camões, além de que o tradutor também podia receber uma bolsa da fundação neerlandesa Fonds voor de Letteren (Fundação para as Letras). Além da *past performance* de um autor e as considerações comerciais de uma editora, Maarten Asscher menciona mais uma condição, isto é, o título traduzido tem que condizer com a lista editorial, o que, afinal de contas, é um conjunto de obras relacionadas também.

5.2.2 Harrie Lemmens (1953-)

Hoje em dia, Harrie Lemmens é um tradutor tão produtivo como Willemssen foi. Até 2008 também traduziu 52 títulos do português para o neerlandês. A sua produção é constante e consiste, em média, em três traduções por ano.

Tabela 13: Traduções de Harrie Lemmens, publicadas em forma de livro

Carvalho, José Rentes de	Portugal: een gids voor vrienden	1989	De Arbeiderspers
Carvalho, José Rentes de	Laurentiustranen	1990	De Arbeiderspers
Saramago, José	Memoriaal van het klooster	1990	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Het boek der rusteloosheid door Bernardo Soares	1990	De Arbeiderspers
Ribeiro, João Ubaldo	Brazilië, Brazilië	1991	Anthos
Assis, Machado de	Ezau en Jacob	1991	De Arbeiderspers
Antunes, António Lobo	De Judaskus	1991	Amber
Carvalho, José Rentes de	Het miljoen: herinneringen en andere verzinsels	1991	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Ik is een ander	1991	Fantom
Ribeiro, João Ubaldo	De glimlach van de hagedis	1992	Anthos
Carvalho, José Rentes de	Mazagran	1992	De Arbeiderspers
Queirós, Eça de	De stad en de bergen	1992	De Arbeiderspers
Coelho, Paulo	De weg naar het zwaard: dagboek van een magiër	1993	De Arbeiderspers
Saramago, José	Het evangelie volgens Jezus Christus	1993	De Arbeiderspers
Sá-Carneiro, Mário de	De bekentenis van Lúcio	1993	De Arbeiderspers
Ribeiro, João Ubaldo	Sergeant Getúlio	1994	Anthos
Coelho, Paulo	De alchemist	1994	De Arbeiderspers
Carvalho, José Rentes de	La coca	1994	De Arbeiderspers
Queirós, Eça de	Neef Bazilio	1994	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Mijn droom is van mij	1995	De Arbeiderspers
Couto, Mia	Slaapwandelend land	1996	Ambo/NOVIB
Saramago, José	Het beleg van Lissabon	1996	De Arbeiderspers
Carvalho, José Rentes de	Tussenjaar - dagboek mei 1994-mei1995	1996	De Arbeiderspers
Dourado, Autran	Opera der doden	1997	Coppens & Frenks
Antunes, António Lobo	Het handboek van de inquisiteurs	1997	Ambo
Saramago, José	De stad der blinden	1998	Meulenhoff
Carvalho, José Rentes de	Ernestina	1998	Atlas
Saramago, José	Het jaar van de dood van Ricardo Reis	1999	Meulenhoff
Antunes, António Lobo	De glans en pracht van Portugal	1999	Ambo
Ribeiro, João Ubaldo	De betovering van het pauweneiland	2000	Anthos
Carvalho, José Rentes de	De Hollandse minnares	2000	Atlas
Pepetela	Een roemrijke familie: de tijd van de Vlamingen	2001	Meulenhoff
Ribeiro, João Ubaldo	Het huis van de gelukkige boeddha's	2001	De Bezige Bij
Antunes, António Lobo	Preek tot de krokodillen	2001	Ambo
Queirós, Eça de	De Maia's: episodes uit het romantische leven	2001	De Arbeiderspers
Agualusa, José Eduardo	Een steen onder water	2003	Meulenhoff
Ribeiro, João Ubaldo	Bericht uit de vuurtoren	2003	De Bezige Bij
Antunes, António Lobo	Verdrijf niet zo snel in die donkere nacht	2003	Ambo
Mendes, Pedro Rosa	Tijgerbaai	2003	Van Gennep
Antunes, António Lobo	Vogelvlucht	2004	Ambo
Tavares, Miguel Sousa	Evenaar	2004	Ambo
Ribeiro, João Ubaldo	De ongelukkige en grootmoedige liefde van Bedita	2005	De Bezige Bij
Machado, Dyonélio	De muizen	2006	Coppens & Frenks
Agualusa, José Eduardo	Handelaar in verledens	2007	Meulenhoff
Couto, Mia	De laatste vlucht van de flamingo	2007	Van Gennep
Ribeiro, João Ubaldo	Braziliaanse monologen	2007	De Bezige Bij
Antunes, António Lobo	Fado Alexandrino	2007	Ambo
Antunes, António Lobo	Mijn winterkat mijn lief, brieven aan mijn vrouw	2007	De Arbeiderspers
Saramago, José	Kleine herinneringen	2007	Meulenhoff
Agualusa, José Eduardo	De vrouwen van mijn vader	2008	Meulenhoff

Sabino, Mário	De dag waarop ik mijn vader doodde	2008	Anthos
Saramago, José	Opgestaan van de grond	2008	Meulenhoff

Lemmens formou-se em Língua e Cultura Neerlandesa com especialização em Sociologia da Literatura.⁶⁹ Em consequência da sua tese, a editora sem fins lucrativos De Stiel, de Nimega, pediu-lhe para fazer uma tradução. Mudou para Berlim Oriental, porque ali o mercado de trabalho era menos apertado. Na Alemanha trabalhava como professor de neerlandês e como tradutor. Deram-lhe a possibilidade de traduzir o romance *Van oude mensen, de dingen die voorbijgaan* de Louis Couperus, escritor e poeta neerlandês, para o alemão. Depois de dois anos, regressou para os Países Baixos, onde começou a tentar vender, porta a porta, literatura da Alemanha Oriental. Para a editora Van Genneep, traduziu algumas obras do escritor alemão Christoph Hein e trabalhou como tradutor para a editora In de Knipscheer. Em 1985, com a sua mulher portuguesa, que conheceu em Berlim, muda para Lisboa onde aprendeu o português.

Em Lisboa continuou a traduzir. Procurou contacto com escritores e editoras portuguesas, com o objectivo de traduzir literatura neerlandesa para o português. Também começou a dirigir-se a editoras neerlandesas para publicarem autores lusófonos como António Lobo Antunes e Mia Couto, inicialmente sem sucesso. Foi então que o autor português Almeida Faria entrou em contacto com Lemmens para criar um projecto de intercâmbio. O projecto nunca foi realizado, mas deu-lhe o contacto com Willemsen e Rentes de Carvalho. Lemmens, neste momento, já tinha algumas traduções para o neerlandês em seu nome e a relação com Willemsen correu bem, travando então rapidamente conhecimento com Theo Sontrop. Parece que Rentes de Carvalho estava à procura de um tradutor e a editora De Arbeiderspers também necessitava de um tradutor do português para o neerlandês. Ger Leppers tinha partido para Bruxelas e a editora teve de deixar passar algumas traduções de autores iminentes, como por exemplo de José Saramago. Willemsen não queria traduzir a obra deste autor. Além disso, a cooperação da De Arbeiderspers com Adri Boon na série de Eça de Queirós tinha chegado ao fim, e Willemsen, por razões de saúde, não era capaz de terminar algumas traduções. Tratava-se da série de Machado de Assis e *O livro de desassossego* de Fernando Pessoa. Theo Sontrop queria publicar estas obras de qualquer maneira. Por este conjunto de circunstâncias saíram, num curto prazo,

⁶⁹ Aqui baseio-me numa entrevista com Harrie Lemmens, feito por mim, no dia de 14-08-2009.

em tradução de Lemmens: *Portugal: een gids voor vrienden* (1989) e *Laurentiustranen* (*O Rebate*, 1990) de Rentes de Carvalho, *Memoriaal van het klooster* (*Memorial do Convento*, 1990) de Saramago, *Ezau en Jakob* (1990) de Machado de Assis e *Het Boek der Rusteloosheid* (1990). Com estas obras traduzidas para o neerlandês a sua reputação como tradutor do português estabeleceu-se rapidamente.

Entretanto, Lemmens continuava a tentar publicar a obra traduzida de Lobo Antunes, e, afinal, teve sucesso com Henk Figeo da editora Amber onde, em 1991, foi publicado *De Judaskus* (*Os cus de Judas*). Figeo, pouco depois, partiu para a editora Nijgh & Van Ditmar e não conseguiu levar Lobo Antunes para esta editora. Consequentemente, a tradução da obra de Lobo Antunes, novamente, ficou parada por algum tempo. Foi apenas em 1999, que a obra captou interesse de Eva Cossee, que, naquele momento, trabalhava para a editora Ambo. Christoph Buchwald, o editor alemão de Lobo Antunes e o marido actual de Cossee, entusiasmou-a pelo escritor e, por isso, ela começou a publicar a obra na Ambo. Depois da sua partida da editora, a obra de Lobo Antunes permaneceu na Ambo.

Ao analisar as traduções de Lemmens, nota-se que muitos autores são publicados pelas mesmas editoras. Por exemplo, todas as traduções de João Ubaldo Ribeiro foram publicadas pela Anthos, a Ambo publicou a obra completa de Lobo Antunes, salvo a primeira tradução de 1991, e, após três traduções pela De Arbeiderspers, todos os títulos de Saramago saíram na Meulenhoff. Em seguida, quase todos os títulos de Fernando Pessoa foram publicados pela De Arbeiderspers, bem como as traduções de Paulo Coelho. Isto indica, não só um certo tipo de estratégia editorial – publicar autores em vez de títulos separados – mas também a intervenção de partes terceiras, como agentes literários e editoras estrangeiras.

Lemmens ainda dá alguns outros exemplos sobre a realização de certas traduções. Por puro entusiasmo já estava a tentar vender José Eduardo Agualusa em 2002, mas durante muito tempo foi sem conseguir, até que recebeu um telefonema de Wil Hansen, redactor de Meulenhoff. Este redactor, orientado para a Alemanha, estava muito entusiasmado sobre a tradução alemã de *Nação Crioula*. Meulenhoff publicou *Een steen onder water* (*Nação Crioula*) em 2003, sendo vendidos apenas trezentos exemplares. Depois, Lemmens travou conhecimento com Agualusa pessoalmente na sua agência literária Mertin, na Alemanha, e

tentou publicar *O vendedor de passados*, novamente sem resultados. Só quando Agualusa obteve fama internacional por ganhar o prestigioso Independent Foreign Fiction Prize 2007, Meulenhoff ousou publicar *De handelaar in verledens* (2007). Em seguida, a publicação de *De vrouwen van mijn vader (As mulheres do meu pai*, 2008) não foi problema nenhum e a última obra de Agualusa, *Barroco Tropical* (2009), está a ser traduzida e será publicada em 2010.

No fim dos anos oitenta, Lemmens conheceu a obra de Mia Couto e tentou publicá-la nos Países Baixos. Através de Jan Kees van de Werk da editora In de Knipscheer, quase conseguiu impor uma publicação na Biblioteca Africana desta editora. Muitos anos depois, por ocasião uma colaboração entre a NOVIB (uma ONG neerlandesa) e a Ambo, a tradução de *Terra sonâmbula* (1992) foi, novamente, a Lemmens, através de Eva Cossee, recebendo o título *Slaapwandeland land* (1996).

Lemmens não sabe com certeza quem sugeriu traduzir *De bekentenis van Lúcio (A Confissão de Lúcio*, 1993) de Mário de Sá-Carneiro, mas pensa que foi Theo Sontrop. No campo da literatura lusófona, não se deve subestimar este interveniente; Sontrop estava muito bem a par de todos os acontecimentos literários internacionais e lia muitas obras das ‘outras línguas’ em traduções para as três línguas estrangeiras modernas, isto é inglês, francês e alemão. Lemmens gostaria de ver mais traduções da obra de Sá-Carneiro publicadas, e discutiu várias vezes o assunto com Theo Sontrop, mas, até agora, não foi realizada outra tradução.

Para terminar, dou um exemplo de uma tradução que se realizou, completamente, graças a Lemmens. Em Junho de 2003 Lemmens leu *Equador* (2003) de Miguel Sousa Tavares. Em Portugal, o escritor já começava a ganhar popularidade e Lemmens entusiasmou-se tanto pelo livro que o ofereceu à Ambo como contrapeso de Lobo Antunes. Em meados de Agosto daquele ano, Lemmens teve um encontro sobre o livro com Tom Harmsen da Ambo, e, depois de algum tempo, enviou uma parte traduzida do manuscrito. O editor ainda quis um relatório de leitura. Porém, o tradutor fez questão do caso e pediu a Harmsen para lhe confiar, que o confiou. Em Setembro de 2003, a Ambo comprou os direitos de tradução e em Janeiro de 2004 a tradução saiu. Vendeu-se 7.000 exemplares, mas depois a venda ficou parada.

Na entrevista, Lemmens formulou quatro alternativas de como traduções de literatura lusófona para o neerlandês são realizadas:

1. A editora procura activamente literatura interessante, seguindo a imprensa internacional e através sugestões de agentes de recrutamento e agentes literários. Exemplos são a iniciativa de Theo Sontrop nas traduções de Machado de Assis, de Pessoa e, provavelmente de Sá-Carneiro, e a iniciativa de Maarten Asscher na tradução de *Estorvo* (Onrust 1992) de Chico Buarque.
2. O agente literário de um autor contacta directamente com a editora ou através do tradutor, como aconteceu com a segunda tradução de Agualusa, *De handelaar in verledens* (*O Vendedor dos Passados*, 2007).
3. Tradutores entusiasma-se tanto por uma obra determinada, que eles próprios vão para a editora; ou então contactam várias editoras, para provocar a publicação de uma tradução, como têm feito, muitas vezes, Willemsen e Lemmens.
4. O autor do original contacta a editora neerlandesa. No entanto, na carreira de Lemmens, nunca tem acontecido. No entanto, veremos, na análise da obra traduzida para o neerlandês de Paulo Coelho, que um autor, certamente, também pode influenciar o processo.

Muitos dos exemplos acima referidos mostram que não é suficiente tentar vender as traduções para as editoras, a rede de autores, editoras, redactores e agentes é essencial para um tradutor. Muitas das traduções são publicadas graças a uma certa coincidência. Um tradutor pode, por muito tempo sem resultado, dedicar-se totalmente a uma tradução, até que, anos depois, por um outro canal, uma editora entra em contacto sobre a mesma obra, e só então decide a deixá-la traduzir. Para fazer com que isto corra de maneira desejável, a rede de um tradutor é importante; tem que se, nas palavras de Lemmens, “por assim dizer, forçar a sorte”. Além disso, Lemmens acha que a tarefa do tradutor literário não pára na realização da tradução. Um tradutor tem que se dedicar à divulgação da literatura e introduzir esta literatura ao público leitor escrevendo resenhas críticas e chamando a atenção de outros críticos (amigos). Uma das obras de Lobo Antunes, *Fado Alexandrino* (2007), traduzida mais tarde, tornou-se um êxito razoável com 7.000 exemplares vendidos, também graças a uma resenha crítica no *NRC Handelsblad* de 20 de Abril de 2007, de Ger Groot, e à tradução, ao lado, da crónica emocionante de Lobo Antunes sobre o seu, recentemente constatado, cancro. A iniciativa para incluir a tradução desta crónica veio de Lemmens, online adicionaram uma segunda crónica traduzida. Para dizer em palavras mais modernas: o tradutor tem que promover as suas traduções publicadas. Lemmens acha, neste momento, que há poucos tradutores que realmente o fazem.

Além disso, a reputação de um tradutor é também de muita influência. Lemmens conta que nos seus primeiros anos como tradutor de literatura lusófona para o neerlandês, falou com Maarten Asscher e Mai Spijkers de Meulenhoff, mas isto, naquele momento, não teve o efeito desejado porque ninguém o conhecia. Agora, as coisas mudaram, todas as editoras o reconhecem, e, por isso, Lemmens tem voto nas decisões. Também menciona subsídios de, por exemplo, o Instituto Camões, da Direcção Geral do Livro e da Biblioteca, da Fonds voor de Letteren e da Nederlands Literair Productie- en Vertalingenfonds, que podem convencer editoras a publicar uma tradução. Por último, Lemmens sublinha a importância de agentes literários, que, certamente, desempenharam um papel na introdução de alguns autores lusófonos nos Países Baixos. Estes serão discutidos em 5.4.

Constatamos, dos factos acima apresentados, que não podemos considerar Lemmens como um tradutor subserviente, pois actua no campo neerlandês da literatura portuguesa como um interveniente que atingiu um posicionamento permanente. Tomou muitas vezes a iniciativa de traduzir uma obra, e a sua reputação tornou-o tão fiável, que editoras, às vezes cegamente, seguem a sua opinião. Além disso, graças às suas actividades como crítico e à sua rede, tem contribuído para o êxito de certos títulos e de um conhecimento maior da literatura lusófona. Diversas das suas traduções também têm um pre- ou posfácio. A sua preferência ou, pelo menos, a falta de antipatia pela literatura portuguesa contemporânea ajudou a colocar esta área da literatura lusófona no mapa de literaturas nos Países Baixos, pois quase metade da sua obra traduzida é literatura portuguesa contemporânea. Além disso, Lemmens introduziu os autores africanos Mia Couto, José Eduardo Agualusa e Pepetela nos Países Baixos, e, apesar de a iniciativa não sempre ter sido sua, a sua dedicação contribuiu bastante para a publicação destes autores nos Países Baixos. Os exemplos aqui tratados mostram, novamente, que, muitas vezes, não é possível indicar um só interveniente, uma só instituição ou um só acontecimento como o factor decisivo no processo de decisão que leva à publicação de uma tradução. Contudo, outra vez foi provado que a posição da editora é muito determinante, é sempre ela que tem o voto decisivo.

Todavia, seja ainda mencionado que os tradutores acima descritos não foram os únicos tradutores responsáveis pela introdução da literatura lusófona

nos anos 1970-2008. Tradutores como Adri Boon, Bertus Dijk, Hermien Gaikhorst, Irène Koenders, Arie Pos, Kitty Pouwels, Ruud Ploegmakers, Maartje de Kort, Piet Janssen e outros igualmente contribuíram. Além disso, a influência de críticos como Ger Groot, Ger Leppers, Kees Fens, Hugo Brandt Corstius e Rudy Kousbroek na recepção desta literatura não deve ser subestimado.

5.3 *Fernando Pessoa, Paulo Coelho e José Saramago*

5.3.1 **Fernando Pessoa**

Aconteceu algo de particular com a introdução de Fernando Pessoa nos Países Baixos. Em 5.1, expliquei como a primeira tradução para o neerlandês deste autor se realizou sob a responsabilidade de Sontrop e Willemsen. Desde esta publicação, foram publicadas, consecutivamente:

De anarchistische bankier (*O banqueiro anarquista*, 1980)

Ode van de zee (*Ode marítima*, 1981)

Het boek der rusteloosheid (*O Livro do Desassossego*, 1990)

Ik is een ander (*Eu é um outro*, 1991)

Mijn droom is van mij (*O meu sonho é meu*, 1995).

Lemmens traduziu estas últimas três obras, as outras foram traduzidas por Willemsen e todas elas realizaram-se por sugestão dos tradutores. Os últimos dois títulos são antologias com poesia, prosa, cartas e fragmentos de diários, apresentadas e comentadas por Lemmens, que também escolheu os fragmentos utilizados na tradução de *O Livro do Desassossego*, a obra imperfeita de Pessoa que, em Portugal, se publicam sempre novas edições, recomendadas como a última edição definitiva. Peter Nijssen indicou que as ideias para as traduções de *O banqueiro anarquista*, e de *Ode marítima* vieram de Willemsen. Contudo, eram traduções integrais das edições portuguesas da editora Ática, que tinha, até 1985, os direitos exclusivos. Depois de 1995 não sai nada de Pessoa em tradução neerlandesa, até, em 2000, aparecerem *De Stoïcijn (A educação do estóico)* e *Het uur van de duivel (A hora do diabo)*.

Em 1995, a União Europeia decidiu prolongar o direito autoral de cinquenta anos, como foi determinado na Convenção de Berna, para setenta anos após o falecimento do autor. Por causa desta decisão, a obra de Pessoa, falecido em 1935, que tinha sido livre de direitos desde 1985, tornou-se novamente protegido por direitos autorais. A editora portuguesa Assírio & Alvim reagiu, e, em 1997,

comprou todos os direitos da obra de Pessoa dos hereditários. Esta editora, em colaboração com Richard Zenith, perito em Pessoa, compôs um plano a longo prazo para a publicação da obra completa de Pessoa. No fim de 1997, foi composto um contrato-quadro com a De Arbeiderspers, em que foi determinado que a ordem e o conteúdo das publicações neerlandesas tinham que seguir as edições portuguesas. Dado que *A Educação do Estóico* e *A Hora do Diabo* eram as primeiras publicações na biblioteca portuguesa de Pessoa, foram estes pequenos livros (respectivamente 92 e 52 páginas) nos Países Baixos, também, os primeiros a sair. Lemmens lamenta que a De Arbeiderspers se tenha deixado persuadir pelo contrato-quadro. Lemmens sabe que, em outros países, as exigências de Assírio & Alvim não foram seguidas tão rigorosamente. Estes primeiros livrinhos tinham uma má influência na introdução e recepção de Pessoa, como também consta da recensão crítica de Ger Groot:

“Para cada um dos contos agora publicados é válido que, como parte de uma antologia, talvez não funcionassem maus, mas a sua publicação separada ultrapassa de longe a sua potencial. Não podemos atribuir, completamente, esta forma infeliz à De Arbeiderspers.”⁷⁰
(Groot 2001)

A De Arbeiderspers iniciou uma biblioteca de Pessoa para publicar a sua obra completa, com um ensaio introdutório de Willemsen (2000), publicado separadamente. O motivo para a De Arbeiderspers se conformar com o contrato-quadro, teria sido, sem dúvida, o desenvolvimento de uma verdadeira Pessoa mania nos Países Baixos. Inicialmente, Lemmens traduziria a prosa e Willemsen a poesia, mas Lemmens se retirou e só traduziu a edição revista de *Het boek der rusteloosheid* (2005). No período em que foi decidido publicar a biblioteca de Pessoa, Lemmens tinha traduzido *Het jaar van de dood van Ricardo Reis* (*O Ano da Morte de Ricardo Reis*, 1999) de Saramago, em que também estão incluídas várias odes do heterónimo de Pessoa. Pareceu-lhe então uma boa oportunidade para também traduzir as Odes de Ricardo Reis para a De Arbeiderspers. A organização do projecto seria discutida com Willemsen, mas esta conversa nunca foi realizada. Por isso, surgiu-lhe a ideia que ele teria de fazer as traduções que Willemsen não queria fazer, mas Lemmens não tinha vontade nisso. Só traduziu *Het boek der rusteloosheid* (1990/2005), *Ik is een ander*

⁷⁰ Tradução minha de: “Voor beide nu gepubliceerde verhalen geldt dat ze het als onderdeel van een bundel wellicht niet slecht gedaan hadden, maar dat een afzonderlijke publicatie ervan hun draagkracht verre te boven gaat. Die ongelukkige vorm mag de Arbeiderspers niet geheel worden aangerekend.” (Groot 2001)

(1991) e *Mijn droom is van mij* (1995), todas as traduções desde 1995 foram feitas por Willemsen. De qualquer forma, Lemmens indica que era difícil romper o monopólio, inconscientemente adquirido, de Willemsen.

Todas as obras, publicadas até 2005, seguiam o contrato-quadro, em que a ordem e o conteúdo foram determinados. É por causa disso que as obras dos heterónimos Álvaro de Campos, Alberto Caeiro e Ricardo Reis saíram integralmente, e que a De Arbeiderspers publicou três antologias de todas as cartas. Lemmens acha estas últimas publicações um tanto desnecessárias. Desde 2005, a obra de Pessoa é outra vez livre de direitos, mas a De Arbeiderspers agora quer acabar com a biblioteca pessoana. Os sonetos ingleses, na tradução de Maarten Asscher, estão prestes a sair. Os poemas ortonímicos, em tradução de Lemmens – é assim a intenção – terminariam a biblioteca pessoana. Em Portugal, Assírio & Alvim publicou estes poemas em três volumes, de quinhentas páginas cada um. Segundo Lemmens e por causa da abundância, é preciso limitar a tradução a um volume bilingue de quatrocentas a quinhentas páginas, mas duvida que algum dia seja realizado. Na sua opinião, faria pouco sentido publicar mais, visto que o mercado, para Pessoa, está satisfeito. Seria melhor, a longo prazo, publicar uma nova antologia.

5.3.2 Paulo Coelho

Paulo Coelho é, de longe, o autor lusófono de maior sucesso nos Países Baixos. A sua obra mais vendida, *De Alchemist* (*O Alquimista*, 1994), viveu a sua 58ª edição em 2008, e a venda de todas as suas obras aproxima-se de um milhão de exemplares. O êxito deste autor é incontestável. O que está, sim, a ser contestado é o seu prestígio como autor literário, especialmente em círculos de escritores, tradutores e editores. A sua obra, frequentemente, é descrita como esotérica, simbólica e espiritual. Se é literatura, semi-literatura ou não-literatura, é aqui uma discussão irrelevante. Mais interessante, para este estudo, é a forma como a sua obra foi introduzida nos Países Baixos.

Lemmens fez as primeiras traduções, *De weg naar het zwaard* (*O Diário de um Mago*, 1993) e *De Alchemist* (1994), as outras obras de Coelho têm sido traduzidas por Piet Janssen. Neste caso, foi a editora que se dirigiu ao tradutor. Ronald Dietz, director da De Arbeiderspers desde 1991, deixou-se aconselhar por Lemmens, este respondeu “que não pensava n’*O Diário de um Mago* como um livro para a De Arbeiderspers, mas que não se arriscariam com o livro”. Segundo

Lemmens, a intenção de Dietz para publicar Coelho, fez colegas e funcionários da própria editora pensavam que tinha enlouquecido. Peter Nijssen aligeira as coisas um bocado, mas também pensa que Dietz tinha de persistir para conseguir publicar a obra. Lemmens traduziu as primeiras obras, mas, quando o sucesso esperado não veio (só começou seis anos depois das suas traduções), deixou de traduzir as outras obras e sugeriu à De Arbeiderspers para oferecê-las ao seu colega e amigo Piet Janssen. Pessoalmente, também achava os livros tão maus que “já não tinha vontade de traduzi-los”.

Na realização definitiva das traduções havia um outro interveniente que desempenhou um papel essencial, a saber, o próprio autor. O primeiro romance de Coelho, *O Diário de um Mago*, desenrola-se à volta de uma peregrinação a Santiago de Compostella. A editora de livros histórico-literários Conserve, relativamente desconhecida nos Países Baixos, queria publicá-la na sua biblioteca de Santiago de Compostella. Coelho impediu isto, porque, nas palavras de Lemmens, queria escrever literatura e por isso, forçosamente, ser publicado por uma editora de fama literária. Escolheu a De Arbeiderspers, uma editora que, desde os anos sessenta, se caracteriza como uma “editora literária destacada de ficção e não-ficção neerlandesa e traduzida”⁷¹.

Lemmens, bem como Nijssen, reconhecem a visão de Dietz. Dietz percebeu que mudanças estavam a ocorrer no mundo editorial. Nas últimas duas décadas a ‘semi-literatura’, na forma de, por exemplo, romances de suspense literários, têm penetrado no mundo da literatura e, hoje em dia, cada editora literária está à procura de autores best-seller como Coelho. Graças aos lucros nos livros de Coelho, a De Arbeiderspers pôde publicar autores com um público leitor mais pequeno.

No artigo ‘Classificatie in het culturele en literaire veld 1975-2000’ (‘A classificação no campo literário e cultural 1975-2000’), Rees, Janssen & Verboord (2006: 239-310) discutem, entre outras coisas, o poder e o prestígio literário de uma editora para qualificar ou não certas obras ou certos autores como pertencentes à literatura. No caso de Coelho, trata-se da qualificação pela editora de um autor como ‘literário’, bem como do prestígio literário da editora que contribui para a produção simbólica da literatura.

⁷¹ Tradução minha de: “toonaangevende literaire uitgeverij van Nederlandstalige en vertaalde fictie en non-fictie”. Citação proveniente do sítio da De Arbeiderspers: <http://www.arbeiderspers.nl/boekboek/show/id=52024> (consultado: 25-04-2009)

5.3.3 Saramago

Em total, foram publicadas quinze traduções de José Saramago nos Países Baixos. As primeiras cinco e as últimas quatro foram traduzidas por Lemmens, as outras seis por Maartje de Kort. As três primeiras saíram da De Arbeiderspers. Desde 1998, as traduções e reedições, também das primeiras três, são publicadas por Meulenhoff.

Quando a De Arbeiderspers pediu a Lemmens para traduzir *Todos os nomes* (*Alle namen*, 2000), este não tinha tempo e sugeriu Maartje de Kort. Já que Lemmens, neste momento, era reconhecido como o tradutor de Saramago e já que sabia como era trabalhar na sombra de alguém, propôs Maartje de Kort para também traduzir a obra seguinte. É assim que ela, por algum tempo, foi a tradutora de Saramago. *O Homem Duplicado* (*De man in duplo*, 2003) surpreendeu Lemmens e ele queria traduzi-la, mas, para a editora, não foi conveniente. Foi só na publicação de *Pequenas Memórias* (*Kleine herinneringen*, 2007) que Lemmens voltou a ser o tradutor de Saramago.

Em 5.2.2 descrevi como *Memorial do Convento* de Saramago estava pronto para ser traduzido na De Arbeiderspers, e que Lemmens o traduziu, sendo uma das suas primeiras traduções do português para o neerlandês. A agente literária alemã Ray-Güde Mertin, falecida em 2007, representava os direitos internacionais de Saramago, e, em 1990, os direitos de tradução neerlandesa chegaram à De Arbeiderspers através dela. A venda das primeiras três traduções, com 1500 exemplares vendidos, decepcionou. Peter Nijssen conta como, nas negociações sobre a quarta tradução, o *Ensaio sobre a Cegueira*, a agente literária pediu um adiantamento demasiado alto para um autor que, naquele momento, ainda vendia pouco. A De Arbeiderspers recusou a proposta e Mertin foi para outras editoras com a obra de Saramago. Foi parar a Maarten Asscher que ousou comprar os direitos. Com isso, Meulenhoff também comprou os direitos das primeiras três traduções da De Arbeiderspers.

Asscher conhecia Ray-Güde Mertin pessoalmente e estava, informalmente, em contacto com ela, a sua agência e os escritores à volta da agência. No momento que isto se passou, em 1997, Maarten Asscher já suspeitava que Saramago seria uma vez o vencedor do Prémio Nobel de Literatura. Confirma que à volta da agência começava a ser urdida uma conspiração e uma campanha publicitária para “convencer aquela gente lá na Suécia a atribuir o Prémio Nobel

a Saramago”⁷². Estas impressões informais ajudaram Asscher a decidir adquirir a obra de Saramago da De Arbeiderspers. Foi uma combinação da agente literária, a atitude pessimista da De Arbeiderspers em relação ao sucesso de Saramago e as indicações que Saramago ia ganhar o prémio, que fizeram com que Asscher ousasse correr o risco. No começo de 1998, Meulenhoff comprou os direitos e, no dia dez de Dezembro, Saramago recebeu o Prémio Nobel. Asscher sublinha que não suspeitava que o autor fosse, realmente, ganhar o prémio naquele mesmo ano.

5.4 Agentes literários

Em 5.3.3 já falei de uma agente literária que funcionava no campo da literatura lusófona. A alemã Ray-Güde Mertin, falecida em Janeiro de 2007, desempenhou um papel importante na introdução da obra de Saramago nos Países Baixos. Ela, e a sua agência alemã Literarische Agentur Mertin, hoje em dia nas mãos de Nicole Witt, nos anos 1990-2008 introduziram mais autores nos Países Baixos. Além dos direitos de tradução de Saramago, representam os dos autores: António Lobo Antunes, José Eduardo Agualusa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Mia Couto, José Riso Direitinho, Lygia Fagundes Telles, Lídia Jorge, Paulo Lins, Pedro Rosa Mendes, Ana Maria Miranda, Pepetela, João Guimarães Rosa, Moacyr Scliar, Gonçalo Tavares, Miguel Torga, Érico Veríssimo e ainda outros escritores lusófonos, até agora ainda não publicados em neerlandês. De todos os autores acima mencionados, entre 1990 e 2008, pelo menos uma tradução é publicada nos Países Baixos, e além de que todas as traduções, salvo as de António Lobo Antunes, se realizaram com a interveniência da agência. Isto porque, é obrigatório para uma editora fazer negócios com o agente literário quando este representa o autor de quem a editora quer traduzir e publicar uma obra. É ainda possível que a agência só tenha os direitos alemães destes autores, mas, visto que não há uma agência literária para a literatura portuguesa nos Países Baixos e tendo em conta o carácter internacional dos autores, é provável que a Literarische Agentur Mertin também represente os direitos de tradução neerlandeses destes autores. Informando-me sobre a questão isto foi confirmado. Nicole Witt afirma que a agência representa todos os

⁷² Entrevista telefónica com Maarten Asscher (14-08-2009)

direitos de tradução para o mercado neerlandês dos autores mencionados.⁷³ Isto significa que apareceram trinta e seis traduções de autores lusófonos por intermediação desta agência literária, sendo treze delas de Saramago. Em total, entre 1990 e 2008, saíram 163 traduções do português para o neerlandês, o que significa que esta agência se envolveu na realização de quase um quarto destas traduções.

Asscher acrescenta que agentes literários só começam o seu trabalho quando podem ganhar dinheiro, ou quando é provável que o vão ganhar. Por outras palavras, um autor tem que ser famoso ou estar prestes a tornar-se famoso. Nos Países Baixos a literatura lusófona, até aparecer autores de gabarito internacional, era terra incógnita. No capítulo três foi sugerido que, por não haver autores de calibre internacional na área da língua portuguesa, também não saiu quase nenhuma tradução. Com a chegada de autores como Saramago, Lobo Antunes, Coelho, João Ubaldo Ribeiro e, de menos influência, Couto, Agualusa e Pepetela as coisas modificaram-se um pouco, o que também explicaria a actividade aumentada de agências literárias nesta área linguística. Contudo, apareceram muitas traduções do português sem a intermediação de agentes literários, provavelmente por causa do pequeno número de autores de calibre internacional no mercado. Sem uma pesquisa pormenorizada nos arquivos de várias editoras, não é possível concluir nada sobre o papel exacto dos agentes literários na introdução da literatura lusófona nos Países Baixos, mas este parece estar restringido aos autores contemporâneos com a maior venda, seja no seu país ou fora dele. No fim dos anos oitenta e no começo dos anos noventa, uma parte dos autores lusófonos recebeu reconhecimento internacional, dando aos agentes literários uma razão para se envolverem no processo de publicação, o que facilitou a introdução desta literatura nos Países Baixos.

⁷³ Correspondência por correio electrónico com Nicole Witt, 24-08-2009

CONCLUSÕES

Com esta tese dei uma imagem da introdução da literatura lusófona nos Países Baixos, no século vinte, e de um eventual subcampo da literatura lusófona no campo literário neerlandês. Com base numa pesquisa bibliográfica, coleccionei os títulos traduzidos do português para o neerlandês, e coloquei-os numa perspectiva histórica. A pesquisa resultou num corpus de 264 obras traduzidas, sendo todas incluídas no Anexo 1. Nota-se que, até aos anos oitenta, foram traduzidos poucos títulos. O início dos anos noventa é um ponto de viragem. É desde então que há uma produção contínua e de um tamanho respeitável. Desde este ponto de viragem, também se tem desenvolvido um subcampo de literatura lusófona nos Países Baixos. Antes dos anos noventa há uma produção mais accidental. Tentei esclarecer esta evolução através de desenvolvimentos gerais no campo literário neerlandês e através da evolução da produção de traduções.

Desde a Segunda Guerra Mundial a produção total de títulos nos Países Baixos cresceu e continua a crescer ininterruptamente. Todavia, a produção de traduções aumenta mais ainda, o que não se pode explicar através da produção geral de títulos. Houve vários factores que contribuíram para este aumento, como a constituição do Instituut voor Vertaalkunde (Instituto de Tradução) em 1964, e a possibilidade de tradutores, desde 1969, poderem fazer jus a um honorário adicional na Fonds voor de Letteren (Fundação para as Letras). Antes dos anos setenta, traduções, sobretudo das línguas periféricas, eram feitas por tradutores amadores. Devido aos desenvolvimentos nos anos sessenta, o número de tradutores profissionais começou a aumentar. É também a razão para o forte aumento, desde então, das traduções, por exemplo, do espanhol para o neerlandês, nomeadamente da literatura hispano-americana. No caso de traduções do português para o neerlandês, este aumento não se dá, demorando ainda mais vinte anos. Uma comparação com a introdução da literatura das ‘outras línguas’, sendo estas todas as línguas salvo o inglês, alemão e francês, tampouco resulta numa explicação da subida repentina na produção de traduções da literatura lusófona nos Países Baixos.

Sugeriu-se que a literatura lusófona se aproveitou do êxito da literatura hispanófona nos Países Baixos. Contudo, a comparação entre a introdução das duas literaturas resultou que isto quase não aconteceu. A produção de traduções

Conclusões

da literatura espanhola, desde os anos sessenta, até experimentou uma regressão e não terá tido uma influência no aumento da literatura portuguesa. A produção da literatura hispano-americana aumenta nos anos setenta e oitenta, mas foi apenas parcialmente de influência na introdução da literatura brasileira nos Países Baixos.

Muito mais importante que estes desenvolvimentos, é a presença aumentada da literatura lusófona em outros países. No plano internacional saem cada vez mais traduções de autores portugueses, também nas três línguas modernas. Isto facilita editoras para melhor avaliarem a *past performance* de um autor e informarem-se através de recensões críticas. Devido à falta de conhecimentos sobre a literatura lusófona, uma editora geralmente depende de traduções e recensões críticas em francês, inglês e alemão. Além disso, nos anos oitenta, aparecem alguns autores lusófonos, sobretudo de Portugal, de êxito internacional. Até esta altura, faltavam escritores lusófonos de prestígio internacional, conseqüentemente, era difícil para editores conhecerem esta literatura.

Da análise institucional das três categorias de intervenientes, essenciais na produção material e simbólica da literatura lusófona, resultou que vários tradutores, editoras e autores desempenharam um papel importante na introdução desta literatura nos Países Baixos. Seleccionei alguns destes intervenientes para um estudo mais pormenorizado, com os quais quis revelar como se realizaram títulos traduzidos.

Antes do êxito internacional da literatura lusófona, editoras dependiam de conselhos de pessoas de fora. Willemsen, como tradutor, teve então um papel essencial na introdução da literatura lusófona nos Países Baixos. A sua perseverança, a qualidade literária das suas traduções, mas também uma determinada sorte, renderam-lhe uma posição nas editoras Meulenhoff e De Arbeiderspers. Como tradutor interveniente, foi, pessoalmente, responsável pela publicação da maior parte das suas traduções nos anos setenta e oitenta, assim possibilitando oportunidades para outros tradutores nos anos noventa. Nos seus primeiros anos Willemsen era um dos poucos tradutores profissionais na área de língua portuguesa, o que tinha uma forte repercussão na publicação de obras desta literatura e também no que não foi publicado nos Países Baixos. A

confiança em Willemsen de editores como Theo Sontrop e Maarten Asscher compensava o risco que assumiam na publicação de certas traduções.

Nos anos noventa, o número de tradutores do português para o neerlandês aumenta, apresentando-se um segundo tradutor que desempenha um papel importante na introdução da literatura lusófona nos Países Baixos. O aumento de autores internacionalmente reconhecidos causa um aumento na influência de outros intervenientes e outras instituições. A análise das obras traduzidas por Lemmens mostra que, agora mais frequentemente, são editoras e agentes literários a tomarem a iniciativa para uma tradução. Contudo, aqui tampouco o tradutor é somente subserviente. Movimentando-se activamente no campo literário, Lemmens contribui muito para a publicação de traduções de literatura lusófona em neerlandês e para a recepção destas traduções nos Países Baixos.

Nos anos setenta e oitenta, intervenientes individuais como Willemsen, Sontrop e Asscher, deram início à introdução da literatura brasileira e da literatura portuguesa não-contemporânea nos Países Baixos. Nos anos noventa, desenvolvimentos internacionais começaram a desempenhar um papel mais importante e, por consequência, outras instituições do campo literário ficaram mais activos. Agentes literários e editoras estrangeiras começam a influenciar o processo. Editoras como a De Arbeiderspers e a Meulenhoff iniciam uma política de publicação para a literatura lusófona e instituições portuguesas, como o Instituto Camões e a Fundação Calouste Gulbenkian, começam a subsidiar publicações.

De 1900 a 1950 a iniciativa para traduzir uma obra lusófona ainda provinha do tradutor, pelo facto de conhecer o autor ou pelo seu interesse pessoal pelo país e sua literatura. O número de publicações, neste período, é tão pequeno que, para as editoras, era impossível basearem-se na *past performance* de um autor ou de uma obra, salvo excepções raras como o êxito de Teixeira de Pascoaes nos anos trinta.

Há, portanto, duas causas de influência na decisão de uma editora para publicar uma obra lusófona em língua neerlandesa. Ou um editor descobre um autor ou título através de traduções no estrangeiro, eventualmente através de um agente, ou a editora confia no conselho de um tradutor e arrisca publicar sem muitos conhecimentos da *past performance* do autor ou da sua obra, que não há salvo no país de origem. Porém, são raros os momentos em que um editor se

baseia apenas na opinião de um tradutor. Quase sempre, a editora, ao mesmo tempo, já conhecia a obra por outros canais, mas não nos é possível descobrir agora se a editora teria deixado traduzir a obra também sem a interveniência do tradutor.

Nesta tese mostrei a evolução da introdução da literatura lusófona nos Países Baixos. A introdução de uma literatura é um processo social complicadíssimo. Demonstrei que no caso da literatura lusófona aconteceu, em grande parte, graças à dedicação e ao entusiasmo de certos intervenientes no campo literário neerlandês. Não se deve subestimar a actividade de Willemsen nos anos setenta e oitenta, embora mais tarde, tradutores como Lemmens, também contribuíssem para a introdução e a divulgação da literatura lusófona nos Países Baixos. Além disso, verifiquei que, para um tradutor de uma literatura desconhecida como as lusófonas, é preciso uma atitude interveniente. Tradutores, sobretudo quando traduzem de uma língua periférica, têm de trabalhar de forma interveniente para obterem um posicionamento permanente no campo literário. Willemsen e Lemmens conseguiram-no e, por causa dos seus posicionamentos permanentes, tem sido possível para outros tradutores concorrer a estes posicionamentos. Além disso, Willemsen e Lemmens têm sido activos não só na produção material da literatura, mas também na sua produção simbólica. Através da publicação de resenhas críticas e ensaios em revistas e jornais, escrevendo pre- e posfácios, e pela sua reputação literária, têm contribuído para a classificação de certas obras como literatura. São, então, tradutores muito intervenientes, o que se opõe à imagem do tradutor subserviente no Ocidente moderno, descrito por Simeoni (1998: 12). Também eram e são, ao contrário das afirmações de Wolf (2006: 135), capazes de adquirir posições permanentes no campo literário neerlandês, apesar de trabalharem em regime independente e com contratos de curto prazo.

Se a forma como a literatura lusófona foi introduzida nos Países Baixos é única, deveria constar de análises semelhantes, orientados para outras, assim chamadas, ‘pequenas’ literaturas nos Países Baixos. Prevejo que nomeadamente as literaturas até há pouco desconhecidas, como a literatura escandinava, Leste Européia (checa, polaca, jugoslava, etc.), árabe e oriental, foram introduzidas da mesma forma. Ou seja, que aí também, certamente na véspera da introdução e da ‘acepção’ de uma nova literatura, tradutores e outros intervenientes individuais

tenham desempenhado um papel importante. Além disso, o êxito internacional – na forma de traduções para as três línguas estrangeiras modernas – de certos autores provenientes destas literaturas deve ter contribuído para a disposição de editoras para publicá-los. Nesta tese descrevi, brevemente, um exemplo de um tradutor interveniente do dinamarquês (Van Voorst 1997: 202-214). É improvável que esta forma de introdução, no século vinte, também seja encontrada em estudos das literaturas das três línguas estrangeiras modernas ou da literatura italiana, devido aos seus alcances internacionais e as suas influências, durante séculos, na literatura neerlandesa. Steenmeijer (1989) mostra no seu estudo que na introdução da literatura hispanófono, sobretudo da literatura espanhola, também houve iniciativa pessoal. Mesmo assim, a influência de publicações nas três línguas estrangeiras modernas, para esta literatura, foi mais fundamental.

Nesta tese não pude provar de forma empírica, que editoras realmente se arriscaram pela publicação de certos títulos. Baseei-me em entrevistas com diversos intervenientes deste campo. Para descobrir se certas obras lusófonas foram traduzidas para o neerlandês antes de serem traduzidas para uma outra língua, é preciso fazer um estudo comparativo da publicação de traduções do português noutros países, dos quais os mais importantes são os Estados Unidos, a França, a Inglaterra e a Alemanha, dado que editoras neerlandesas baseiam-se nos mercados literários destes países. Steenmeijer (1989:87), num estudo semelhante, conclui que os Países Baixos não estavam no primeiro lugar no que diz respeito a descoberta de autores hispanófonos. A resposta à pergunta se os Países Baixos também não foram o primeiro a descobrir autores portugueses, resultaria do estudo comparativo mencionado acima. Os resultados do meu estudo, em todo o caso, suscitam certa esperança que os Países Baixos estavam no primeiro lugar nos anos setenta e oitenta, mas que depois se tornaram um país seguidor.

É uma pena que, nesta tese, não há espaço para incluir uma análise detalhada da recepção da literatura lusófona nos Países Baixos. Um estudo de recepção extenso nos jornais e revistas poderia mostrar como a crítica literária reagiu às traduções de literatura lusófona nos Países Baixos e se isto teve influência na introdução de novos autores e obras. Já vimos que preferências

Conclusões

individuais de certos críticos influenciaram o que foi publicado nos Países Baixos e o que não foi publicado.

Outro ponto a que não dei atenção nesta tese mas que talvez também mereça um estudo mais detalhado é a quantidade (e qualidade) de traduções de literatura lusófona para o neerlandês feitas através de uma terceira língua.

De resto, uma análise interessante e paralela seria estudar como a introdução da literatura neerlandesa em tradução tem ocorrido em Portugal. Escrevendo esta tese, fiquei com a impressão que intervenientes responsáveis pela introdução de literatura lusófona nos Países Baixos foram os mesmos que introduziram a literatura neerlandesa em Portugal, assim como Marcus de Jong, Arie Pos e Lemmens. Curioso aqui é que, que eu saiba, há poucos tradutores portugueses de literatura neerlandesa que contribuíram para a introdução de literatura lusófona nos Países Baixos.

Finalmente, uma pesquisa nos arquivos de editoras como a de Van Voorst (1997), poderia comprovar, de modo empírico e de um ponto de vista mais geral, as conclusões aqui apresentadas.

BIBLIOGRAFIA

- Bourdieu, Pierre (2005) *The rules of art: genesis and structure of the literary field*. Cambridge: Polity Press.
- Casa Lygia Bojunga* www.casalugiabojuanga.com.br/english/ (última consulta: Setembro de 2009).
- Coser, L.A., Ch. Kadushin & W.W. Powell (1982) *Books: the culture and commerce of publishing*. New York: Basic Books.
- Cronin, Michael (2003) *Translation and Globalization*. London: Routledge.
- De Jong, Marcus (1936) 'Slauerhoff & Portugal', *Groot Nederland*, Novembro 1936. Amsterdam: Van Holkema & Warendorf.
- De Jong, Marcus (1937) *Enige opmerkingen over het Portugees en de Portugese Literatuur*. Groningen: J.B. Wolters.
- De Jong, Marcus (1937) 'Aquilino Ribeiro, oorspronkelijk en vertaald' *Groot Nederland*, Março 1937. Amsterdam: Van Holkema & Warendorf.
- De Vries, Eti (2007) *Os Lusíadas na Holanda, a história da recepção entre 1572-1900*. Utrecht: Igitur, Utrecht Publishing & Archiving Services.
<http://igitur-archive.library.uu.nl/student-theses/2007-0914-201143/tesedelenciatuрадefinitief120607.doc> (última consulta: Setembro de 2009).
- Duarte, João Ferreira, A. Assis Rosa & T. Seruya (2006) *Translation Studies at the Interface of Disciplines*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins B.V.
- Gambier, Yves (2006) 'Pour une socio-traduction', in: Duarte, João Ferreira, A. Assis Rosa & T. Seruya (eds.) *Translation Studies at the Interface of Disciplines*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins B.V. 29–42.
- Greshoff, Jan & A.A.M. Stols (2007) *Briefwisseling J. Greshoff – A.A.M. Stols*, Dbnl:
http://www.dbnl.org/tekst/gres002svan02_01/index.htm (última consulta: Julho de 2009).
- Groot, Ger (2001) 'Ik is een ander', *NRC Handelsblad*. 26 de Janeiro 2001.
- Groot, Ger (2007) 'Oerwoud Lissabon; De grootste roman van António Lobo Antunes eindelijk vertaald', *NRC Handelsblad*. 20 de Abril 2007.
- Hart, Maarten het (1985) 'Het leven van Albert Vigoleis Thelen', em: *De som van misverstanden*. Amsterdam: De Arbeiderspers. 155-168.
http://www.dbnl.org/tekst/hart008somv01_01/hart008somv01_01_0011.htm (última consulta: Julho de 2009).
- Hazeu, Wim (1995) *Slauerhoff. Een biografie*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Heilbron, Johan (1996) 'Nederlandse vertalingen wereldwijd. Kleine landen en culturele mondialisering', in: Johan Heilbron, Wouter de Nooy & Wilma Tichelaar (eds.) *Waar in een klein land. Nederlandse cultuur in internationaal verband*. Amsterdam: Prometheus.
- Holmes, James S. (2004) 'Wat is vertaalwetenschap?', in: Ton Naaijken, Cees Koster, Henri Bloemen & Caroline Meijer (eds.) *Denken over Vertalen*. Nijmegen: Uitgeverij Vantilt. 149-162.
- Inghilleri, Moira (2003) 'Habitus, Field and Discourse: Interpreting as a Socially Situated Activity'. *Target* 15(2): 243–268.
- Inghilleri, Moira (2005) 'The sociology of Bourdieu and the Construction of the 'Object' in Translation and Interpreting Studies', in: Moira Inghilleri (ed.) *Bourdieu and the Sociology of Translation and Interpreting. The Translator* 11(2). 125–145.
- Kagie, Rudie (2007) *Recensie Brazilaanse Brieven August Willemssen*. Amsterdam: De Arbeiderspers.

- <http://www.privedomein.info/recensies/recensie/?recensieID=14> (última consulta: Agosto de 2009).
- Lahire, Bernard (2003) 'From the habitus to an individual heritage of dispositions. Towards a sociology at the level of the individual'. *Poetics* 31 (5-6). 329-355.
- Meylaerts, Reine (2008) 'Translators and (their) norms. Towards a sociological construction of the individual', in: Anthony D. Pym, Miriam Schlesinger & Daniel Simeoni (eds.) *Beyond descriptive translation studies: investigations in homage to Gideon Toury*. Amsterdam: John Benjamins B.V. 91-102.
- Morriën, Adriaan (2005) 'Op bezoek bij Albert Vigoleis Thelen.', *Cryptogram*. Dbnl: http://www.dbnl.org/tekst/morr001cryp01_01/index.htm (última consulta: Julho de 2009).
- Pos, Arie (1996) 'Literatura portuguesa traduzida para o neerlandês', *Revista da Faculdade de Letras «LÍNGUAS E LITERATURAS»*. Porto: Faculdade de Letras, XIII. 303-313.
- Rees, Kees van, Susanne Janssen & Marc Verboord (2006) 'Classificatie in het culturele en literaire veld 1975-2000', in: Kees van Rees & Gilles. J. Dorleijn (eds.) *De productie van literatuur. Het literaire veld in Nederland 1800-2000*. Nijmegen: Vantilt. 285-310.
- Rees, Kees van & Gilles. J. Dorleijn (2006) 'Het Nederlandse literaire veld 1800-2000', in: Kees van Rees & Gilles. J. Dorleijn. *De productie van literatuur. Het literaire veld in Nederland 1800-2000*. Nijmegen: Vantilt. 15-38.
- Schulten, C.M. (1965) *Bibliografie van Nederlandse publicaties over Brazilië 1945-1965*. Den Haag: Ambassade van Brazilië.
- Schreij, Taco & Barbara 't Hart (2007) *Introductie en receptie van Portugese literatuur in Nederland gedurende de crisisjaren*. Um trabalho não-publicado, escrito para a cadeira *Vertaling, Cultuur & Wetenschap 2007-2008 (Tradução, Cultura e Ciência)* em Utrecht, professores: Cees Koster en Ton Naaijken.
- Simeoni, Daniel (1998) 'The pivotal status of the Translator's Habitus', *Target 10:1*. Amsterdam: John Benjamins B.V. 1-39.
- Slauerhoff, Jan Jakob (1932) *Het Verboden Rijk*. Amsterdam: Nijgh & Van Ditmar.
- Slauerhoff, Jan Jakob (1997) *O Reino Proibido*. Tradução: Patrícia Couto & Arie Pos. Lisboa: Teorema.
- Steenmeijer, Maarten (1989) *De Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur in Nederland 1946-1985*. Muiderberg: Coutinho.
- Van Krevelen, Laurens (2006) 'Een huis tussen markt en moed', in: Kees van Rees & Gilles. J. Dorleijn. *De productie van literatuur. Het literaire veld in Nederland 1800-2000*. Nijmegen: Vantilt. 143-184.
- Van Voorst, Sandra (1997) *Weten wat er in de wereld te koop is. Vier Nederlandse uitgeverijen en hun vertaalde fondsen 1945-1970*. Den Haag: Sdu Uitgevers.
- Venâncio, Fernando (1984) *Vertalingen uit het Portugees*. Nijmegen: Instituto de estudos luso-brasileiros.
- Venâncio, Fernando & Catherine Barel (1994) 'Portugese literatuur na Pessoa', *De Gids*. Fevereiro 1994. Amsterdam: J.M. Meulenhoff. 132-155.
- Voorbij, Henk & Pieter Douma (1996) 'Hoe volledig is het Depot?', *KB Centraal, Huisorgaan van de Koninklijke Bibliotheek* 25, september 1996. Den Haag: Koninklijke Bibliotheek. 5-6. <http://www.kb.nl/dnp/dekking96.html> (última consulta: Abril de 2009).

Bibliografia

- Willemsen, August (1985) *Braziliaanse Brieven*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1987) *De taal als bril*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1991) *De val*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1991) 'Ben ik te stom voor deze boeken?', *NRC Handelsblad*. 14 de Junho 1991.
- Willemsen, August (1994) *Het hoge woord. Beschouwingen en boutades*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1998) *Vrienden, vreemden, vrouwen*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (2000) *Fernando Pessoa: het ik als vreemde*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (2006) 'Maar meneer Willemsen, die Portugezen van u, die spreken Nederlands...'. Atheneum Boekhandel *Ik wantrouw iedereen boven de 1.67*. Amsterdam: Atheneum Boekhandel.
- Wolf, Michaela (2006) 'The female state of the art. Women in the "translation field"', in: Anthony D. Pym, Miriam Schlesinger & Daniel Simeoni (eds.) *Beyond descriptive translation studies: investigations in homage to Gideon Toury*. Amsterdam: John Benjamins B.V. 129-141.

Bibliografia

FONTES USADAS PARA A BASE DE DADOS

Assche, Hilda van (1972-1999) *Bibliografie van de literaire tijdschriften in Nederland en Vlaanderen*. Hasselt: Rob. Roemans-Stichting.

Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken (1900-1990). Leiden: Sijthoff.

Centraal Bureau voor de Statistiek. 'CBS Statline' *Bibliotheken; Titelproductie van boeken*.
<http://statline.cbs.nl/StatWeb/publication/?DM=SLNL&PA=37650&D1=4-6&D2=a&STB=T,G1&CHARTTYPE=1&VW=T> (última consulta: Março de 2009).

Nederlandse Bibliografie Online
<http://picarta.pica.nl/xslt/DB=3.9/> (última consulta: Agosto de 2009).

ANEXO 1

LITERATURA LUSÓFONA TRADUZIDA PARA O NEERLANDÊS

Aqui em baixo são apresentados os resultados da pesquisa bibliográfica. Todas as traduções de literatura lusófona, em forma de livro, para o neerlandês foram incluídas. A lista contém 264 títulos. Os dados estão por ordem alfabética de nome do autor lusófono, e, depois, cronologicamente por ano de publicação da tradução neerlandesa. No exemplo é indicada qual a posição de cada informação. Na terceira linha, *s/d* indica que não existe um ano de publicação (por exemplo, nos casos de antologias).

Exemplo:

Autor do original

Título da tradução, Ano de publicação da tradução

Título do original, Ano de publicação do original *ou s/d*

Tradutor

Editora. Pre- ou posfácio: Sim ou Não

BIJLAGE 1

NEDERLANDSE VERTALINGEN VAN PORTUGEESTALIGE LITERATUUR

Hieronder zijn de resultaten van het bibliografisch onderzoek weergegeven. Alle boekvertalingen van Portugeestalige literatuur naar het Nederlands zijn hierin opgenomen. De lijst bestaat uit 264 titels. De gegevens staan alfabetisch gerangschikt op auteur en vervolgens chronologisch op datum van verschijning van de Nederlandse vertaling. In het voorbeeld is aangegeven welke informatie waar staat. Wanneer het publicatiejaar van het origineel niet van toepassing is (in het geval van, bijvoorbeeld, verhalenbundels), is dat aangegeven met *s/d*.

Voorbeeld:

Auteur van het origineel

Titel vertaling, Jaar van publicatie vertaling

Titel origineel, Jaar van publicatie origineel *of s/d*

Vertaler

Uitgeverij. Voor- of nawoord: Ja of Nee

Abreu, Caio Fernando

Waar zit Dulce Veiga?: een b-roman, 1994

Onde andaré Dulce Veiga?: Um romance b, 1990

Kort, Maartje de

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Nã (Nee)

Agualusa, José Eduardo

Een steen onder water: de geheime correspondentie van Fradique Mendes, 2003

Nação crioula: a correspondência secreta de Fradique Mendes, 1997

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Agualusa, José Eduardo

Handelaar in verledens, 2007

O vendedor de passados, 2004

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Agualusa, José Eduardo

De vrouwen van mijn vader, 2008

As mulheres do meu pai, 2007

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Nã (Nee)

Alcoforado, Marianna

Minnebrieven van een Portugeesche non. 1904

Lettres Portugaises, 1669

Schendel, Arthur van

Amsterdam: J.M. Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Nã (Nee)

Almeida, Germano

Het testament van Senhor Araújo, 2000

O testamento do Sr. Napumoceno Araújo, 1991

Pouwels, Kitty

Breda: De Geus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Nã (Nee)

Almeida, Germano

Aan de familie Trago, 2002

A família trago, 1998

Pouwels, Kitty

Breda: De Geus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Nã (Nee)

Amado, Jorge

Woeste wereld. Braziliaanse roman, 1949

Terras do sem fim, 1943

Thyn, Suzanne van

Amsterdam: Pegasus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Amado, Jorge

Luís Carlos Prestes. Ridder der hope, 1952

Luís Carlos Prestes. O cavaleiro da esperança., 1942

Visser, Mathilde

Amsterdam: Pegasus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Amado, Jorge

Gabriela, passie en politiek, 1962

Gabriela, cravo e canela (Gabriela: clove & cinnamon), 1958

Vries, Theunis Uilke de

Amsterdam: Pegasus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Amado, Jorge

Dona Flor en haar twee echtgenoten, 1972

Dona Flor e seus dois maridos, 1966

Stam, T.

Bussum: C. de Boer Jr.. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Amado, Jorge

Cacaoplantage: roman, 1978

Cavan, 1932

Dijk, Bertus

Baarn: Wereldvenster/Den Haag: NOVIB/Brussel: NCOS. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (Sjef Theunis)

Amado, Jorge

Tereza Batista, de hoer van Bahia, 1980

Tereza Batista cansada da guerra, 1972

Spengen, R.K. van

Amsterdam etc.: Boekerij. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Amado, Jorge

Vlinders van de nacht, 1982

Os pastores da noite, 1980

Bos, Hennie (et al)

Amsterdam: Boekerij. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Amado, Jorge

Tocaia Grande: kroniek van een zondige stad, 1990

Tocaia Grande: a face obscura: romance, 1984

Cuijlenborg, Hans van

Houten: Van Holkema & Warendorf. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Andrade, Carlos Drummond de

Gedichten, 1980

Escolha do tradutor (escolha do tradutor (keuze vertaler)), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Andrade, Carlos Drummond de

20 Gedichten van Carlos Drummond de Andrade, 1983

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: Rijksacademie van de Beeldende Kunsten. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Andrade, Carlos Drummond de

De liefde, natuurlijk, 1992

O amor natural, 1992

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Andrade, Carlos Drummond de

Verhalen van een nieuweling, 1998

Contos de aprendiz, 1987

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Andrade, Carlos Drummond de

Farewell, 1998

Farewell, 1996

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Andresen, Sophia de Mello Breyner

Zeereizen, 1991

Navegações, 1983

Koenders, Irène

Leuven: Leuvense schrijveractie. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

De Judaskus, 1991

Os cus de Judas, 1979

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Amber. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

Het handboek van de inquisiteurs, 1997

O manual dos inquisidores, 1996

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

De glans en pracht van Portugal, 1999

O esplendor de Portugal, 1997

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

Preek tot de krokodillen, 2001

Exortação aos crocodilos, 1999

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

Verdwijn niet zo snel in die donkere nacht, 2003

Não entres tão depressa nessa noite escura, 2000

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

Vogelvlucht, 2004

Explicação dos pássaros, 1981

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

Fado Alexandrino, 2007

Fado Alexandrino, 1983

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Antunes, António Lobo

Mijn winterkat mijn lief, brieven aan mijn vrouw, 2007

D'este Viver Aqui Neste Papel Descrito - uma escolha, 2005

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Antunes, António Lobo

Dans der verdoemden, 2009

Auto dos danados, 1985

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Anthos. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Laat commentaar van Brás Cubas, 1954

Memórias póstumas de Brás Cubas., 1881

Mastenbroek, A.

Bussum: G.J.A. Ruys. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Dom Casmurro. Liefde en haat in Rio, 1966

Dom Casmurro, 1899

Couturier, Joh. H.

Utrecht: Het Spectrum. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Posthume herinneringen van Brás Cubas, 1983

Memórias póstumas de Brás Cubas, 1881

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Assis, Joaquim Maria Machado de

De psychiater en andere verhalen, 1984

Esolha de (Keuze uit): Papéis avulsos, Histórias sem data, Várias Histórias, 1882

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Quincas Borba, 1984

Quincas Borba, 1891

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Dom Casmurro, 1985

Dom Casmurro, 1899

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Vrouwenarmen en andere verhalen, 1986

Esolha de (keuze uit): Várias Histórias, Páginas Recolhidas, Relíquia de casa velha, Ongep., 1882

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Ezau en Jacob, 1991

Esaú e Jacó, 1904

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (August Willemsen)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Dagboek van Aires, 1992

Memorial de Aires, 1908

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Assis, Joaquim Maria Machado de

Kort, maar opgewekt (oorspronkelijk verschenen in Posthume herinneringen van Brás Cubas, 1998

Curto, mas alegre (da antologia (uit de bundel): Memórias postumas de Brás Cubas.), 1881

Willemsen, August

Terhorst: Ser J.L. Prop. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Bandeira, Manuel Carneiro de Sousa

Gedichten, 1982

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Leiden: De Lantaarn. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Barros, João de

De doorlugtige scheeps-tochten der Portugysen na Oost-Indiën..., 1707

Décadas da Ásia, 1615

Desconhecido (onbekend)

Leiden: Pieter vander Aa. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Barroso, Maria Alice

Zeg zijn naam en ik vermoord hem, 1994

Um nome para mater, 1967

Boon, Adri

Breda: De Geus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Barroso, Maria Alice

Wie vermoordde Pacífico?, 1995

Quem matou Pacífico?, 1969

Boon, Adri

Breda: De Geus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Buarque, Chico

Onrust: roman, 1992

Estorvo, 1991

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Buarque, Chico

De spookschrijver uit Rio, 2005

Budapest, 2003

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Câmara, Dom Helder

Een spiraal van geweld bedreigt de mensheid, 1970

Desconhecido (onbekend), s/d

Desconhecido (onbekend)

Utrecht: Desclée de Brouwer. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Desconhecido (onbekend)

Câmara, Dom Helder

Opvoeding tot vrijheid. Marsorders voor de Abrahamitische minderheden, 1971

Le désert est fertile, s/d

Herkes, Ed

Brugge/Utrecht: Orion, Desclée de Brouwer. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Câmara, Dom Helder

De structuren van het onrecht, 1973

Desconhecido (onbekend), s/d

Herkes, Ed

Brugge/Utrecht: Orion, Desclée de Brouwer. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Desconhecido (onbekend)

Camões, Luís Vaz de

De Lusiade. Heldendicht in X zangen, 1777

Os Lusíadas, 1572

Pieterszoon, Lambertus Stoppendaal

Amsterdam: G. Warnars. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Camões, Luís Vaz de

Saudades en andere verzen, 1953

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Verspoor, Dolf

Utrecht: Stichting 'De Roos'. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Camões, Luís Vaz de

Ware voor zo lange liefde niet zo kort het leven, 2007

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Cardoso, Luís

Kroniek van een overtocht: de tijd van ai-dik-funam, 2004

Crónica de uma travessia, 1997

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Waar die andere God woont, 1972

Com os holandeses, 1972

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

De Zevende Golf, 1983

Desconhecido (onbekend), s/d

Desconhecido (onbekend)

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

De onbekende, 1984

Desconhecido (onbekend), s/d

Leppers, Ger

Amsterdam: De Verloren Tijd. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

De juvelier en andere verhalen, 1987

O Joalheiro (Publicada após a tradução (later gepubliceerd dan vertaling), 1998

Lemm, Robert (et al)

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Montedor: roman, 1988

Montedor, 1968

Boon, Adri

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (August Willemsen)

Carvalho, José Rentes de

Portugal: een gids voor vrienden, 1989

Portugal, um guia para amigos, 1988

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Laurentiustranen, 1990

O rebate, 1971

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Het miljoen: herinneringen en andere verzijsels, 1991

O milhão: recordações e outras fantasias, 1991

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Mazagran, 1992

Mazagran, 1991

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

La coca, 1994

La coca, 1994

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Tussenjaar - dagboek mei 1994-mei1995, 1996

Tempo contado - diário Maio 1994-Maio1995, 1996

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Ernestina, 1998

Ernestina, 1998

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Atlas. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

De Hollandse minnares, 2000

A amante holandesa, 2000

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Atlas. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Lissabon: een nieuwe gids voor vrienden, 2001

Lisboa, um novo guia para amigos, 2001

Kort, Maartje de

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Er is hier niemand: dagboek mei 1999 tot mei 2000, 2005

Tempo sem tempo, 2005

Kort, Maartje de

Amsterdam: Atlas. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Portugal: een gids voor ontdekkers, 2005

Portugal, um guia para descobridores, 2005

Pos, Arie

Amsterdam: Atlas. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Carvalho, José Rentes de

Gods toorn over Nederland: getuigenis van een halve eeuw: 1956-2006, 2008

A ira de Deus sobre a Holanda: testemunho de um meio século 1956-2006, 2008

Pos, Arie

Amsterdam: Atlas. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Castro, Ferreira de

De paradijsplantage. Portugeesche roman van de rubber-tappers aan de amazone-rivier, 1936

A selva, 1930

Gerzon-Caffé, A.

Amsterdam: P.N. van Kampen & Zoon. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Castro, Ferreira de

Onvruchtbare aarde, 1952

Terra fria, 1934

Roelandt, Lode (Ps: J. H. van Droogenbroeck)

Gent: De Vlam. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Castro, Ferreira de

De schapjes des Heren, 1954

A lã e a neve, 1947

Roelandt, Lode (Ps: J. H. van Droogenbroeck)

Gent: De Vlam. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Castro, Ferreira de

Het oerwoud, 1958

A selva, 1930

Roelandt, Lode (Ps: J. H. van Droogenbroeck)

Gent: De Vlam. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho Lisboa, Rosalina

De oogst van Kain, 1957

A seara de Cain, 1952

Binsbergen, J. Sohl van

Antwerpen: P. Vink. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (André Maurois)

Coelho, Paulo

De weg naar het zwaard: dagboek van een magiër, 1993

O diário de um mago, 1987

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

De alchemist, 1994

O alquimista, 1988

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

Aan de oever van de Piedra huilde ik, 1997

Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei, 1994

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

De vijfde berg, 1998

A quinta montanha, 1996

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

Veronika besluit te sterven, 1999

Veronika decide morrer, 1998

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

De duivel en het meisje, 2001

O demônio e a Srta., 2000

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

Elf minuten, 2003

Onze minutos, 2003

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

De Zahir, 2005

O Zahir, 2005

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

Als een rivier: gedachten en impressies, 2006

Ser como el río que fluye, 2006

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

De heks van Portobello, 2007

A bruxa de Portobello, 2006

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

Brida, 2008

Brida, 1990

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo

De winnaar staat alleen, 2009

O vencedor está só, 2008

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Coelho, Paulo; Kahlil Gibran

Wie inspireerde Kahlil Gibran?, 2001

Cartas de amor do profeta, 1997

Barel, Cathering

Den Haag: Mirananda. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Corção, Gustavo

Cursus van de dood, 1954

Lições de abismo, 1950

Logger, Guido

Utrecht: Het Spectrum. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Correia, Clara Pinto

De bloemsteelsteek, 1991

Ponto pé de flor, 1990

Kort, Maartje de

Amsterdam: Arena. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Costa, Francisco Borja da

De schreeuw van Maubere. Strijdliederen voor het volk van Oost-Timor, 1979

Poesias revolucionárias e de luta contra o colonialismo, 1976

Komitê Indonesië

Haarlem: In de Knipscheer. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (Jill Joliffé)

Couto, Mia

De dag waarop Mabata-bata explodeerde, 1996

Vozes anoitecidas, 1986

Koenders, Irène

Amsterdam: Anthos / Antwerpen: Houtekiet. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Couto, Mia

Slaapwandelend land, 1996

Terra sonâmbula, 1992

Lemmens, Harrie

Baarn: Ambo/Den Haag: NOVIB/Brussel NCOS. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Couto, Mia

De laatste vlucht van de flamingo, 2007

O último vôo do flamingo, 1987

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Van Genneep. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Cunha, Euclides da

De binnenlanden. Opstand in Canudos, 1954

Os Sertões, 1902

De Jong, Marcus

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Cunha, Euclides da

De binnenlanden, 2001

Os Sertões, 1902

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Dantas, Júlio

Het souper der kardinalen, 1956

A ceia dos cardeais, 1902

De Jong, Marcus

Den Haag: Ned. Kring van Vrienden van Portugal. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Diniz, Júlio (Ps: J.G. Gomes Coelho)

De pleegkinderen van Meneer Pastoor, 1947

As pupilas do Senhor Reitor, 1867

Holvoet, G.L.

Diest (België): Pro Arte. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Direitinho, José Riço

Het brevier van de slechte neigingen, 1998

O brevário das más inclinações, 1994

Janssen, Piet

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Beknopte geschiedenis der Port. Letterkunde, 1958

Vários contos traduzidos (verschillende vertaalde verhalen), s/d

De Jong, Marcus

Amsterdam: L. J. Veen (Onder Auspiciën van NKVP). Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Meesters der Braziliaanse vertelkunst, 1961

Vários contos traduzidos (verschillende vertaalde verhalen), s/d

Houwens Post, Hendrik

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Vuur en Ritme, 1969

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Dijk, Bertus

Amsterdam: Van Gennep. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Meesters der Portugese vertelkunst, 1970

Vários contos traduzidos (verschillende vertaalde verhalen), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Terreur en Verzet. Verzetspoëzie uit Portugal, 1971

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Dijk, Bertus

Amsterdam: De Bezige Bij. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Angolese verhalen, 1972

Vários contos traduzidos (verschillende vertaalde verhalen), s/d

Dijk, Bertus

Utrecht: A.W. Bruna & Zoon. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Desconhecido (onbekend)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Ik verbeerlijk het verleden niet. 13 hedendaagse dichters uit Portugal, 1985

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Diversos autores (Meerdere auteurs)

Het lekkerste in het leven en andere verhalen van Braziliaanse schrijfsters, 1991

Vários contos traduzidos (verschillende vertaalde verhalen), s/d

Gaikhorst, Hermien

Houten: Het Wereldvenster/Den Haag: NOVIB. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Dourado, Autran

Opera der doden, 1997

Ópera dos mortos, 1967

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Coppens & Frenks. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Faria, Almeida

Passie, 1991

A paixão, 1965

Janssen, Piet

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (Gerrit Komrij)

Faria, Almeida

De veroveraar, 1997

O conquistador, 1990

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Felinto, Marilene

De vrouwen van Tijucopapo, 1997

As mulheres de Tijucopapo, 1992

Boon, Adri

Amsterdam: Van Genneep / Den Haag: Novib / Brussel: NCOS. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ferreira, Vergílio

Voorgoed, 1996

Para sempre, 1983

Janssen, Piet

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Fonseca, Manuel de

Cerromaior: een dorp in Portugal, 1989

Cerromaior, 1982

Kallenberg, Arie G.

De Lier: Vrijenhoef Publiciteit. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Fonseca, Rubem

De pad & de geleerde, of: Moord in Rio, 1991

Bufo & Spallanzani, 1985

Ploegmakers, Ruud

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Fonseca, Rubem

Grote kunst, 1992

A grande arte, 1983

Gaikhorst, Hermien

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Fonseca, Rubem

Moord in augustus, 1996

Agosto, 1991

Gaikhorst, Hermien

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Fonseca, Rubem

In mijn door lust verdorven leven heb ik slechts mijn liefde voor de sigaar behouden; Liefdesverhalen, 1999

E do meio do mundo prostituto só amores guardei ao meu charuto / Histórias de amor, 1997

Gaikhorst, Hermien

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Gersão, Teolinda

Landschap met vrouw en zee, 1986

Paisagem com mulher e mar ao fundo, 1982

Bos, Hennie

Utrecht: Sjaloom Literair. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Gomes, Luísa Costa

Het leven van Ramon, 1993

Vida de Ramón, 1991

Boon, Adri

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Gullar, Ferreira

Morgen is weer een dag, 2003

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Sliedrecht: Wagner & Van Santen. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Hatoum, Milton

Twee broers, 2004

Dois irmãos, 2000

Noorman, Jelle

Amsterdam: Atlas. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Helder, Herberto

De lepel in de mond, 1991

Da (Uit): Poesia Toda, 1990

Koenders, Irène

Leuven: Leuvense schrijveractie. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ivo, Lêdo

Vleermuizen en blauwe krabben, 2000

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Sliedrecht: Wagner & Van Santen. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Jesus, Carolina Maria de

Barak nr. 9. Dagboek van een Braziliaanse negerin, 1961

Quarto do despejo, 1960

Besselaar-van der Kallen, J. van den

Arnhem: Van Loghum Slaterus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Jorge, Lídia

De kust van het gemurmel, 1991

A costa dos murmúrios, 1988

Kort, Maartje de & Elly de Vries

Amsterdam: Arena. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Jorge, Lídia

De dag der wonderen, 1996

O dia dos prodígios, 1980

Koenders, Irène

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Júdice, Nuno

Recept om blaauw te maken, 1998

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Dordrecht: Wagner & Van Santen. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Júdice, Nuno

De emotie in kaart gebracht, 2005

Escolha de (keuze uit): Poesia reunida, 1967 - 2000, 2000

Willemsen, August

Sliedrecht: Wagner & Van Santen. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Júdice, Nuno

38e Poetry International Festival, 2007

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Earl, Martin

Rotterdam: Poetry International. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Lins, Paulo

Stad van God, 2005

Cidade de Deus, 1997

Ploegmakers, Ruud

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Lispector, Clarice

Het uur van de ster, 1988

A bora da estrela, 1977

Gaikhorst, Hermien

Houten: Het Wereldvenster. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Lispector, Clarice

Familiebanden, 1989

Laços de família, 1960

Gaikhorst, Hermien & Ruud Ploegmakers

Houten: Het Wereldvenster. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Lispector, Clarice

Het uur van de ster; Familiebanden, 1994

A bora da estrela, 1984

Gaikhorst, Hermien & Ruud Ploegmakers

Breda: De Geus (in samenwerking met Wereldvenster. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Machado, Dyonélio

De muizen, 2006

Os ratos, 1934

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Coppens & Frenks. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Melo Neto, João Cabral de

Gedichten, 1981

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Leiden: De Lantaarn. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Melo Neto, João Cabral de

Gedichten: een bloemlezing, 1996

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Pos, Arie

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Melo, Francisco Manuel de

De strijd in het Engelsche Kanaal tussen de Spaanse en Hollandse wapenen anno 1639, 1939

Conflito do Canal de Inglaterra entre as armas Espanholas e Olandezas. Anno 1639, 1639

De Jong, Marcus

Den Helder: C. de Boer Jr. (Voor de Marine-vereen.). Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Melo, João de

Gelukkege mensen met tranen, 1991

Gente feliz com lágrimas, 1988

Bos, Hennie

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Melo, Patrícia

De killer, 1997

O matador, 1997

Janssen, Piet

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Melo, Patrícia

Liegen duurt het langst, 1999

Elogio da mentira, 1998

Janssen, Piet

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Mendes, Pedro Rosa

Tijgerbaai, 2003

Baía dos tigres, 2001

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Van Gennep. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Miranda, Ana Maria

Hellemond, 1990

Boca do inferno, 1989

Jansen, Marijke

Amsterdam: Amber. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Monteiro, Benedicto

Maria van alle rivieren, 1996

Maria de todos os rios, 1992

Hazeu, Marcel

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Monteiro, Luís Infante de la Cerda de Sitan

De spelregels, 1965

Angústia para o jantar, 1962

Verroen, Dolf

Utrecht: A.W. Bruna & Zoon. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Negreiros, José de Almada

Schuilnaam Judith, 1999

Nome de guerra, 1999

Barel, Catherine

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Neto, António Agostinho

Horizon van bevrijding: gedichten van Agostinho Neto, 1976

Sagrada Esperança, 1974

Dijk, Bertus

Amsterdam: Angola Comité (in samenwerking Van Gennep. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Nunes, Lygia Bojunga

Het wonderlijke huis van tante, 1985

A casa da madrinha, 1978

Plekker, Afke

Hoorn: Westfriesland. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Nunes, Lygia Bojunga

Het circusmeisje, 1985

Corda bamba, 1979

Plekker, Afke

Hoorn: Westfriesland. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Nunes, Lygia Bojunga

Angelica en het idee, 1986

Angelica, 1975

Plekker, Afke

Hoorn: Westfriesland. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Nunes, Lygia Bojunga

De gele tas, 1989

A bolsa amarela, 1976

Koenders, Irène

Amsterdam: Leopold. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Nunes, Lygia Bojunga

Wij drietjes, 1993

Nós três, 1987

Koenders, Irène

Antwerpen; Baarn: Houtekiet. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Nunes, Lygia Bojunga

Mijn vriend de schilder, 1996

O meu amigo pintor, 1987

Koenders, Irène

Baarn: De Fontein / Antwerpen: Houtekiet. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Oliveira, José Carlos

Gouden ogen van baat, 1996

Terror e êxtase, s/d

Santos, Jovelina dos (Samengest. En nabew. Nanco Eikenaar

Zwolle: Eikenaar D'IP. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ortigão, Ramalho

Holland 1883, 1948

A Holanda, 1883

De Jong, Marcus

Amsterdam: Sim (Ja)cob van Campen. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pascoaes, Teixeira de

Paulus, de dichter Gods, 1937

São Paulo, 1934

Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman

Amsterdam: J.M. Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pascoaes, Teixeira de

Hieronymus, de dichter der vriendschap, 1939

São Jerónimo e a trovada, 1936

Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman

Amsterdam: J.M. Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pascoaes, Teixeira de

Verbum obscurum, 1947

Verbo escuro, obras completas VII, 1914

Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman

Amsterdam: J.M. Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pascoaes, Teixeira de

Napoleon. Spiegel van de antichrist, 1950

Napoleão, 1940

Thelen, Albert Vigoleis & Gerard Diels

Amsterdam: J.M. Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Peixoto, José Luís

De blêk, 2003

Nenbum olbar, 2000

Janssen, Piet

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Peixoto, José Luís

Het pianokerkhof, 2008

Cemitério de pianos, 2006

Janssen, Piet

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pepetela (Ps. Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos)

Een roemrijke familie: de tijd van de Vlamingen, 2001

A gloriosa família, 1997

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pepetela (Ps. Arthur Carlos Maurício Pestana dos Santos)

Roofdieren, 2008

Os predadores, 2008

Gaikhorst, Hermien

Breda: De Geus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pessoa, Fernando

Gedichten, 1978

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

De anarchistische bankier & ander proza, 1980

O banqueiro anarquista e outros contos de raciocínio, 1964

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Ode van de zee, door Álvaro de Campos, 1981

Ode Maritima, 1915

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

A fragment of Antinous, 1988

Não traduzido (geen vertaling), (lino by Berend Kooiman), 1988

-

S.l.: Sub Signo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pessoa, Fernando

Het boek der rusteloosheid door Bernardo Soares, 1990

Escolha de (keuze uit): Livro de desassossego, 1982

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Fernando Pessoa, 1991

Fragmento do Livro de desassossego (Fragment uit Het boek der rusteloosheid), 1982

Lemmens, Harrie

Terhorst: Ser J.L. Prop. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pessoa, Fernando

Ik is een ander, 1991

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Lemmens, Harrie

Antwerpen, Harmelen: Fantom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pessoa, Fernando

Mijn droom is van mij: brieven, dagboeken, beschouwingen, 1995

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Lissabon: wat de toerist moet zien, 2000

Lisboa: o que o turista deve ver, 1992

Boon, Adri

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Het uur van de duivel, 2000

A bora do diabo, 1997

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Boodschap, 2001

Mensagem, 1934

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Herostratus: over onsterfelijkheid en vergankelijkheid van literaire werken, 2003

Heróstrato e A busca da imortalidade, 1976

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Brieven 1905-1919, 2004

Correspondência inédita, Correspondência 1905-1922, (escolha / keuze), 1996

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Liefdesbrieven 1920, 1929-1932, 2005

Cartas de amor de Fernando Pessoa, Cartas de amor de Ofélia a Fernando Pessoa, 1978

Willemsen, August & Harrie Lemmens

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Brieven 1921-1935, 2005

Correspondência inédita, Correspondência 1905-1922, Correspondência 1923-1935 (escolha / keuze), 1996

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

Pessoa: een directe weg naar het lezen van gedichten van Fernando Pessoa, 2006

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Budel: Damon. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando

De mooiste gedichten van Fernando Pessoa, 2007

Escolha de (keuze uit): Gedichten, 1978

Willemsen, August

Amsterdam: Het Parool. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pessoa, Fernando (Alberto Caeiro)

De hoeder van de kudden en andere gedichten, 2003

Escolha de (keuze uit): Poemas de Alberto Caeiro, Obra Poética en O manuscrito de O guardador de Rebanhos, s/d

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando (Álvaro de Campos)

Gedichten 1913 - 1922, 2006

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando (Álvaro de Campos)

De metafysische ingenieur en andere gedichten 1923-1935, 2007

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando (Baron van Teive)

De stoïcijn: het enige manuscript van baron van Teive, 2000

A educação do estóico, 1999

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pessoa, Fernando (Ricardo Reis)

Oden, 2002

Poesia, 2000

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Pinto, Fernão Mendes

De wonderlyke reizen van Fernando Mendez Pinto..., 1652

A Peregrinação, 1583

Glazemaker, J.M.

Amsterdam: Sim (Ja)n Rieuwertsz en Jan Hendriksz. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pinto, Fernão Mendes

De Pelgrimsreis, 1992

A Peregrinação, s/d

Pos, Arie

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Desconhecido (onbekend)

Pinto, Margarida Rebelo

Eén man is geen man, 2003

Não há coincidências, 2000

Pouwels, Kitty

Amsterdam: Sirene. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pinto, Margarida Rebelo

Single maar niet alleen, 2004

Sei lá, 1999

Pouwels, Kitty

Amsterdam: Sirene. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pinto, Margarida Rebelo

Ons soort mensen, 2006

Pessoas como nós, 2005

Pouwels, Kitty et al

Amsterdam: Sirene. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pires, José Cardoso

Ballade van het bondenstrand, 1990

A balada da praia dos cães, 1982

Barel, Catherine (Red: Koenders, Irène)

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pires, José Cardoso

De kroonprins, 1993

O Delfim, 1988

Barel, Catherine

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Pires, José Cardoso

Kakkerlakken, 1998

As baratas, da antologia (uit de bundel): A República dos Corvos, 1988

Pos, Arie

Rotterdam: Tortuca. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Queirós, José Maria de Eça de

Neef Bazílio, 1895

O Primo Bazílio, 1878

Nievelt, C.

Gorinchem: J. Noorduy en Zoon. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Queirós, José Maria de Eça de

Briefwisseling van Fradique Mendes. Herinneringen en aantekeningen., 1906

A correspondência de Fradique Mendes, 1900

Kollewijn, M.J.

Amsterdam: G. Schreuders. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Queirós, José Maria de Eça de

De misdaad van pater Amaro, 1932

O crime do padre Amaro, 1880

Slauerhoff, J. en R. Schreuder

Amsterdam: Em. Querido. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Queirós, José Maria de Eça de

De relikwie: over de ongemeen naakte werkelijkheid..., 1989

A reliquia, 1887

Boon, Adri

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (José Rentes de Carvalho)

Queirós, José Maria de Eça de

Het vergrijp van Pater Amaro, 1990

O crime do padre Amaro, 1880

Boon, Adri

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (José Rentes de Carvalho)

Queirós, José Maria de Eça de

De stad en de bergen, 1992

A cidade e as serras, 1901

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (José Rentes de Carvalho)

Queirós, José Maria de Eça de

Neef Bazílio, 1994

O Primo Bazílio, 1878

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (José Rentes de Carvalho)

Queirós, José Maria de Eça de

De mandarijn, 2001

O mandarim, 1880

Huiskamp, Joep

Utrecht: IJzer. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Queirós, José Maria de Eça de

De Maia's: episodes uit het romantische leven, 2001

Os Maias, 1888

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja) (José Rentes de Carvalho)

Ramos, Graciliano

Doem van de droogte. São Bernardo, 1972

Vidas Secas. São Bernardo, 1938

Simoens, Rudolph

Brussel: D.A.P. Reinaert Uitgaven. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ramos, Graciliano

Vlucht voor de droogte, 1981

Vidas Secas, 1938

Castilho, Cecília Correia

Bussum: Wereldvenster. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ramos, Graciliano

Angst: roman, 1995

Angústia, 1936

Willemsen, August

Amsterdam: Coppens & Frenks. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Ramos, Graciliano

São Bernardo, 1996

São Bernardo, 1938

Willemsen, August

Amsterdam: Coppens & Frenks. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Ramos, Graciliano

Kannibalen, 2002

Caetés, 1933

Willemsen, August

Amsterdam: Coppens & Frenks. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Ramos, Graciliano

Kinderjaren, 2007

Infância, s/d

Willemsen, August

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Ribeiro, Aquilino

De man die den duivel doodde, 1936

O homem que matou o diabo, 1930

Brouwer, J.

Zutphen: W.J. Thieme & Cie. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Ribeiro, Edgard Telles

Een jonge Braziliaanse, 1996

O criado-mudo, 1990

Janssen, Piet

Amsterdam: Anthos. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

Brazililë, Brazililë, 1991

Viva o povo Brasileiro, 1984

Lemmens, Harrie

Baarn: Anthos. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

De glimlach van de hagedis, 1992

O sorriso do lagarto, 1989

Lemmens, Harrie

Baarn: Anthos. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

Sergeant Getúlio, 1994

Sargento Getúlio, 1971

Lemmens, Harrie

Baarn: Anthos. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

De betovering van het paumeneiland, 2000

O feitiço da ilha do Pavão, 1997

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Anthos. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

Het huis van de gelukkige boeddha's, 2001

A casa dos Budas ditosos, 1999

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Bezige Bij. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

Bericht uit de vuurtoren, 2003

Diário do farol, 2002

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Bezige Bij. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

De ongelukkige en grootmoedige liefde van Benedita, 2005

Miséria e grandeza do amor de Benedita, 2000

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Bezige Bij. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Ribeiro, João Ubaldo

Brazíliaanse monologen, 2007

Contém traduções de (bevat vertalingen van): Sargento Getúlio/A casa dos Budas ditosos/Diário do farol, s/d

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Bezige Bij. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Rosa, João Guimarães

De derde oever van de rivier, 1977

Primeiras histórias, 1962

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Rosa, João Guimarães

Het uur en ogenblik van Augusto Matraga, 1983

A hora e a vez de Augusta Matraga (Sagarana), 1946

Willemsen, August

Leiden: De Lantaarn. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Rosa, João Guimarães

Diepe wildernis: de wegen, 1993

Grande sertão: veredas, 1956

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Sabino, Fernando

Eenzaam is de mens, 1963

O encontro marcado, 1956

Rijn, J. van

Utrecht: De Fontein. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Sabino, Mário

De dag waarop ik mijn vader doodde, 2008

O dia em que matei meu pai, 2004

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Anthos. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Sá-Carneiro, Mário de

De bekentenis van Lúcio, 1993

A confissão de Lúcio, 1913

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Santos, José Rodrigues dos

De godsformule, 2008

A fórmula de Deus, 2006

Pouwels, Kitty

Amsterdam: Q. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Memoriaal van het klooster, 1990

Memorial do Convento, 1982

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Het evangelie volgens Jezus Christus, 1993

O evangelho segundo Jesus Cristo, 1991

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Het beleg van Lissabon, 1996

História do Cerco de Lisboa, 1989

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

De stad der blinden, 1998

Ensaio sobre a Cegueira, 1995

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Het jaar van de dood van Ricardo Reis, 1999

O ano da morte de Ricardo Reis, 1984

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Alle namen, 2000

Todos os nomes, 1997

Kort, Maartje de

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Het schijnbestaan, 2001

A caverna, 2000

Kort, Maartje de

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Het stenen vlot, 2002

A jangada de pedra, 1986

Kort, Maartje de

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

De man in duplo, 2003

O homem duplicado, 2002

Kort, Maartje de

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

De stad der zienden, 2005

Ensaio sobre a Lucidez, 2005

Kort, Maartje de

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Het verzuim van de dood, 2006

As intermitências da morte, 2005

Kort, Maartje de

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Saramago, José

Kleine herinneringen, 2007

Pequenas memórias, 2006

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Saramago, José

Opgestaan van de grond, 2008

Levantado do chão, 1980

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Saramago, José

De tocht van de olifant, 2009

A viagem do elefante, 2008

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Scliar, Moacyr

De centaur in de tuin, 1994

O centauro no jardim, 1980

Gaikhorst, Hermien

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Sena, Jorge de

De wonderdokter: novelle, 1994

O físico prodigioso, 1966

Pos, Arie

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Sena, Jorge de

Tekens van vuur: roman, 1995

Sinais de fogo, 1978

Pos, Arie

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Sena, Jorge de

De grootkapteins: een verhalensequentie, 1999

Os grão-capitães, 1982

Pos, Arie

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Serrado, Joana

Emparedada = Uit de muur, 2009

Escolha do tradutor (keuze vertaler), 2009

Pos, Arie

Groningen: Passage. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Setúbal, Paulo

Johan Maurits van Nassau. Historische roman uit den tijd der Nl. bezetting van Brazilië, 1933

O Príncipe de Nassau, 1930

Slauerhoff, J. en R. Schreuder

Amsterdam: Wereldbibliotheek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Soares, Jô

Elementair, mijn beste Sarah, 1998

O Xángo de Baker Street, 1995

Bovéc, Elly

Amsterdam: Bakker. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Soromenho, Castro

Verloren land: roman, 1982

Terra morta, 1949

Bakema, Ruud

Bussum: Wereldvenster/Den Haag: NOVIB/Brussel: NCOS. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Souza, Márcio

De keizer van de Amazone, 1982

Rio de Janeiro, 1977

Bonnemayers, Riet

Amsterdam: Bakker. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Souza, Márcio

De regenwoudman, 1992

A Amazonia em Chamas, 1989

Bommel, Anneriek van & Carien Schipper

Amsterdam: Amber. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Suassana, Ariano

Het testament van de hond, 1965

Auto da compadecida, 1955

Besselaar-van der Kallen, J. van den

Bussum: Ons Lekenspel. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Surfistinha, Bruna (Ps. Raquel Pacheco)

Het zoete gif van de scorpioen, 2006

O doce veneno do escorpião, 2005

Studio Imago

Houten: Van Holkema & Warendorf/Unieboek. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Tabucchi, António

Requiem: een hallucinatie, 1994

Requiem: uma alucinação, 1991

Janssen, Piet

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Tavares, Ana Paula

37e Poetry International Festival, 2006

Escolha do tradutor (keuze vertaler), s/d

Willemsen, August

Rotterdam: Poetry International. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Tavares, Miguel Sousa

Evenaar, 2004

Equador, 2003

Lemmens, Harrie

Amsterdam: Ambo. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Telles, Lygia Fagundes

De meisjes, 1998

As meninas, 1973

Pouwels, Kitty

Breda: De Geus. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Tiago, Zeca (opgeschr. door Pedro García)

Trekarbeider: levensverhaal van de Braziliaan Zeca Tiago, 1986

Do fruto a raiz, 1984

Buuren, Helga van

Amsterdam: Pendoor. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Torga, Miguel

Verbalen uit de bergen, 1993

Contos da montanha, 1969

Pos, Arie

Baarn: De Prom. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Torres, Antônio

Dit stuk grond, 1999

Essa terra, 1976

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Trevisan, Dalton

De koning der aarde en andere onvoorbeeldige vertellingen, 1975

O rei da terra. Novelas nada exemplares, 1972

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Trevisan, Dalton

De vijfvlugelige vogel, 1977

O pássaro de cinco asas / A faca no coração, 1974

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Trevisan, Dalton

De zoete nijandin: verhalen, 1992

Vários contos traduzidos (verskillende vertaalde verhalen), s/d

Willemsen, August

Amsterdam: Meulenhoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Vasconcelos, José Mauro de

Wacht maar tot ik groot ben, 1971

O meu pé de laranja-lima, 1968

Bie, Heleen de

Leiden: Sijthoff. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Veríssimo, Erico

De tijd en de wind, 1964

O tempo e o vento, 1949

Wilson, C.H.B.

Amsterdam: A.J. Luitingh. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Não (Nee)

Vicente, Gil

Het Hellschip, Het Vagevuurschip, en het Paradijsschip, 1967

Auto da barca do Inferno, do Purgatório, da Glória, 1519

H.G.F. du Puis

s-Gravenhage: Centro Cultural Holanda-Portugal-Brasil. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja): H.H. Post

Vieira, Padre António

Een natte hel: brieven en preken van een Portugese jezuïet, 2001

Escolha do tradutor (keuze vertaler), 1650

Lemmens, Harrie

Amsterdam: De Arbeiderspers. Pre- ou posfácio (Voor- of nawoord): Sim (Ja)

Anexo 1 – Literatura lusófona traduzida para o neerlandês
Bijlage 1 – Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur

ANEXO 2

PUBLICAÇÕES DE E SOBRE LITERATURA LUSÓFONA EM REVISTAS LITERÁRIAS NEERLANDÓFONAS

Neste anexo apresento os 230 artigos sobre e traduções de prosa e poesia lusófona publicados em revistas literárias neerlandófonas. Observe-se que a bibliografia de Van Assche (1972-1999), de que estes dados são provenientes, não contém todas as revistas literárias flamengas e neerlandesas. Os artigos sobre e traduções de diversos autores encontram-se sob o nome *Meerdere auteurs / Diversos autores*. O exemplo mostra a posição de cada informação na lista:

Autor lusófono

Título do artigo

Tradutor, *Tipo de artigo*: Tradução (Vertaling), ensaio (essay), recensão crítica (recensie)?

TÍTULO DA REVISTA, Ano de publicação, *Número da revista, páginas*

BIJLAGE 2

PUBLICATIES VAN EN OVER PORTUGEESTALIGE LITERATUUR IN NEDERLANDSTALIGE LITERAIRE TIJDSCHRIFTEN

In deze bijlage zijn de 230 artikelen en vertalingen uit Nederlandstalige literaire tijdschriften opgenomen die betrekking hebben op Portugeestalige proza en poëzie. Let wel, de bibliografie van Van Assche, waaruit deze gegevens afkomstig zijn, bevat niet alle Vlaamse en Nederlandse literaire tijdschriften. Artikelen over en vertalingen van verschillende auteurs zijn te vinden onder *Meerdere auteurs / Diversos autores*. Het voorbeeld geeft aan welke informatie waar staat weergegeven in de lijst:

Auteur

Titel artikel

Vertaler, *Soort artikel*: Vertaling, essay, recensie?

TITEL TIJDSCHRIFT, Jaar(gang) van publicatie, *Nummer van tijdschrift, pagina's*

Ahimsa, Claudia

Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

PASSIONATE, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 4, 48-55

Ahimsa, Claudia

Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

PASSIONATE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 4, 112-3

Alckmar Luís dos Santos & Gilberto Prado

Reta

Vos, Eric & Baetens, Jan, *Soort artikel*: Vertaling

DIETSCHER WARANDE & BELFORT, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 463

Alegre, Manuel

De man uit het blauwe land

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 88-99

Almeida, Fialho d'

Drie verhalen uit galant Lissabon

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 17-31

Amado, Jorge

Recensies in prozarubriek: Theresa Batista Cansada de Guerra

Wulms, Guido, *Soort artikel*: Recensie

APPEL, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 33-38

Amado, Jorge

Sensualiteit, levenslust en avontuur

Vonck, Bart, *Soort artikel*: Recensie

KRUIPUNT, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 137, pp. 121-3

Amaral, Fernando Pinto do

Een vluchtige droom

Koenders, Irène, *Soort artikel*: Vertaling

LETTERS, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 48-9

Andrade, Carlos Drummond de

De poëzie van Carlos Drummond de Andrade

Dijk, Bertus, *Soort artikel*: Vertaling/Recensie

RAAM, Jaar:1973, *Nummer, pagina's*: 92, pp 4-5

Andrade, Carlos Drummond de

Carlos Drummond de Andrade: Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + inleiding

MAATSTAF, Jaar:1979, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 75-87

Andrade, Carlos Drummond de

Braziliïaanse poëzie. De veelzijdigheid van Carlos Drummond de Andrade

Assche, Armand van, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

POEZIEKRANT, Jaar:1981, *Nummer, pagina's*: 1-2, pp. 13

Andrade, Carlos Drummond de

Carlos Drummond de Andrade: Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

MAATSTAF, Jaar:1983, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 33-44

Andrade, Carlos Drummond de

Erotische gedichten: inleiding.

Redactie, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

OPTIMA, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 221

Andrade, Carlos Drummond de

Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

OPTIMA, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 225-229

Andrade, Carlos Drummond de

August Willemsen: 'Drummond de Andrade vind ik een veel groter dichter dan Pablo Neruda.' Interview

Delarivière, Chris, *Soort artikel*: Interview

POEZIEKRANT, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 9

Andrade, Carlos Drummond de

Angst

Asveer, Steven, *Soort artikel*: Vertaling

DE ZINGENDE ZAAG, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 14-5

Andrade, Carlos Drummond de

Erotische gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

MAATSTAF, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 8-9, pp. 2-11

Andrade, Carlos Drummond de

De langverwachte herdruk

Delarivière, Chris, *Soort artikel*: Recensie

POEZIEKRANT, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 4-5

Andrade, Carlos Drummond de

Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

MAATSTAF, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 81-5

Andrade, Carlos Drummond de

Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 74-7

Andrade, Carlos Drummond de

Een snipper van een olifant (over het gedicht O elefante)

Hengel, Mirjam van, *Soort artikel*: Essayistisch

TIRADE, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 375, pp. 277-89

Andrade, Carlos Drummond de

Midden op de weg

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

RASTER, Jaar:2000, *Nummer, pagina's*: 90, pp. 181

Andrade, Carlos Drummond de; Neto, João Cabral de Melo; Bandeira, Manuel

Drie dichters over de dood

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 18-23

Andresen, Sophia de Mello Breyner

Navigações-Zeezeizen

Commerman, Guy, *Soort artikel*: Recensie

GIERIK/NIEUW VLAAMS TIJDSCRIFT, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: IX, 32, pp. 60-61

Andresen, Sophia de Mello Breyner

Ochtendroute (uit: livro sexto)

Barel, Catherine, *Soort artikel*: Vertaling

DE GIDS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 141-2

Antonio, João

Verfijning van de kunst van het dopjes trappen.

Ploegmakers, Ruud, *Soort artikel*: Vertaling + nawoord

MAATSTAF, Jaar:1985, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 51-6

Antunes, António Lobo

Het aquarium van de oorlog: António Lobo Antunes

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Essayistisch

DE GIDS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 163-7

Ascher, Nelson

Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

PASSIONATE, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 4, 43-4

Assis, Joaquim Maria Machado de

Inderdaad

Renaat, Ramon, *Soort artikel*: Recensie

BETOEL, Jaar:1973, *Nummer, pagina's*: 1, pp 40-1

Assis, Joaquim Maria Machado de

Het Rio de Janeiro van Machado de Assis in foto's van Sérgio Zalis

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 7, pp. 31-40

Assis, Joaquim Maria Machado de

Machado de Assis, verhalen

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

MAATSTAF, Jaar:1984, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 1-14

Bandeira, Manuel

Manuel Bandeira: Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

NIEUW VLAAMS TIJDSCHRIFT, Jaar:1983, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 192-4

Bandeira, Manuel

Drie gedichten

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 147-9

Barreto, A.H. de Lima

De man die Javaans kende

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 95-104

Barroso, Maria Alice

Wie vermoorde Pacífico?

Stilting, Machteld, *Soort artikel*: Recensie

SURPLUS, Jaar:1995, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 33

Belo, Ruy

Twee gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 144-8

Bojunga Nunes, Lygia

Mijn vriend de schilder.

Wulms, Marleen, *Soort artikel*: Recensie

APPEL, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 252

Botto, António

Gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 58-68

Botto, António

Brieven die mij werden teruggestuurd

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 69-71

Brito, Casimiro de

Casimiro de Brito, Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

POEZIEKRANT, Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 9

Brito, Casimiro de

Jouw handen

Haerynck, J.P. den, *Soort artikel*: Vertaling

POEZIEKRANT, Jaar:1985, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 2

Brito, Casimiro de

Gedichten

Devroe, Hans, *Soort artikel*: Vertaling (naar het Frans)

WEL, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: IV, 1, pp. 2

Brito, Casimiro de

Recensies: poëzie. Regresso à fonte

Devroe, Hans, *Soort artikel*: Recensie

WEL, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: IV, 1, pp. 19-22

Caeiro, Alberto

Zij die mijn verzen hebben geboord vragen

Koenegracht, Frank, *Soort artikel*: Naar Alberto Caeiro

PARMENTIER, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: IX, 1, pp. 43-6

Câmara, Helder

Zullen we op tijd komen?

Billiet, Daniël, *Soort artikel*: Vertaling

AMARANTE, Jaar:1974, *Nummer, pagina's*: I, 1, pp 51-4

Câmara, Hélder

Reisaantekeningen VI

Wesseloo, J.J., *Soort artikel*: Onbekend

NIEUW VLAAMS TIJDSCHRIFT, Jaar:1974, *Nummer, pagina's*: 5, pp 505-9

Camões, Luís Vaz de

De Gouden Tijd in het Renaissance epos

Lemm, Robert, *Soort artikel*: Essayistisch

NEW FOUND LAND, Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 11-6

Camões, Luís Vaz de

Os Lusíadas [Fragmenten]

Ramos, Wilma, *Soort artikel*: Vertaling

NEW FOUND LAND (revisor?), Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 73-74

Camões, Luís Vaz de

Sonnet 234, De dichter bezingt de wasvrouw Jannie

Rawie, Jean Pierre, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 7, pp. 78-9

Camões, Luís Vaz de

Het eiland Mazambique. Uit: Os Lusíadas

Verstegen, Peter, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 184-7

Cardoso, Miguel Esteves

Heb jij misschien gebeld?

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 100-5

Carneiro, Gerardo

Neoplatoons

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 151

Carvalho, José Rentes de

Mainzer Beobachter

Lemm, Robert, *Soort artikel*: Vertaling

NEW FOUND LAND, Jaar:1981, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 89-90

Carvalho, José Rentes de

Mainzer Beobachter

Lemm, Robert, *Soort artikel*: Vertaling

NEW FOUND LAND, Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 90-2

Carvalho, José Rentes de

Mainzer Beobachter

Lemm, Robert, *Soort artikel*: Vertaling

NEW FOUND LAND, Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 57-60

Carvalho, José Rentes de

Mainzer Beobachter

Lemm, Robert, *Soort artikel*: Vertaling

NEW FOUND LAND, Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 61-3

Carvalho, José Rentes de

Mainzer Beobachter

Lemm, Robert, *Soort artikel*: Vertaling

NEW FOUND LAND, Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 60-2

Carvalho, José Rentes de

Wat zoekt Komrij in Portugal?

Leppers, Ger, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1984, *Nummer, pagina's*: 11-12, pp 113-125

Carvalho, José Rentes de

Danzas

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: 10, pp. 2-11

Carvalho, José Rentes de

Parels? Uit De Juwelier

Carvalho, José Rentes de, *Soort artikel*: Vertaling

KRUIPUNT, Jaar:1987, *Nummer, pagina's*: 112, pp. 12

Carvalho, José Rentes de

Een land als een kooi zo groot

Maele, Romain John van de, *Soort artikel*: Vertaling

KRUIPUNT, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 120, pp. 64-5

Carvalho, José Rentes de

Spiegeltje aan de wand

Maele, Romain John van de, *Soort artikel*: Vertaling

KRUIPUNT, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 124, pp. 68-9

Carvalho, José Rentes de

Vriendendienst?

Walckiers, Liesbert, *Soort artikel*: Recensie

KRUIPUNT, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 126, pp. 18-20

Carvalho, José Rentes de

Portugal en de toekomstweigering

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Essayistisch

ATLAS, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 109-17

Carvalho, José Rentes de

Ik ben Portugees, ik schrijf Portugees [gesprek]

Overmeir, Nicole van, *Soort artikel*: Interview

LETTERS, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 102-7

Carvalho, José Rentes de

Bultjes XIX, Ernestina

Heuzel, Eric N., *Soort artikel*: Recensie

KRUIPUNT, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 180, pp. 91

Castro, Ferreira de

Onbekend

Castro, Ferreira de, *Soort artikel*: Onbekend

Mandragora, Jaar:1972, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 32-36

Cesariny, Mário

De verbrande stad. I. Spiegelschip. & II. Ontstaansgeschiedenis

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

HET MOMENT, Jaar:1987, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 45-72

Cinatti, Ruy

Vier gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 149-53

Coelho, Orlando Guimarães

Gedichten

Onbekend, *Soort artikel*: Vertaling

BEGANE GROND, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 27-30

Coelho, Orlando Guimarães

Ik schrijf u uit een ver land

Bos, Henny, *Soort artikel*: Vertaling

BEGANE GROND, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 60-64

Correia, Natália

Chemische Bruiloft

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 154-5

Coutinho, Edilberto

Voorronde

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling
DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 88-94

Couto, Mia

Verhalen. Uit: Vozes anoitecidas

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord
DE BRAKKE HOND, Jaar:1993, *Nummer, pagina's*: 37, pp. 50-63

Couto, Mia

Kvam Carlotta Gentina tenslotte niet tot vliegen?

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling
DE BRAKKE HOND, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 43, pp. 26-35

Couto, Mia

De vogels van God/Os passarinhos de Deus

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord
DE BRAKKE HOND, Jaar:1995, *Nummer, pagina's*: 47, pp. 8-14

Couto, Mia

Het meisje met de verwrongen toekomst

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling
RUIM, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 41-5

Couto, Mia

Slaapwandelend land

Luiting, Ton, *Soort artikel*: Bespreking
CONCEPT, Jaar:1997, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 76

Couto, Mia

Lezen om te berinneren. (Slaapwandelend land)

Swaenepoel, Geert, *Soort artikel*: Recensie
KRUIPUNT, Jaar:1997, *Nummer, pagina's*: 168, pp. 224

Couto, Mia

We willen alleen een nieuwe wereld: een die alles nieuw heeft en niets van de wereld.

Koenders, Irène, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord
DIETSCHER WARANDE & BELFORT, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 149-61

Cruz, Madalena Bento

Madalena Bento Cruz, Gedichten

Portugees Informatie Centrum, *Soort artikel*: Vertaling
LETTERS, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 2-9

Cunha, Carlos

Zwanger

Cunha, Carlos, *Soort artikel*: Vertaling

BRIES, Jaar:1984, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 27

Direitinho, José Riço

Akte van angst

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 106-8

Espanca, Florbela

Beminnen!

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 45

Faria, Almeida

Ach Portugal!

Janssen, Piet, *Soort artikel*: Essayistisch

RASTER, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 52, pp. 42-5

Faria, Almeida

Almeida Faria, Passie (inl: Gerrit Komrij)

Surinx, Achilles M., *Soort artikel*: Essayistisch

OOSTLAND, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 135, pp. 22-3

Fonseca, Manuel de

Het ruisen van het bos bij het vallen van de avond

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

DE BRAKKE HOND, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 23, pp. 34-40

Fonseca, Manuel de

Vlekken in het landschap

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 7, pp. 67-71

Fonseca, Rubem

Rubem Fonseca. Zeven verhalen.

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + nawoord

MAATSTAF, Jaar:1981, *Nummer, pagina's*: 10, pp. 68-92

Fonseca, Rubem

Geraffineerde langdradigheid

Claes, Fa, *Soort artikel*: Recensie

KRUIPUNT, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 141, pp. 121-2

Fonseca, Rubem

Meer kikker dan pad.

Carette, Hendrik, *Soort artikel*: Recensie

KRUIPUNT, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 165, pp. 271-2

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker

Brazilië en de literatuur

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Essayistisch

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 75-80

Grossman, Judith

De geest van de tomaat

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 152

Gullar ,Ferreira

Zes gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

RASTER, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 43,pp. 136-7

Gullar ,Ferreira

Twee gedichten

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 153-5

Helder, Herberto

Uit: Os passos em volta

Caenen, Lut, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

DE BRAKKE HOND, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 32, pp. 48-61

Helder, Herberto

De lepel in de mond / A colher na boca

Commerman, Guy, *Soort artikel*: Recensie

GIERIK/NIEUW VLAAMS TIJDSCHRIFT, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: IX, 34, pp. 66-8

Horta, Maria Teresa; Velho da Costa, Maria; Isabel Barreno, Maria

Waarin geen '3 Maria's' in het Nederlands?

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 72-4

Ivo, Lêdo

Armelui op het busstation

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 156-8

Jorge, João Miguel Fernandes

Hollandse Kastelen

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 156-8

Jorge, Luíza Neto

Zes gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 159-62

Leal, Gomes

Gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 72-5

Leiria, Mário-Henrique

Spoorzaken (uit: Contos do gin-tonic)

Barel, Catherine, *Soort artikel*: Vertaling

DE GIDS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 156-7

Leminski, Paulo

Drie gedichten

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 159-62

Lispector, Clarice

Verhalen. Uit: Laços de família

Ploegmakers, Ruud, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

RASTER, Jaar:1985, *Nummer, pagina's*: 33, pp. 166-94

Lópes, Fernando

[Vijftiende-eeuwse] Kronieken

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 36-43

Meerdere auteurs / Diversos autores

Moderne Braziliaanse poëzie, 2

Bossier, Herman, *Soort artikel*: Essayistisch

DIETSCHER WARANDE & BELFORT, Jaar:1972, *Nummer, pagina's*: 1972, pp 108-118

Meerdere auteurs / Diversos autores

Inleiding bij de Braziliaanse Poëzie na 1920

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling/Essayistisch

RASTER, Jaar:1972, *Nummer, pagina's*: VI, 3, 357 - 381

Meerdere auteurs / Diversos autores

Literatuur in Latijns Amerika: 1 Brazilië

Onbekend, *Soort artikel*: Essayistisch

BZZLLTIN, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: VI, 49, pp. 56-67

Meerdere auteurs / Diversos autores

Poesia 61 en andere stromingen in de Portugese Poëzie

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

RASTER, Jaar:1978, *Nummer, pagina's*: 5, 108-13

Meerdere auteurs / Diversos autores

Portugese poëzie vertaald

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

RASTER, Jaar:1978, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 114-133

Meerdere auteurs / Diversos autores

Het volksrijm in het dagelijkse leven van het Braziliaanse leven

Heylen, Jacqueline, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

DEUS EX MACHINA, Jaar:1984, *Nummer, pagina's*: 32, pp. 55-65

Meerdere auteurs / Diversos autores

Het literaire landschap in De Nieuwe Wereld. Interview met August Willemsen

Costa, Milton, *Soort artikel*: Interview

HEIBEL, Jaar:1984, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 21-9

Meerdere auteurs / Diversos autores

Bijzonder gedeelte: Portugal

Meerdere medewerkers, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

BZZLLTIN, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 157, pp. 1-31

Meerdere auteurs / Diversos autores

Bijzonder gedeelte: Portugal

Meerdere medewerkers, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

BZZLLTIN, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 157, pp. 1-31

Meerdere auteurs / Diversos autores

Bijzonder gedeelte: Portugal

Meerdere medewerkers, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

BZZLLTIN, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 157, pp. 1-31

Meerdere auteurs / Diversos autores

De geschiedenis volg ik argwanend. Portugees proza na 1974

Venâncio, Fernando, *Soort artikel*: Essayistisch

DIETSCHER WARANDE & BELFORT, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 8-9, pp. 697-707

Meerdere auteurs / Diversos autores

Ondankbare virtueuzen. Het proza in Portugal in de jaren zeventig en tachtig

Venâncio, Fernando, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 72-83

Meerdere auteurs / Diversos autores

Bijzonder gedeelte: Literatuur uit Portugal

Meerdere medewerkers, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

GIERIK/NIEUW VLAAMS TIJDSCHRIFT, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: VII, 25, pp. 9-24

Meerdere auteurs / Diversos autores

Onontkoombaarheid. 'een bekopte geschiedenis van mijn lectuur.'

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

RASTER, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: 51, pp. 105-18

Meerdere auteurs / Diversos autores

Ontvangen bundels: Hoor de kleine kreet, Europeanummer: Hedendaagse Portugese poëzie.

Oude Weernink, Aloys, *Soort artikel*: Recensie

GIST, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 25-8

Meerdere auteurs / Diversos autores

Bijzonder gedeelte: Hedendaagse Portugese Poëzie. Een keuze. (Selectie uit antologia de Poesia Portuguesa van Luís Miguel Nava)

Derycke, Erik & Frank Despriet, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

Meerdere auteurs / Diversos autores

Portugal inspireert zijn hedendaagse dichters

Bossier, Willem, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

DE VLAAMSE GIDS, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 1, pp 2-8

Meerdere auteurs / Diversos autores

Het lekkerste in het leven en andere verhalen van Braziliaanse schrijfsters: Het leed van de vrouw

Renders, Luc, *Soort artikel*: Recensie

KRUIPUNT, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 143, 62-3

Meerdere auteurs / Diversos autores

Een schets van drie eeuwen Braziliaanse vrouwenliteratuur

Schrik, Gerry, *Soort artikel*: Essayistisch

SURPLUS, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 16-7 + 46

Meerdere auteurs / Diversos autores

Hoor de kleine kreet...Hedendaagse Portugese poëzie

Engels, Deen, *Soort artikel*: Essayistisch

WEL, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 86-7

Meerdere auteurs / Diversos autores

Antologia da literatura flamenga

Demedts, André, *Soort artikel*: Essayistisch

DIETSCHE WARANDE, Jaar:1973, *Nummer, pagina's*: 4, pp 302

Meerdere auteurs / Diversos autores

Een volk in Vertaling

Venâncio, Fernando, *Soort artikel*: Essayistisch

DE GIDS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 132-40

Meireles, Cecilia

Portret

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 163

Moraes, Vinicius de

Dichter in goed gezelschap

Delarivière, Chris, *Soort artikel*: Recensie

POEZIEKRANT, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 4, pp 8-9

Mota, Mauro

Suikermolen

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 164-6

Nava, Luís Miguel

Andere rivier

Koenders, Irène, *Soort artikel*: Vertaling

LETTERS, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 41

Negreiros, José Almada de

Ode aan Fernando Pessoa

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 163-4

Negreiros, José Almada de

De schildpad

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 109-113

Neto, Agostinho

Agostinho Neto [1922-1979] als dichter

Bossier, Willem, *Soort artikel*: Essayistisch

DE VLAAMSE GIDS, Jaar:1981, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 45-51

Neto, João Cabral de Melo

João Cabral de Melo Neto, Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + nawoord

NIEUW VLAAMS TIJDSCHRIFT, Jaar:1981, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 477-90

Neto, João Cabral de Melo

Prozagedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

OPTIMA, Jaar:1984, *Nummer, pagina's*: 29, pp. 139-41

Neto, João Cabral de Melo

Een mes slechts lemmet

Ploegmakers, Ruud, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

RASTER, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: 37, pp. 24-8

Neto, João Cabral de Melo

Gedichten

Ploegmakers, Ruud, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

RASTER, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 47, pp. 132-8

Noll, João Gilberto

De mensenzoon

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 105-8

Pães, José Paulo

Over het einde van de geschiedenis

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 167

Paixão, Pedro

Het Joodse bruidje

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 110-122

Pastor, António Roche

António Roche Pastor, Gedichten

Portugees Informatie Centrum, *Soort artikel*: Vertaling

LETTERS, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 24-27

Pessanha, Camilo

Camilo Pessanha, cultdichter in Lissabon en balling in Macao.

Pos, Arie, *Soort artikel*: Essayistisch

TORTUCA, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 34-44

Pessanha, Camilo

Gedichten

Pos, Arie, *Soort artikel*: Vertaling

TORTUCA, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 0, pp. 6-7. 1, pp. 45-53. 2, pp. 34-41.

Pessoa, Fernando

Het proza van Fernando Pessoa

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 5-6, pp. 33-34

Pessoa, Fernando

Portugese literatuur: de poëzie van Fernando Pessoa

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 8-9, pp. 20-29

Pessoa, Fernando

Fernando Pessoa, Gedichten

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 8-9, pp. 30-41

Pessoa, Fernando

Fernando Pessoa, De anarchistische bankier

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 5-6, pp. 13-32

Pessoa, Fernando

Portugese literatuur: Pessoa's heteroniemen aan het woord

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1978, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 25-35

Pessoa, Fernando

De dichter is een bedrieger

Assche, Armand van, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

POEZIEKRANT, Jaar:1979, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 3

Pessoa, Fernando

Dit

Vries, Sjeff de, *Soort artikel*: Vertaling

DE SCHANS, Jaar:1980, *Nummer, pagina's*: 10, pp. 41-47

Pessoa, Fernando

Boekensignalement

Luiting, Ton, *Soort artikel*: Recensie

t KOFCHIP, Jaar:1980, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 27

Pessoa, Fernando

De kennis-crisis bij Fernando Pessoa

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch + Vertaling

DE REVISOR, Jaar:1983, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 68-70

Pessoa, Fernando

Literatuur in Vertaling; Fernando Pessoa

Waeyaert, Roland, *Soort artikel*: Essayistisch

EIGEN, Jaar:1983, *Nummer, pagina's*: pp. 48-56

Pessoa, Fernando

Fernando Pessoa

Linnemann, Benno, *Soort artikel*: Vertaling + afb. Almada Negreiros

ZWART WIT, Jaar:1985, *Nummer, pagina's*: III, 3, pp.116-125

Pessoa, Fernando

Het provincialisme van de Nederlandse cultuur. (Uitgaande van Pessoa's definitie)

Albers, Frank, *Soort artikel*: Essayistisch

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1987, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 14-9

Pessoa, Fernando

Het boek van de onrust geschreven door de hulpboekbouder Bernardo Soares.

Luycks, Herman, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

DE BRAKKE HOND, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 18, pp.39-41

Pessoa, Fernando

Toppunt van geduld. Over de invloed van Pessoa's gedicht Autopsychografie op het eigen dichterschap.

Huigen, René, *Soort artikel*: Essayistisch

DE HELD, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 35-37

Pessoa, Fernando

Scheppend vertalen

Droogers, Andr'e, *Soort artikel*: Essayistisch

KRUIPUNT, Jaar:1988, *Nummer, pagina's*: 116, pp. 32-34

Pessoa, Fernando

As rosas amo; Dorme enquanto

Asveer, Steven, *Soort artikel*: Vertaling

DE ZINGENDE ZAAG, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 20-3

Pessoa, Fernando

Het boek der rusteloosheid door Bernardo Soares (fragment)

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

MAATSTAF, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 71-3

Pessoa, Fernando

Het boek der rusteloosheid door Bernardo Soares

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1989, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 22-31

Pessoa, Fernando

Pessoa in de kledkamer

Droogers, André, *Soort artikel*: Vertaling+ nawoord

KRUISPUNT, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: 135, pp.168-70

Pessoa, Fernando

Blocnote Lissabon. De stad der rusteloosheid

Block, Lut de, *Soort artikel*: Essayistisch

POEZIEKRANT, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 30-1

Pessoa, Fernando

Fernando Pessoa. Mythe buiten categorie

Govaert, Bart, *Soort artikel*: Recensie

POEZIEKRANT, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 10-1

Pessoa, Fernando

Het boek der rusteloosheid: Pessoa: het heimwee een ander te zijn

Hoof, Guy van, *Soort artikel*: Vertaling (fragment)

DEUS EX MACHINA, Jaar:1991, *Nummer, pagina's*: 57, pp. 83-5

Pessoa, Fernando

Een sluit beeft in de nacht / Sebastian, vorst van Portugal

Liebentrau, H.G., *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 11-2

Pessoa, Fernando

Het meervoudige leven van Pessoa

Vermeulen, Koen, *Soort artikel*: Recensie

RANDSCHRIFT (parmentier?), Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 26, pp. 28

Pessoa, Fernando

Triomf-ode

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 165-176

Pessoa, Fernando

Gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 32-5

Pessoa, Fernando

Het leesbare Lissabon.

Groen, Hein, *Soort artikel:* Essayistisch

DE GIDS, Jaar:1996, *Nummer, pagina's:* 9, pp. 760-8

Pessoa, Fernando

Fernando verliefd. Mijn droom is van mij.

Vanegeren, Bart, *Soort artikel:* Recensie

POEZIEKRANT, Jaar:1996, *Nummer, pagina's:* 1, pp. 39

Pessoa, Fernando

Horror Poeticus (met verwijzing naar P)

Huigen, René, *Soort artikel:* Essayistisch

DE REVISOR, Jaar:1997, *Nummer, pagina's:* 5/6, pp. 56-60

Pessoa, Fernando

Wat mij ook schrijven, zeggen of zelfs lijken

Claes, Paul, *Soort artikel:* Vertaling

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1997, *Nummer, pagina's:* 3, pp. 68

Pessoa, Fernando

Een hel van ijs

Berge, H.C. ten, *Soort artikel:* Essayistisch

DE GIDS, Jaar:2000, *Nummer, pagina's:* 2, pp. 166-173

Pessoa, Fernando

Reizen en lijden. Over de zijn en onzijn van uithuiszigheid.

Jurgens, Hanco, *Soort artikel:* Essayistisch

IN 'T SCHIP, Jaar:2000, *Nummer, pagina's:* 1, pp. 9-13

Pessoa, Fernando

Perifeer

Velter, Johan, *Soort artikel:* Onbekend

POEZIEKRANT, Jaar:2000, *Nummer, pagina's:* In een van deze: 1/2, 85. 3, 23. 4, 11. 5, 73. 9, 35.

Pessoa, Fernando en Guimarães Rosa

Ontroering en openbaring

Iven, Joris, *Soort artikel:* Essayistisch

LETTERS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's:* 2, pp. 54-66

Picchia, Menotti del

Bairro da Luz

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel:* Vertaling

DE TWEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's:* 1, pp. 168

Pires, José

Het onderzoek. 7 mei 1960. Uit: De ballade van het bondenstrand

André, Hedwige, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

DIOGENES, Jaar:1985, *Nummer, pagina's*: 6, pp. 273-74

Pires, José Cardoso

De lenzen op scherp

Barel, Catherine, *Soort artikel*: Essayistisch

DE GIDS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 158-63

Pires, José Cardoso Pires

José Cardoso Pires: Het regime van de censuur

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

DE GIDS, Jaar:1974, *Nummer, pagina's*: 5, pp 307 - 318

Pólvora, Helio

Slachting bij kilometer paal 13

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 109-19

Queirós, Eça de

Een inleiding tot zijn leven en werk.

Carvalho, José Rentes de, *Soort artikel*: Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1987, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 26-59

Queirós, Eça de

Een Portugese relikwie

Berghe, Tine vanden, *Soort artikel*: Vertaling?

KRUISPUNT, Jaar:1993, *Nummer, pagina's*: 153, pp. 122-5

Queirós, Eça de

De schat

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling

DE BRAKKE HOND, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 44, pp. 27-35

Queirós, Eça de

Lissabon

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 11-6

Queirós, Eça de

Een lyrische dichter

Schouten, Marga, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

BZZLLTIN, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 236/237, pp. 111-7

Queiroz, Rachel

Zomer

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling
DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 120-22

Quintana, Mário

Het verdriet van het schrijven. Moderne Braziliaanse poëzie.

Devroe, Hans, *Soort artikel*: Recensie
WEL, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 53-4

Ramos, Graciliano

Boekbespreking

Nieuwenhuis, Ben, *Soort artikel*: Recensie
ONBEKEND, Jaar:1973, *Nummer, pagina's*: XXIX, pp 86-87

Ramos, Graciliano

São Bernardo

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord
DE GIDS, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 124-139

Ramos, Graciliano

Een analfabeet die schreef

Heymans, John, *Soort artikel*: Recensie
NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 79-80

Ribeiro, João Ubaldo

Een glimlach, niet echt een statement

Stynen, Ludo, *Soort artikel*: Recensie
KRUISPUNT, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 155, pp. 239-41

Ribeiro, João Ubaldo

Het was een bijzondere dag als er een varken werd geslacht.

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling
DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 130-35

Rosa, João Guimarães

João Guimarães Rosa, De gebroeders Dagobé

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling
MAATSTAF, Jaar:1976, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 20-23

Rosa, João Guimarães

João Guimarães Rosa, Soroco mijn moeder, zijn dochter

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling
MAATSTAF, Jaar:1977, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 76-8

Rosa, João Guimarães

Vertellen als verlossing (Riobaldo's estória)

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

RASTER, Jaar:1993, *Nummer, pagina's*: 61, pp. 106-10

Rosa, João Guimarães

Diepe wildernis: diep doolhof

Soetaert, Ronald, *Soort artikel*: Recensie

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 72-3

Rosa, João Guimarães

Ontknoping

Vogelaar, Jacq, *Soort artikel*: Vertaling

RASTER, Jaar:1996, *Nummer, pagina's*: 74, pp. 127-9

Rosa, João Guimarães

Faust en het pact met de duivel

Krijl, Colette, *Soort artikel*: Essayistisch

BZZLLTIN, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 256/257, pp. 68-72

Sá-Carneiro, Mário de

Gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

MAATSTAF, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 57-61

Sá-Carneiro, Mário de

De man van de dromen

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 123-30

Santos, Fernando

Lissabon

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 44

Saramago, José

José Saramago: verzonnen en andere feiten

Rebelo, Luis de Sousa Rebelo, *Soort artikel*: Essayistisch

DE GIDS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 151-5

Saramago, José

De Geschiedenis belegerd. (Het beleg van Lissabon)

Joostens, Piet, *Soort artikel*: Recensie

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1997, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 75-6

Saramago, José

Het evangelie volgens Saramago, een ideologiekritische analyse

Abricht, Ludo, *Soort artikel*: Essayistisch

GIERIK/NIEUW VLAAMS TIJDSCHRIFT, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 61, pp. 46-57

Saramago, José

Drie palmen diep

Boon, Adri, *Soort artikel*: Vertaling

NIEUW WERELDTIJDSCHRIFT, Jaar:1998, *Nummer, pagina's*: 5, pp. 76-7

Teixeira, Paulo

Die Welt von Gestern

Koenders, Irène, *Soort artikel*: Vertaling

LETTERS, Jaar:1990, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 56

Teixeira, Paulo

Gedichten

Koenders, Irène, *Soort artikel*: Vertaling + voorwoord

DIETSCHES WARANDE & BELFORT, Jaar:1993, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 129-34

Telles, Lygia Fagundes

Verliefd duijfe of: Een liefdesgeschiedenis

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 123-29

Torga, Miguel en Jorge de Sena

Twee dwarsliggers

Pos, Arie, *Soort artikel*: Essayistisch

DE GIDS, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 143-50

Trevisan, Dalton

Moderne Braziliaanse Literatuur: Dalton Trevisan

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling/Essayistisch

MAATSTAF, Jaar:1974, *Nummer, pagina's*: 7, pp 14-17 + 1-13

Trevisan, Dalton

Recensies. Dalton Trevisan, De koning der aarde

Ferguson, Margaretha, *Soort artikel*: Recensie

BZZLLTIN, Jaar:1975, *Nummer, pagina's*: 27, pp. 25

Trevisan, Dalton

De koning der aarde (van Dalton Trevisan)

Pol, Barber van de, *Soort artikel*: Recensie

DE REVISOR, Jaar:1975, *Nummer, pagina's*: 4, pp 74-5

Trevisan, Dalton

Drie verhalen

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1975, *Nummer, pagina's*: 11, pp. 15-20

Trevisan, Dalton

Dalton Trevisan, Autobiografie

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1976, *Nummer, pagina's*: 5-6, pp. 91

Trevisan, Dalton

Boeken: Scorça en Trevisan

Bovendijk, Klaas, *Soort artikel*: Recensie

HORUS, Jaar:1979, *Nummer, pagina's*: V, 22, 118-119

Trevisan, Dalton

Negativisme in de literatuur. Reflektie bij Dalton Trevisan

Rasson, Luk, *Soort artikel*: Essayistisch

RESTANT, Jaar:1980, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 63-138

Trevisan, Dalton

/

Geerts, Kris, *Soort artikel*: Recensie

DEUS EX MACHINA, Jaar:1981, *Nummer, pagina's*: 20, pp. 424

Trevisan, Dalton

Zeven verhalen

Willemsen, August, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1982, *Nummer, pagina's*: 7, pp. 104-120

Trevisan, Dalton

Genadeloos. De zoete vijandin

Vergeer, Koen, *Soort artikel*: Recensie

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1992, *Nummer, pagina's*: 3, pp. 76-8

Veiga, Teresa

Gevolgen van het dekolonisatieproces

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 131-42

Verde, Cesário

Gedichten

Lemmens, Harrie, *Soort artikel*: Vertaling

MAATSTAF, Jaar:1994, *Nummer, pagina's*: 9, pp. 50-7

Vilela, Luiz

Een flinke eter

Gaikhorst, Hermien & Bert Meelker, *Soort artikel*: Vertaling

DE TWEEDE RONDE, Jaar:1999, *Nummer, pagina's*: 1, pp. 137-45

Willemsen, August

De schrijver als vertaler

Willemsen, August, *Soort artikel*: Essayistisch

NEW FOUND LAND, Jaar:1983, *Nummer, pagina's*: 8, pp. 64-8

Willemsen, August

De volmaakte tekst. Vijf lezingen in boekhandel De Verloren Tijd

Willemsen, August, *Soort artikel*: Lezing

DE HELD, Jaar:1986, *Nummer, pagina's*: 2, pp. 20

Willemsen, August

De muzę van de massa

Heymans, John, *Soort artikel*: Interview

NIEUW WERELDTIJDSCRIFT, Jaar:1995, *Nummer, pagina's*: 4, pp. 40-5

Willemsen, August

De sertão is overal

Pollet, Ignace, *Soort artikel*: Interview

KRUIPUNT, Jaar:1997, *Nummer, pagina's*: 169, pp. 280-95

Anexo 2 - Publicações de e sobre literatura lusófona em revistas literárias neerlandófonas
Bijlage 2 –Publicaties van en over Portugeestalige literatuur in Nederlandstalige literaire tijdschriften

ANEXO 3

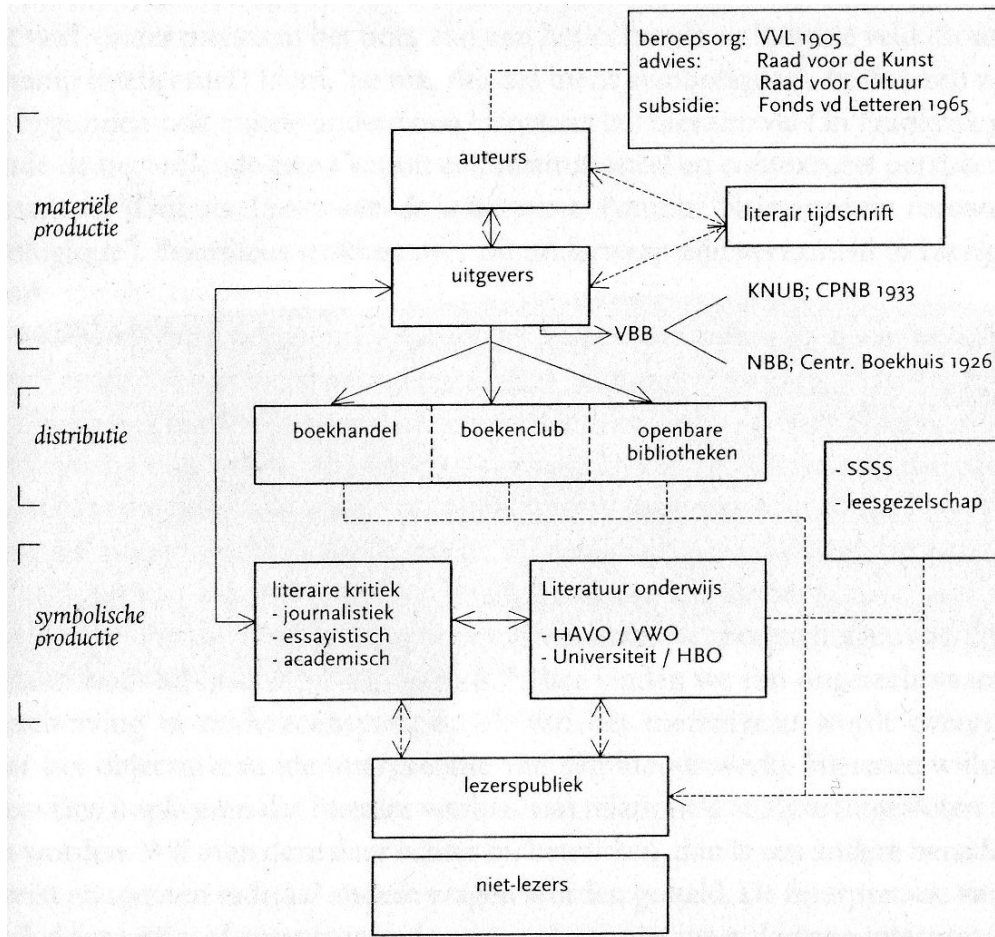
DIAGRAMA DO CAMPO LITERÁRIO NEERLANDÊS NO FIM DO SÉCULO VINTE

É este o diagrama original do campo literário neerlandês no fim do século vinte, usado por Rees & Dorleijn (2006: 19).

BIJLAGE 3

SCHEMA VAN HET NEDERLANDSE LITERAIRE VELD AAN HET EINDE VAN DE TWINTIGSTE EEUW

Dit is het originele schema van het Nederlandse literaire veld aan het einde van de twintigste eeuw van Rees & Dorleijn (2006: 19).



ANEXO 4 / BIJLAGE 4
TABELAS DO CAPÍTULO QUATRO
TABELLEN BIJ HOOFDSTUK VIER

Tabela 14: *Tradutores de literatura portuguesa. Fonte: Dados colecionados para esta tese*
Tabel 14: *Vertalers Portugeestalige literatuur. Bron: Voor deze scriptie verzamelde gegevens*

Tradutor	Número de traduções	Ano da publicação da primeira edição (número por ano)
Vertaler	Aantal vertalingen	Jaar van publicatie eerste druk (aantal per jaar)
Willemsen, August	52	1970, 1972, 1975, 1977 (2), 1978, 1980 (2), 1981 (2), 1982, 1983 (3), 1984 (2), 1985 (2), 1986, 1992 (4), 1993, 1995, 1996, 1997, 1998 (2), 1999, 2000 (3), 2001 (2), 2002 (2), 2003 (3), 2004, 2005 (5), 2006 (3), 2007 (4)
Lemmens, Harrie	51	1989, 1990 (3), 1991 (5), 1992 (3), 1993 (3), 1994 (4), 1995, 1996 (3), 1997 (2), 1998 (2), 1999 (2), 2000 (2), 2001 (4), 2003 (4), 2004 (2), 2005, 2006, 2007 (5), 2008 (3)
Janssen, Piet	20	1991, 1994, 1996 (2), 1997 (2), 1998 (3), 1999 (2), 2001, 2003 (2), 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 (2)
Kort, Maartje de	9	1991, 1994, 2000, 2001 (2), 2002, 2003, 2005, 2006
Boon, Adri	8	1988, 1989, 1990, 1993, 1994, 1995, 1997, 2000
Pos, Arie	8	1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1998, 1999, 2005
Gaikhorst, Hermien	7	1988, 1991, 1992, 1994, 1996, 1999, 2008
Koenders, Irène	7	1989, 1991 (2), 1993, 1996 (3)
Pouwels, Kitty	7	1998, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006, 2008
Dijk, Bertus	5	1969, 1971, 1972, 1976, 1978
De Jong, Marcus	5	1939, 1948, 1954, 1956, 1958
Barel, Catherine	3	1990, 1993, 1999
Bos, Hennie	3	1982, 1986, 1991
Plekker, Afke	3	1985 (2), 1986
Roelandt, Lode (Ps: J. H. van Droogenbroeck)	3	1952, 1954, 1958
Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	3	1937, 1939, 1947
Besselaar-van der Kallen, J. van den	2	1961, 1965
Gaikhorst, Hermien & Ruud Ploegmakers	2	1989, 1994
Herkes, Ed	2	1971, 1973
Desconhecido (Onbekend) ⁷⁴	2	1970, 1983
Ploegmakers, Ruud	2	1991, 2005
Slauerhoff, J. en R. Schreuder	2	1932, 1933
Bakema, Ruud	1	1982
Bie, Heleen de	1	1971
Binsbergen, J. Sohl van	1	1957
Bommel, Anneriek van & Carien Schipper	1	1992
Bonnemayers, Riet	1	1982
Bovée, Elly	1	1998
Brouwer, J.	1	1936
Buuren, Helga van	1	1986

⁷⁴ Neste caso, não consegui achar quem foi o tradutor.
(Hier is het niet gelukt de vertaler te achterhalen.)

Anexo 4 – Tabelas do capítulo quatro
Bijlage 4 – Tabellen bij hoofdstuk vier

Castilho, Cecília Correia	1	1981
Couturier, Joh. H.	1	1966
Cuijlenborg, Hans van	1	1990
Earl, Martín	1	2007
Gerzon-Caffè, A.	1	1936
Hazeu, Marcel	1	1996
Holvoet, G.L.	1	1947
Houwens Post, Hendrik	1	1961
Huiskamp, Joep	1	2001
Jansen, Marijke	1	1990
Kallenberg, Arie G.	1	1989
Kollewijn, M.J.	1	1906
Komitè Indonesië	1	1979
Kort, Maartje de & Elly de Vries	1	1991
Lemm, Robert (et al)	1	1987
Logger, Guido	1	1954
Mastenbroek, A.	1	1954
Noorman, Jelle	1	2004
Rijn, J. van	1	1963
Santos, Jovelina dos	1	1996
Schendel, Arthur van	1	1904
Simoens, Rudolph	1	1972
Spengen, R.K. van	1	1980
Stam, T.	1	1972
Studio Imago	1	2006
Thelen, Albert Vigoleis & Gerard Diels	1	1950
Tbyn, Suzanne van	1	1949
Verroen, Dolf	1	1965
Verspoor, Dolf	1	1953
Visser, Mathilde	1	1952
Vries, Theunis Uilke de	1	1962
Wilson, C.H.B.	1	1964

Anexo 4 – Tabelas do capítulo quatro
Bijlage 4 – Tabellen bij hoofdstuk vier

Tabela 15: *Autores lusófonos com um ou mais títulos traduzidos para o neerlandês. Fonte: Dados colecionados para esta tese*

Tabel 15: *Auteurs Portugeestalige literatuur met een of meer titels vertaald naar het Nederlands. Bron: Voor deze scriptie verzamelde gegevens*

Autor	Número de traduções publicadas	Anos da publicação da 1ª edição (número por ano)
Auteur	Aantal verschenen vertalingen	Jaren van publicatie 1 ^e druk (aantal per jaar)
Pessoa, Fernando	20	1978, 1980, 1981, 1990, 1991, 1995, 2000 (3), 2001, 2002, 2003 (2), 2004, 2005 (2), 2006 (2), 2007 (2)
Carvalho, José Rentes de	14	1972, 1983, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2001, 2005
Saramago, José	12	1990, 1993, 1996, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2008
Coelho, Paulo	11	1993, 1994, 1997, 1998, 1999, 2001, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008
Assis, Joaquim Maria Machado de	9	1954, 1966, 1983, 1984 (2), 1985, 1986, 1991, 1992
Amado, Jorge	8	1949, 1952, 1962, 1972, 1978, 1980, 1982, 1990
Diverse auteurs	8	1958, 1961, 1969, 1970, 1971, 1972, 1985, 1991
Queirós, José Maria de Eça de	8	1906, 1932, 1989, 1990, 1992, 1994, 2001 (2)
Ribeiro, João Ubaldo	8	1991, 1992, 1994, 2000, 2001, 2003, 2005, 2007
Antunes, Antônio Lobo	8	1991, 1997, 1999, 2001, 2003, 2004, 2007 (2)
Nunes, Lygia Bojunga	6	1985 (2), 1986, 1989, 1993, 1996
Ramos, Graciliano	6	1972, 1981, 1995, 1996, 2002, 2007
Andrade, Carlos Drummond de	5	1980, 1983, 1992, 1998 (2)
Castro, Ferreira de	4	1936, 1952, 1954, 1958
Fonseca, Rubem	4	1991, 1992, 1996, 1999
Pascoaes, Teixeira de	4	1937, 1939, 1947, 1950
Agualusa, José Eduardo	3	2003, 2007, 2008
Câmara, Dom Helder	3	1970, 1971, 1973
Couto, Mía	3	1996 (2), 2007
Júdice, Nuno	3	1998, 2005, 2007
Lispector, Clarice	3	1988, 1989, 1994
Pinto, Margarida Rebelo	3	2003, 2004, 2006
Pires, José Cardoso	3	1990, 1993, 1998
Rosa, João Guimarães	3	1977, 1983, 1993
Sena, Jorge de	3	1994, 1995, 1999
Trevisan, Dalton	3	1975, 1977, 1992
Almeida, Germano	2	2000, 2002
Barroso, Maria Alice	2	1994, 1995
Buarque, Chico	2	1992, 2005
Camões, Luís Vaz de	2	1953, 2007
Cunha, Euclides da	2	1954, 2001
Faria, Almeida	2	1991, 1997
Jorge, Lúcia	2	1991, 1996
Melo, Patrícia	2	1997, 1999
Melo Neto, João Cabral de	2	1981, 1996
Peixoto, José Luís	2	2003, 2008
Pepetela	2	2001, 2008
Souza, Márcio	2	1982, 1992
Abreu, Caio Fernando	1	1994

Anexo 4 – Tabelas do capítulo quatro
Bijlage 4 – Tabellen bij hoofdstuk vier

Alcoforado, Marianna	1	1904
Andresen, Sophia de Mello Breyner	1	1991
Bandeira, Manuel Carneiro de Sousa	1	1982
Cardoso, Luís	1	2004
Coelho Lisboa, Rosalina	1	1957
Corção, Gustavo	1	1954
Correia, Clara Pinto	1	1991
Costa, Francisco Borja da	1	1979
Dantas, Júlio	1	1956
Diniz, Júlio (Ps: J.G. Gomes Coelho)	1	1947
Direitinho, José Riço	1	1998
Dourado, Autran	1	1997
Felinto, Marilene	1	1997
Ferreira, Vergílio	1	1996
Fonseca, Manuel de	1	1989
Gersão, Teolinda	1	1986
Gomes, Luísa Costa	1	1993
Gullar, Ferreira	1	2003
Hatoum, Milton	1	2004
Helder, Herberto	1	1991
Jesus, Carolina Maria de	1	1961
Ivo, Lêdo	1	2000
Lins, Paulo	1	2005
Machado, Dyonélio	1	2006
Melo, Francisco Manuel de	1	1939
Melo, João de	1	1991
Mendes, Pedro Rosa	1	2003
Miranda, Ana Maria	1	1990
Monteiro, Benedicto	1	1996
Monteiro, Luís Infante de la Cerda de Sitan	1	1965
Negreiros, José de Almada	1	1999
Neto, António Agostinho	1	1976
Oliveira, José Carlos	1	1996
Ortigão, Ramalho	1	1948
Pinto, Fernão Mendes	1	1992
Ribeiro, Aquilino	1	1936
Ribeiro, Edgard Telles	1	1996
Sabino, Fernando	1	1963
Sabino, Mário	1	2008
Sá-Carneiro, Mário de	1	1993
Santos, José Rodrigues dos	1	2008
Scliar, Moacyr	1	1994
Setúbal, Paulo	1	1933
Soares, João	1	1998
Soromenho, Castro	1	1982
Suassana, Ariano	1	1965
Surfistinha, Bruna	1	2006
Tabucchi, António	1	1994
Tavares, Ana Paula	1	2006
Tavares, Miguel Sousa	1	2004
Telles, Lygia Fagundes	1	1998

Anexo 4 – Tabelas do capítulo quatro
Bijlage 4 – Tabellen bij hoofdstuk vier

Tiago, Zeca	1	1986
Torga, Miguel	1	1993
Torres, Antônio	1	1999
Vasconcelos, José Mauro de	1	1971
Veríssimo, Erico	1	1964

Anexo 4 – Tabelas do capítulo quatro
Bijlage 4 – Tabellen bij hoofdstuk vier

Tabela 16: *Editoras neerlandesas de literatura portuguesa. Fonte: Dados coleccionados para esta tese*
 Tabel 16: *Nederlandse uitgeverijen van Portugeestalige literatuur. Bron: Voor deze scriptie verzamelde gegevens*

Editora	Número de traduções publicadas	Anos da publicação da 1ª edição (número por ano)
Uitgeverij	Aantal verschenen vertalingen	Jaren van publicatie 1 ^e druk (aantal per jaar)
Amsterdam: De Arbeiderspers	61	1978, 1980, 1981, 1983, 1984 (2), 1985, 1986, 1987, 1988, 1989 (2), 1990 (4), 1991 (2), 1992 (4), 1993 (3), 1994 (3), 1995, 1996 (2), 1997, 1998 (4), 1999, 2000 (3), 2001 (4), 2002, 2003 (3), 2004 (2), 2005 (3), 2006 (2), 2007 (5), 2008
Amsterdam: Meulenhoff	37	1904, 1937, 1939, 1947, 1950, 1961, 1970, 1972, 1975, 1977 (2), 1980, 1983, 1985, 1992 (2), 1993 (2), 1997, 1998, 1999 (2), 2000, 2001 (3), 2002, 2003 (3), 2005 (2), 2006, 2007, 2008 (3)
Baarn: De Prom	16	1990, 1991 (2), 1992, 1993 (2), 1994 (3), 1995, 1996 (4), 1999 (2)
Amsterdam: Ambo	9	1996, 1997, 1999, 2001, 2003, 2004 (2), 2005, 2007
Amsterdam: Wereldbibliotheek	9	1933, 1954, 1991, 1992, 1994, 1996, 1997, 1999 (2)
Amsterdam: Anthos	7	1991, 1992, 1994, 1996 (2), 2000, 2008
Breda: De Geus	7	1994 (2), 1995, 1998, 2000, 2002, 2008
Baarn/Bussum/Houten: Wereldvenster	6	1978, 1981, 1982, 1988, 1989, 1991
Amsterdam: Coppens & Frenks	5	1995, 1996, 1997, 2002, 2006
Amsterdam: De Bezige Bij	5	1971, 2001, 2003, 2005, 2007
Amsterdam: Van Gennep	5	1969, 1976, 1997, 2003, 2007
Amsterdam: Atlas	4	1998, 2000, 2004, 2005
Amsterdam: Amber	3	1990, 1991, 1992
Amsterdam: Pegasus	3	1949, 1952, 1962
Amsterdam: Sirene	3	2003, 2004, 2006
Utrecht: Desclée de Brouwer	3	1970, 1971, 1973
Gent: De Vlam	3	1952, 1954, 1958
Hoorn: Westfriesland	3	1985 (2), 1986
Leiden: De Lantaarn	3	1981, 1982, 1983
Slidrecht: Wagner & Van Santen	3	2000, 2003, 2005
Amsterdam: Arena	2	1991 (2)
Amsterdam: Bakker	2	1982, 1998
Houten: Van Holkema & Warendorf	2	1990, 2006
Leuven: Leuvense schrijveractie	2	1991 (2)
Rotterdam: Poetry International	2	2006, 2007
Utrecht: A.W. Bruna & Zoon	2	1965, 1972
Utrecht: Het Spectrum	2	1954, 1966
Amsterdam: Boekerij	1	1980
Amsterdam: A.J. Luitingh	1	1964
Amsterdam: Boekerij	1	1982
Amsterdam: Em. Querido	1	1932
Amsterdam: G. Schreuders	1	1906
Amsterdam: Het Parool	1	2007
Amsterdam: Jacob van Campen	1	1948
Amsterdam: L. J. Veen	1	1958
Amsterdam: Leopold	1	1989
Amsterdam: P.N. van Kampen & Zoon	1	1936
Amsterdam: Pendoor	1	1986

Anexo 4 – Tabelas do capítulo quatro
Bijlage 4 – Tabellen bij hoofdstuk vier

Amsterdam: Q	1	2008
Amsterdam: Rijksacademie van de Beeldende Kunsten	1	1983
Antwerpen, Harmelen: Fanto Tielt	1	1991
Antwerpen: P. Vink	1	1957
Antwerpen; Baarn: Houtekiet	1	1993
Arnhem: Van Loghum Slaterus	1	1961
Baarn: De Fontein / Antwerpen: Houtekiet	1	1996
Budel: Damon	1	2006
Brussel: D.A.P. Reinaert Uitgaven	1	1972
Bussum: C. de Boer Jr.	1	1972
Bussum: G.J.A. Ruys	1	1954
Bussum: Ons Lekenspel	1	1965
De Lier: Vrijenhoef Publiciteit	1	1989
Den Haag: Ned. Kring van Vrienden van Portugal	1	1956
Den Helder: C. de Boer Jr. (Voor de Marine-vereen.)	1	1939
Diest (België): Pro Arte	1	1947
Dordrecht: Wagner & Van Santen	1	1998
Haarlem: In de Knipscheer	1	1979
Leiden: Sijthoff	1	1971
Rotterdam: Tortuca	1	1998
Utrecht: De Fontein	1	1963
Utrecht: IJzer	1	2001
Utrecht: Sjaloom Literair	1	1986
Utrecht: Stichting 'De Roos'	1	1953
Zutphen: W.J. Thieme & Cie	1	1936
Zwolle: Eikenaar DTP	1	1996

Anexo 4 – Tabelas do capítulo quatro
Bijlage 4 – Tabellen bij hoofdstuk vier

ANEXO 5 / BIJLAGE 5
TABELAS DE TODAS AS FIGURAS INCLUÍDAS NA TESE
TABELLEN BIJ ALLE OPGENOMEN FIGUREN IN DEZE SCRIPTIE

Tabela 17 das Figuras 2 (pág. 34), 5 (36) e 6 (37): *Traduções neerlandesas de literatura lusófona. Fonte: Dados coleccionados para esta tese*
Tabel 17 bij Figuur 2 (p. 32), 5 (34) en 6 (35): *Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur. Bron: Voor deze scriptie verzamelde gegevens*

Ano Jaar	Número de traduções neerlandesas de literatura lusófona em primeira edição Aantal Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur in eerste druk	Número de traduções neerlandesas de literatura lusófona em primeira edição e em reedição, 1900-2008 Aantal Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur in eerste druk en herdruk	Número de traduções neerlandesas de literatura lusófona em primeira edição e em reedição, 1900-2008, sem Coelho e Saramago Aantal Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur in eerste druk en herdruk, zonder Coelho en Saramago
1900	0	0	0
1901	0	0	0
1902	0	0	0
1903	0	0	0
1904	1	1	1
1905	0	0	0
1906	1	1	1
1907	0	0	0
1908	0	0	0
1909	0	0	0
1910	0	0	0
1911	0	0	0
1912	0	0	0
1913	0	0	0
1914	0	0	0
1915	0	0	0
1916	0	0	0
1917	0	0	0
1918	0	0	0
1919	0	0	0
1920	0	0	0
1921	0	0	0
1922	0	1	1
1923	0	0	0
1924	0	0	0
1925	0	0	0
1926	0	0	0
1927	0	0	0
1928	0	0	0
1929	0	0	0
1930	0	0	0
1931	0	0	0
1932	1	1	1
1933	1	1	1
1934	0	1	1
1935	0	0	0
1936	2	2	2
1937	1	2	2
1938	0	0	0
1939	2	3	3
1940	0	0	0
1941	0	0	0
1942	0	0	0
1943	0	0	0
1944	0	0	0
1945	0	0	0
1946	0	0	0
1947	2	2	2
1948	1	2	2

Anexo 5 – Tabelas de todas as figuras incluídas na tese
Bijlage 5 – Tabellen bij alle opgenomen figuren in deze scriptie

1949	1	2	2
1950	1	1	1
1951	0	0	0
1952	2	2	2
1953	1	1	1
1954	4	4	4
1955	0	0	0
1956	1	2	2
1957	1	1	1
1958	2	2	2
1959	0	0	0
1960	0	0	0
1961	2	3	3
1962	1	1	1
1963	1	1	1
1964	1	2	2
1965	2	4	4
1966	1	1	1
1967	0	0	0
1968	0	0	0
1969	1	1	1
1970	2	2	2
1971	3	5	5
1972	4	4	4
1973	1	2	2
1974	0	0	0
1975	1	2	2
1976	1	1	1
1977	2	2	2
1978	2	2	2
1979	1	1	1
1980	3	3	3
1981	3	3	3
1982	4	7	7
1983	4	6	6
1984	2	7	7
1985	4	5	5
1986	4	4	4
1987	1	5	5
1988	2	4	4
1989	5	11	9
1990	7	12	12
1991	13	14	14
1992	10	13	12
1993	8	12	12
1994	10	11	10
1995	4	11	9
1996	13	24	19
1997	6	11	10
1998	10	25	13
1999	8	20	11
2000	8	21	11
2001	10	25	17
2002	4	24	9
2003	11	26	12
2004	6	33	6
2005	9	45	12
2006	8	43	10
2007	12	44	18
2008	7	26	7

Tabela 18 das Figuras 3 (pág. 35) e 4 (36): *Produção total de títulos nos Países Baixos. Fonte: CBS*
 Tabel 18 bij Figuur 3 (p. 33) en 4 (34): *Totaal titelproductie Nederland. Bron: CBS*

Ano Jaar	Produção total de títulos nos Países Baixos, novas edições	Produção total de títulos nos Países Baixos, reedições	Produção total de títulos nos Países Baixos, novas edições e reedições ⁷⁵
	Totaal titelproductie Nederland, nieuwe uitgaven	Totaal titelproductie Nederland, herdrukken	Totaal titelproductie Nederland, nieuwe uitgaven en herdrukken
1900	/	/	3011
1901	/	/	(2929,6)
1902	/	/	(2848,2)
1903	/	/	(2766,8)
1904	/	/	(2685,4)
1905	/	/	2604
1906	/	/	(2763)
1907	/	/	(2922)
1908	/	/	(3081)
1909	/	/	(3240)
1910	/	/	3399
1911	/	/	(3480,6)
1912	/	/	(3562,2)
1913	/	/	(3643,8)
1914	/	/	(3725,4)
1915	/	/	3807
1916	/	/	(3704,4)
1917	/	/	(3601,8)
1918	/	/	(3499,2)
1919	/	/	(3396,6)
1920	/	/	3294
1921	/	/	(3652,4)
1922	/	/	(4010,8)
1923	/	/	(4369,2)
1924	/	/	(4727,6)
1925	/	/	5086
1926	/	/	(5168)
1927	/	/	(5250)
1928	/	/	(5332)
1929	/	/	(5414)
1930	/	/	5496
1931	/	/	(5620,4)
1932	/	/	(5744,8)
1933	/	/	(5869,2)
1934	/	/	(5993,6)
1935	4288	1830	6118
1936	4638	1462	6100
1937	4419	1477	5896
1938	4521	1651	6172
1939	4678	1876	6554
1940	3370	1515	4885
1941	3454	1489	4943
1942	1949	1371	3320
1943	1370	1466	2836
1944	965	882	1847
1945	1515	920	2435
1946	3766	2827	6593
1947	3988	3098	7086
1948	4575	3472	8047
1949	3875	2847	6722
1950	3715	2822	6537
1951	3924	2607	6531
1952	4134	2594	6728
1953	4301	2744	7045
1954	4082	2937	7019
1955	4260	3093	7353
1956	4233	3059	7292
1957	4249	3035	7284

⁷⁵ De 1900 até 1934 não há dados publicados separadamente sobre as primeiras edições e as reedições, o CSB só dispõe de dados (= médias) da produção inteira de cada cinco anos.

Van 1900 tot 1934 zijn er geen aparte gegevens beschikbaar over nieuwe uitgaven en herdrukken, het CBS heeft slechts (gemiddelde) gegevens van de totale titelproductie per vijf jaar.

Anexo 5 – Tabelas de todas as figuras incluídas na tese
Bijlage 5 – Tabellen bij alle opgenomen figuren in deze scriptie

1958	4479	3338	7817
1959	4917	3671	8588
1960	4547	3346	7893
1961	5062	3948	9010
1962	5535	4139	9674
1963	5477	3971	9448
1964	5680	4346	10026
1965	6009	4184	10193
1966	5816	4766	10582
1967	6249	5013	11262
1968	6432	4742	11174
1969	6377	4837	11214
1970	6594	4565	11159
1971	6233	4594	10827
1972	6834	4966	11800
1973	7485	4155	11640
1974	7199	4241	11440
1975	7502	4526	12028
1976	7643	4914	12557
1977	7891	5220	13111
1978	7911	5482	13393
1979	8326	5103	13429
1980	9121	5470	14591
1981	9065	4874	13939
1982	9377	3947	13324
1983	8207	3673	11880
1984	9329	3880	13209
1985	9219	3410	12629
1986	9356	4012	13368
1987	9299	4030	13329
1988	10183	4187	14370
1989	11111	4281	15392
1990	9761	3930	13691
1991	11344	4673	16017
1992	11500	4497	15997
1993	12107	4403	16510
1994	12660	5341	18001
1995	12704	5419	18123
1996	12054	5490	17544
1997	12139	5096	17235

*Anexo 5 – Tabelas de todas as figuras incluídas na tese
Bijlage 5 – Tabellen bij alle opgenomen figuren in deze scriptie*

Tabela 19 das Figuras 7 (pág. 38), 8 (38), 9 (39) e 10 (41): *Produção de traduções nos Países Baixos.*

Fontes: Heilbron (1996) e Van Voorst (1997)

Tabel 19 bij Figuur 7 (p. 36), 8 (36), 9 (37) en 10 (39): *De productie van vertalingen in Nederland. Bronnen: Heilbron (1996) en Van Voorst (1997)*

Ano	Número absoluto de traduções publicadas nos Países Baixos	Percentagem de traduções na produção neerlandesa de livros	A percentagem de traduções na produção total de títulos nos Países Baixos	Número de traduções produzidas das 'outras línguas'
Jaar	Absoluut aantal verschenen vertalingen in Nederland (Heilbron 1996)	Aandeel vertalingen in de nationale titelproductie in procenten (Heilbron 1996)	Het aandeel vertalingen in de totale titelproductie (Van Voorst 1997)	Aantal geproduceerde vertalingen uit 'overige talen' (Heilbron 1996)
1946	351	5,3	6,4	76
1947	534,5	7,5	9,0	116,5
1948	718	8,9	11,6	157
1949	722,5	10,7	14,2	145
1950	727	11,1	16,7	133
1951	755,5	11,6	17,1	126,5
1952	784	11,7	17,6	120
1953	824,5	11,7	18,1	114,5
1954	865	12,3	18,5	109
1955	934	12,7	19,0	106,5
1956	1003	13,8	20,6	104
1957	1061,5	14,6	22,3	118,5
1958	1120	14,3	24,0	133
1959	1257	14,6	25,7	139,5
1960	1394	17,7	27,4	146
1961	1559,5	17,3	28,0	154,5
1962	1725	17,8	28,6	163
1963	1833	19,4	29,2	186
1964	1941	19,4	29,8	209
1965	2000,5	19,6	30,4	182
1966	2060	19,5	31,0	155
1967	2054	18,2	29,2	171
1968	2048	18,3	27,4	187
1969	2008,5	17,9	25,7	191,5
1970	1969	17,6	23,9	196
1971	2111	19,5	/	226,5
1972	2253	19,1	/	257
1973	2399	20,6	/	258,5
1974	2545	22,2	/	260
1975	2831	23,5	/	291
1976	3117	24,8	/	322
1977	3247,5	24,8	/	321
1978	3378	25,2	/	320
1979	3514	26,2	/	319
1980	3650	25,0	/	318
1981	3374	24,2	/	308
1982	3098	23,3	/	298
1983	3064,5	25,8	/	321
1984	3031	22,9	/	344
1985	2967	23,5	/	324
1986	2903	21,7	/	304
1987	3108,5	23,3	/	323
1988	3314	23,1	/	342
1989	3447	22,4	/	358
1990	3580	26,1	/	374

Tabela 20 da Figura 11 (pág. 43): *Traduções neerlandesas de literatura hispanófono. Fonte: Steenmeijer (1989)*

Tabel 20 bij Figuur 11 (p. 41): *Nederlandse vertalingen van Spaanstalige literatuur. Bron: Steenmeijer (1989)*

Ano Jaar	Literatura espanhola em primeira edição Spaanse literatuur in eerste druk	Literatura hispano-americana em primeira edição Spaans-Amerikaanse literatuur in eerste druk	Literatura espanhola e hispano-americana em primeira edição Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur in eerste druk
1946	5	0	5
1947	4	2	6
1948	6	2	8
1949	8	0	8
1950	10	0	10
1951	5	0	5
1952	4	0	4
1953	8	4	12
1954	8	0	8
1955	3	0	3
1956	6	1	7
1957	5	0	5
1958	9	1	10
1959	5	2	7
1960	5	2	7
1961	7	0	7
1962	7	3	10
1963	2	0	2
1964	10	4	14
1965	2	2	4
1966	6	2	8
1967	4	6	10
1968	4	5	9
1969	2	5	7
1970	2	1	3
1971	0	5	5
1972	3	6	9
1973	0	5	5
1974	1	8	9
1975	1	7	8
1976	1	10	11
1977	0	12	12
1978	3	13	16
1979	8	12	20
1980	3	8	11
1981	5	12	17
1982	3	13	16
1983	1	17	18
1984	3	25	28
1985	7	17	24

Tabela 21 da Figura 12 (45): *Número de traduções da literatura portuguesa e brasileira publicadas nos Países Baixos em primeira edição. Fonte: Dados coleccionados para esta tese*
Tabel 21 bij Figuur 12 (p. 43): *Aantal vertalingen Portugese en Braziliaanse literatuur in eerste druk. Bron: Voor deze scriptie verzamelde gegevens*

Ano	Traduções neerlandesas de literatura portuguesa em primeira edição	Traduções neerlandesas de literatura brasileira em primeira edição
Jaar	Vertalingen van Portugese literatuur in eerste druk	Vertalingen van Braziliaanse literatuur in eerste druk
1900	0	0
1901	0	0
1902	0	0
1903	0	0
1904	1	0
1905	0	0
1906	1	0
1907	0	0
1908	0	0
1909	0	0
1910	0	0
1911	0	0
1912	0	0
1913	0	0
1914	0	0
1915	0	0
1916	0	0
1917	0	0
1918	0	0
1919	0	0
1920	0	0
1921	0	0
1922	0	0
1923	0	0
1924	0	0
1925	0	0
1926	0	0
1927	0	0
1928	0	0
1929	0	0
1930	0	0
1931	0	0
1932	1	0
1933	0	1
1934	0	0
1935	0	0
1936	1	1
1937	1	0
1938	0	0
1939	2	0
1940	0	0
1941	0	0
1942	0	0
1943	0	0
1944	0	0
1945	0	0
1946	0	0
1947	2	0
1948	1	0
1949	0	1
1950	1	0
1951	0	0
1952	0	2
1953	1	0
1954	0	4
1955	0	0
1956	1	0
1957	0	1
1958	1	1
1959	0	0
1960	0	0
1961	0	2

Anexo 5 – Tabelas de todas as figuras incluídas na tese
Bijlage 5 – Tabellen bij alle opgenomen figuren in deze scriptie

1962	0	1
1963	0	1
1964	0	1
1965	1	1
1966	0	1
1967	0	0
1968	0	0
1969	1	0
1970	0	1
1971	1	2
1972	1	2
1973	0	1
1974	0	0
1975	0	1
1976	0	0
1977	0	2
1978	1	1
1979	0	0
1980	1	2
1981	1	2
1982	1	3
1983	1	3
1984	0	2
1985	0	4
1986	1	3
1987	1	0
1988	1	1
1989	3	2
1990	5	2
1991	8	4
1992	3	7
1993	5	3
1994	4	5
1995	2	2
1996	4	7
1997	2	4
1998	5	5
1999	4	4
2000	5	2
2001	6	3
2002	2	1
2003	7	3
2004	4	1
2005	5	4
2006	5	3
2007	6	3
2008	3	2

DE VERTALER ALS ACTOR

De introductie van Portugeestalige literatuur in het Nederlandse literaire veld
1900-2008

MA-Scriptie

Taco Schreij (0437972)

Begeleiders: dr. Cees Koster

dr. Marian Schoenmakers-Klein Gunnewiek

Portugese Taal en Cultuur – Masterprogramma Vertalen

Universiteit Utrecht

September 2009



Universiteit Utrecht

INHOUDSOPGAVE

Inleiding	5
Doelstellingen van deze scriptie.....	5
Scriptieopbouw, hoofdvragen.....	7
1 Theoretische context	11
1.1 Bourdieu's veldtheorie en het literaire veld.....	11
1.2 Een subveld vertaalde literatuur?.....	13
1.3 De uitgever als 'gate-keeper of ideas'.....	15
1.4 De totstandkoming van vertaalde literatuur.....	17
1.5 Individueel initiatief.....	20
2 Definities en de totstandkoming van de resultaten	23
2.1 Gebruikte termen.....	23
2.2 Totstandkoming van de kwantitatieve resultaten.....	23
2.2.1 Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken.....	24
2.2.2 De Nederlandse Bibliografie Online.....	25
2.2.3 Het filteren van de resultaten.....	25
2.2.4 Verantwoording.....	26
2.2.5 Restricties van het onderzoek.....	28
2.2.6 Bibliografisch onderzoek naar literaire tijdschriften.....	28
3 Kwantitatieve analyse van vertaalde Portugeestalige literatuur	31
3.1 De introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland, 1900-2008.....	31
3.1.1 Portugeestalige literatuur in Nederland.....	31
3.1.2 Het literaire veld in Nederland en de vertaalde literatuur.....	33
3.1.3 De 'overige talen' in vertaling.....	38
3.2 Vergelijking: Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur in Nederland.....	40
3.2.1 Algemene ontwikkelingen in de introductie van Spaanstalige literatuur in Nederland.....	41
3.2.2 Portugese en Braziliaanse literatuur.....	42
3.2.3 Contemporaine tegenover niet-contemporaine literatuur.....	44
3.3 Andere verklaringen voor het verloop van de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland.....	45
4 Institutionele analyse	47
4.1 Vertalers.....	48
4.2 Auteurs.....	51
4.3 Uitgeverijen.....	53
4.4 Poëzie.....	55
4.5 Herdrukken.....	57
4.6 Samenvatting.....	61

5 Het individu als actor.....	63
5.1 <i>De eerste helft van de twintigste eeuw</i>	63
5.1.1 Albert Vigoleis Thelen en Teixeira de Pascoaes	65
5.1.2 Marcus de Jong.....	67
5.1.3 Slauerhoff.....	68
5.2 <i>De vertalers Willemsen en Lemmens</i>	70
5.2.1 August Willemsen (1936-2007).....	70
5.2.2 Harrie Lemmens (1953-)	78
5.3 <i>Fernando Pessoa, Paulo Coelho en José Saramago</i>	84
5.3.1 Fernando Pessoa	84
5.3.2 Paulo Coelho	86
5.3.3 Saramago	88
5.4 <i>Literair agenten</i>	89
Conclusies	93
Bibliografie.....	99
Geraadpleegde bronnen voor het bibliografisch onderzoek	103
Bijlage 1: Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur	107 (P)⁷⁶
Bijlage 2: Publicaties van en over Portugeestalige literatuur in Nederlandstalige literaire tijdschriften	147 (P)
Bijlage 3: Schema van het Nederlandse literaire veld aan het einde van de twintigste eeuw	175 (P)
Bijlage 4: Tabellen bij hoofdstuk vier.....	177 (P)
Bijlage 5: Tabellen bij alle in deze scriptie opgenomen figuren	185 (P)

⁷⁶ (P) verwijst naar de Portugeestalige versie van deze scriptie, geplaatst vóór de Nederlandse versie.

INLEIDING

In maart 2009 werd in Utrecht het festival *Pessoa in Nederland* georganiseerd. Het is dertig jaar geleden dat de eerste vertalingen van de inmiddels wereldberoemde schrijver Fernando Pessoa in Nederland verschenen. In 1978 verscheen *Gedichten*, een verzamelbundel met een keuze uit de gedichten van Pessoa vertaald en ingeleid door August Willemsen. Het festival in maart herdacht Pessoa een maand lang met theatervoorstellingen, poëzievoordrachten, filmvertoningen en lezingen. Sinds de eerste vertalingen van Willemsen geniet Pessoa een opvallend grote populariteit. Zijn bundels werden verkoopsuccessen en tientallen Nederlandse auteurs lieten zich inspireren door zijn werk, zoals ook bleek uit de lezing *Pessoa beschrijven* tijdens datzelfde festival, gegeven door Nederlandse auteurs als Rob Schouten, Arjen Duinker en Mark Boog.

Inmiddels is een groot deel van Nederland bekend met het werk van Pessoa. Maar hoe zit dat met de overige Portugeestalige auteurs? Wie werden er vertaald, welke werken werden vertaald, hoe succesvol waren ze? Het is voor het laatst in 1984 dat er een overzicht van Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur verscheen, samengesteld door Venâncio (1984). Sindsdien is er veel gebeurd op dit gebied, maar een gericht onderzoek naar deze literatuur ontbreekt.

Doelstellingen van de scriptie

Om een onderzoek te doen naar de Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur zal ik ten eerste het overzicht van Venâncio (1984) moeten bijwerken, aanvullen en controleren. Aan de hand van een bibliografisch onderzoek wil ik een zo compleet mogelijke lijst samenstellen van alle Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur, verschenen in de 20^e eeuw en de eerste jaren van de 21^e eeuw. De keuze voor deze periode is deels willekeurig, waarbij mee heeft gespeeld dat er tussen 1600 en 1900 slechts zes vertalingen uit het Portugees in boekvorm verschenen⁷⁷. Bovendien verandert in de jaren 1900-2008 het literaire landschap in Nederland op meerdere punten. De boekproductie neemt door verbeterde druktechnieken sterk toe. Verder gaan uitgevers zich steeds meer oriënteren op internationale literatuur en neemt de

⁷⁷ Dit cijfer is gebaseerd op Venâncio (1984).

belangstelling voor vertalingen sterk toe. Ook de belangstelling voor Portugeestalige literatuur lijkt in deze periode toe te nemen.

Nadat ik de kwantitatieve gegevens heb verzameld zoek ik een verklaring voor het historische verloop van de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederlandse vertaling. Door deze te vergelijken met meer algemene ontwikkelingen in het Nederlandse literaire landschap en het verloop van de productie van vertalingen op een algemeen en een meer specifiek niveau hoop ik overeenkomsten te vinden die het verloop van de introductie van Portugeestalige literatuur kunnen verklaren.

Vervolgens wil ik door middel van een institutionele analyse de processen blootleggen die uiteindelijk leiden tot de totstandkoming van uitgegeven vertalingen uit het Portugees. Hierbij zal ik mij richten op de drie meest essentiële categorieën actoren: de vertalers, oorspronkelijke auteurs en uitgeverijen.

De reeds genoemde vertaler August Willemsen († 2007) heeft waarschijnlijk een grote rol gespeeld. Zijn rol bij de import van Portugeestalige literatuur in Nederland lijkt groter dan alleen die van vertaler. Een vaak gehoorde klacht onder vertalers is dat er niet voldoende aandacht wordt besteed aan het werk dat zij hebben verricht. Opmerkingen over een vertaling blijven in recensies vaak beperkt tot de ‘fouten’ en de leesbaarheid van een vertaling. Een vertaler is in dienst van onder andere de uitgever en de oorspronkelijk auteur, doet wat er van hem/haar gevraagd wordt en heeft verder weinig tot geen invloed op het verdere resultaat. August Willemsen is hierop een uitzondering. Niet alleen is zijn vertaalpoëtica vaak besproken in recensies, ook de aanwezigheid van vaak omvangrijke voor- of nawoorden van zijn hand in de vertaalde werken duiden op een invloed op het uitgeefproces die verder reikt dan normaal gesproken het geval is bij vertalers. Een andere vertaler wiens naam ik opvallend vaak tegenkwam tijdens het onderzoek is Harrie Lemmens.

Tijdens mijn studie Portugese Taal & Cultuur en de Master Vertalen rees het vermoeden dat het voornamelijk te danken is aan het persoonlijke enthousiasme en de onvermoeibare inzet van onder andere Willemsen die de Portugeestalige literatuur naar een hoger niveau heeft gebracht in Nederland – dat hij ook als adviseur en misschien zelfs als initiatiefnemer heeft gefunctioneerd bij het tot stand komen van bepaalde gedichtenbundels en

romans uit Portugal en Brazilië. Bovendien leek het mij dat uitgevers, vooral in het begin van de grotere populariteit van Portugeestalige literatuur, risico's hebben genomen bij het laten vertalen en produceren van bepaalde titels aangezien onzeker was of deze een succes zouden worden.

Hiermee kom ik tot het laatste deel van mijn scriptie. Nadat ik alle gegevens heb verzameld over de import van Portugeestalige literatuur, wil ik onderzoeken of er een grond is voor bovenstaande vermoedens en of deze zijn aan te tonen aan de hand van de gevonden gegevens en interviews met betrokkenen. Belangrijkste vraag daarbij is of initiatief en enthousiasme van een vertaler, een uitgever of een andere actor een belangrijke rol heeft gespeeld bij het produceren van een vertaling uit het Portugees.

Scriptieopbouw, hoofdvragen

In hoofdstuk een schets ik het theoretisch kader, hoofdstuk twee definieert gebruikte termen en bespreekt hoe de onderzoeksresultaten tot stand zijn gekomen. Hoofdstukken drie, vier en vijf vormen de basis van het onderzoek en zijn op te delen in vier delen.

In hoofdstuk drie geef ik aan de hand van het bibliografisch onderzoek een overzicht van alle Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur verschenen tussen 1900 en 2008. Vervolgens, nog steeds in hoofdstuk drie, analyseer ik hoe deze literatuur in Nederland is geïntroduceerd en zoek ik door middel van vergelijkingen met andere, meer algemene gegevens een verklaring voor het verloop van deze introductie. Het derde deel, in hoofdstuk vier, bestaat uit een institutionele analyse van de gepresenteerde gegevens waaruit ik in hoofdstuk vijf tot slot enkele instituties en actoren behandel waarvan het vermoeden bestaat dat zij persoonlijk verantwoordelijk zijn voor de introductie en productie van een deel van de Portugeestalige literatuur. De scriptie bestaat zo uit vier hoofdvragen, waarvan er twee zijn uit te breiden met enkele deelvragen:

- 1 Welke titels uit de Portugeestalige literatuur zijn er tussen 1900 en 2008 naar het Nederlands vertaald?
- 2 Hoe verliep de introductie van deze literatuur gezien vanuit een historisch perspectief?
 - 2.1 Wat zijn de meest opvallende perioden in de geschiedenis van de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland?

Inleiding

- 2.2 Hoe is het verloop van de introductie te verklaren?
- 2.3 Loopt deze gelijk met de algemene titelproductie in Nederland?
- 2.4 Is het verloop te vergelijken met de introductie van een andere 'kleine' literatuur zoals de Spaanstalige?
- 3 Welke actoren (uitgevers, auteurs en vertalers) waren betrokken bij de introductie van deze vertalingen?
- 4 Zijn er actoren aan te wijzen die een individuele rol speelden bij het tot-stand-komen van de vertalingen?
 - 4.1 Welke vertalers, uitgevers en auteurs vallen het meest op wanneer de Nederlandse vertalingen uit het Portugees worden onderworpen aan een institutionele analyse?
 - 4.2 Heeft een van deze actoren persoonlijk invloed gehad op de materiële productie van een of meerdere vertalingen?
 - 4.3 Welke vorm had deze invloed en hoe ver reikte deze?

Om antwoorden te krijgen op deze vragen schets ik in het eerste hoofdstuk het theoretisch kader waarin dit onderzoek zal plaatsvinden. In de laatste twee decennia verschenen steeds meer onderzoeken in de literatuur- en vertaalwetenschap die gebruik maakten van een sociologische invalshoek. Vooral receptiegeoriënteerde studies stapten af van de productgerichte benadering en verschoven hun blik naar het vertalen als een sociale, politieke en culturele handeling. Om vragen als waarom bepaalde teksten in een bepaalde periode wel of niet werden vertaald te kunnen beantwoorden zijn sociologische theorieën uitgebouwd die in dit onderzoek zeer bruikbaar zijn. Vooral Bourdieu's veldtheorie komt van pas bij het onderzoeken naar het bestaan van individueel initiatief en enthousiasme van een vertaler en de effecten daarvan.

Om een en ander overzichtelijk te houden is het duidelijk afbakenen van het corpus een vereiste. Hoofdstuk twee introduceert en definieert enkele vaak voorkomende termen in dit onderzoek. Bovendien geef ik uitleg over de totstandkoming van de kwantitatieve onderzoeksresultaten die geleid hebben tot het bibliografisch overzicht en verantwoord ik de afbakening van deze resultaten.

Hoofdstuk drie beantwoordt de eerste hoofdvraag en presenteert de kwantitatieve gegevens. Verder zoek ik verklaringen voor het verloop van de introductie van vertalingen uit het Portugees en wordt deze vergeleken met de

algemene titelproductie in Nederland. Vervolgens daal ik af naar een specifiekere niveau van vertalingen in het algemeen en vertalingen uit de zogenaamde ‘overige talen’. Ook kijk ik of er overeenkomsten zijn tussen de introductie van Portugeestalige literatuur en Spaanstalige literatuur. In dit hoofdstuk hoop ik een antwoord te krijgen op de tweede hoofdvraag en de deelvragen daarvan.

In hoofdstukken vier en vijf wil ik door middel van een institutionele benadering antwoord zien te krijgen op de derde hoofdvraag. Ik analyseer in hoofdstuk vier de drie meest essentiële categorieën actoren die betrokken zijn bij de materiële productie van vertalingen: vertalers, uitgevers en auteurs. Dit is het middelpunt van het onderzoek omdat hieruit naar voren zal komen of er daadwerkelijk instituties en actoren aan te wijzen zijn die een bovengemiddelde rol hebben gespeeld bij de import van Portugeestalige literatuur. Uit deze analyse komt inderdaad een aantal vertalers, auteurs en uitgevers naar voren dat de moeite waard blijkt te bestuderen.

In het laatste deel van deze scriptie, hoofdstuk vijf, selecteer ik enkele casussen voor nader onderzoek. De eerste heeft betrekking op een opvallende episode uit de bestudeerde periode: de jaren dertig. Vervolgens worden de twee belangrijkste vertalers Portugees, August Willemsen en Harrie Lemmens, besproken en wordt aan de hand van interviews en gegevens uit hoofdstukken drie en vier onderzocht of er sprake is van invloed van deze twee vertalers of van andere personen betrokken bij de productie van vertalingen. Ook uitgeverijen als de Arbeiderspers, oorspronkelijke auteurs als Fernando Pessoa en andere instituties komen daar ter sprake. Tot slot beschrijf ik de twee meest succesvolle auteurs uit het Portugese taalgebied in Nederland, namelijk de Portugese Nobelprijswinnaar José Saramago en de Braziliaanse bestsellerauteur Paulo Coelho. Belangrijkste vraag hier is hoe de introductie van hun oeuvre is verlopen en wat de reden is van hun succes. Hoofdstuk vier en vijf richten zich dus op het beantwoorden van de vierde hoofdvraag en de bijbehorende deelvragen.

Inleiding

1

THEORETISCHE CONTEXT

Dit onderzoek valt binnen de functiegerichte, descriptieve vertaalwetenschap (DVW). Deze tak van de vertaalwetenschap beschrijft vertalingen niet als zodanig, maar hun totstandkoming en receptie binnen de socio-culturele situatie. Het gaat dus niet om teksten maar om contexten (Holmes, 2004: 154). Holmes suggereert in zijn artikel *Wat is vertaalwetenschap*, gepubliceerd in 1972, dat meer en diepgravender aandacht voor deze tak zou kunnen leiden tot een ‘sociologische vertaalwetenschap’. Deze ontwikkeling heeft zich in de afgelopen jaren inderdaad voortgezet, getuige het werk van onder meer Inghelleri (2003 & 2005), Gambier (2006) en Meylaerts (2008). Deze laatste publiceerde in 2006 een essay met de veelzeggende titel *Pour une socio-traduction*.

Binnen de vertaalwetenschap is in de afgelopen jaren het onderzoeksobject verschoven van de vertaling an sich naar een kijk op vertalen (en tolken) als een sociale, culturele, economische en politieke handeling (Cronin 2003). Deze verschuiving heeft een interesse voor de sociologische theorie van Bourdieu (2005) gewekt, waarbij zijn concepten veld, habitus, kapitaal en *illusio* hebben bijgedragen om de vertaler en tolk als onderwerp van studie te maken. Het toepassen van Bourdieu’s werk maakt het mogelijk

“to analyze critically their [translators and interpreters] role as social and cultural agents actively participating in the production and reproduction of textual and discursive practices.”
(Inghelleri, 2005: 126)

1.1 Bourdieu’s veldtheorie en het literaire veld

De veldtheorie van Bourdieu (2005) definieert een samenleving als een systeem van onderling afhankelijke velden: het culturele, politieke, economische en sociale veld. Deze velden zijn opgebouwd uit verschillende, opnieuw onderling afhankelijke kleinere velden. Bourdieu definieert een veld als een gestructureerd systeem van sociale positioneringen ingenomen door individuen en instituties, waarbij de situatie van de individuen en instituties wordt gedefinieerd door de aard van het veld (Wolf 2006: 134). Sociale agenten (individuen en instituties) worden door de samenleving geconstrueerd en tegelijkertijd construeren zij de samenleving. Binnen ieder veld strijden agenten,

bewust en onbewust, om hun positionering binnen het veld en voor het behoud of de verandering van machtsrelaties.

Ik beperk mij hier tot het culturele veld, en daarbinnen het literaire veld. Het culturele veld bestaat uit de verzameling agenten die zich bezig houden met de productie, promotie en consumptie van symbolische goederen en praktijken op het terrein van cultuur, kunst, religie enzovoort (Rees & Dorleijn 2006: 15-16). Zo vormt het culturele veld op elk moment van zijn bestaan de ruimte van de dan beschikbare posities die agenten in hun loopbaan hebben bemachtigd. De aard van de relationele configuratie waarbinnen een positie is gesitueerd, legt zekere beperkingen op aan degene die haar bezet of biedt juist nieuwe kansen. Het literaire veld, als subveld van het culturele veld, vormt naar analogie van dat veld een systeem dat voortdurend in beweging is en waarbinnen agenten strijden om hun positioneringen binnen dat veld.

Hier hanteer ik de definitie van Rees & Dorleijn (2006: 15) voor het Nederlandse literaire veld: “de verzameling literaire instituties, organisaties en actoren betrokken bij de materiële en symbolische productie, de distributie en consumptie van wat ‘literatuur’ wordt genoemd”. Onder deze verzameling vallen onder meer uitgeverijen, bibliotheken, boekhandels, boekenclubs, auteurs, het leespubliek, massamedia, adviesorganen die overheidsinstellingen adviseren over het kunstbeleid en instanties die zich bezighouden met de immateriële of symbolische productie.

Bij een onderzoek naar een bepaald veld vraagt deze relatief nieuwe toepassing van Bourdieu’s veldtheorie om een zogenaamde institutionele analyse. Dat wil zeggen een empirische studie naar het veld die gericht is op het opereren van elk van de hierboven genoemde instituties en actoren en op de relaties tussen deze agenten. Een institutionele analyse stelt in staat om beter te begrijpen hoe een breed spectrum aan institutionele factoren van invloed is op de activiteiten van elk van die actoren. Ook al concentreert een onderzoeker zich op slechts één van de componenten, hun visie brengt hen ertoe om ook aandacht te schenken aan de relaties van die component met andere componenten. Een institutionele analyse is inherent relationeel. (Rees & Dorleijn 2006: 18)

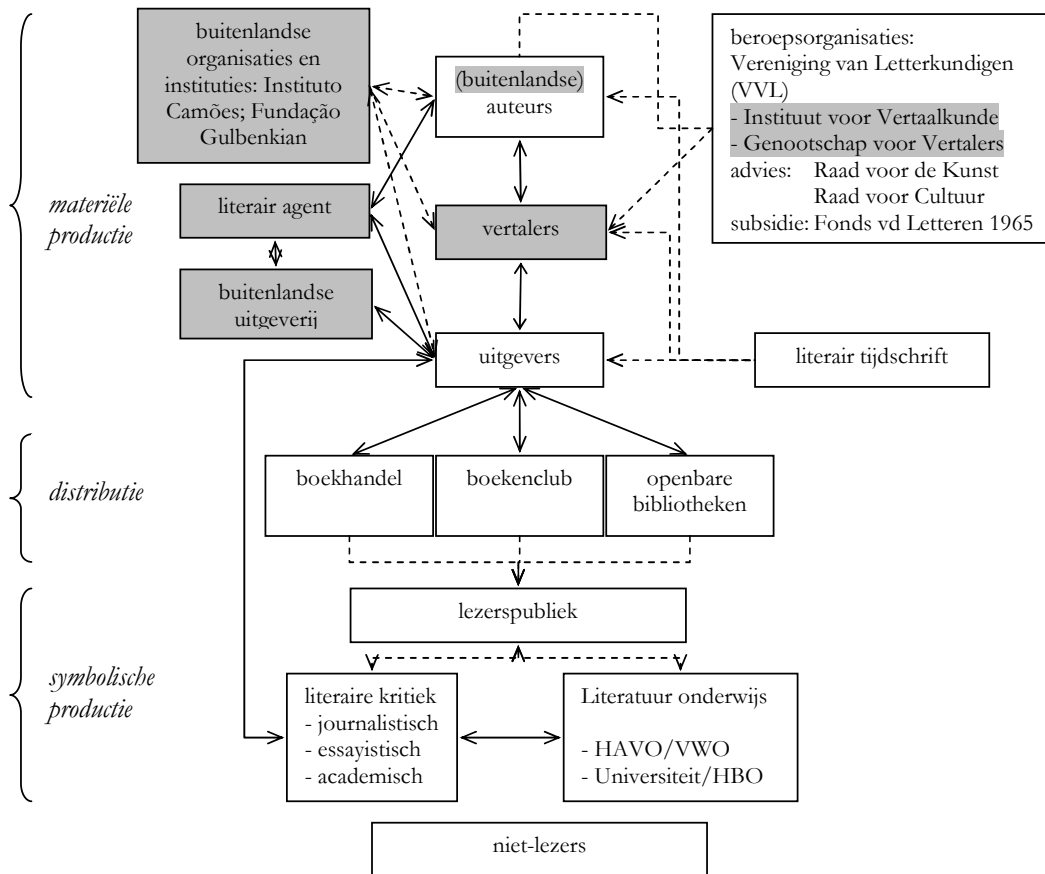
1.2 *Een subveld vertaalde literatuur?*

Is het zinvol om binnen het literaire veld een subveld van vertalingen of van vertaalde literatuur te veronderstellen? Volgens Wolf (2006: 135) kan dit niet gezien worden als een veld, “because it only exists temporarily, mainly because it lacks institutionalization”. Ze stelt voor om te spreken van een “translation space”, omdat deze altijd gesitueerd is tussen verschillende velden als het literaire, het academische, het politieke en andere velden. Bourdieu (2005) definieert een veld als een systeem waarbinnen agenten constant strijden om een (permanente) positie binnen dat veld. Om een permanente positie te kunnen verwerven moet dat veld een sterke structuur hebben, met posities die beschikbaar zijn voor een lange termijn en een hiërarchie die een onderlinge strijd tussen agenten mogelijk maakt. Wolf (2006: 135) betwijfelt het bestaansrecht van een subveld van vertalingen, omdat vertalers op freelance basis en met korte termijn contracten werken, zodat het volgens haar voor vertalers onmogelijk is onderling te strijden om positioneringen. Daarmee gaat zij voorbij aan het feit dat een vertaler, ondanks deze manier van werken, een permanente positionering kan verwerven op een ander niveau dan professioneel. Enkele opvallende ontwikkelingen binnen de uit het Portugees vertaalde literatuur wijzen erop dat er vertalers zijn die een (semi)permanente positie hebben kunnen verwerven binnen het literaire veld. De inzet en het doorzettingsvermogen van bepaalde vertalers hebben invloed op wat er wordt vertaald en hoe dat gebeurt. Door werk aan verschillende uitgeverijen aan te bieden en ook werkzaam te zijn als lector bepalen zij wat er verschijnt, en door werk te weigeren ook wat er niet verschijnt. Door een nawoord te schrijven bij vertalingen en essays te publiceren in literaire tijdschriften bewegen zij zich actief in het literaire veld. Bovendien zal hun reputatie, wanneer die na enige tijd gevestigd is, hen ondanks de korte termijn contracten een permanente, te concurreren, positionering in het veld opleveren.

Ik pleit er hier niet voor om de vertaalde literatuur als apart veld te beschouwen, maar als onderdeel van het Nederlandse literaire veld. Want zoals ook Van Voorst (1997: 20) benadrukt kan een vertaling in feite als een nieuw werk beschouwd worden dat gaat functioneren in het – literaire – systeem van het desbetreffende land. Een groot deel van de betrokken individuen en

instituties in het veld van vertaalde literatuur zijn namelijk dezelfde als in het literaire veld.

Rees & Dorleijn (2006: 19) geven een schematisch overzicht van het Nederlandse literaire veld tegen het einde van de 20^e eeuw, waarin de belangrijkste instituties op het gebied van vertalen volledig ontbreken. In Figuur 1 heb ik hun schema overgenomen en de ontbrekende instituties en actoren zichtbaar gemaakt⁷⁸. Een stippellijn geeft een indirecte invloed aan, een dichte pijl directe invloed. Vanaf de jaren tachtig bestaat vijftientig tot dertig procent van de totale titelproductie in Nederland uit vertalingen (zie Figuur 8). Dit aandeel verantwoordt niet alleen het incorporeren van actoren betrokken bij de productie van vertaalde literatuur in het Nederlandse literaire veld, maar maakt het vanwege de invloed op dat veld een verplichting.



Figuur 1: Vereenvoudigd en aangevuld schema Nederlandse literaire veld tegen het einde van de 20^e eeuw. Bron: Rees & Dorleijn 2006: 19. (Aanvulling in grijs van mij)

⁷⁸ Zie voor het originele diagram van Rees & Dorleijn (2006) Bijlage 3.

Het omschrijven van het veld van vertaalde literatuur bestaat zo uit het in het literaire veld zichtbaar maken van instituties en actoren. Voor een institutionele analyse naar de totstandkoming van vertaalde literatuur zijn deze actoren en instituties essentieel. Dit betreft voornamelijk het eerste deel van het schema: de materiële productie, maar ook op de symbolische productie, in de vorm van literaire kritiek, hebben zij invloed. Vertalers komen als cultureel intermediairs tussen de buitenlandse auteurs en uitgevers te staan. Andere instituties die betrokken zijn bij de materiële productie van vertalingen in Nederland die aan het schema zijn toegevoegd (grijs) zijn: buitenlandse uitgeverijen, literair agenten en instanties die verantwoordelijk zijn voor de promotie van nationale literatuur in het buitenland zoals het Instituto Camões en de Fundação Calouste Gulbenkian voor Portugese literatuur of het Fonds voor de Letteren voor Nederland. Het Fonds voor de Letteren, door Rees & Dorleijn (2006: 19) wel opgenomen, is ook voor vertaalde literatuur een belangrijke institutie in het literaire veld. Door sponsoring van vertalers met hun verschillende beurzen zijn zij een belangrijke spil in de totstandkoming van vertalingen.

1.3 De uitgever als ‘gate-keeper of ideas’

Ik richt mij in dit onderzoek op de drie meest essentiële categorieën actoren die betrokken zijn bij de materiële productie van vertalingen: vertalers, uitgevers en auteurs. Hierbij heeft de uitgever een cruciale functie. Uitgevers gaan hetzelfde te werk bij vertalingen als bij Nederlandse werken wanneer het aankomt op de productie, distributie en promotie van die werken. Er zijn weinig uitgevers die zich enkel richten op vertaalde werken. Hierdoor is het onmogelijk een institutioneel onderzoek te doen naar vertaalde literatuur zonder de functie van de uitgever in het volledige literaire veld (vertaald en oorspronkelijk) te verdisconteren. De macht en geloofwaardigheid van de uitgever bij het introduceren van een vertaling berust namelijk deels op de waarde die hij toegekend krijgt middels zijn oorspronkelijke titels.

De functie van de uitgever wordt vaak omschreven als ‘gate-keeper of ideas’. Coser (1982) stelt dat de uitgever, naast andere instituties, een beslissende rol speelt bij de selectie, productie, distributie en daarmee ook aan de symbolische verspreiding van culturele producten. Naast de praktische

noodzaak van deze rol – er worden per jaar zoveel manuscripten aangeleverd dat selectie noodzakelijk is – heeft de uitgever een initiërende functie. Bij het uitgeven van vertalingen deelt hij deze functie met andere instituties als vertalers, adviseurs en literair agenten (Van Voorst 1997: 8). Hierbij blijft de uitgever een centrale, coördinerende positie innemen: tenslotte is hij het die de boeken verwerft, laat drukken en afzet.

Van Voorst (1997: 202-214) geeft in haar onderzoek een praktijkvoorbeeld van de rol die een vertaler en adviseur kan spelen bij het uitgeven van vertalingen. Uit haar verslag blijkt dat Jan de Zanger als adviseur en vertaler bij Uitgeverij Contact voor het Scandinavische taalgebied en in het bijzonder voor Deense literatuur met veel ijver trachtte zo veel mogelijk Deense literatuur uitgegeven te krijgen. Toch besluit zij met de conclusie dat “hoe harder de lector voor zijn zaak vocht, des te groter de reserves werden van de uitgever” (Van Voorst 1997: 213). Hoe zeer hij ook zijn best deed, door het aanleveren van interessante titels en het creëren van gunstige omstandigheden, de uitgeverij stond centraal en besliste over uitgave. Kenmerkend voor de werkwijze van een uitgeverij zijn de eisen die Contact stelde voor uitgave binnen de serie *De Auteurs van de Tweede Eeuwheft*, waarbinnen ook de Deense literatuur moest verschijnen: ten eerste moest de titel of al zeer succesvol in de oorspronkelijke taal zijn geweest of een verrassend onderwerp bevatten, er moest bovendien al een klankbodem zijn, belangstelling voor het taalgebied of de cultuur waaruit de titel kwam, en tot slot moest de titel over voldoende verkoopkansen op de Nederlandse markt beschikken (Van Voorst 1997: 213-4).

Hoewel het hier specifieke eisen van één uitgever betreft die betrekking hebben op een serie, zijn dit voorwaarden die ook van belang zijn bij het analyseren van de Portugeestalige literatuur in Nederland. Vooral de tweede, namelijk of er al een klankbodem is, moet in het achterhoofd gehouden worden wanneer de import van deze literatuur wordt besproken. Was er al belangstelling voor het Portugese taalgebied of de Portugese cultuur toen men begon met het uitgeven van vertalingen van Portugeestalige literatuur? En ook de laatste voorwaarde, de verkoopkansen, is van belang. Uit de casus van Van Voorst (1997: 202-214) komt naar voren dat ondanks de persoonlijke inspanningen van de lector en vertaler, de uitgeverij centraal stond in de beslissing over te gaan tot uitgave.

1.4 De totstandkoming van vertaalde literatuur

Er zijn meerdere overwegingen die een rol spelen in de besluitvorming van een uitgeverij om een werk al dan niet te vertalen en publiceren. Allereerst, en meest belangrijk, is dat de eventuele winstgevendheid van nieuwe titels. Volgens Rees & Dorleijn (2006: 26) zijn voor een uitgever schattingen van die winstgevendheid onder meer gebaseerd op basale kennis van het veld, van de positie van concurrenten en van de *past performance* van de auteur bij de kritiek, ofwel recensies van eerdere titels en publiek, in de vorm van verkoopcijfers. Rees & Dorleijn (2006) gaan hier alleen uit van nieuwe binnenlandse titels, maar deze uitspraak is door te trekken naar een vergelijkbare handelswijze van uitgevers bij het publiceren van nieuwe vertalingen. Een uitgever zal zich bij zijn schattingen van de winstgevendheid in Nederland van een nieuwe buitenlandse titel echter ook baseren op de *past performance* van dat werk en de auteur ervan in Nederland, maar ook, bij gebrek daaraan, in andere landen. Dit geldt met name voor vertalingen uit een literatuur die niet geschreven is in het Duits, Engels of Frans, de zogenaamde perifere literaturen. Steenmeijer (1989: 77) haalt Theo Sontrop aan die schrijft over deze literaturen dat zij een handicap hebben bij hun introductie in Nederland.

“Aangezien de uitgeverij-redacteuren in de regel alleen de drie bekende vreemde talen beheersen, hebben zij niet rechtstreeks toegang tot in andere talen geschreven literaturen. Zij moeten afgaan op het oordeel van specialisten of hun toevlucht nemen tot publicaties in het Frans, Duits en/of Engels: vertalingen, recensies en andere kranten- en tijdschriftpublicaties.”
(Steenmeijer 1989: 77)

Het besluit een werk al dan niet te laten vertalen en te publiceren wordt dus vaak genomen aan de hand van het succes van het te vertalen werk in een of meerdere van die drie bekende vreemde talen. Ook Van Voorst (1997: 27-28) bevestigt deze handelswijze:

“De meeste redacteuren en uitgevers beheersen alleen de drie moderne vreemde talen en dit vormt een belemmering bij de selectie van onvertaalde fictie (en non-fictie) uit andere taalgebieden. Het gevolg hiervan is dat veel werken pas in Nederland ‘ontdekt’ worden als er vertalingen (en recensies) van zijn verschenen in een voor de redacteur toegankelijke vreemde taal als Engels, Frans of Duits. De Nederlandse uitgever besluit regelmatig pas op grond van een vertaling van het betreffende boek in een van de drie moderne vreemde talen

(en het eventuele verkoopresultaat in het betreffende taalgebied) om het boek in het Nederlands te laten vertalen.”
(Van Voorst 1997: 27-28)

De contacten uit de netwerken rondom de uitgeverij hebben ook invloed op de totstandkoming van een vertaling.⁷⁹ De belangrijkste actoren en instituties hier zijn literair agenten, buitenlandse uitgeverijen, adviseurs, lectoren en vertalers. Hoe deze laatste groep van invloed kan zijn op het uitgeefproces kwam in de vorige paragraaf al kort ter sprake bij het voorbeeld over Deense literatuur bij uitgeverij Contact.

Uitgevers maken vaak gebruik van literair agenten. Zij behartigen de belangen van een schrijver of uitgeverij en fungeren als een soort literair makelaars voor de verkoop van vertaalrechten, persrechten, opvoeringsrechten, radio- en televisierechten, filmrechten, etc. De literair agent legt zich toe op het opbouwen van een netwerk van contacten met uitgevers in binnen- en buitenland (Van Voorst 1997: 188). In haar en in mijn onderzoek is de verkoop van vertaalrechten tussen uitgeverijen onderling het meest van belang. Omdat een literair agent gebaat is bij het verschijnen van een vertaling zal hij of zij actief contact opzoeken met uitgevers en hen opmerkzaam maken op een aan te kopen titel. Van Voorst (1997: 186-202) onderzoekt de invloed van literair agenten op het verschijnen van nieuw vertaalde titels bij uitgeverij J.M. Meulenhoff tussen 1945 en 1970. In die periode verschenen 408 nieuwe vertalingen waarvan zij bij 213 werken de contracten terugvond. Ze constateert dat er daarvan bij 117 gepubliceerde titels sprake is van bemoeienis van een literair agent, dus in 55% van de gevallen. Het is waarschijnlijk dat dit percentage nog hoger is, aangezien de naam van een literair agent ondanks zijn betrokkenheid niet altijd terug is te vinden in een contract.

“Volgens Maarten Asscher doen Meulenhoff en de andere grotere uitgeverijen rechtstreeks zaken met buitenlandse uitgeverijen en heeft de Nederlandse uitgever vooral te maken met buitenlandse agenten en Nederlandse subagenten”
(Van Voorst 1997: 188).

Vaak zijn er dus ook directe contacten tussen Nederlandse en buitenlandse uitgeverijen waar overeenkomsten uit voortvloeien zonder tussenkomst van een

⁷⁹ Zie voor een omschrijving van de netwerken rondom uitgeverijen Van Voorst (1997: 175-214), waar zij ook de werkwijze van literair agenten en hun relatie tot uitgevers uiteenzet.

literair agent, al doelt Asscher hier waarschijnlijk op het vertalen van Nederlandse literatuur. In het hierboven genoemde corpus van 213 contracten vond Van Voorst 75 overeenkomsten die rechtstreeks met de rechthebbende partij werden gesloten.

Uit het onderzoek van Van Voorst (1997: 186-202) is op te maken dat er in de periode 1945-1970 bij Meulenhoff geen vertaling uit het Portugees is verschenen door bemiddeling van een literair agent. Wel vindt ze een contract zonder vermelding van een literair agent van een vertaling uit het Portugees. In totaal verschenen er vier nieuwe vertalingen uit het Portugees bij J.M. Meulenhoff in die periode. Vanwege haar incomplete corpus kunnen hier geen definitieve conclusies aan worden verbonden. Volgens voormalig uitgever bij de Wereldbibliotheek Roland Fagel zijn er op het Portugese taalgebied geen literair agenten actief in Nederland. Contact verloopt volgens hem via buitenlandse agentschappen en vooral buitenlandse uitgeverijen.⁸⁰ Verder is uit de gegevens van Van Voorst (1997: 200) op te maken dat meer dan tachtig procent van alle vertalingen die tot stand kwamen door bemiddeling van een literair agent afkomstig waren uit de drie moderne talen. Slechts een vijfde was dus afkomstig uit alle overige talen, wat het vermoeden dat een uitgeverij pas besluit een werk uit een van deze talen te gaan vertalen nadat het naar een van de drie moderne talen is vertaald kracht bijzet.

Het lijkt onmogelijk om zonder een diepgaand onderzoek in de archieven van uitgeverijen te reconstrueren wat uiteindelijk heeft geleid tot het uitgeven van een werk. En zelfs dan is het moeilijk te achterhalen wat uiteindelijk de doorslaggevende factor is geweest omdat deze invloeden niet onafhankelijk van elkaar werken. Maarten Steenmeijer (1989: 78) illustreert dit aan de hand van een eenvoudig voorbeeld:

“Stel dat een uitgever ongevraagd van een buitenstaander (een vertaler; een hispanist) een leesrapport krijgt over een naar zijn oordeel interessante titel. Als de uitgever tegelijkertijd via een andere bron (bespreking in een buitenlands tijdschrift, advies van een literair agent of van een buitenlandse collega, vertaling in een tijdschrift, buitenlandse onderscheiding, bezoek van de auteur) informatie over deze titel of de auteur ervan onder ogen krijgt, dan kan dit de doorslag geven en hem doen besluiten de titel in zijn fonds op te nemen. Had hij alleen het leesrapport, alleen de bespreking, alleen de tijdschriftvertaling of alleen de informatie van de literair agent of van zijn buitenlandse collega tot zijn beschikking gehad, dan was de beslissing wellicht negatief uitgevallen.”
(Steenmeijer 1989: 78)

⁸⁰ Persoonlijke informatie Roland Fagel, mei 2009

De opmerking van Theo Sontrop aan het begin van deze paragraaf geeft aan dat het bij een vertaling uit een taal anders dan de bekende vreemde talen waarschijnlijk is dat op zijn minst het initiatief afkomstig is van een specialist (vertaler, lector of, in dit geval, lusitanist). Dat dit zeker gold voor hem als uitgever bij De Arbeiderspers, hij was daar directeur van 1972 tot 1991, een periode waarin veel Portugeestalige literatuur werd uitgegeven, is terug te lezen wanneer hij schrijft (Sontrop 1984: 138): “Ik heb geen vertrouwen in een uitgever die zich omtrent buitenlandse literatuur laat adviseren. Men moet het werk binnenshuis kunnen doen.” Waarbij hij waarschijnlijk doelt op het in (semi) vaste dienst nemen van vertalers, zoals August Willemsen en Harrie Lemmens voor Portugeestalige literatuur, en adviseurs als José Rentes de Carvalho om zich door hen te laten adviseren.

1.5 Individueel initiatief

De beslissing van een uitgever om een vertaling in de markt te plaatsen is een ingewikkeld proces waarop vele instanties en actoren invloed hebben. Bovendien is moeilijk te achterhalen wat de doorslaggevende factor is geweest om een werk uit te geven. Duidelijk is wel dat de uitgever altijd het laatste woord heeft.

In de inleiding gaf ik aan te vermoeden dat het vaak individuen waren die verantwoordelijk zijn voor de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland. Dit vermoeden kan ik nu toespitsen: ik verwacht dat het initiatief voor het vertalen van een werk kwam van individuele actoren in het literaire veld. Het is mijns inziens vaak de vertaler geweest die een uitgever of uitgeverij heeft gesuggereerd een bepaald werk in vertaling uit te brengen. Daarnaast kan de uitgever persoonlijk zo enthousiast zijn over een bepaald werk dat hij zonder of met weinig beschikbare kennis van de *past performance* van die auteur hier, in eigen land en elders, toch heeft besloten over te gaan tot publicatie. Met andere woorden, iemand had de initiërende functie, vaak de vertaler en soms de uitgever. Vooral het eerste vertaalde werk van een auteur is hierbij essentieel, want vanaf het moment dat er een eerste vertaling is verschenen kan de uitgever zich wel baseren op de *past performance* van een auteur in het Nederlandse literaire veld. Bovenstaande vermoedens worden bevestigd door uitspraken van

betrokkenen zoals vertalers August Willemsen en Harrie Lemmens en uitgever Theo Sontrop, die in hoofdstuk vijf worden besproken.

Dat een uitgever de middelen heeft om een vertaling te initiëren behoeft mijns inziens geen uitleg. Het lijkt ook logisch de vertaler als een belangrijke actor in het literaire veld te beschouwen, maar dat wordt vaak niet gedaan.

“To become a translator in the West today is to agree to becoming nearly fully subservient: to the client, to the public, to the author, to the text, to language itself or even, in certain situations of close contact, to the culture or subculture within which the task is required to make sense.”

Simeoni (1998: 12)

Uit de inleiding bleek al dat het gezien de aanwezigheid van bepaalde vertalers toch nuttig is om de vertaler als actor binnen het literaire veld te beschouwen en deze hierin als zodanig op te nemen. Het lijkt erop dat bijvoorbeeld August Willemsen en Harrie Lemmens zich minder ondergeschikt opstellen, vooral richting cliënt (de uitgever) en publiek. De vertaler is niet alleen in dienst van de uitgever, het publiek, de auteur, tekst, taal of cultuur, maar handelt uit een persoonlijk enthousiasme, misschien wel uit zendingsdrang. Zo zijn er twee soorten vertalers te definiëren: dienstbare vertalers en handelende vertalers.

Het in paragraaf 1.3 beschreven geval van vertaler en lector Jan de Zanger is een sprekend voorbeeld van een handelend vertaler, Van Voorst (1997: 214) concludeert: “dat er bij Contact een flink aantal Deense vertalingen is verschenen, is naar mijn mening voor een deel het gevolg van de enorme vasthoudendheid van Jan de Zanger”. Ook Steenmeijer (1989: 77) vermoed dat de meeste Spaanse titels, in tegenstelling tot Spaans-Amerikaanse, op initiatief van de vertalers tot stand zijn gekomen. Toch is, zoals blijkt uit Tabel 1, ook een relatief groot deel van de Spaans-Amerikaanse titels vertaald op initiatief van de vertaler en maar een fractie van de titels door bemiddeling van een literair agent.

Tabel 1: Initiatiefnemers vertaalde Spaanse en Spaans-Amerikaanse titels volgens acht van de tien belangrijkste uitgeverijen. (Bron: Steenmeijer 1989: 78)

Initiatiefnemer	Spaanse literatuur	Spaans-Amerikaanse literatuur
Uitgeverij	42,4%	62,7%
Extern (vertalers e.a.)	51,4%	31,4%
Literair agent	6,1%	6,0%

Het lijkt erop dat individueel initiatief vooral in de minder bekende literaturen voorkomt, omdat het de uitgever ontbreekt aan kennis. Dit betekent uiteraard niet dat in de drie moderne vreemde talen alleen maar dienstbare vertalers werkzaam zijn, de verwachting is dat het percentage hoger ligt dan bij literaturen in de periferie.

DEFINITIES EN DE TOTSTANDKOMING VAN DE RESULTATEN

2.1 Gebruikte termen

Tal van boeken en mensen houden zich bezig met de vraag wat wel en wat geen literatuur is. Het is niet het doel van dit onderzoek om een omschrijving te geven van wat literatuur al dan niet zou kunnen of mogen zijn. Ik wil geen waardeoordeel geven over een van de in dit onderzoek voorkomende werken. Het woord literatuur in deze scriptie functioneert als een verzamelterm en wordt gebruikt om de resultaten van dit onderzoek aan te duiden. Onder de noemer *literatuur* vallen hier romans, novellen, verhalenbundels en dichtbundels, ofwel fictie en poëzie.

Tenzij anders vermeld wijs ik met de aanduiding *Portugeestalige literatuur* op in Nederland gepubliceerde vertalingen uit het Portugees naar het Nederlands. In de Literatuurwetenschap wordt vaak gesproken van meerdere Portugeestalige literaturen, ik gebruik de term hier als een collectieve term voor alle Portugeestalige literaturen. Een analogie met Steenmeijer (1989) die zijn onderzoeksgebied afbakt door te spreken van Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur is hier niet mogelijk gezien het grote aantal landen waar Portugees de officiële taal is of is geweest. Wanneer slechts gesproken zou worden van Portugese en Braziliaanse literatuur vallen landen als Mozambique, Angola, Kaapverdië en Oost-Timor buiten de boot. Verderop in dit onderzoek blijkt een onderscheid tussen Portugese en Braziliaanse literatuur kort van pas te komen. De term *import* gebruik ik om te verwijzen naar het gehele proces dat voorafgaat aan het publiceren van een titel en hoe deze titel vervolgens wordt geïntroduceerd en ontvangen in het literaire veld.

2.2 Totstandkoming van de kwantitatieve resultaten

Om dit onderzoek te kunnen verrichten is een zo betrouwbaar mogelijke inventarisatie nodig van alle in Nederland verschenen Portugeestalige literatuur van 1900 tot 2008, zowel informatie over eerste drukken als van herdrukken moet hierin worden meegenomen. Tot nu toe bestond deze nog niet. Voor dit onderzoek is gebruik gemaakt van *Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken* voor

de periode 1900-1990 en van de *Nederlandse Bibliografie Online* voor de periode 1974-2008.

In 1984 publiceerde Fernando Venâncio *Vertalingen uit het Portugees, een overzicht van Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur*, waarin hij Nederlandse vertalingen op alfabetische volgorde weergeeft, inclusief vertalingen in (literaire) tijdschriften. Aan deze publicatie kleven enkele nadelen, niet de minste is dat er inmiddels al 25 jaar aan nieuwe Portugese vertalingen bij is gekomen. Alle publicaties na 1984 moesten worden geïnventariseerd. Bovendien vermeldt Venâncio niet hoe hij zijn gegevens heeft verzameld, waardoor onduidelijk is hoe betrouwbaar deze zijn. Zelf schrijft hij dat zijn bibliografie het resultaat vormt van een onderzoek dat niet strikt systematisch is uitgevoerd, maar “de voorbereiding van deze tweede druk heeft echter uitgewezen dat zeer waarschijnlijk al hetgeen relevant is op dit gebied, hier wordt gesignaleerd. (Venâncio 1984: 3)

2.2.1 Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken

De meest complete bron voor het verzamelen van titelgegevens en informatie over de titelproductie in Nederland is *Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken* (hierna te noemen *Brinkman*). Vanaf 1858 verschijnt ieder jaar een overzicht van alle in Nederland gepubliceerde titels in dat jaar en iedere vijf jaar een cumulatief deel over die vijf jaar, voorzien van een *Onderwerpenregister* of *Repertorium*. Dit overzicht wordt samengesteld op basis van door uitgevers aangeleverde informatie van uitgegeven titels. Ervan uitgaande dat uitgevers al hun titels laten registreren is *Brinkman* redelijk betrouwbaar.

De werken in de catalogus staan in alfabetische volgorde op auteur (of eventueel titel). Deze integraal doorzoeken op Portugeestalig auteurs is onbegonnen werk gezien het tijdvak waaruit voor dit onderzoek de gegevens verzameld worden. In het onderwerpenregister staan de titels gerangschikt naar genre en onderwerp. Daar deze onderwerpen niet verder zijn ingedeeld per taal moest het nodige handwerk worden verricht.

De onderzochte literatuur in dit onderzoek bestaat uit fictie en poëzie. Deze definitie is zo bepaald door twee categorieën uit *Brinkman*, te weten ‘Romans en novellen: vertaald’ en ‘Gedichten: vertaald’. In de onderwerpenregisters van 1900-1990 heb ik in die categorieën de Portugeestalige auteurs opgezocht. Om deze auteurs te herkennen volstond in de meeste

gevallen het herkennen van een Portugese achter- of voornaam, ook heb ik geput uit mijn eigen kennis van de Portugeestalige literatuur.

2.2.2 De Nederlandse Bibliografie Online

Makkelijker werd het onderzoek over de periode 1974-2008, vanaf 1974 wordt namelijk de Nederlandse Bibliografie bijgehouden. Hierin wordt door de Koninklijke Bibliotheek de informatie over alle door erkende Nederlandse uitgevers uitgebrachte publicaties verzameld en bewaard. Henk Voorbij en Pieter Douma (1996) onderzochten de betrouwbaarheid van de Nederlandse Bibliografie en constateerden dat 96,6% van de in Nederland uitgegeven boeken met een ISBN-nummer aanwezig is in de Depotcollectie en daarmee in de Nederlandse Bibliografie.

Deze bibliografie komt overeen met *Brinkman* vanaf 1974. In de *Nederlandse Bibliografie Online (NBO)*⁸¹ zijn deze publicaties te doorzoeken op Portugeestalige literatuur. Door geavanceerd te zoeken op de *Brinkman*-onderwerpen ‘Romans en novellen: vertaald’ en ‘Gedichten: vertaald’, met als extra zoektermen in alle woorden ‘vert.’ en ‘Portugees’ wordt de Portugeestalige literatuur gepubliceerd tussen 1974 en 2008 ontsloten. Ik heb bewust gekozen voor de overlap tussen de verzamelde titels uit *Brinkman* en de NBO voor de jaren 1974-1990 ter controle van de handmatig verzamelde gegevens uit *Brinkman*.

2.2.3 Het filteren van de resultaten

In dit onderzoek blijven enkele genres buiten beschouwing. Zo is non-fictie niet terug te vinden in de resultaten van dit onderzoek. Het viel bij het bestuderen van andere onderwerpen in de repertoria van *Brinkman*, zoals *Portugese letterkunde*, *Portugal*, *Mozambique*, namelijk op dat er vergeleken met bijvoorbeeld Frans- of Duitstalige werken weinig non-fictie vertaald is uit het Portugees. In vervolgonderzoeken zouden deze ontbrekende gegevens kunnen worden meegenomen.

Uitgaven met een oplage van minder dan vijftig exemplaren zijn bij de telling buiten beschouwing gebleven vanwege hun kleine invloed en het geringe lezersbereik. Het betreft hier speciale uitgaven verschenen bijvoorbeeld bij een lino zoals *A fragment of Antonius* van Fernando Pessoa (1988)⁸² of ter gelegenheid

⁸¹ De Nederlandse Bibliografie Online, <http://picarta.pica.nl/xslt/DB=3.9/> (Geraadpleegd: februari – maart 2009)

⁸² Verwijzingen naar Portugeestalige literatuur in vertaling zijn niet opgenomen in de bibliografie van deze scriptie, maar zijn terug te vinden in Bijlage 1.

van een verjaardag, zoals *Papier* van Carlos Drummond de Andrade (2008). Overigens zijn dit vaak fragmenten uit eerder verschenen vertalingen die bij deze telling wel zijn meegenomen.

Wel meegenomen zijn de gedichten- en verhalenbundels met meerdere auteurs. Een voorbeeld hiervan is *Meesters der Portugese vertelkunst* (Diverse auteurs 1970). Niet meegenomen zijn bundels met daarin verzamelde Latijns-Amerikaanse gedichten of verhalen, omdat hierin veelal de Braziliaanse literatuur ondervertegenwoordigd is.

Ook meegeteld zijn de drie reisboeken van José Rentes de Carvalho, te weten *Portugal, een gids voor vrienden* (1989), *Lissabon, een nieuwe gids voor vrienden* (2001) en *Portugal, een gids voor ontdekkers* (2005). De belangrijkste reden hiervoor is dat deze auteur voornamelijk bekend staat om zijn literaire werken en de reisboeken ook niet als reisgids pur sang worden aangeprezen.

Verder is kinderliteratuur wel meegerekend. De voornaamste reden hiervoor is dat het slechts zes vertalingen betreft, allen van de hand van Lygia Bojunga Nunes. Omdat het een zodanig klein onderdeel uitmaakt van de volledige resultaten leveren deze vertalingen geen vertekenend beeld op voor het onderzoek. Zij wordt geroemd om de continue literaire kwaliteit van haar werk en is een van de meest invloedrijke kinderboekenauteurs in Brazilië (Casa Lygia Bojunga).

2.2.4 Verantwoording

De noodzaak tot het handmatig doorzoeken van *Brinkman* zou kunnen inhouden dat de gepresenteerde gegevens niet volledig zijn, bijvoorbeeld omdat een schrijver met een Afrikaans- of Arabischaandoende naam bij mij niet bekend was als Portugeestalig auteur. Dat de resultaten toch betrouwbaar zijn blijkt uit de vergelijking met enkele incidenteel verschenen inventarisaties van Portugese en Braziliaanse literatuur in Nederlandse vertaling.

Venâncio & Barel (1994) geven in hun artikel ‘Portugese Literatuur na Pessoa’ in *De Gids* van februari 1994 een lijst met tot dan toe verschenen vertalingen uit Portugal, waarvan geen titel mist in mijn onderzoek. In de *Bibliografie van Nederlandse publicaties over Brazilië 1945-1965* (Schulden, 1965) zijn in de rubriek ‘Letterkunde’ ook de Nederlandse vertalingen van Braziliaanse literatuur in die periode gegeven, en ook hier zijn alle werken opgenomen in mijn resultaten. Pos (1996) geeft in zijn lezing ‘Literatura portuguesa traduzida

para o Neerlandês' alle vertalingen van Portugese literatuur gepubliceerd tot 1996, welke allemaal waren opgenomen in mijn lijst. Tot slot ontving ik van Harrie Lemmens een overzicht van alle vertalingen van zijn hand, en ook deze waren allen terug te vinden.

Wanneer ik mijn corpus vergelijk met *Vertalingen uit het Portugees* van Venâncio (1984) voor de jaren 1900-1984 en met de *Nederlandse Bibliografie Online* (NBO) voor de jaren 1974-1990 blijkt ook dat er bij het handmatige onderzoek in *Brinkman* niets over het hoofd is gezien. Enkele werken ontbreken zelfs bij Venâncio. Dit bevestigt de volledigheid van het onderzoek uiteraard niet geheel, maar de set gegevens omvat vrijwel alle naar het Nederlands vertaalde Portugeestalige literaire werken die geproduceerd zijn van 1900 tot 2008.

Bij het verzamelen van de herdrukken bleek dat in *Brinkman* en de NBO niet alle herdrukken worden vermeld, dit kwam vooral voor bij werken met vijf of meer herdrukken. Dit probleem werd opgelost door direct contact op te nemen met de uitgeverij. Hierbij gaat het om alle titels van Paulo Coelho, José Saramago en enkele werken van Fernando Pessoa.⁸³ Van Voorst (1997: 225) constateert ook dat “een herdruk van een vertaling door een andere uitgeverij of door dezelfde uitgeverij maar in een ander formaat (gebonden versus pocket bijvoorbeeld) in *Brinkman* niet aangegeven”. Door het grote aantal titels in haar onderzoek was het onmogelijk te corrigeren op deze hiaten, in mijn onderzoek kon dat gezien het geringere aantal titels wel. De mogelijkheid blijft bestaan dat voor minder vaak herdrukte titels niet alle herdrukken gevonden zijn. In dit onderzoek ga ik uit van de uitgeverij als gate-keeper, waardoor de nadruk komt te liggen op nieuwe uitgaven, want:

“Het initiëren van een nieuwe vertaling moet anders gewaardeerd worden dan het herdrukken van dezelfde titel. In het eerste geval is er namelijk sprake van een nieuw project: de uitgever moet een buitenlands boek of manuscript selecteren, de rechten ervoor verwerven, een vertaler aantrekken, het boek vormgeven etc. Bij een herdruk kan het merendeel van deze activiteiten achterwege blijven of gereduceerd worden. Beide trajecten kunnen dus niet zonder meer worden gelijkgesteld.” (Van Voorst, 1997: 22)

Uit het bibliografisch onderzoek in *Brinkman* en de NBO is een definitieve lijst voortgekomen van 264 vertaalde werken uit het Portugees, in eerste druk.

⁸³ De benodigde informatie werd verkregen via e-mailcorrespondentie met de directie-assistente van De Arbeiderspers Stien van Waardt en een onbekende medewerker van Uitgeverij J.M. Meulenhoff.

De volledige lijst met deze werken is opgenomen in Bijlage 1. De totale titelproductie inclusief herdrukken bestaat uit 584 werken.⁸⁴

2.2.5 Restricties van het onderzoek

In het vervolg van deze scriptie ga ik uit van 247 uit het Portugees vertaalde titels in eerste druk en van 561 werken inclusief herdrukken. Respectievelijk zeventien en vierentwintig minder dan de hierboven genoemde cijfers (264 en 584). Deels heeft dit te maken met het in Bijlage 1 wel opnemen van producties met een kleine oplage (zie 2.2.3). Bovendien zijn de Nederlandse vertalingen uit het Portugees en herdrukken van eerdere vertalingen die verschenen van januari tot september 2009 ook ingevoegd. Verder bleek bij het voltooien van deze scriptie dat een genre (deels) niet is meegenomen. Het betreft hier de Brinkmanonderwerpen ‘dagboeken’ en ‘brieven’. Toegevoegd zijn:

Padre António Vieira, *Een natte hel: brieven en preken van een Portugese jezuïet*

Paulo Coelho, *Wie inspireerde Kahlil Gibran?*

José Rentes de Carvalho, *Er is hier niemand: dagboek mei 1999 tot mei 2000*

José Rentes de Carvalho, *Gods toorn over Nederland: getuigenis van een halve eeuw: 1956-2006*

2.2.6 Bibliografisch onderzoek naar literaire tijdschriften

Oorspronkelijk was een ander doel van deze scriptie het incorporeren van de receptie van Portugeestalige literatuur in literaire tijdschriften en de rol die deze gespeeld heeft bij de receptie van bepaalde auteurs en vertalers. In de fase van het bibliografisch onderzoek ben ik er nog van uitgegaan dat dit wel kon. Naast het indexeren van Portugeestalige titels met een vertaling naar het Nederlands heb ik ook een begin gemaakt met het verzamelen van artikelen over, en vertalingen van, Portugeestalige literatuur in Nederlandstalige literaire tijdschriften. Vanwege de omvang van het corpus bleek hier niet voldoende tijd voor. Het bibliografisch onderzoek hiernaar is wel voltooid en zal zijdelings ter sprake komen in hoofdstuk vijf. Zonder in deze scriptie verdere uitspraken te doen over de resultaten, heb ik deze toch opgenomen in Bijlage 2, zodat de gegevens beschikbaar zijn voor eenieder die hier baat bij zou hebben.

De resultaten zijn verkregen door middel van een onderzoek in de *Bibliografie van de literaire tijdschriften in Nederland en Vlaanderen*, samengesteld door Van Assche (1972-1990). Zij heeft de inhoudsopgaven van vele Vlaamse en

⁸⁴ In de cd-romversie van deze scriptie zijn de gegevens over herdrukken terug te vinden in het Excel-bestand *dados quantitativos_kwantitatieve gegevens.xls*.

Nederlandse literaire tijdschriften geïndexeerd voor de jaargangen 1972-1999. Achterin iedere uitgave, een volume per jaar, is een overzichtelijk onderwerpenregister opgenomen, waarin medewerkers, auteurs, vertalers en talen gemakkelijk zijn terug te vinden. Vanaf 2000 is de bibliografie online voortgezet (<http://bltvn.kb.nl/>). In Bijlage 2 zijn de 230 artikelen en vertalingen uit literaire tijdschriften opgenomen die betrekking hebben op Portugeestalige proza en poëzie. Let wel, Van Assche heeft in haar bibliografie niet alle literaire tijdschriften opgenomen. De lijst is dan ook niet een volledige weergave van alle tijdschriftpublicaties van en over Portugeestalige literatuur.⁸⁵

⁸⁵ In de cd-rom versie van deze scriptie zijn de resultaten van het tijdschriftonderzoek opgenomen in het Excel-bestand *revistas dados quantitativos_ tijdschriften kwantitatieve gegevens.xls*.

2 – Definities en de totstandkoming van de resultaten

KWANTITATIEVE ANALYSE VAN VERTAALDE PORTUGEESTALIGE LITERATUUR

Om een beeld te schetsen van de import van Portugeestalige literatuur in het Nederland van de 20^e eeuw presenteer ik in dit hoofdstuk eerst de titelproductie van deze literatuur in grafiekvorm. Vervolgens vergelijk ik deze gegevens met de algemene titelproductie in Nederland en de productie van vertaalde literatuur om te onderzoeken of het verloop van de import van Portugese literatuur te verklaren is aan de hand van die meer algemene cijfers. Ter afsluiting betrek ik ter vergelijking ook gegevens van Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur in Nederland.

3.1 De introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland, 1900-2008

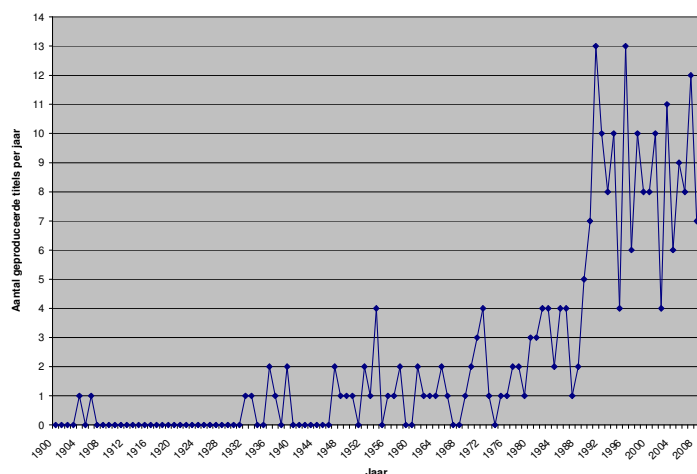
Tot nu toe bestond er geen complete inventarisatie van Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur. Het enige verschenen overzicht (Venâncio 1984) is niet geheel compleet en beslaat de werken gepubliceerd tot 1984, daarna is er geen overzicht meer verschenen.

Om een zo compleet mogelijk overzicht te verkrijgen is voor dit onderzoek gebruik gemaakt van *Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken* voor de periode 1900-1990 en van de *Nederlandse Bibliografie Online* voor de periode 1974-2008. De verantwoording en opzet van het onderzoek is terug te vinden in het vorige hoofdstuk.

Uit het onderzoek is een lijst voortgekomen met daarin 247 vertaalde werken uit het Portugees in eerste druk (inclusief herdrukken 561 werken). Voor een volledig overzicht verwijs ik naar Bijlage 1 of naar het Excel-bestand *dados quantitativos_kwantitatieve gegevens.xls* opgenomen in de cd-romversie van deze scriptie.

3.1.1 Portugeestalige literatuur in Nederland

Figuur 2 toont de totale productie van nieuw uitgegeven vertalingen van Portugeestalige literatuur.



Figuur 2: Aantal Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur in eerste druk.⁸⁶

Zonder nog te vergelijken met andere gegevens van de titelproductie in Nederland is al iets te zeggen over de productie van Portugeestalige literatuur. Zo zijn er van 1900 tot 1932 slechts twee vertalingen verschenen. Overigens verschenen voor 1900 in Nederland wel enkele vertalingen uit het Portugees. Pos (1994) noemt in zijn artikel ‘Literatura portuguesa traduzida para o neerlandês’ (‘Portugese literatuur vertaald naar het Nederlands’) vertalingen van Fernão Mendes Pinto in de zestiende eeuw, van Luís Vaz de Camões’ *Os Lusíadas*⁸⁷ aan het einde van de achttiende en het begin van de negentiende eeuw en van Eça de Queirós in 1895. Venâncio (1984) noemt nog een vertaling van João de Barros die verscheen na 1707.⁸⁸

In de jaren-30 stijgt de aandacht voor Portugeestalige literatuur licht en verschijnt er om de twee jaar in ieder geval één vertaling. In de jaren 1940-46 komt de productie weer stil te liggen. Na de Tweede Wereldoorlog tot 1980 wordt er gemiddeld een vertaling per jaar gepubliceerd, in de jaren tachtig stijgt dat tot drie.

Wat vervolgens in het oog springt, is de overgang naar de jaren negentig. Werden er in de jaren tachtig gemiddeld drie titels per jaar geproduceerd, in de jaren-90 zijn dat er negen, met als uitschieter in 1991 een productie van dertien titels. Het jaar is 1990 een omslagpunt voor de aandacht voor Portugeestalige literatuur, want ook in de daaropvolgende jaren blijft de titelproductie per jaar gemiddeld rond de negen liggen.

⁸⁶ Bron: Gegevens door mij verzameld voor deze scriptie. Zie voor de numerieke waarden Tabel 17 in Bijlage 5.

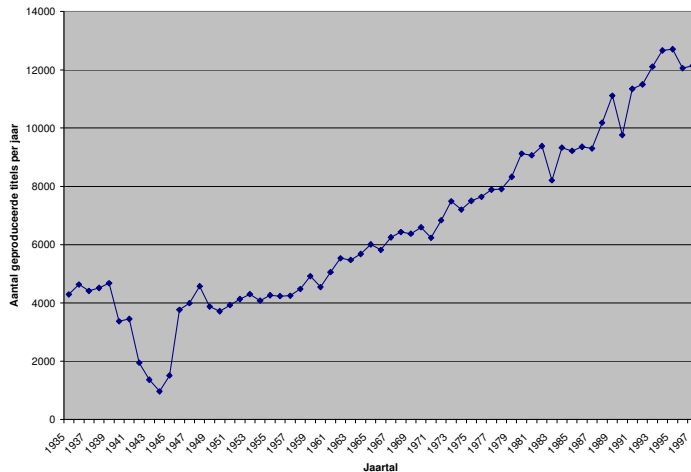
⁸⁷ Zie voor een onderzoek naar de vertaalgeschiedenis in Europa van *Os Lusíadas* van Camões ook: De Vries (2007)

⁸⁸ De werken vertaald voor 1900 zijn ook toegevoegd aan Bijlage 1.

In hoofdstuk vijf analyseer ik vooral het omslagpunt eind jaren tachtig en de daaropvolgende twintig jaar. Nu volgt een vergelijking met de boekproductie in Nederland in het algemeen en het aandeel van vertalingen daarin.

3.1.2 Het literaire veld in Nederland en de vertaalde literatuur

In Figuur 3 is de totale titelproductie van nieuwe uitgaven in Nederland weergegeven.



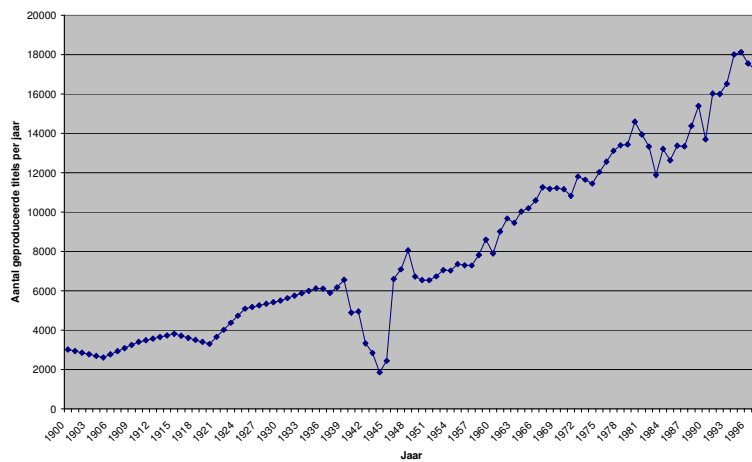
Figuur 3: Totaal titelproductie Nederland, nieuwe uitgaven. (Bron: CBS)⁸⁹

Gegevens over de titelproductie van literatuur in Nederland zijn niet beschikbaar. Hier wordt gebruik gemaakt van de cijfers die verzameld zijn door het CBS met betrekking tot de nationale titelproductie. Die telling omvat Nederlandse en buitenlandse romans, naslagwerken en schoolboeken. Aangenomen mag worden dat deze cijfers een betrouwbaar beeld geven van de titelproductie van literatuur in Nederland.

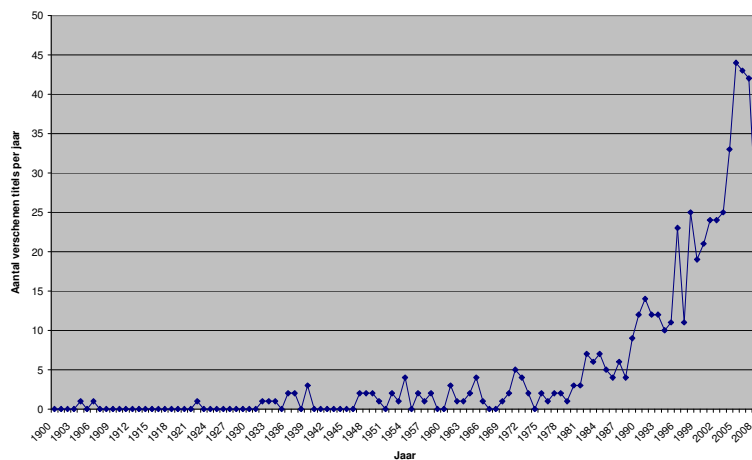
Vergeleken met de productie van Portugeestalige literatuur verloopt de totale titelproductie constanter. In de jaren 1940-45 daalt de titelproductie sterk, maar herstelt zich in 1946 en blijft vervolgens in een constante lijn stijgen. In de productie van Portugeestalige literatuur, is de terugloop in de Tweede Wereldoorlog wel terug te vinden, en de productie herstelt ook zich weer in 1946. De daaropvolgende constante stijging zoals in Figuur 3 ontbreekt echter

⁸⁹ Voor deze grafiek zijn gegevens gebruikt van het CBS, toegankelijk via Statline: <http://statline.cbs.nl/StatWeb/publication/?DM=SLNL&PA=37650&D1=4-6&D2=a&STB=T.G1&CHARTTYPE=1&VW=T>. Deze telling omvat Nederlandse en buitenlandse romans, naslagwerken en schoolboeken. Omdat in 1983 en in 1991 andere wijzen van registreren zijn ingevoerd zijn de gegevens niet volledig vergelijkbaar. Voor de jaren 1900-1935 zijn alleen cijfers beschikbaar van de totaalproductie, een optelling van nieuwe uitgaven en herdrukken. Gegevens over de productie van nieuwe uitgaven voor 1935 zijn niet beschikbaar. Zie voor de numerieke waarden Tabel 18 in Bijlage 5.

geheel en tot ver in de jaren tachtig blijft de productie van Portugeestalige literatuur constant, om pas in de jaren tachtig exponentieel te stijgen. De trend in de productie van Portugeestalige literatuur loopt dus niet gelijk aan de trend van de algemene titelproductie in Nederland, de oorzaak van de plotselinge stijging in de jaren negentig zal dus elders moeten worden gezocht. Wanneer herdrukken worden meegenomen in de telling van de algemene titelproductie wijst niets op een verklaring voor die plotselinge stijging, zoals te zien is in Figuur 4, ook niet wanneer we deze vergelijken met de totale titelproductie van de Portugeestalige literatuur weergegeven in Figuur 5.



Figuur 4: Totaal titelproductie Nederland, nieuwe uitgaven en herdrukken. (Bron: CBS) ⁹⁰

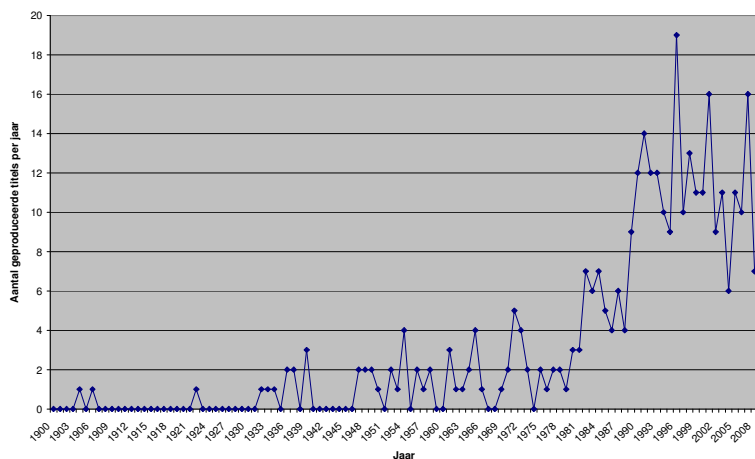


Figuur 5: Aantal Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur in eerste druk en herdruk 1900-2008⁹¹

⁹⁰ Omdat voor de jaren 1900-1935 slechts vijfjaargemiddelden beschikbaar zijn, zijn die waarden door middel van rechte lijnen met elkaar verbonden. De lijn tussen 1900-1935 is slechts een indicatie van het verloop van de titelproductie per jaar. Zie voor de numerieke waarden Tabel 18 in Bijlage 5.

⁹¹ Bron: Gegevens door mij verzameld voor deze scriptie. Zie voor de numerieke waarden Tabel 17 in Bijlage 5.

Het meetellen van de herdrukken bij de productie van Portugeestalige literatuur geeft een ander beeld dan Figuur 2, waarin alleen de eerste drukken staan weergegeven. Het lijkt er hier op dat de plotselinge stijging in populariteit van Portugeestalige literatuur pas echt doorzet halverwege de jaren negentig. Niet voor niets heb ik echter gekozen voor het analyseren van het verschijnen van de eerste druk van titels en niet ook de herdrukken. Bij het nader bestuderen van de gegevens blijkt namelijk dat van de 314 in totaal verschenen herdrukken, er 212 werken zijn van slechts twee auteurs: de bestsellerauteur Paulo Coelho en Nobelprijswinnaar José Saramago. Wanneer de herdrukken van het werk van deze twee auteurs niet worden meegeteld ontstaat een vertrouwder beeld. Zoals te zien is in Figuur 6 blijft het omslagjaar dan bij 1990 liggen.

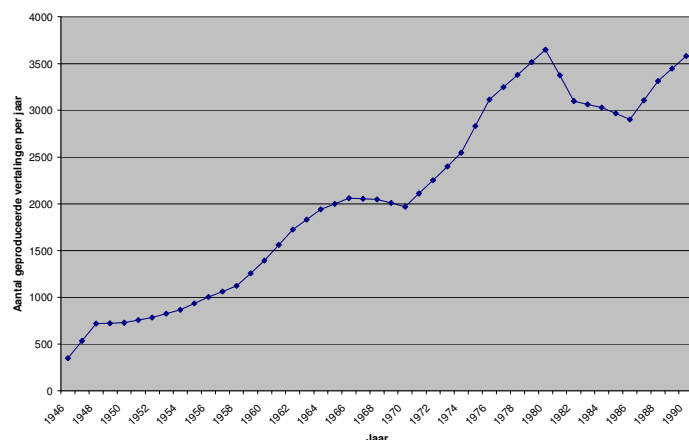


Figuur 6: Aantal Nederlandse vertalingen van Portugeestalige literatuur in eerste druk en herdruk 1900-2008, zonder Coelho en Saramago.⁹²

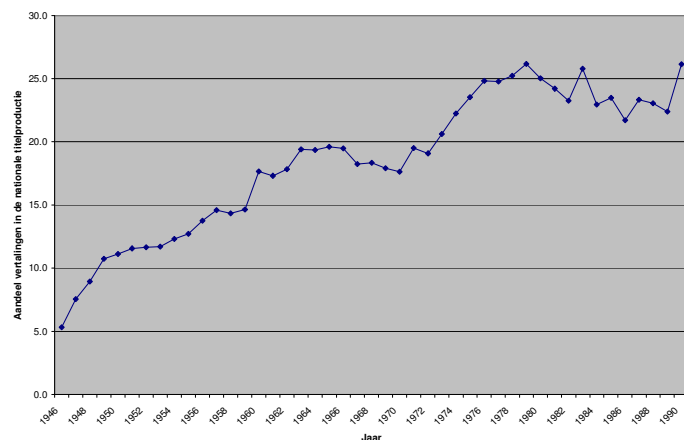
Een andere mogelijke oorzaak voor de omslag in 1990 zou een plotselinge stijging in het aandeel van vertalingen vergeleken met de totale titelproductie kunnen zijn. Cijfers over de totale titelproductie en het aantal vertalingen worden jaarlijks gepubliceerd in *Het Nieuwsblad voor den Boekhandel*, later opgevolgd door *Boekblad*. Heilbron (1995) gebruikt deze gegevens om weer te geven hoe het percentage vertalingen in de nationale boekproductie stijgt van minder dan 10 procent eind jaren veertig tot meer dan 25 procent in 1990 (Heilbron 1995, 218). Wanneer we deze gegevens in grafiekvorm weergeven is inderdaad een opvallende stijging te zien, niet alleen in het absolute aantal

⁹² Bron: Gegevens door mij verzameld voor deze scriptie. Zie voor de numerieke waarden Tabel 17 in Bijlage 5.

vertalingen (Figuur 7), maar ook in het aandeel van vertalingen in de nationale boekproductie (Figuur 8).



Figuur 7: Absoluut aantal verschenen vertalingen in Nederland. Bron: Heilbron (1995)⁹³



Figuur 8: Aandeel vertalingen in de nationale titelproductie in procenten.⁹⁴

Het verschil tussen de stijging in het absolute aantal vertalingen en in het aandeel vertalingen is opmerkelijk. Het aantal vertalingen vervijfvoudigt van 1948 tot 1980 (van 718 naar 3650 titels), terwijl het aandeel vertalingen tweeënhalve maal groter wordt in diezelfde periode (van 8,9 naar 25 procent). De stijging van het aantal vertalingen kan dus niet alleen verklaard worden aan de hand van de stijging van de algemene nationale titelproductie. Volgens Heilbron

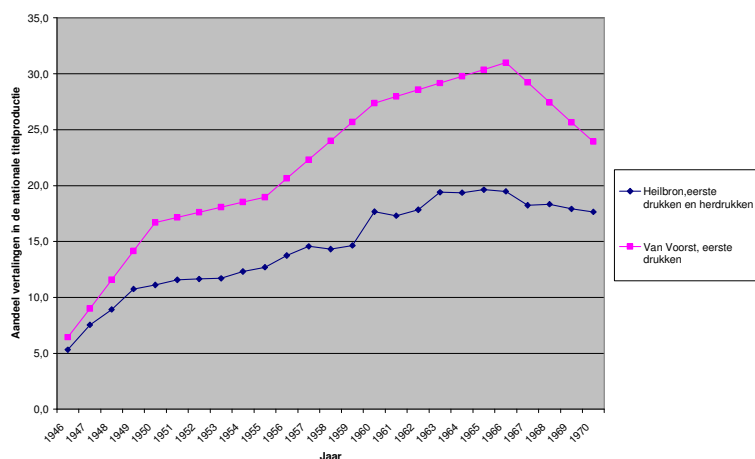
⁹³ Deze grafiek is gebaseerd op gegevens van Heilbron (1995: 250). Heilbron baseert zich op gegevens van de Koninklijke Vereniging ter Bevordering van de belangen des Boekhandels, tot 1983, en Koninklijke Bibliotheek/Stichting Speurwerk betreffende het Boek, *Titelproductie 1990*, Amsterdam 1991, vanaf 1983. Hij neemt iedere twee jaar de waarden (zie Tabel 19 in Bijlage 5), voor een overzichtelijker beeld zijn de waarden voor de jaren ertussen ook hier gemiddeld.

⁹⁴ Zie voor de numerieke waarden Tabel 19 in Bijlage 5.

(1995: 218) komt deze groei in het aandeel vertalingen “niet uitsluitend, maar wel voor het overgrote deel voor rekening van vertalingen uit de meest centrale wereldtaal, het Engels”. Ook uit deze gegevens is geen aanwijzing te vinden dat de plotselinge stijging in het aantal vertalingen uit het Portugees eind jaren tachtig, begin jaren negentig verklaard kan worden met een algemene trend.

Er kleeft een nadeel aan de gebruikte gegevens van Heilbron en dat is dat hij zich baseert op cijfers waarin ook de herdrukken zijn meegeteld. In hoofdstuk twee is al aangegeven dat de voorkeur in dit onderzoek ligt bij een telling van alleen de nieuwe uitgaven. Bovendien is in de cijfers van Heilbron geen onderscheid gemaakt naar genre.

In haar proefschrift *Weten wat er in de wereld te koop is*, doet Van Voorst (1997) onderzoek naar vier uitgeverijen en hun vertaalde fondsen van 1945-1970. Hiervoor gebruikt ze cijfers die zij heeft verkregen door onderzoek in *Brinkman*, zodat zij wel een onderscheid kan maken naar genre en taal, en alleen de eerste drukken kan tellen. In haar proefschrift is er niet genoeg ruimte om voor ieder jaar de gegevens handmatig te verzamelen. In het kader van dit onderzoek is het vanwege de omvang van het corpus evenmin mogelijk de volledige cijfers te verzamelen. Om wel gegevens over eerste drukken te verzamelen en de mogelijkheid deze in te delen naar genre hanteert Van Voorst steekproefmateriaal. Ze kiest zes jaargangen van *Brinkman* zo verspreid mogelijk over haar onderzoeksperiode (1946-1970).



Figuur 9: Het aandeel vertalingen in de totale titelproductie. Bronnen: Van Voorst (1997), Heilbron (1995).⁹⁵

⁹⁵ Zie voor de numerieke waarden Tabel 19 in Bijlage 5.

Wanneer we nu de uitkomsten van het onderzoek van Van Voorst (1997) vergelijken met die verkregen door Heilbron (1995) blijkt dat het aandeel vertalingen in eerste druk in de totale titelproductie van nieuwe uitgaven hoger ligt dan het totaal aandeel vertalingen, dus inclusief herdrukken, in de nationale titelproductie.

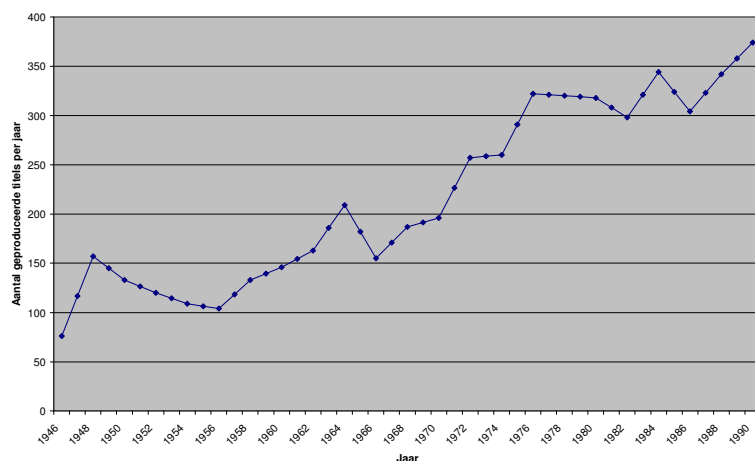
De grafiek toont aan dat afhankelijk van welke set gegevens men gebruikt het beeld ten aanzien van het aandeel vertalingen in de nationale titelproductie wijzigt. Wanneer uitgegaan wordt van de totale productie, inclusief herdrukken, ligt het aandeel vertalingen op de totale productie in het jaar 1966 iets onder de twintig procent. Echter wanneer alleen de nieuwe uitgaven worden geteld blijkt het aandeel vertalingen in de totale titelproductie in diezelfde periode richting dertig procent te gaan. Hieruit is indirect te deduceren dat vertalingen minder vaak in herdruk verschijnen dan Nederlandstalige titels, het aandeel van vertalingen inclusief herdrukken in de totale titelproductie ligt namelijk lager dan het aandeel van vertalingen in eerste druk in de totale titelproductie van uitgaven in eerste druk.

Uit de grafiek is af te lezen dat het verloop van het aandeel vertalingen in de totale titelproductie bij wel ongeveer gelijk is. In beide gevallen stijgt het aandeel en het aantal vertalingen van 1946 tot 1960 flink om vervolgens in de jaren zestig iets terug te zakken. Er is geen reden aan te nemen dat deze gelijkwaardigheid zich niet doorzet in de jaren daarna. Ook uit het algemene verloop van het aandeel vertalingen op de totale titelproductie valt dus geen verklaring te vinden voor de plotselinge stijging in het aantal vertalingen uit het Portugees eind jaren tachtig.

3.1.3 De ‘overige talen’ in vertaling

In publicaties over vertalingen in Nederland worden meestal vier categorieën gebruikt, te weten Engels, Duits, Frans en ‘overige talen’. Een enkele uitzondering daargelaten, zoals het onderzoek van Maarten Steenmeijer (1989) naar de Spaanstalige literatuur in Nederland.

Ook het verloop van het aantal vertalingen uit de categorie ‘overige talen’ in Nederland wijst niet op een plotselinge stijging eind jaren tachtig zoals we zagen bij Portugeestalige literatuur. Uit cijfers van Heilbron (1995) blijkt dat het aantal vertalingen uit de overige talen wel stijgt, een verdrievoudiging van 1946 tot 1990, maar dat gebeurt redelijk constant, zoals blijkt uit Figuur 10.



Figuur 10: Aantal geproduceerde vertalingen uit 'overige talen'. Bron: Heilbron (1995)⁹⁶

In deze cijfers zijn zowel de nieuwe uitgaven als de herdrukken meegeteld uit alle genres. Een compleet overzicht van het verloop van de productie van nieuwe vertalingen, gesorteerd op genre en taal, uit de overige talen bestaat nog niet. Van Voorst (1997: 26) heeft die cijfers in haar onderzoek voor de door haar gebruikte steekjaren wel gevonden, maar ook daar is geen overeenkomst te vinden met de vertalingen uit het Portugees. Heilbron (1995: 219) merkt op dat het percentage vertalingen uit de overige talen naar verhouding afneemt van 21 procent in 1946 tot 10 procent in 1956. In de gegevens van Van Voorst, die de nieuwe uitgaven van vertaalde fictie telt, neemt dat aandeel in het totaal aantal fictievertalingen af van twintig procent in 1946 naar minder dan acht procent in 1966. Hier is geen sprake van een trend die wijst op een toename van interesse naar de zogenaamde overige talen, eerder een achteruitgang. De conclusie van Heilbron (1995: 218) dat de groei in het aandeel vertalingen “niet uitsluitend, maar wel voor het overgrote deel voor rekening komt van vertalingen uit de meest centrale wereldtaal, het Engels”, lijkt te kloppen en ook de resultaten van Van Voorst (1997) staven deze uitspraak.

Van Voorst (1997: 27) heeft de titelproductie vertaalde fictie uit overige taalgebieden 1946-1970 geheel uitgewerkt voor alle talen. Daarbij merkt zij op dat de categorie overige talen een zeer heterogeen karakter heeft: “enerzijds wat betreft het aantal uitgaven in de steekjaren, anderzijds wat de verschillende taalgebieden aangaat waaruit vertaald en uitgegeven wordt”. Dat enige voorzichtigheid bij het doen van uitspraken over gegevens uit steekjaren

⁹⁶ Zie voor de numerieke waarden Tabel 19 in Bijlage 5.

geboden is bewijzen haar cijfers van het Portugees. Alleen in 1970 wordt er één vertaald werk uit het Portugees geteld, in de overige vijf steekjaren verschijnen er geen vertalingen uit die taal⁹⁷. Men zou dus geneigd zijn te concluderen dat het gemiddeld aantal vertalingen uit het Portugees over de jaren 1946-1966 nul is. Uit de gegevens getoond aan het begin van dit hoofdstuk (Figuur 2) blijkt echter dat het er geen nul, maar gemiddeld een per jaar zijn. Door toeval worden precies in de steekjaren die Van Voorst (1997) hanteert geen vertalingen geproduceerd.

Nu alle algemene gegevens over de titelproductie in Nederland zo goed als mogelijk vergeleken zijn met de titelproductie van Portugeestalige literatuur kan worden geconcludeerd dat de introductie van die literatuur zich op een niet-voorspelbare manier heeft afgespeeld. In ieder geval niet voorspelbaar aan de hand van beschikbare cijfers over de algemene titelproductie en de productie van vertalingen in Nederland. Van Voorst (27-28) geeft een mogelijke reden voor het heterogene karakter van de categorie ‘vertaalde fictie uit overige taalgebieden’. Veel redacteuren beheersen namelijk slechts de drie moderne vreemde talen: Duits, Engelse en Frans. Hierdoor wordt een werk uit een andere taal pas vertaald wanneer er een vertaling of recensie in één van die drie talen is verschenen. Zie ook het citaat van Van Voorst (1997: 27-28) in 1.4.

Of dit het geval is voor Portugeestalige literatuur is in het kader van dit onderzoek niet empirisch te bewijzen. Een vergelijkend onderzoek naar het al dan niet eerder verschijnen van vertalingen uit het Portugees in een van de drie moderne vreemde talen is in het tijdsbestek van dit onderzoek niet mogelijk. Wel zal getracht worden de werking van het Portugeestalige literaire veld te verklaren aan de hand van de interpretatie van de verschillende rollen van de actoren in de import. Verderop in dit onderzoek zullen deze bevindingen bovendien nog getoetst worden aan de hand van interviews met enkele betrokken partijen.

3.2 Vergelijking: Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur in Nederland

Om een duidelijker beeld te vormen van het verloop van de introductie van een onbekende literatuur in een kleine taal worden in deze paragraaf de gegevens uit het proefschrift *De Spaanse en Spaans/Amerikaanse literatuur in Nederland 1946-*

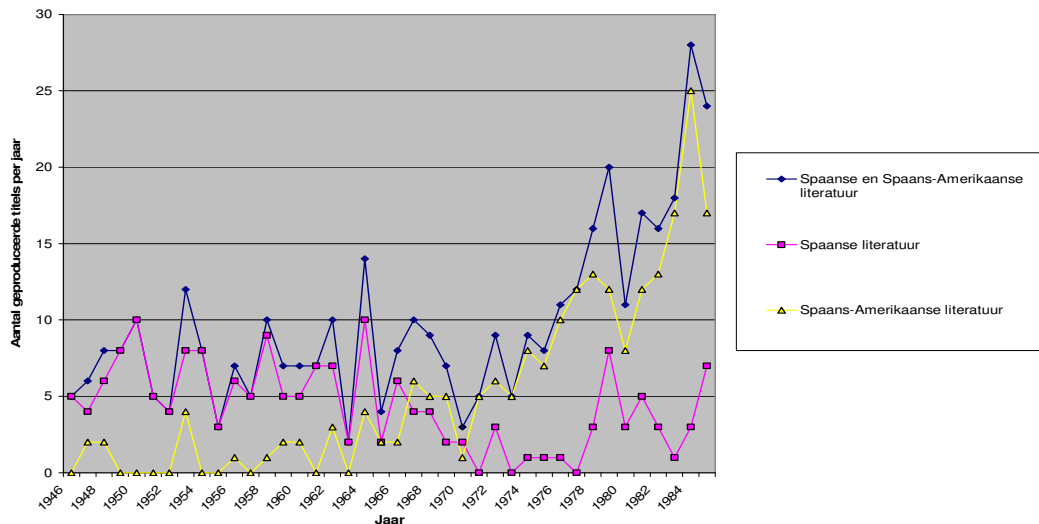
⁹⁷ Uit mijn tellingen blijkt ook in 1966 een vertaling te zijn verschenen, te weten *Dom Casmurro* van Machado de Assis, die om onbekende redenen niet is meegenomen in de telling van Van Voorst.

1985 van Maarten Steenmeijer (1989) vergeleken met de resultaten van het onderhavige onderzoek. Zijn indeling in Spaans en Spaans-Amerikaans komt voort uit de moeilijke designatie van alle Spaanssprekende landen op het Amerikaanse continent met één term. Zowel Zuid-Amerikaans als Latijns-Amerikaans voldoen niet om zijn onderzoeksgebied aan te duiden, omdat deze termen te weinig respectievelijk te veel landen omvatten (Steenmeijer 1989: 45).

Steenmeijer's opzet verschilt enigszins van de opzet van mijn onderzoek. Hij legt de nadruk op het verschil in introductie van Spaanse en van Spaans-Amerikaanse literatuur in Nederland, waarna hij een onderscheid maakt tussen contemporaine en niet-contemporaine literatuur. Aan het einde van dit hoofdstuk wordt hier nog kort op ingegaan voor de Portugese en Braziliaanse literatuur. Laat ik beginnen met een algemene vergelijking.

3.2.1 Algemene ontwikkelingen in de introductie van Spaanstalige literatuur in Nederland

In Figuur 11 is de productie van vertalingen uit het Spaans weergegeven in de tijd. Voor deze grafiek zijn de cijfers van de Spaanse en de Spaans-Amerikaanse literatuur uit Steenmeijer's (1989) onderzoek samengenomen.



Figuur 11: Aantal vertaalde titels Spaanse literatuur, Spaans-Amerikaanse literatuur en samengevoegd.⁹⁸

De hoeveelheid geproduceerde titels ligt aanzienlijk hoger dan de vertaalde titels uit het Portugees. Het verloop lijkt echter sterk op elkaar, ook in de introductie van Spaanstalige literatuur, de blauwe lijn, is een sterke stijging te

⁹⁸ Zie voor de numerieke waarden Tabel 20 in Bijlage 5.

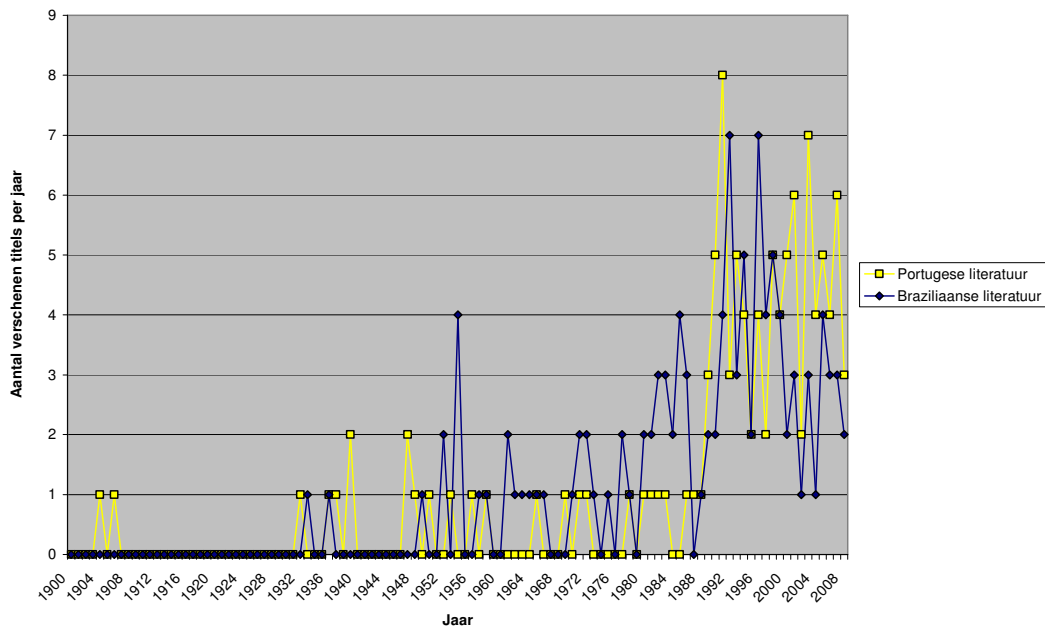
zien. Deze stijging doet zich echter voor tussen 1975 en 1985, waarin het aantal geproduceerde titels per jaar verdrievoudigd. Het is spijtig dat er geen gegevens beschikbaar zijn over de jaren na 1985. Zo is namelijk niet te zeggen of deze stijging zich doorzet in de jaren negentig of dat de productie juist constant blijft, zoals dat bij het Portugees gebeurt.

De plotse stijging in aantal geproduceerde titels bij het Portugees valt tien jaar later dan bij het Spaans. Er wordt wel gesuggereerd dat het de Portugeestalige literatuur, en in het bijzonder de Braziliaanse literatuur heeft meegelift op het succes van de Spaanstalige literatuur en dan voornamelijk de Spaans-Amerikaanse literatuur⁹⁹. Uit Steenmeijer's onderzoek komt duidelijk naar voren dat er in de onderzochte periode een wisseling van de wacht plaatsheeft: “werd er in de eerste helft van deze periode vrijwel uitsluitend Spaanse literatuur vertaald, in de tweede helft geeft de Spaans-Amerikaanse literatuur de toon aan” (Steenmeijer 1989: 43). Kijken we naar het verloop van de introductie van die twee literaturen los van elkaar, dan blijkt inderdaad dat vooral de Spaans-Amerikaanse literatuur verantwoordelijk is voor de plotselinge stijging zoals die te zien is in Figuur 11. Nu onderzoek ik of naar analogie van bovenstaand onderzoek eenzelfde trend te ontdekken is bij Portugese en Braziliaanse literatuur. De verwachting zou zijn dat Portugese literatuur geleidelijk plaats maakt voor de Braziliaanse literatuur zoals Spaanse literatuur voor Spaans-Amerikaanse literatuur.

3.2.2 Portugese en Braziliaanse literatuur

Zoals vermeld is uit dit onderzoek een lijst van 247 vertaalde werken voortgekomen. Daarvan zijn 115 werken uit de Braziliaanse literatuur afkomstig, 114 uit de Portugese literatuur en 18 werken vertaald uit een ander Portugeestalg gebied, zoals Mozambique, Angola en Oost-Timor. In Figuur 12 is de introductie van Portugese en Braziliaanse literatuur in Nederlandse vertaling naast elkaar uitgezet in grafiekvorm.

⁹⁹ Persoonlijke informatie Maarten Asscher 25-03-2009



Figuur 12: Aantal vertalingen Portugese en Braziliaanse literatuur in eerste druk.¹⁰⁰

Meteen is duidelijk dat er hier geen wisseling van de wacht heeft plaatsgevonden. Er is een groot verschil tussen de ontwikkeling van de import van Portugeestalige literatuur en de Spaanstalige. Zowel de productie van Portugese als die van Braziliaanse literatuur begint pas echt op gang te komen eind jaren tachtig. Portugese literatuur wordt aan het begin van de 21^e eeuw zelfs meer uitgegeven dan Braziliaanse.

Wel valt op dat in de jaren zeventig en tachtig veel minder Portugese literatuur is vertaald dan Braziliaanse. In de grafiek is dit moeilijk af te lezen, maar de cijfers spreken voor zich: in de jaren zeventig werden vier Portugese werken vertaald, tegenover twaalf Braziliaanse. In de jaren tachtig stijgt de productie van beide literaturen, er werden negen Portugese titels en twintig Braziliaanse titels vertaald. Pas daarna beginnen de aantallen gelijk te lopen, en in het eerste decennium van de 21^e eeuw werden meer Portugese dan Braziliaanse werken vertaald. De explosieve stijging in de jaren negentig is vooral te danken aan de opkomst van Portugese literatuur, de productie van Braziliaanse literatuur was toen al enigszins op gang gekomen. We zullen later zien dat dit deels te maken heeft gehad met de persoonlijke voorkeur van enkele actoren uit het veld, en deels met internationale ontwikkelingen.

¹⁰⁰ Bron: Gegevens door mij verzameld voor deze scriptie. Zie voor de numerieke waarden Tabel 21 in Bijlage 5.

Dat Braziliaanse literatuur heeft meegelift op het succes van Spaans-Amerikaanse literatuur blijft dus een mogelijkheid, die echter niet valt aan te tonen met alleen cijfers. In hoofdstuk vijf zullen enkele personen aan het woord komen die direct betrokken waren bij het uitgeven en vertalen van de Portugese en Braziliaanse literatuur in de jaren tachtig en negentig. De reden van het zo snel opkomen van zowel Portugese als Braziliaanse literatuur in die korte tijdspanne blijft vooralsnog dus onduidelijk, maar het lijkt erop dat individuele actoren hierbij betrokken zijn geweest.

3.2.3 Contemporaine tegenover niet-contemporaine literatuur

Het viel Steenmeijer (1989: 32) in zijn onderzoek op dat er enkele verschillen zijn tussen hoe de contemporaine en niet-contemporaine Spaanstalige literatuur is uitgeven. Bij de Spaanse literatuur is de contemporaine literatuur meer versnipperd uitgegeven dan de niet-contemporaine literatuur, terwijl bij de Spaans-Amerikaanse literatuur het omgekeerde het geval is. Opvallender is de verdeling contemporain en niet-contemporain bij de twee literaturen.

Van de in totaal 176 verschenen vertalingen van Spaanse literatuur zijn 74 contemporaine werken, 42 procent. Bij de Spaans-Amerikaanse literatuur zijn 190 van de in totaal 212 vertalingen contemporain, 90 procent van de gehele productie. Steenmeijer (1989: 12) definieert contemporaine vertalingen wanneer de bronteksten zijn verschenen na de Spaanse Burgeroorlog (1936-1939). Deze definitie is houdbaar omdat zijn onderzoek de periode 1946-1985 beslaat.

Mijn onderzoek betreft de periode 1900-2008, waardoor een titel die in het Portugees voor de Tweede Wereldoorlog verscheen en ook daarvoor vertaald werd moeilijk als niet-contemporain kan worden bestempeld. Een voorbeeld is *O Homem que matou o Diabo* van Aquilino Ribeiro, het origineel verscheen in 1930 en werd door Johan Brouwer vertaald in 1936. Nu is het geen contemporain werk meer, maar op het moment van vertalen uiteraard wel. Het hier gehanteerde principe is dat een vertaling als niet-contemporain wordt bestempeld wanneer er meer dan dertig jaar tussen het verschijnen van het origineel en de vertaling naar het Nederlands zit. Deze definitie is min of meer willekeurig, maar werkbaar.

Tabel 2: Contemporaine en niet-contemporaine literatuur, Spaanstalig (1946-1985) en Portugeestalig (1900-2008). Bron: Steenmeijer (1989) en onderhavig onderzoek.

	Spaans	Spaans-Amerikaans	Portugees	Braziliaans
Contemporain	74	190	73	87
Niet-contemporain	102	22	41	28

Van de vertaalde Portugese literatuur zijn 41 werken niet-contemporain en 73 contemporain, bij de Braziliaanse literatuur zijn 28 werken niet-contemporain en 87 contemporain. Er zijn dus naar verhouding wel meer contemporaine werken uit de Braziliaanse literatuur vertaald, maar een veelbetekenend verschil als bij de Spaanstalige literatuur is hier niet te ontdekken. Bovendien wordt er na de Tweede Wereldoorlog over het gehele tijdsbestek tot 2008 zowel contemporain als niet-contemporain uitgegeven.

De productie van contemporaine Portugese literatuur begint echter pas echt op gang te komen in de jaren negentig. Werden er van 1950-1989 slechts elf contemporaine Portugese titels vertaald, van 1990-2008 waren dit er achtenvijftig, tegenover respectievelijk achtentwintig en zesenvijftig contemporaine Braziliaanse titels. Contemporaine literatuur uit Brazilië is in de jaren 1950-1989 dus aanzienlijk meer aanwezig dan contemporaine literatuur uit Portugal. Arie Pos (1996: 310-312) wijt dit onder andere aan een gebrek aan kundige critici en aan kennis bij het lezerspubliek, maar zegt ook dat, “met een zodanig kleine groep recensenten, de persoonlijke smaken een zeker gewicht in de schaal leggen”¹⁰¹. Hier kom ik nog op terug wanneer ik in hoofdstuk vijf de vertaler August Willemsen bespreek.

3.3 Andere verklaringen voor het verloop van de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland

Ook Arie Pos (1996: 303), die de productie en receptie van Portugese literatuur bespreekt, constateert een spectaculaire groei in het aantal in Nederland en Vlaanderen gepubliceerde vertalingen uit die literatuur. Volgens hem zijn het voornamelijk indirecte impulsen geweest die deze stijging verklaren. Zoals we in de voorgaande paragrafen hebben kunnen zien en nog gaan zien in de volgende hoofdstukken, was Portugeestalige literatuur tot de jaren negentig ondervertegenwoordigd in het Nederlandse literaire veld. Alleen de bundel *Gedichten* (1978) van Fernando Pessoa was een ongekend succes. De publicatie sloeg in als een bom en werd vele malen herdrukt, maar dit heeft er alleen voor gezorgd dat Pessoa een bekende auteur werd, buiten Portugese literatuur om. De

¹⁰¹ Mijn vertaling van: “... com um tão pequeno grupo de críticos, os gostos pessoais têm um certo peso na balança.” (Pos 1996: 311)

bundel is gaan functioneren in het literaire veld als ware het een Nederlandse publicatie.

Als eerste indirecte impuls noemt Arie Pos het lanceren van de Machado de Assis-serie die tussen 1983 en 1992 door De Arbeiderspers werd uitgegeven. Door het succes van deze serie, eerder gebaseerd op prestige dan op de verkoop, durfde De Arbeiderspers een tweede serie te starten, met werken van Eça de Queirós (Pos 1996: 306).

De tweede, en veel belangrijkere, indirecte impuls was de sterke stijging van het aantal gepubliceerde Portugese titels in andere taalgebieden in de jaren tachtig, voornamelijk in het Frans, maar Pos noemt ook het Duits, Spaans, Engels en Italiaans (Ibidem: 307). In het theoretisch kader werd al duidelijk dat een uitgever zich, bij een perifere literatuur, vooral laat leiden door vertalingen in de drie moderne vreemde talen en het eventuele succes van een werk in die talen. Het is goed te begrijpen dat wanneer de Portugese literatuur inderdaad in de jaren tachtig populairder wordt in de bekendere talen, dat zijn effect heeft op uitgevers in Nederland. Volgens Pos werden deze ontwikkelingen van Portugese schrijvers op internationaal gebied bijgehouden door een aantal uitgevers en zijn die eind jaren tachtig begonnen met het reserveren van vertaalrechten, in 1989 werden de eerste publicaties aangekondigd. Ook zou hebben meegespeeld dat Portugal centraal stond tijdens het grote Belgische cultuurfestival Europalia in 1991. Daarnaast werd een groot deel van de titels die uitkwamen in de jaren negentig ook financieel ondersteund door de commissie van dat festival en door Portugese instituties als het Instituto Camões en de Fundação Calouste Gulbenkian. Waarmee volgens Pos de “boom” van Portugese literatuur in Nederland is verklaard (307).

Het opkomen van de Portugeestalige literatuur is dus niet te verklaren aan de hand van algemene ontwikkelingen in het literaire veld. Het zijn, in ieder geval voor de Portugese literatuur, indirecte impulsen geweest die de introductie van die literatuur hebben gefaciliteerd. Wat de introductie van Braziliaanse literatuur, die al eerder plaatsvond, heeft mogelijk gemaakt, blijft vooralsnog onduidelijk, maar vermoedelijk zijn de initiatieven hier meer persoonlijk van aard.

INSTITUTIONELE ANALYSE

In het theoretische kader is uiteengezet hoe er gekeken wordt naar het literaire veld, het subveld vertaalde literatuur daarin, en als onderdeel daarvan weer de Portugeestalige literatuur in Nederland. Het literaire veld wordt gevormd door “de verzameling literaire instituties, organisaties en actoren betrokken bij de materiële en symbolische productie, de distributie en consumptie van wat ‘literatuur’ wordt genoemd” (Rees & Dorleijn 2006: 15). Deze definitie geldt mijns inziens ook voor het veld vertaalde literatuur en vertaalde Portugeestalige literatuur. In deze analyse onderzoek ik twee mogelijke actoren: de vertalers en de oorspronkelijke auteurs. De belangrijkste literaire institutie die hier wordt onderzocht is de uitgeverij. Overige instituties als het Fonds voor de Letteren, literaire agenten en buitenlandse uitgeverijen worden kort belicht.

Het lijkt logisch de vertaler als belangrijke actor in het veld van de literaire vertalingen te beschouwen, maar dat blijkt vaak niet het geval (zie 1.5). Toch, zoals later zal blijken, hebben vertalers in het veld Portugeestalige literatuur zeker een actieve rol gespeeld. Er zijn redenen te over om ze hier te beschouwen als actieve actoren in het veld.

Of een buitenlands auteur ook meetelt als actor in het literaire veld staat nog te bezien. Het is voor te stellen dat hij of zij zich, in het geval van contemporaine literatuur, direct bemoeit met de manier waarop hij of zij in een vreemde taal wordt geïntroduceerd, maar vaker zal dat toch een institutie zijn die voor hem of haar handelt, zoals de uitgeverij van de betreffende auteur, de buitenlandse uitgeverij die de vertaalrechten koopt of een instantie verantwoordelijk voor de promotie van nationale literatuur in het buitenland als het Nederlands Literair Productie- en Vertalingenfonds, of Instituto Camões voor Portugese literatuur. Bovendien is het indexeren naar auteur van waarde omdat op deze manier inzicht kan worden verkregen in de samenstelling van de fondsen van bepaalde uitgeverijen en of de introductie van een bepaald auteur zich versnipperd dan wel systematisch heeft voltrokken.

4.1 Vertalers

Hieronder zijn de vertalers weergegeven met twee of meer uit het Portugees vertaalde titels, met daarbij het jaar waarin de vertalingen zijn verschenen. In Tabel 14 in Bijlage 4 is de volledige lijst te vinden.

Tabel 3: Vertalers Portugeestalige literatuur met twee of meer vertaalde titels.

Vertaler	Aantal vertalingen	Jaar van publicatie eerste druk (aantal per jaar)
Willemsen, August	52	1970, 1972, 1975, 1977 (2), 1978, 1980 (2), 1981 (2), 1982, 1983 (3), 1984 (2), 1985 (2), 1986, 1992 (4), 1993, 1995, 1996, 1997, 1998 (2), 1999, 2000 (3), 2001 (2), 2002 (2), 2003 (3), 2004, 2005 (5), 2006 (3), 2007 (4)
Lemmens, Harrie	52	1989, 1990 (3), 1991 (5), 1992 (3), 1993 (3), 1994 (4), 1995, 1996 (3), 1997 (2), 1998 (2), 1999 (2), 2000 (2), 2001 (4), 2003 (4), 2004 (2), 2005, 2006, 2007 (6), 2008 (3)
Janssen, Piet	20	1991, 1994, 1996 (2), 1997 (2), 1998 (3), 1999 (2), 2001, 2003 (2), 2004, 2005, 2006, 2007, 2008 (2)
Kort, Maartje de	9	1991, 1994, 2000, 2001 (2), 2002, 2003, 2005, 2006
Boon, Adri	8	1988, 1989, 1990, 1993, 1994, 1995, 1997, 2000
Pos, Arie	8	1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1998, 1999, 2005
Gaikhorst, Hermien	7	1988, 1991, 1992, 1994, 1996, 1999, 2008
Koenders, Irène	7	1989, 1991 (2), 1993, 1996 (3)
Pouwels, Kitty	7	1998, 2000, 2002, 2003, 2004, 2006, 2008
De Jong, Marcus	5	1939, 1948, 1954, 1956, 1958
Dijk, Bertus	5	1969, 1971, 1972, 1976, 1978
Barel, Catherine	3	1990, 1993, 1999
Bos, Hennie	3	1982, 1986, 1991
Plekker, Afke	3	1985 (2), 1986
Roelandt, Lode (Ps: J. H. van Droogenbroeck)	3	1952, 1954, 1958
Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	3	1937, 1939, 1947
Besselaar-van der Kallen, J. van den	2	1961, 1965
Gaikhorst, Hermien & Ruud Ploegmakers	2	1989, 1994
Herkes, Ed	2	1971, 1973
Onbekend	2	1970, 1983
Ploegmakers, Ruud	2	1991, 2005
Slauerhoff, J. en R. Schreuder	2	1932, 1933

In totaal waren er 62 vertalers actief in het veld van de Portugeestalige literatuur in Nederlandse vertaling, wat een gemiddeld aantal titels per vertaler inhoudt van bijna vier vertalingen per vertaler. Het valt op dat van die 62 vertalers er slechts negen meer dan vijf titels hebben vertaald en dat die negen vertalers verantwoordelijk zijn voor meer dan tweederde (170) van het totaal aantal vertalingen (247). Hier lijkt dus geen sprake te zijn van versplintering, maar van geconcentreerde productie.

Drie vertalers, te weten Willemsen, Lemmens en Janssen zijn verantwoordelijk voor de helft (124) van het totale aantal vertalingen. Bijna al deze vertalingen zijn verschenen in de periode 1980-2008, en wanneer we ook de vertalers met meer dan vijf titels op hun naam meenemen, blijkt dat ook voor hen te gelden, afgezien van zes vertalingen van August Willemsen.

Het bleek al dat de Portugeestalige literatuur pas aan populariteit won in diezelfde periode (1980-2008), er verschenen toen 196 vertalingen uit het Portugees, bijna tachtig procent van alle Portugeestalige literatuur verschenen in Nederland. Die tachtig procent is vertaald door minder dan de helft (29) van alle vertalers actief in de 20^e eeuw, wat neerkomt op een gemiddelde van 6,5 vertalingen per vertaler. Dit gegeven houdt weer in dat een vertaler in de periode 1900-1980 gemiddeld 1,6 vertaling op zijn naam had staan. Opvallende uitzonderingen hierop zijn Albert Vigoleis Thelen in samenwerking met Hendrik Marsman, Marcus de Jong en Jan Jakob Slauerhoff. Van Thelen weten we dat hij goed bevriend was met de auteur Teixeira de Pascoaes die hij samen met Marsman vertaalde. Alle drie de werken die zij samen vertaalden zijn van de hand van De Pascoaes. Marcus de Jong was in de periode 1930-1960 de enige lusitanist van ons land en Slauerhoff was zoals bekend groot liefhebber van Portugal, Lissabon in het bijzonder, en vertaalde ook uit het Spaans.¹⁰² We zullen straks bij het behandelen van de uitgeverijen en de Portugeestalige auteurs zien dat deze drie namen, samen met Lode Roelandt belangrijk zijn voor de introductie van Portugeestalige literatuur in 1930-1960.

De hierboven genoemde constatering liggen in de lijn van verwachting wanneer we kijken naar andere onderzoeken. Volgens Heilbron (1995: 218-9) werd de beroepsvorming onder vertalers gefaciliteerd door de oprichting van het Instituut voor Vertaalkunde (1964), een initiatief van het eerder gevormde Nederlands Genootschap van Vertalers. De mogelijkheid om sinds 1969 als vertaler aanspraak te maken op een additioneel honorarium en werk- en reisbeurzen bij het Fonds voor de Letteren droeg hieraan bij. Vanaf de jaren zeventig ziet men dus een stijgend aantal beroepsvertalers aan het werk. Ook Steenmeijer constateert dat het verhoogde gemiddeld aantal vertalingen per

¹⁰² Deze uitspraken zijn gebaseerd op het werkstuk *De receptie en ontvangst van Portugeestalige literatuur in Nederland gedurende de crisisjaren* van Barbara 't Hart en Taco Schreij (2007). Een niet-gepubliceerd werkstuk geschreven in het kader van de cursus *Vertaling, Cultuur & Wetenschap 2007-2008*, docenten: Cees Koster en Ton Naaijens.

vertaler van Spaanstalige literatuur vanaf de jaren zeventig mogelijk werd gemaakt door die extra honoraria en beroepsvorming:

“Deze ontwikkeling kan niet los worden gezien van de sterke groei van het aantal hispanisten in Nederland. Vroeger *moest* het vertalen uit het Spaans wel worden gedaan door amateurs, omdat er nauwelijks geschoolde vertalers waren. Een belangrijke factor is ook de dankzij de aanmerkelijk verhoogde honoraria en de subsidies van het Fonds voor de Letteren (werkbeurzen en aanvullende honoraria) aanmerkelijk verbeterde economische positie van de literaire vertalers. Ook de veel ruimere opleidingsmogelijkheden en de vertaalprijzen hebben hun steentje bijgedragen tot de professionalisering van het literair vertalen.”

(Steenmeijer 1989: 42)

Bij de Spaanstalige literatuur uitgegeven voor en vlak na de Tweede Wereldoorlog geldt dat het overgrote deel van de vertalingen verzorgd is door niet-professionele vertalers, vaak waren het literair auteurs (Steenmeijer, 1989: 28-9). Deze constatering is voor de Portugeestalige literatuur zeker ook waar. Een groot aantal vertalingen verschenen voor 1960 zijn van de hand van literair auteurs (Arthur van Schendel, Jan Jakob Slaurhoff, Albert Vigoleis Thelen, Hendrik Marsman) of van vertalers die voornamelijk bekend staan om hun vertalingen uit het Spaans (Johan Brouwer, Dolf Verspoor) of uit een andere taal (Lode Roelandt, J. Sohl van Binsbergen). Een uitzondering hierop is Marcus de Jong, hiervoor al genoemd als Nederlands enige lusitanist tot in de jaren vijftig. Het vertalen uit het Portugees voor de jaren zeventig werd dus voornamelijk gedaan als tweede activiteit, vaak door personen die meenden het Portugees ook machtig te zijn vanwege hun kennis van het Spaans. Getuige ook het commentaar van De Jong op de vertaling van Aquilino Ribeiro's *O homem que matou o Diabo* (1930), door Johan Brouwer, vermaard hispanist, vertaald als *De man die den Duivel doodde* (1936).

“Maar nu Dr. Brouwer's “vertaling”. Van tweeën een: of ik weet niet wat een vertaling is, of dit is iets anders. [...]Het is Dr. Brouwer vergaan, laten wij zeggen als een Fransman, uitstekend kenner van het Duits, die na “een beetje Nederlands te hebben gedaan”, nu wel eens Het Fregatschip Johanna Maria in zijn moedertaal zou willen overbrengen.”

(De Jong 1937)

De veronderstelling dat ‘Dr. Brouwer’ vanwege zijn kennis van het Spaans ook het Portugees beheerst is overduidelijk. Dat dit een onderschatting is geweest van Johan Brouwer niet minder. Dat het maken van deze vertalingen een

tweede activiteit was van verschillende vertalers in die jaren niet inherent is aan een versplinterde introductie zal later blijken wanneer ook de andere actoren en instituties ter sprake zijn gekomen.

Samenvattend lijkt het erop dat de ontwikkeling van het aantal vertalingen uit het Portugees in de 20^e eeuw overeenkomt met de ontwikkeling van de Spaanstalige literatuur. Maar waar bij de Spaanstalige literatuur tot de jaren zestig de vertalingen zeer versplinterd, in de meeste gevallen slechts één vertaling per vertaler, verschijnen, duurt die versplintering bij het Portugees nog tien tot twintig jaar voort. Tot eind jaren tachtig is er een groot aantal vertalers dat slechts één titel op hun naam heeft staan. Wel valt op dat in de jaren dertig en veertig er drie vertalers(collectieven) zijn met drie of meer titels op hun naam, de versplintering lijkt zich vooral te concentreren in de jaren voor 1930 en de periode 1950-1980.

De reden dat de productie van het aantal titels vertaald uit het Portugees later aantrekt is, zoals we al eerder zagen, niet alleen te verklaren door de beroepsvorming onder vertalers en de verbetering van de economische posities van literair vertalers, zou dit namelijk wel zo zijn, was de productie al eerder (1960-1975) toegenomen.

4.2 Auteurs

In totaal zijn er 94 Portugeestalige auteurs vertaald naar het Nederlands. Van ruim de helft (56) is slechts één titel verschenen in vertaling, van 24 auteurs verschenen twee, drie of vier titels. De groep auteurs waarvan vijf of meer vertaalde titels zijn uitgegeven zijn verantwoordelijk voor bijna de helft (116) van de totale titelproductie (247). Hieronder staan de auteurs weergegeven met twee of meer vertaalde titels, een volledig overzicht is terug te vinden in Tabel 15 in Bijlage 4.

Tabel 4: Auteurs Portugeestalige literatuur met twee of meer titels vertaald naar het Nederlands

Auteur	Aantal verschenen vertalingen	Jaren van publicatie 1 ^e druk (aantal per jaar)	Aantal uitgeverijen (naam uitgeverij(en))
Pessoa, Fernando	20	1978, 1980, 1981, 1990, 1991, 1995, 2000 (3), 2001, 2002, 2003 (2), 2004, 2005 (2), 2006 (2), 2007 (2)	5 (Arbeiderspers: 16, Meulenhoff, Fonto Tiel, Damon, Het Parool)
Carvalho, José Rentes de	14	1972, 1983, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992,	3 (Arbeiderspers: 9, Meulenhoff: 2, Atlas 3)

4 – Institutionele analyse

		1994, , 1996, 1998, 2000, 2001, 2005	
Saramago, José	13	1990, 1993, 1996, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008	2 (Meulenhoff: 10, Arbeiderspers 3)
Coelho, Paulo	11	1993, 1994, 1997, 1998, 1999, 2001, 2003, 2005, 2006, 2007, 2008	1 (Arbeiderspers)
Assis, Joaquim Maria Machado de	9	1954, 1966, 1983, 1984 (2), 1985, 1986, 1991, 1992	3 (Arbeiderspers: 7, Het Spectrum, G.J.A. Ruys)
Amado, Jorge	8	1949, 1952, 1962, 1972, 1978, 1980, 1982, 1990	5 (Pegasus: 3, Boekerij: 2, C. de Boer Jr, Wereldvenster, Van Holkema & Warendorf)
Anthologieën	8	1958, 1961, 1969, 1970, 1971, 1972, 1985, 1991	7
Queirós, José Maria de Eça de	8	1906, 1932, 1989, 1990, 1992, 1994, 2001 (2)	4 (Arbeiderspers: 5, IJzer, G. Schreuders, Em. Querido)
Ribeiro, João Ubaldo	8	1991, 1992, 1994, 2000, 2001, 2003, 2005, 2007	2 (De Bezige Bij: 4, Anthos: 4)
Antunes, António Lobo	8	1991, 1997, 1999, 2001, 2003, 2004, 2007 (2)	3 (Ambo: 6, Amber, De Arbeiderspers)
Nunes, Lygia Bojunga	6	1985 (2), 1986, 1989, 1993, 1996	3 (Westfriesland: 3, Houtekiet: 2, Leopold)
Ramos, Graciliano	6	1972, 1981, 1995, 1996, 2002, 2007	4 (Coppens & Frenks: 3, Arbeiderspers, D.A.P. Reinaert Uitgaven, Wereldvenster)
Andrade, Carlos Drummond de	5	1980, 1983, 1992, 1998 (2)	2 (Arbeiderspers: 4, Rijksacademie voor de Beeldende kunsten)
Castro, Ferreira de	4	1936, 1952, 1954, 1958	2 (De Vlam: 3, P.N. van Kampen)
Fonseca, Rubem	4	1991, 1992, 1996, 1999	1 (Wereldbibliotheek)
Pascoaes, Teixeira de	4	1937, 1939, 1947, 1950	1 (Meulenhoff)
Agualusa, José Eduardo	3	2003, 2007, 2008	1 (Meulenhoff)
Câmara, Dom Helder	3	1970, 1971, 1973	1 (Desclée de Brouwer)
Couto, Mía	3	1996 (2), 2007	3 (Anthos, Ambo, Van Gennepe)
Júdice, Nuno	3	1998, 2005, 2007	2 (Wagner & Van Santen: 2, Poetry International)
Lispector, Clarice	3	1988, 1989, 1994	2 (Het Wereldvenster: 2, De Geus)
Pinto, Margarida Rebelo	3	2003, 2004, 2006	1 (Sirene)
Pires, José Cardoso	3	1990, 1993, 1998	2 (De Prom: 2, Tortuca)
Rosa, João Guimarães	3	1977, 1983, 1993	2 (Meulenhoff: 2, De Lantaarn)
Sena, Jorge de	3	1994, 1995, 1999	1 (De Prom)
Trevisan, Dalton	3	1975, 1977, 1992	1 (Meulenhoff)
Almeida, Germano	2	2000, 2002	1 (De Geus)
Barroso, Maria Alice	2	1994, 1995	1 (De Geus)
Buarque, Chico	2	1992, 2005	1 (Meulenhoff)
Camões, Luís Vaz de	2	1953, 2007	2 (Stichting “De Roos”, Arbeiderspers)
Cunha, Euclides da	2	1954, 2001	2 (Wereldbibliotheek, Meulenhoff)
Faria, Almeida	2	1991, 1997	2 (De Prom, Meulenhoff)
Jorge, Lúcia	2	1991, 1996	2 (Arena, De Prom)
Melo, Patrícia	2	1997, 1999	1 (Wereldbibliotheek)
Melo Neto, João Cabral de	2	1981, 1996	2 (De Lantaarn, De Prom)
Peixoto, José Luís	2	2003, 2008	1 (Meulenhoff)
Pepetela	2	2001, 2008	2 (Meulenhoff, De Geus)
Souza, Márcio	2	1982, 1992	2 (Bakker, Amber)

Van de twaalf auteurs met vijf of meer vertalingen zijn Fernando Pessoa, José Saramago, José Rentes de Carvalho en Paulo Coelho de belangrijkste. Hoe de introductie van een deel van deze auteurs exact is verlopen zal duidelijk worden in hoofdstuk vijf. Deze vier auteurs zijn voor het grootste deel gebonden aan één uitgeverij, wat wijst op het uitgeven van een auteur in plaats van losse titels. Uit deze tabel blijkt al dat de belangrijkste uitgeverijen De Arbeiderspers en Meulenhoff zijn. Vooral De Arbeiderspers richt zich op het uitgeven van een auteur en niet van losse titels.

Ook bij de auteurs met vijf of meer vertaalde titels, is een groot deel van die werken vaak in de fondsen van slechts een of twee uitgeverijen opgenomen. De uitzonderingen hierop zijn Eça de Queirós, Jorge Amado en Graciliano Ramos, allen auteurs met meer dan vijf vertaalde titels die wat meer versplinterd zijn uitgegeven. Die verspreiding over meerdere uitgeverijen betreft echter vooral de titels die verschenen zijn voor 1980. Alleen de eerste werken van Jorge Amado werden uitgegeven door een en dezelfde uitgeverij, Pegasus. Hij is de enige auteur wiens werk versplinterd is uitgegeven na 1980.

Auteurs van wie het enige werk tussen 1930 en 1960 is verschenen vertonen een zekere mate van continuïteit. Zo zijn alle vier vertaalde werken van Teixeira de Pascoaes verschenen bij Meulenhoff en zijn deze bovendien allen vertaald door Albert Vigoleis Thelen, samen met Hendrik Marsman of Gerard Diels. Teixeira de Pascoaes was een vriend van Thelen en het lijkt hier persoonlijke inspanning van zijn kant te zijn dat er vier verschillende werken zijn vertaald en gepubliceerd in Nederland. Ook drie van de vier vertaalde werken van Ferreira de Castro verschijnen bij één uitgeverij. De vertalingen verschijnen, op een na, bij De Vlam in Gent en zijn allen van de hand van Lode Roelandt, een vertaler die verder niets uit het Portugees vertaalde. Ook hier zou persoonlijke interesse, enthousiasme of direct contact met de auteur de reden van publicatie kunnen zijn. In het volgende hoofdstuk zal ik dieper ingaan op de vertalers en vertaalde auteurs uit die periode.

4.3 *Uitgeverijen*

In Tabel 5 hieronder zijn de uitgeverijen weergegeven die twee of meer titels uitbrachten, een volledig overzicht is terug te vinden in Tabel 16 in Bijlage 4. In totaal waren er 64 uitgeverijen die Portugeestalige literatuur in vertaling

4 – Institutionele analyse

uitbrachten, het overgrote deel (53) gaf slechts drie of minder vertalingen uit. Elf brachten meer dan drie titels op de markt en zijn samen verantwoordelijk voor meer dan tweederde (171 titels) van de totale titelproductie.

Tabel 5: Uitgeverijen van Portugeestalige literatuur met twee of meer vertaalde titels.

Uitgeverij	Aantal uitgegeven titels	Aantal auteurs / verzamelbundels (B)	Jaren van publicatie 1 ^e druk (aantal per jaar)
Amsterdam: De Arbeiderspers	61	13	1978, 1980, 1981, 1983, 1984 (2), 1985, 1986, 1987, 1988, 1989 (2), 1990 (4), 1991 (2), 1992 (4), 1993 (3), 1994 (3), 1995, 1996(2), 1997, 1998 (4), 1999, 2000 (3), 2001 (4), 2002, 2003 (3), 2004 (2), 2005 (3), 2006 (2), 2007 (5), 2008
Amsterdam: Meulenhoff	38	15 (+ 3 B)	1904, 1937, 1939, 1947, 1950, 1961, 1970, 1972, 1975, 1977 (2), 1980, 1983, 1985, 1992 (2), 1993 (2), 1997, 1998, 1999 (2), 2000, 2001 (3), 2002, 2003 (3), 2005 (2), 2006, 2007 (2), 2008 (3)
Baarn: De Prom	16	13	1990, 1991 (2), 1992, 1993 (2), 1994 (3), 1995, 1996 (4), 1999 (2)
Amsterdam: Ambo	9	4	1996, 1997, 1999, 2001, 2003, 2004 (2), 2005, 2007
Amsterdam: Wereldbibliotheek	9	5	1933, 1954, 1991, 1992, 1994, 1996, 1997, 1999 (2)
Amsterdam: Anthos	7	5	1991, 1992, 1994, 1996 (2), 2000, 2008
Breda: De Geus	7	5	1994 (2), 1995, 1998, 2000, 2002, 2008
Baarn/Bussum/Houten: Wereldvenster	6	4 (+ 1 B)	1978, 1981, 1982, 1988, 1989, 1991
Amsterdam: Coppens & Frenks	5	3	1995, 1996, 1997, 2002, 2006
Amsterdam: Van Genneep	5	4 (+1 B)	1969, 1976, 1997, 2003, 2007
Amsterdam: De Bezige Bij	5	2	1971, 2001, 2003, 2005, 2007
Amsterdam: Atlas	4	2	1998, 2000, 2004, 2005
Amsterdam: Amber	3	3	1990, 1991, 1992
Amsterdam: Pegasus	3	1	1949, 1952, 1962
Amsterdam: Sirene	3	1	2003, 2004, 2006
Utrecht: Desclée de Brouwer	3	1	1970, 1971, 1973
Gent: De Vlam	3	1	1952, 1954, 1958
Hoorn: Westfriesland	3	1	1985 (2), 1986
Leiden: De Lantaarn	3	3	1981, 1982, 1983
Sliedrecht: Wagner & Van Santen	3	3	2000, 2003, 2005
Amsterdam: Arena	2	2	1991 (2)
Amsterdam: Bakker	2	2	1982, 1998
Houten: Van Holkema & Warendorf	2	2	1990, 2006
Leuven: Leuvense schrijveractie	2	2	1991 (2)
Rotterdam: Poetry International	2	2	2006, 2007
Utrecht: A.W. Bruna & Zoon	2	1 +1 B	1965, 1972
Utrecht: Het Spectrum	2	2	1954, 1966

Hierboven werd al geconstateerd dat Meulenhoff en De Arbeiderspers de belangrijkste uitgeverijen van Portugeestalige literatuur in het literaire veld. Tabel 5 maakt dat duidelijk, zij zijn samen verantwoordelijk voor de productie van veertig procent van alle Portugeestalige literatuur in Nederland (99 titels). Heilbron (1995: 223) stelt: “voor zeer vele uitheemse talen (Japans, Chinees, Portugees, Spaans, Scandinavische talen) wordt de markt gedomineerd door één uitgeverij, Meulenhoff,...”. Hij baseert zich op cijfers die lopen tot 1990, maar zelfs toen al was De Arbeiderspers met 16 titels Meulenhoff (14 titels) voorbijgestreefd en tegenwoordig wordt de markt van Portugeestalige literatuur gedomineerd door De Arbeiderspers, met Meulenhoff als goede tweede.

Opvallend is wel de continuïteit van Meulenhoff. De eerste vertaling uit het Portugees verscheen al in 1904, en ook in de jaren 1930-1970 blijven er vertalingen verschijnen. Dit terwijl bij De Arbeiderspers de eerste vertaling uit het Portugees pas verschijnt in 1978¹⁰³. Ook de Wereldbibliotheek is over de gehele eeuw actief als uitgever van Portugeestalige literatuur. De uitgeverijen actief in een korte periode voor 1970, De Vlam, Desclée de Brouwer en Pegasus, blijken zich te richten op slechts één auteur.

Vanaf de jaren tachtig is de import en productie van Portugeestalige literatuur wat meer gestructureerd. Uitgeverijen geven meerdere werken van een auteur uit, de verschillende titels worden zonder grote tussenpozen uitgegeven en het zijn de ‘grotere’ uitgeverijen die verantwoordelijk worden voor het merendeel van de productie. Toch blijken er ook in de jaren hiervoor enkele uitgeverijen te bestaan die meerdere werken van een auteur uitgeven. De versplintering in de periode 1900-1970 is dus niet volledig.

4.4 Poëzie

In de voorgaande paragrafen is zowel fictie als poëzie gerekend tot de literatuur. Bij het opsplitsen van deze twee genres wordt duidelijk hoe weinig vertalers betrokken waren bij het uitgeven van Portugeestalige poëzie. Er zijn in totaal 33 poëziebundels in eerste druk uitgegeven. Het betreft hier voornamelijk verzamelbundels, waarbij de keuze van de gedichten vaak ligt bij de vertaler.

¹⁰³ Hierbij moet wel worden opgemerkt dat De Arbeiderspers zich pas in de jaren zestig is gaan richten op het samenstellen van een literair fonds.

Slechts tien van de poëziebundels zijn integrale vertalingen van bundels zoals die in het Portugees zijn verschenen.

Tabel 6: Vertalers van Portugeestalige poëzie

Vertaler	Aantal vertalingen totaal	Jaar van publicatie eerste druk (aantal per jaar)
Willemsen, August	22	1978, 1980, 1981 (2), 1982, 1983, 1985, 1992, 1998 (2), 2000, 2001, 2002, 2003 (2), 2005, 2006 (3), 2007 (3)
Dijk, Bertus	3	1969, 1971, 1976
Koenders, Irène	2	1991 (2)
Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1	1947
Verspoor, Dolf	1	1953
Herkes, Ed	1	1971
Komitè Indonesië	1	1979
Pos, Arie	1	1996
Earl, Martin	1	2007

Ook hier begint de productie pas enige omvang te krijgen vanaf de jaren tachtig. Van 1900 tot 1980 verschijnen er slechts acht poëziebundels. De overige vijftientig verschijnen tussen 1980 en 2007. Een duidelijke voorkeur voor Portugese of Braziliaanse poëzie is niet te bespeuren. Er worden zowel Portugese dichters als Fernando Pessoa, Nuno Júdice en Sophia de Mello Breyner Andresen en Braziliaanse dichters vertaald, zoals Carlos Drummond de Andrade, Lêdo Ivo en Ferreira Gullar. Uit andere Portugeestalige landen werden twee bundels vertaald, een vertaling van de Oost-Timorese Francisco Borja da Costa (1979) en de verzamelbundel *Vuur en ritme* met poëzie uit Angola, Mozambique, de Kaapverdische Eilanden, Guinee-Bissau en São Tomé en Príncipe.

Tabel 6 laat zien dat er vanaf 1980 een opmerkelijk monopolie lijkt te ontstaan op vertaalde Portugeestalige poëzie. Van de vijftientig verschenen nieuwe bundels in die periode blijken er slechts vier niet op naam van August Willemsen als vertaler te staan. Irène Koenders vertaalde twee bundels en Arie Pos en Martin Earl beide één, waarbij Martin Earl niet naar het Nederlands maar, in het kader van Poetry International, naar het Engels heeft vertaald. Bij het behandelen van de vertalers als actoren in paragraaf 3.1 bleek al dat Willemsen persoonlijk verantwoordelijk was voor 52 van alle 247 geproduceerde vertalingen uit het Portugees. Bijna de helft daarvan zijn poëzievertalingen. Zonder Willemsen als vertaler van poëzie zouden er slechts elf poëziebundels

verschenen zijn in de gehele 20^e eeuw, een goede reden om wat dieper in te gaan op deze vertaler als actor, wat dan ook zal gebeuren in het volgende hoofdstuk. Van al die poëziebundels van de hand van Willemsen verscheen bovendien de helft bij één en dezelfde uitgever, De Arbeiderspers. De andere helft verscheen zeer verspreid bij acht verschillende uitgevers. Ook hier lijkt persoonlijk enthousiasme en inzet de belangrijkste drijfveer te zijn om de vertalingen uitgegeven te krijgen.

Er verschenen in totaal 25 herdrukken van zeven verschillende poëziebundels. De meest succesvolle is *Gedichten* van Fernando Pessoa, een selectie uit het oeuvre van Pessoa, vertaald door Willemsen en uitgegeven door De Arbeiderspers. De bundel verscheen voor het eerst in 1978 en is sindsdien acht maal herdrukt, een unicum voor een dichtbundel in Nederland. Een andere zeer succesvolle bundel is *De liefde, natuurlijk* van Carlos Drummond de Andrade, ook vertaald door Willemsen en uitgegeven door De Arbeiderspers, voor het eerst verschenen in 1996 en sindsdien zeven maal herdrukt. Dit is een integrale vertaling van de in 1992 postuum in Brazilië verschenen bundel *O amor natural*.

Verder werd *Gedichten* (1981) van João Cabral de Melo Neto drie maal herdrukt, *Gedichten* (1982) van Manuel Bandeira twee maal, net als *Gedichten* (1980) van Drummond de Andrade en één van *Ode van de zee* door Pessoa als Álvaro de Campos. Ook deze bundels werden vertaald door August Willemsen. De enige bundel met een herdruk die niet vertaald werd door Willemsen, is *Saudades en andere verzen* (1953) van Luís de Camões. In 1961 verscheen een tweede druk van deze verzamelbundel, vertaald door Dolf Verspoor. Dit is bovendien de enige herdruk van een poëziebundel die uitgegeven werd voor 1980, alle overige herdrukken verschenen na dat jaar.

4.5 Herdrukken

Zoals al werd opgemerkt in 3.1.2, wordt het beeld van de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland vertekend wanneer ook de herdrukken worden meegeteld. Bovendien kan niet met zekerheid worden gezegd dat daadwerkelijk alle herdrukken zijn meegeteld, zoals werd duidelijk gemaakt in paragraaf 2.2.3. Hier zal daarom alleen kort worden ingegaan op enkele succesauteurs en welk soort literatuur het meest succesvol was in Nederland tot nu toe. Van de 247 uit het Portugees vertaalde titels werden er 57 herdrukt,

slechts 37 daarvan haalden ook een derde druk, hieronder zijn in Tabel 7 die 37 titels met drie of meer drukken weergegeven.¹⁰⁴

Tabel 7: Vertaalde literatuur met drie of meer drukken

Auteur	Titel (titel origineel)	Aantal drukken	Jaar van publicatie
Coelho, Paulo	De Alchemist (<i>O Alquimista</i>)	60	1994, 1995, 1996 (3), 1997, 1998 (5), 1999 (3), 2000 (3), 2001 (3), 2002 (5), 2003 (5), 2004 (6), 2005 (6), 2006 (6), 2007 (7), 2008 (5)
Coelho, Paulo	Elf minuten (<i>Onze minutos</i>)	24	2003, 2004 (7), 2005 (4), 2006 (5), 2007 (3), 2008 (4)
Saramago, José	De stad der blinden (<i>Ensaio sobre a cegueira</i>)	21	1998 (4), 1999 (2), 2000 (2), 2001, 2002 (2), 2003, 2004 (2), 2005 (2), 2006 (2), 2007, 2008 (2)
Coelho, Paulo	De pelgrimstocht naar Santiago (<i>O diário de um mago</i>)	20	1993, 1995, 1996, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004 (2), 2005 (3), 2006 (3), 2007 (2), 2008 (2)
Coelho, Paulo	De vijfde berg (<i>A quinta montanha</i>)	19	1998, 2001, 2002, 2003 (2), 2004, 2005 (7), 2006, 2007 (5)
Coelho, Paulo	Veronika besluit te sterven (<i>Veronika decide morrer</i>)	16	1999, 2000, 2002, 2003 (2), 2004 (4), 2005, 2006 (3), 2007, 2008 (2)
Coelho, Paulo	Aan de oever van de Piedra huilde ik (<i>Na margem do Rio Piedra eu sentei e chorei</i>)	14	2000 (2), 2002 (2), 2003, 2004 (3), 2005, 2006 (2), 2007 (2), 2008
Coelho, Paulo	De duivel en het meisje (<i>O demônio e a Srta.</i>)	12	2001 (2), 2003 (2), 2004 (2), 2005 (2), 2006 (2), 2007 (2)
Coelho, Paulo	De Zahir (<i>O Zahir</i>)	12	2005 (6), 2006 (4), 2007, 2008
Carvalho, José Rentes de	Portugal: een gids voor vrienden (<i>Portugal: um guia para amigos</i>)	9	1989 (5), 1992, 1994, 1996, 1999
Pessoa, Fernando	Gedichten (<i>Poemas</i>)	9	1978, 1982, 1987, 1991, 1993, 1995, 1998, 2000, 2001
Carvalho, José Rentes de	Waar die andere God woont (<i>Com os bolandeses</i>)	8	1972, 1973, 1982, 1987, 1988, 1989 (2), 1990
Andrade, Drummond de	De liefde, natuurlijk (<i>O amor natural</i>)	8	1992, 1996, 1997 (2), 1998, 1999, 2001, 2006
Pessoa, Fernando	Het boek der rusteloosheid (<i>Livro de desassossego</i>)	7	1990 (2), 1992, 1995, 1996, 1999, 2001
Saramago, José	Memoriaal van het klooster (<i>Memorial do convento</i>)	5	1990, 1998 (2), 2001, 2005
Alcoforado, Marianna	Minnebrieven van een Portugeesche non. (<i>Letras Portugaisas</i>)	4	1904, 1922, 1934, 1948
Pascoaes, Teixeira de	Paulus, de dichter Gods (<i>São Paulo</i>)	4	1937 (2), 1939, 1949
Ribeiro, João Ubaldo	Brazilië, Brazilië (<i>Viva o povo brasileiro</i>)	4	1991, 1993, 1995, 2000
Pessoa, Fernando	De anarchistische bankier & ander proza (<i>O banqueiro anarquista e outros contos de raciocínio</i>)	4	1980, 1990, 1997, 2002
Rosa, João Guimarães	Diepe wildernis: de wegen (<i>Grande sertão: veredas</i>)	4	1993, 1995, 2000, 2007
Saramago, José	Alle namen (<i>Todos os nomes</i>)	4	2000 (2), 2002, 2007

¹⁰⁴ In de cd-romversie van deze scriptie zijn de volledige gegevens over herdrukken terug te vinden in het Excel-bestand *dados quantitativos_ kwantitatieve gegevens.xls*.

4 – Institutionele analyse

Melo Neto, João Cabral de	Gedichten (<i>Poemas</i>)	4	1981, 1983, 1984 (2)
Câmara, Dom Helder	Een spiraal van geweld bedreigt de mensheid. (<i>Desconhecido</i>)	3	1970, 1971 (2)
Carvalho, José Rentes de	De juwelier en andere verhalen (<i>O Joalheiro</i>)	3	1987, 1990, 1993
Rosa, João Guimarães	De derde oever van de rivier (<i>Primeiras estórias</i>)	3	1977, 1984, 1993
Rosa, João Guimarães	Het uur en ogenblik van Augusto Matraga (<i>A hora e a vez de Augusta Matraga</i>)	3	1983, 1992, 1996
Saramago, José	Het evangelie volgens Jezus Christus (<i>O evangelho segundo Jesus Cristo</i>)	3	1998, 1999, 2005
Carvalho, José Rentes de	Ernestina (<i>Ernestina</i>)	3	1998, 1999, 2001
Tavares, Miguel Sousa	Evenaar (<i>Equador</i>)	3	2004, 2005, 2007
Saramago, José	Het beleg van Lissabon (<i>História do Cerco de Lisboa</i>)	3	1996, 1998, 2006
Saramago, José	Het schijnbestaan (<i>A caverna</i>)	3	2001, 2006 (2)
Antunes, António Lobo	Het handboek van de inquisiteurs (<i>O manual dos inquisidores</i>)	3	1997, 2001, 2007
Saramago, José	Het verzuim van de dood (<i>As intermitências da morte</i>)	3	2006 (2), 2008
Andrade, Drummond de	Gedichten (<i>Poemas</i>)	3	1980, 1990, 2002
Bandeira, Manuel	Gedichten (<i>Poemas</i>)	3	1982 (2), 1983
Carvalho, José Rentes de	De Hollandse minnares (<i>A amante holandesa</i>)	3	2000, 2002, 2003

In paragraaf zagen we al dat een groot deel van de herdrukken op naam komt van slechts twee auteurs, te weten José Saramago en Paulo Coelho. Nu alle gegevens met betrekking tot de herdrukken verzameld zijn blijkt dat het voornamelijk deze laatste auteur is die we als succesauteur kunnen bestempelen, of beter nog, bestsellerauteur. Van de in totaal 316 verschenen herdrukken bestaat ruim de helft (173) uit werk van Paulo Coelho. Al het werk van deze auteur verscheen bij De Arbeiderspers en het grootste deel daarvan werd vertaald door Piet Janssen. De eerste twee vertalingen, uit 1993 en 1994, zijn van de hand van Harrie Lemmens, waaronder overigens het meest succesvolle werk *De Alchemist* (1994).

Er werden zeven vertalingen van José Saramago uitgegeven die twee of meerdere malen herdrukt zijn, in totaal verschenen er veertig herdrukken van zijn boeken. Vooral zijn *Stad der blinden* was een groot succes als we kijken naar de hoeveelheid herdrukken. Interessant is de totstandkoming van de vertalingen van Saramago en zijn succes. De eerste drie vertalingen verschenen bij De Arbeiderspers, en werden vertaald door Harrie Lemmens. Na deze eerste

drukken wordt alles bij Meulenhoff uitgegeven, ook de herdrukken van die eerste drie werken. Meulenhoff heeft de rechten van De Arbeiderspers overgenomen. Bovendien worden vanaf dat moment zo goed als alle vertalingen gemaakt door Maartje de Kort. Al met al voldoende redenen om de import van Saramago's werk nader te bestuderen. In hoofdstuk vijf zal een beeld worden geschetst van het verloop van de uitgaven en geef ik de redenen voor het veranderen van zowel uitgeverij als vertaler.

José Rentes de Carvalho is ruim vertegenwoordigd, ook hem kunnen we rekenen tot een auteur die het goed heeft gedaan in Nederland. Vijf van zijn werken werden twee of meer keer herdrukt, in totaal verschenen er 24 herdrukken. De meest herdrukte titels van zijn hand zijn *Waar die andere God woont* (1972) en *Portugal: Een gids voor vrienden* (1989). Ook deze auteur zal in het volgende hoofdstuk kort aan bod komen. Niet alleen vanwege zijn opmerkelijk succes als Portugese Nederlander, sinds 1956 is Nederland zijn tweede vaderland, maar ook als adviseur voor De Arbeiderspers.

Een ander opvallend gegeven is het voorkomen van niet minder dan vijf poëziebundels in deze lijst. Een gedichtenbundel die in herdruk gaat is op zich al een zeldzame gebeurtenis, laat staan wanneer het bundel betreft die vertaald werd uit een taalgebied en cultuur die zo ver van de Nederlandse af staan. Vooral het al eerder genoemde succes van *Gedichten* van Pessoa (acht maal herdrukt), en van *De liefde, natuurlijk*, een postuum verschenen bundel van Carlos Drummond de Andrade (zeven maal herdrukt), is uitzonderlijk te noemen. Alleen die eerste bundel is van een Portugees dichter, de overige vier bundels zijn van Braziliaanse dichters. In paragraaf 3.4 was al opgemerkt dat August Willemsen persoonlijk verantwoordelijk was voor zo goed als alle vertaalde poëzie na de jaren zeventig, nu blijken ook de meest herdrukte gedichtenbundels van zijn hand te zijn. De twee meest succesvolle vertalingen verschenen bij De Arbeiderspers, de bundels van Manuel Bandeira en João Cabral de Melo Neto werden uitgegeven door De Lantaarn in Leiden.

Wanneer we naar de herkomst van de literatuur in herdruk kijken blijkt er geen voorkeur te zijn voor een specifieke literatuur uit een bepaald land. Van de 57 werken in herdruk zijn er 26 Braziliaans en 31 Portugees. Ook wanneer de succesvollere werken op deze manier worden bekeken is er geen specifieke voorkeur te vinden. Van de 23 werken waarvan een vierde druk verscheen waren

er elf Braziliaans en twaalf Portugees. Literatuur uit een ander Portugeestalig land is tot nu toe nooit vaker dan eenmaal in herdruk gegaan.

Wel is het voornamelijk contemporaine literatuur die is herdrukt. Slechts 5 van die hiervoor genoemde 23 werken zijn niet-contemporain en daarvan zijn er drie van Fernando Pessoa, een auteur die moeilijk als niet-contemporain kan worden geclassificeerd vanwege het ook in Portugal postuum verschijnen van het grootste deel van zijn oeuvre.

Uit de analyse van het verschijnen van herdrukken van Portugeestalige literatuur in Nederlandse vertaling blijkt dat ook hier dezelfde actoren naar voren te komen. De Arbeiderspers en Meulenhoff als belangrijkste uitgeverijen, August Willemsen en Harrie Lemmens als meest aanwezige vertalers. De auteurs José Saramago, Fernando Pessoa en José Rentes de Carvalho blijken ook hier het meest vertegenwoordigd. Paulo Coelho springt als enige bestsellerauteur boven alles uit. Al deze actoren en instituties zullen in afzonderlijke paragrafen worden besproken in hoofdstuk vijf.

4.6 Samenvatting

In dit hoofdstuk heb ik geprobeerd een antwoord te geven op onderstaande vragen:

- 3 Welke actoren (uitgevers, auteurs en vertalers) zijn betrokken bij de introductie van deze vertalingen [Portugeestalige literatuur in Nederlandse vertaling]?
- 4.2 Welke vertalers, uitgevers en auteurs vallen het meest op wanneer de Nederlandse vertalingen uit het Portugees worden onderworpen aan een institutionele analyse?

Het antwoord op hoofdvraag 3 is in de verschillende tabellen hierboven weergegeven, de volledige gegevens zijn opgenomen in Bijlage 4. Hier staan alle vertalers, auteurs en uitgeverijen die tussen 1900 en 2008 betrokken zijn geweest bij het publiceren van een of meerdere vertalingen uit het Portugees.

Uit de hierboven gepresenteerde gegevens kunnen we concluderen dat een deel van de vertaalde titels waarschijnlijk door persoonlijk enthousiasme en doorzettingsvermogen van de vertaler, uitgever of eventueel auteur. Hier lijken de gebruikelijke theoretische mechanismen van marktwerking niet altijd een verklaring te bieden waarom een bepaald werk vertaald is naar het Nederlands. Hierbij baseer ik me voornamelijk op de continuïteit in het aantal geproduceerde

titels op het gebied van vertaler, auteur of uitgever. Ook het tegenovergestelde, spreiding over meerdere uitgevers of de vertaling van een werk van een onbekende auteur, kan duiden op individueel initiatief.

Zo waren er in de jaren dertig en veertig enkele vertalers actief die meerdere werken van eenzelfde auteur hebben vertaald, welke vaak verschenen bij dezelfde uitgeverij. Albert Vigoleis Thelen vertaalde samen met Hendrik Marsman drie werken van Teixeira de Pascoaes, die verschenen bij J.M. Meulenhoff. Een vierde vertaling van Pascoaes verscheen in 1950 bij dezelfde uitgeverij en werd ook vertaald door Thelen, ditmaal in samenwerking met Gerard Diels. Andere vertalers die opvallen in die periode zijn Jan Jakob Slauerhoff en Marcus de Jong. Gezien de kleine totale hoeveelheid vertaalde titels uit het Portugees in die periode is het de moeite waard nader in te gaan op het proces van totstandkoming van die titels.

Eerder al gaf ik aan dat in de jaren tachtig en negentig de populariteit van Portugeestalige literatuur groeide. De vertalers die hierbij het meest opvielen zijn August Willemsen en Harrie Lemmens, die niet alleen een groot aantal verschillende auteurs vertaalden, maar hun vertalingen ook bij meerdere uitgevers gepubliceerd zagen. Gezien het grote aandeel dat zij hebben in het literaire veld, zal ik ook hun rol nader bestuderen in het volgende hoofdstuk en proberen hun werkwijze te omschrijven. Ook het uitgeefproces rondom Coelho en Saramago zal ik grondiger onderzoeken. Dit alles om te achterhalen of er sprake is van individueel initiatief bij deze verschillende actoren en instituties.

HET INDIVIDU ALS ACTOR

Nu de algemene gegevens verzameld zijn rest nog het beantwoorden van de meer specifieke vragen. Uit de institutionele analyse in hoofdstuk vier kwam een aantal actoren naar voren die een bovengemiddelde rol hebben gespeeld in de introductie van Portugeestalige literatuur. Van deze actoren wil ik te weten komen of zij persoonlijk invloed hebben gehad op de materiële productie van een of meerdere vertalingen, welke vorm deze invloed had en hoe ver deze reikte (vraag 4.2 en 4.3 uit de inleiding).

Uit het theoretisch kader is naar voren gekomen dat het bij literaturen uit een taal anders dan de drie moderne vreemde talen voorkomt dat de inzet van een individu de reden is van het verschijnen van een vertaling. Slechts een fractie van de vertaalde titels komt tot stand door bemiddeling van een literair agent. Bij een substantieel deel van Spaanstalige literatuur was het de uitgever die het initiatief nam (zie 3.2.1).

In dit hoofdstuk bespreek ik achtereenvolgens de eerste helft van de twintigste eeuw, de twee meest aanwezige vertalers in de periode 1980-2008, namelijk August Willemsen en Harrie Lemmens, en drie auteurs in vertaling uit diezelfde periode, Fernando Pessoa, José Saramago en Paulo Coelho. Ik verwacht vooral in de eerstgenoemde periode en bij de twee vertalers aanwijzingen te vinden die duiden op individueel initiatief. De vertaalgeschiedenis van de drie auteurs wordt hier behandeld vanwege hun populariteit in Nederland en de soms vreemde omstandigheden waaronder zij geïntroduceerd zijn.

5.1 De eerste helft van de twintigste eeuw

In 1904 en in 1906 verschenen nieuwe vertalingen uit het Portugees: *Minnebrieven van een Portugeesche non* van Mariana Alcoforado vertaald door Arthur van Schendel, via het Frans, in 1904 en *Briefwisseling van Fradique Mendes* van Eça de Queirós vertaald door M.J. Kolléwijn in 1906. Daarna blijft het lange tijd stil totdat in 1932 *De misdaad van pater Amaro* verschijnt, ook van Eça de Queirós. In de jaren dertig verschenen in totaal zeven nieuwe vertalingen uit het Portugees die zijn weergegeven in onderstaande tabel.

Tabel 8: Nieuwe Portugeestalige vertalingen verschenen in de jaren dertig in chronologische volgorde

Auteur	Titel	Originele titel	Vertaler	Jaar	Uitgever
Queirós, José Maria de Eça de	De misdaad van pater Amaro	O crime do padre Amaro	Slauerhoff, J. & R. Schreuder	1932	Querido
Setúbal, Paulo	Johan Maurits van Nassau	O príncipe de Nassau	Slauerhoff, J. & R. Schreuder	1933	Wereldbibliotheek
Castro, Ferreira de	De paradijsplantage	A selva	Gerzon-Caffê, A.	1936	P.N. van Kampen & Zoon
Ribeiro, Aquilino	De man die den duivel doodde	O homem que matou o Diabo	Brouwer, J.	1936	W.J. Thieme & Cie
Pascoaes, Teixeira de	Paulus, de dichter Gods	São Paulo	Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1937	J.M. Meulenhoff
Melo, Francisco Manuel de	De strijd in het Engelsche Kanaal tussen de Spaanse en Hollandse wapenen anno 1639	Conflito do Canal de Inglaterra entre as armas Espanholas e Olandezas	De Jong, Marcus	1939	Den Helder: C. de Boer Jr.
Pascoaes, Teixeira de	Hiëronymus, de dichter der vriendschap	São Jerónimo e a trovoada	Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1939	J.M. Meulenhoff

In de jaren veertig worden in totaal vijf nieuwe vertalingen gepubliceerd, waarbij enkele namen uit de jaren dertig terugkomen.

Tabel 9: Nieuwe Portugeestalige vertalingen verschenen in de jaren veertig in chronologische volgorde.

Auteur	Titel	Originele titel	Vertaler	Jaar	Uitgever
Diniz, Júlio	De pleegkinderen van Meneer Pastoor	As pupilas do Senhor Reitor	Holvoet, G.L.	1947	Pro Arte
Pascoaes, Teixeira de	Verbum obscurum	Verbo escuro, obras completar VII	Thelen, Albert Vigoleis & H. Marsman	1947	J.M. Meulenhoff
Ortigão, Ramalho	Holland 1883	A Holanda	De Jong, Marcus	1948	Jacob van Campen
Amado, Jorge	Woeste wereld. Braziliaanse roman.	Terras do sem fim	Thyn, Suzanne van	1949	Pegasus
Pascoaes, Teixeira de	Napolcon. Spiegel van de antichrist.	Napoleão	Thelen, Albert Vigoleis & Gerard Diels	1950	J.M. Meulenhoff

Het duo Slauerhoff & Schreuder vertaalden twee titels, De Jong drie, maar vooral Albert Vigoleis Thelen valt op als vertaler, in samenwerking met Hendrik Marsman en een keer met Gerard Diels vertaalde hij vier van de twaalf werken (zie Tabel 8 en 9). Alle vertalingen zijn van Teixeira de Pascoaes en verschenen bij dezelfde uitgeverij: J.M. Meulenhoff.

Volgens Heilbron (1995: 218-9) was het aantal professionele literair vertalers in de jaren voor 1960 zeer klein. De cijfers van Portugeestalige literatuur in vertaling bevestigen dit. Van alle personen die een vertaling maakten is alleen De Jong te omschrijven als professioneel vertaler Portugees,

Johan Brouwer was ook een gekwalificeerd vertaler, maar op het Spaanse taalgebied. Arthur van Schendel, Albert Vigoleis Thelen, Hendrik Marsman en Jan Jakob Slauerhoff waren eerst en vooral schrijvers. Van Kollewijn, Gerzon-Caffé, Holvoet, en Van Thyn is weinig bekend en hun vertalingen lijken incidenteel. Alleen Van Thyn publiceerde nog een vertaling van William Somerset Maugham. Het feit dat Gerzon-Caffé *De paradijsplantage* (1936) uit het Engels vertaalde geeft aan dat ze in ieder geval geen vertaalster Portugees was.

5.1.1 Albert Vigoleis Thelen en Teixeira de Pascoaes

Om te onderzoeken of er bij het verschijnen van de vertalingen van Teixeira de Pascoaes sprake is geweest van individueel initiatief zal ik me beperken tot de eerste vertaling van hem, *Paulus, de dichter Gods*. Na het verschijnen van deze eerste vertaling hoeft een uitgever zich niet meer alleen te laten leiden door eventuele besprekingen en vertalingen in het buitenland. De auteur heeft dan al een bepaalde status verworven in Nederland en de uitgever kan zijn beslissing om een tweede vertaling te publiceren baseren op het succes van die eerste titel. Dat dit waarschijnlijk heeft meegespeeld zal hieronder duidelijk worden.

Uit een eerder onderzoek (Schreij & 't Hart 2007: 7) kwam naar voren dat Albert Vigoleis Thelen bevriend was met Pascoaes. Echter, deze vriendschap ontstond waarschijnlijk pas na het verschijnen van de eerste vertaling.

“Wij spraken af dat wij Marsman en zijn vrouw op Paaszondag aan het station van Bazel zouden ontmoeten. De volgende dag zouden zij verder reizen. Zodra wij elkaar zagen stelde hij mij de voor Hollandse letterkundigen typerende vraag: Waaraan werk je? Ik vertelde hem dat ik een Portugese mysticus had ontdekt die ik voor Meulenhoff aan het vertalen was, samen met een jonge antroposoof die in Dornach woonde en op wie ik hevig jaloers was vanwege zijn geruisloze Remington schrijfmachine. Marsman was meteen geïnteresseerd en wilde iets lezen...”
(Morriën 2005: 131)

Thelen lijkt Pascoaes dus zelf ontdekt te hebben en uit interesse te zijn begonnen aan de vertaling. Hij ging samenwerken met Marsman, die hij in februari 1934 had leren kennen, nadat deze bij het lezen van de proefvertaling opmerkte: “Dat is geleuter en geouwehoer van die vent en dat gaat helemaal niet” (Hart 1985: 162). Waarmee hij doelde op het Nederlands, dat Vigoleis Thelen niet voldoende machtig was, van de jonge antroposoof uit vorig citaat. Ze werken twee jaar aan de vertaling en wanneer ze klaar zijn proberen ze deze

uitgegeven te krijgen. Jan Greshoff, een kennis van beiden, geeft Thelen advies en Marsman is het daarmee eens:

“Over zijn ontmoeting met Greshoff vertelde Thelen: *Nu had ik op Mallorca Greshoff leren kennen [...] Hij zei tegen mij: ‘Als je een mysticus hebt ontdekt, dan komt er maar één uitgever voor in aanmerking, dat is de oude Meulenhoff, de vader van John Meulenhoff.’ Toen Henny [Marsman] mij vroeg, wie het zou uitgeven, vertelde ik hem, dat Greshoff Meulenhoff had aanbevolen. Meulenhoff, uitstekend, schrijf aan Meulenhoff een briefkaart, dat Henny Marsman de vertaler is, de mede-vertaler.’*”
(Greshoff, J. & A.A.M. Stols 2007: 230)

Thelen, in het interview met Adriaan Morriën (2005: 131), zegt iets anders: “Ik vertelde hem [Marsman] dat ik een Portugese mysticus had ontdekt die ik voor Meulenhoff aan het vertalen was, ...”. Wat er waar is valt niet meer te achterhalen, maar dat Meulenhoff het uitgeeft is een feit en in 1937 verschijnt *Paulus, de dichter Gods* als vertaling van *São Paulo*. Hoewel het volledige verhaal niet te achterhalen is en sommige citaten elkaar tegenspreken kunnen we met enige zekerheid stellen dat het verschijnen van deze vertaling te danken is aan het initiatief van Thelen en Marsman.

De vertaling werd een onverwacht succes en er verschenen vele, veelal positieve, besprekingen in literaire tijdschriften en kranten (zie Tabel 10). Bovendien werd het boek drie maal herdrukt, waarvan de eerste nog in hetzelfde jaar als de eerste druk. Het eerste half jaar blijft het stil rondom de vertaling en moet Thelen twee artikelen (waarvan een onder zijn pseudoniem Leopold Fabrizious) over zijn eigen vertaling schrijven om de aandacht op *Paulus* gevestigd te krijgen. Daarna gaat het snel, zeker na Menno ter Braak’s paginagrote artikel ‘Logos en Mythos. Het verschil tussen quasi-mythisch en mythisch denken. De Portugeesche Paulus’ in *Het Vaderland* dat veel sentimenten los maakt in verschillende, ook religieuze, hoeken.

Tabel 10: De receptiegeschiedenis van *Paulus de Dichter Gods* (Bron: Schreij & ’t Hart: 9)

Auteur	Besproken werk	Jaar/maand	Criticus/Recensent	Tijdschrift
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/4	<i>Feuilleton</i>	De Stem
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/6	A.V. Thelen	Groot Nederland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/11	Leopold Fabrizious	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/12	Onbekend	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/12	A.M. Brouwer	De Groene Ams.
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1937/12	Menno ter Braak	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	J. Brouwer	De Stem
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	Dom G. Sloet	Roeping
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	J.N. Bakhuizen v/d Brink	De Gids
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/1	G. Hulsman	Het Vaderland

Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/2	Onbekend	Het Vaderland
Teixeira de Pascoaes	São Paulo	1938/4	Onbekend	Het Vaderland

Zonder hier bewijs voor te hebben, kunnen we ervan uitgaan dat de uitgever na dit succes verzocht heeft meer titels te vertalen van deze auteur. Het zal voor de vertalers in ieder geval makkelijker zijn geweest de volgende vertaling uitgegeven te krijgen. In 1939 verscheen dan ook *Hiëronimus, de dichter der vriendschap. Verbum Obscurum*, de vertaling van *Verbo escuro*, een dichtbundel van Pascoaes, verscheen pas in 1947, terwijl het al in de jaren dertig is vertaald. Na het overlijden van Marsman in 1940 maakte Thelen nog een vertaling van een werk van Teixeira de Pascoaes. *Napoleon, spiegel van de antichrist* werd vertaald in samenwerking met Gerard Diels en gepubliceerd in 1950.

Uit de citaten hierboven is op te maken dat het Vigoleis Thelen's interesse voor de "Portugese mysticus" Teixeira de Pascoaes en Marsmans bekendheid als schrijver zijn geweest die hebben geleid tot publicatie van *Paulus, de dichter Gods*. Recensies van onder meer Menno ter Braak, een goede vriend van Marsman en Thelen, maakten van het werk een verkoopsucces.

5.1.2 Marcus de Jong

Behalve zijn gepubliceerde werken over Portugese letterkunde en zijn vertalingen is er niet veel informatie beschikbaar over professor Marcus de Jong. Een groot deel ervan komt uit publicaties van zijn eigen hand. Hij was lector aan de Universiteit van Amsterdam en was de eerste lusitanist van Nederland.

Tabel 11: Vertalingen van Marcus de Jong in chronologische volgorde, inclusief herdrukken.

Auteur	Titel	Titel origineel	Jaar	Uitgever
Melo, Francisco Manuel de	De strijd in het Engelsche Kanaal tussen de Spaanse en Hollandse wapenen anno 1639	Conflito do Canal de Inglaterra entre as armas Espanholas e Olandezas	1939	C. de Boer Jr.
Ortigão, Ramalho	Holland 1883	Olanda	1948	Jacob van Campen
Cunha, Euclides da	De binnenlanden.	Os sertões	1954	Wereldbibliotheek
Dantas, Júlio	Het souper der kardinalen	A ceia dos cardinais	1956	Ned. Kring van Vrienden van Portugal
Diverse auteurs	Beknopte geschiedenis der Port. Letterkunde	<i>História concisa da literatura port.</i>	1958	L. J. Veen
Ortigão, Ramalho	Holland 1883 (2 ^e druk)	Olanda	1964	Utrecht: Het Spectrum

Naast zijn vertalingen, weergegeven in Tabel 11, publiceerde hij lezingen en studies over de Portugese letterkunde. Verder was hij vast recensent van Portugeestalige literatuur in het tijdschrift *Groot Nederland*. Eti de Vries (2007:

70) erkent in haar scriptie over de receptie van *Os Lusíadas* zijn inzet voor de verspreiding van Portugese literatuur in de jaren twintig en dertig. In de jaren vijftig en zestig publiceert hij enkele studies naar Eça de Queirós en Fernando Pessoa. Zijn vaak felle recensies van vertalingen duiden op een hoge mate van betrokkenheid bij de introductie van Portugeestalige literatuur. Naast het citaat in 4.1, waarin hij kritiek uit op de vertaling van Brouwer, spreekt hij in een van zijn lezingen de hoop uit dat er maar heel weinig exemplaren van *De Misdaad van Pater Amaro* worden verkocht in Nederland (De Jong, 1937: 51). In een brief aan de vertaler, Slauerhoff, bevestigt hij dit en geeft hij de reden van zijn klagen: “de kritiek was mij inderdaad ingegeven door mijn grote bewondering van Eça de Queirós; ik vond het zonde dat hij zó in ons land werd geïntroduceerd” (Hazeu 1995: 553).

Zonder verder onderzoek in de uitgeverijarchieven, briefwisselingen en andere directe bronnen is niet vast te stellen of De Jong persoonlijk verantwoordelijk is geweest voor het initiëren van zijn vertalingen. Dat elke vertaling van hem verscheen bij een andere uitgeverij kan duiden op initiatief van de vertaler. Zijn vele publicaties en lezingen over Portugeestalige literatuur en het feit dat hij de enige lusitanist was in Nederland van 1920 tot 1960 onderstrepen zijn invloed op de introductie van die literatuur.

5.1.3 Slauerhoff

In 1936 verschijnt *In Memoriam Slauerhoff*, een speciale uitgave van *Groot Nederland*. De Jong (1936) schrijft hiervoor de bijdrage ‘Slauerhoff & Portugal’. Hierin beschrijft hij de bijzondere rol die de Portugese dichter Camões in het werk van Jan Jakob Slauerhoff heeft gespeeld. In zijn roman *Het Verboden Rijk* (1932), vertaald als *O Reino Proibido* (1997) naar het Portugees door Patrícia Couto en Arie Pos, speelt Camões de hoofdrol en hij schrijft verschillende gedichten over hem. De Jong (1936: 43) schrijft in zijn artikel “dat Slauerhoff de enige Nederlandse schrijver is, welke men zonder enige kennis van de Portugese literatuur niet ten volle kan verstaan”, waarmee hij doelt op die ene Portugese dichter.

Bij al zijn bezoeken aan Portugal kwam Slauerhoff wel in contact met andere Portugese literatuur en hij maakt kennis met het werk van Eça de Queirós. Van deze auteur vertaalde hij *O crime do padre Amaro* (Het vergrijp van Pater Amaro, 1932). Ook verscheen van zijn hand een vertaling van *O Principe de*

Nassau (Joban Maurits van Nassau, 1933) van de Braziliaanse auteur Paulo Setúbal. Deze vertalingen maakte hij in samenwerking met Richard Schreuder. Ook hier is het niet mogelijk om definitief uitsluitsel te krijgen over wie het initiatief heeft genomen bij deze vertalingen. De Jong schrijft een brief aan Slauerhoff waarin hij diens vertaling bekritiseert, uit het eerlijke antwoord blijkt dat het waarschijnlijker is dat de uitgever hier het initiatief heeft genomen:

“Mijn besten dank voor de toezending van Uw monografie...Het spijt mij dat ik (en Schreuder) zoo in gebreke zijn gebleven bij de vertaling van Amaro. Mijn kennis van het Portugeesch is inderdaad niet diep, maar als de gelegenheid zich aanbiedt iets te verdienen, vindt U dat men zoo consciëntieus moet zijn, deze gelegenheid voorbij te laten gaan? Ik kan mij de luxe helaas niet veroorloven. Overigens geloof ik dat de gemiddelde Ned. lezer zich niet stooten zal en toch wel, zelfs in onze gebrekkige vertaling, een denkbeeld zal krijgen van Queiroz' schepping...”
(Hazeu 1995: 555)

Bovendien waren er in 1895 en in 1906 al vertalingen van Eça de Queirós verschenen. Deze auteur was dus, hoe weinig ook, al bekend in Nederland, wat de conclusie rechtvaardigt dat het de uitgever was die het initiatief nam. Hoe de vertaling van Paulo Setúbal tot stand is gekomen heb ik niet kunnen achterhalen. Over deze vertaling is een fragment terug te vinden in een brief die Slauerhoff aan de Wereldbibliotheek schrijft:

“Ik heb aan deze vertaling weinig aandeel, is er geen andere vorm te vinden – om mijn naam te behouden – als U daar prijs op stelt, dan mij als vertaler te noemen? Zendt U even 't voorschot aan Schreuder!”
(Hazeu 1995: 555)

Slauerhoff heeft blijkbaar maar weinig aandeel gehad in de vertalingen en hij maakte ze om een beetje bij te verdienen. Dat is een beeld dat niet helemaal terecht is. In 1934 heeft hij, zonder succes, nog getracht *O Mandarim* van Eça de Queirós te vertalen voor de Wereldbibliotheek (Hazeu, 556). In 2001 verscheen deze alsnog in vertaling van Joep Huiskamp als *De Mandarijn* bij Uitgeverij IJzer. In de hierboven geciteerde brief aan De Jong van 9 september 1936, vlak voor zijn dood, vraagt Slauerhoff Marcus de Jong bovendien:

“Indien U mij eenige modern-portugeesche auteurs kan noemen die de moeite waard zijn zou ik mij zeer dankbaar gevoelen. Is Ribeiro iets? Men beval mij als dichter Nobre aan doch deze valt tegen...”
(Hazeu 1995: 555)

Met zijn vertalingen en de incorporatie van Camões in zijn eigen werk heeft Slauerhoff zeker een rol gespeeld in de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland. Of hij naast het mislukte initiatief om *O Mandarin* vertaald te krijgen ook persoonlijk verantwoordelijk is voor de twee vertalingen van hem en Richard Schreuder is onduidelijk, al lijkt het erop dat het in dit geval de uitgever is geweest.

5.2 *De vertalers Willemsen en Lemmens*

In hoofdstuk vier zagen we dat er twee vertalers zijn die veruit het grootste aantal titels hebben vertaald. Beiden vertaalden 52 titels, waarmee zij samen verantwoordelijk zijn voor bijna de helft van alle verschenen vertalingen uit het Portugees van 1900 tot 2008. August Willemsen begon zijn activiteiten als vertaler Portugees in 1970, hetzelfde jaar dat hij afstudeerde met die taal als hoofdvak, waarna hij tot 1990 als een van de weinige vertalers constant actief was in dit taalgebied. Na dat jaar groeit het aantal vertalers. Harrie Lemmens startte zijn carrière als vertaler Portugees in 1989, daarvoor was hij al korte tijd actief als vertaler uit het Engels en Duits. Vanaf dat jaar publiceert hij gemiddeld drie titels per jaar. In hoofdstuk drie zagen we al dat Portugeestalige literatuur moeilijk aan de man is te brengen vanwege haar onbekendheid. Hoe konden zij dan toch zoveel titels uitgegeven krijgen? In deze paragraaf worden deze vertalers aan een nadere analyse onderworpen. Op basis van interviews met Maarten Asscher, uitgever bij Meulenhoff 1980-1998, Peter Nijssen, hoofdredacteur van De Arbeiderspers 1995-heden, en Harrie Lemmens zelf probeer ik te achterhalen hoe de verschillende vertalingen tot stand zijn gekomen. Ook maak ik gebruik van enkele publicaties van en gepubliceerde interviews met August Willemsen. Hierbij ligt de prioriteit bij het achterhalen van de initiatiefnemer en het beter in beeld brengen van het proces dat leidt tot uitgave van een vertaling.

5.2.1 **August Willemsen (1936-2007)**

In de gehele periode (1970-2007) dat Willemsen actief was als vertaler Portugees is zijn productie redelijk constant. Van 1970 tot 1986 verschijnen negentien titels, dan volgt een korte onderbreking van zes jaar, van 1990 tot 2007 verschijnen er nog eens drieëndertig. Zijn productie neemt de laatste zeven

jaar van zijn leven flink toe. Zijn vertalingen die in boekvorm zijn gepubliceerd zijn hieronder weergegeven.

Tabel 12: Vertalingen van August Willemsen gepubliceerd in boekvorm.

Diverse auteurs	Meesters der Portugese vertelkunst	1970	Meulenhoff
Carvalho, José Rentes de	Waar die andere God woont	1972	Meulenhoff
Trevisan, Dalton	De koning der aarde	1975	Meulenhoff
Rosa, João Guimarães	De derde oever van de rivier	1977	Meulenhoff
Trevisan, Dalton	De vijfvlugelige vogel	1977	Meulenhoff
Pessoa, Fernando	Gedichten	1978	De Arbeiderspers
Andrade, Drummond de	Gedichten	1980	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De anarchistische bankier & ander proza	1980	Meulenhoff
Melo Neto, João Cabral de	Gedichten	1981	De Lantaarn
Pessoa, Fernando	Ode van de zee, door Álvaro de Campos	1981	De Arbeiderspers
Bandeira, de Sousa	Gedichten	1982	De Lantaarn
Andrade, Drummond de	20 Gedichten	1983	Rijksacademie Beeldende Kunsten
Assis, Machado de	Posthume herinneringen van Brás Cubas	1983	De Arbeiderspers
Rosa, João Guimarães	Het uur en ogenblik van Augusto Matraga	1983	De Lantaarn
Assis, Machado de	De psychiater en andere verhalen	1984	De Arbeiderspers
Assis Machado de	Quincas Borba	1984	De Arbeiderspers
Assis, Machado de	Dom Casmurro	1985	De Arbeiderspers
Diverse auteurs	Ik verheerlijk het verleden niet. 13 hedendaagse dichters uit Portugal	1985	Meulenhoff
Assis, Machado de	Vrouwenarmen en andere verhalen	1986	De Arbeiderspers
Andrade, Drummond de	De liefde, natuurlijk	1992	De Arbeiderspers
Assis, Machado de	Dagboek van Aires	1992	De Arbeiderspers
Buarque, Chico	Onrust: roman	1992	Meulenhoff
Trevisan, Dalton	De zoete vijandin: verhalen	1992	Meulenhoff
Rosa, João Guimarães	Diepe wildernis: de wegen	1993	Meulenhoff
Ramos, Graciliano	Angst: roman	1995	Coppens & Frenks
Ramos, Graciliano	São Bernardo	1996	Coppens & Frenks
Faria, Almeida	De veroveraar	1997	Meulenhoff
Andrade, Drummond de	Farewell	1998	De Arbeiderspers
Júdice, Nuno	Recept om blauw te maken	1998	Wagner & Van Santen
Torres, Antônio	Dit stuk grond	1999	Meulenhoff
Ivo, Lêdo	Vleermuizen en blauwe krabben	2000	Wagner & Van Santen
Pessoa, Fernando	Het uur van de duivel	2000	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De stoïcijn	2000	De Arbeiderspers
Cunha, Euclides da	De binnenlanden.	2001	Meulenhoff
Pessoa, Fernando	Boodschap	2001	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Oden (Ricardo Reis)	2002	De Arbeiderspers
Ramos, Graciliano	Kannibalen	2002	Coppens & Frenks
Gullar, Ferreira	Morgen is weer een dag	2003	Wagner & Van Santen
Pessoa, Fernando	Herostratus	2003	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De hoeder van de kudde (Alberto Caeiro)	2003	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Brieven 1905-1919	2004	De Arbeiderspers
Buarque, Chico	De spookschrijver uit Rio	2005	Meulenhoff
Júdice, Nuno	De emotie in kaart gebracht	2005	Wagner & Van Santen
Pessoa, Fernando	Brieven 1921-1935	2005	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Liefdesbrieven 1920, 1929-1932 (vertaald samen met Harrie Lemmens)	2005	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Pessoa: een directe weg naar het lezen van gedichten van Fernando Pessoa	2006	Damon
Pessoa, Fernando	Gedichten 1913 – 1922 (Álvaro de Campos)	2006	De Arbeiderspers
Tavares, Ana Paula	37e Poetry International Festival	2006	Poetry International
Camões, Luís Vaz de	Ware voor zo lange liefde niet zo kort het leven	2007	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	De mooiste gedichten van Fernando Pessoa	2007	Het Parool

Pessoa, Fernando	De metafysische ingenieur en andere gedichten 1923-1935 (Álvaro de Campos)	2007	De Arbeiderspers
Ramos, Graciliano	Kinderjaren	2007	De Arbeiderspers

Uit deze lijst blijkt dat Willemsen trouw was aan vaste uitgeverijen. Van de 52 titels verschenen er 24 bij De Arbeiderspers en 14 bij Meulenhoff. De overige veertien vertalingen verschenen verdeeld over acht andere uitgeverijen. Deze trouw was het gevolg van goede onderlinge verstandhoudingen met onder andere Theo Sontrop, Laurens van Krevelen en Maarten Asscher. Theo Sontrop was van 1968 tot 1972 hoofdredacteur bij Meulenhoff, waar hij vertalers als Barber van de Pol, Mariolein Sabarte Belacortu en August Willemsen stimuleerde (Van Krevelen 2006: 155). In 1972 werd Sontrop directeur van uitgeverij De Arbeiderspers, dat bleef hij tot 1993, en de samenwerking met Willemsen, gebaseerd op wederzijdse appreciatie, zette zich daar voort. Willemsen leerde Sontrop in 1969 kennen nadat hij door een tussenpersoon aan hem was voorgesteld. Sontrop had drie proefvertalingen van Willemsen gelezen, waarover hij zei: “Maar meneer Willemsen, die Portugezen van u, die spreken Nederlands” (Willemsen 2006: 87). Die proefvertalingen werden de basis voor zijn eerste publicatie, de *Meesters der Portugese vertelkunst* (Diverse auteurs, 1970) en toen Sontrop vertrok naar De Arbeiderspers wilde hij Willemsen meenemen. Korte tijd later leerde Willemsen via persoonlijke kanalen Laurens van Krevelen kennen, die Sontrop had opgevolgd bij Meulenhoff, en ook hij wilde Willemsen hebben. Zo zat hij in korte tijd bij twee van de grootste uitgeverijen (Willemsen 2006: 87). Maarten Asscher was van 1980 tot 1996 werkzaam als uitgever bij Meulenhoff en volgde in 1993 Laurens Van Krevelen op als uitgeverdirecteur.

Zowel Maarten Asscher als Peter Nijssen¹⁰⁵ onderkennen het belang van Willemsen bij het introduceren en verspreiden van de Portugeestalige literatuur, de rol van Willemsen daarin kan onmogelijk worden onderschat¹⁰⁶. Volgens Asscher heeft hij alles betekend voor de Portugeestalige literatuur in Nederland, zowel op proza-, als op poëziegebied, voor Meulenhoff en voor De Arbeiderspers. Ook was hij van belang voor het algemene poëtische landschap in Nederland. Maar waaruit blijkt deze invloed?

¹⁰⁵ Peter Nijssen is vanaf 1995 hoofd-redacteur bij De Arbeiderspers en verantwoordelijk voor de Romaanse letteren.

¹⁰⁶ Telefonisch interview met Maarten Asscher (14-08-2009) en Peter Nijssen (13-08-2009). Tenzij anders vermeld zijn ook de volgende uitspraken van hen afkomstig uit deze interviews.

Allereerst is daar het onstuitbare enthousiasme van Willemsen over de Portugeestalige literatuur. In zijn essay ‘Onontkoombaarheid’ schrijft hij meerdere keren dat hij begint met vertalen uit nieuwsgierigheid: “Hoe zou dit eruit zien in het Nederlands?” (Willemsen 1994: 142-154). Hij begint vanuit die nieuwsgierigheid aan het eind van de jaren vijftig al met vertalen. Zijn vertalingen van Pessoa en Drummond de Andrade startte hij al in de jaren zestig, anthologieën van die dichters verschenen, respectievelijk, zestien en dertien jaar later. Een zendingsdrang zegt hij nooit te hebben gehad: “dat bleek zich, achteraf te hebben voorgedaan met vooral Pessoa en Machado, maar het is nooit mijn vooropgezette bedoeling geweest” (Willemsen 1994: 157).

Zijn “keuze van Portugees als hoofdvakstudie is voor een groot deel bepaald door het lezen van een vertaling. Dat was het boek *De Binnenlanden* (1954), van de Braziliaan Euclides da Cunha, vertaald door wijlen prof. M. de Jong”.

(Willemsen 1987: 26).

Overigens werd dit werk van Euclides da Cunha door Willemsen hervertaald en aangevuld, Meulenhoff publiceerde het in 2001. Verder was Willemsen van 1970 tot 1985 een van de weinige vertalers Portugees. Hij had, in zijn eigen woorden, “gekozen voor een incurante taal en dat is, vergeleken met een courante taal, ook leuk, want dan ben je de enige” (Willemsen 1994: 157). De suggestie dat alles wat hij aanraakt in goud verandert wimpelt hij in een interview af met een afwerend handgebaar:

“Kom, kom. Dat ik als vertaler succes heb komt doordat ik mijn taal mee heb. Het Portugees is een enorm taalgebied met zeer goede schrijvers, die hier allemaal onbekend zijn. Ik heb het dus voor het uitzoeken uit een enorm aanbod van échte kwaliteit. Die twee dingen versterken de reactie van de lezer. Die vraagt zich verbijsterd af: verrek, dit is zó onbekend en zo goed, hoe kan dat? Dat effect heeft zich voorgedaan bij Pessoa, bij Drummond de Andrade en bij Machado de Assis.”

(Kagie 2007)

Maarten Asscher verwoordde het als volgt: “Hij viste als enige in een vijver waar verder niemand uit wilde en kon vissen en waar hij, dankzij zijn gevoel voor literatuur, de ene na de andere literaire knaller uithaalde”. Tegelijkertijd werkte dit voor uitgevers natuurlijk als een nadeel, want als Willemsen bezet was, was er niemand anders die het werk kon doen. Pas later, rond 1990, kwamen daar andere hengelaars bij, “gelukkig”, constateert Willemsen (1994: 157).

Zo bezien is dus het niet verwonderlijk dat Willemsen een belangrijke rol heeft gespeeld in het verspreiden van Portugeestalige literatuur in Nederland, hij was namelijk voor lange tijd de enige. Het was echter zijn doorzettingsvermogen, zijn enthousiasme, zijn werkdrijf en de kwaliteit van zijn vertaalwerk (hij ontving al in 1983 de Martinus Nijhoff Prijs voor zijn vertalingen) die ervoor zorgden dat zijn invloed zo groot was. Hij publiceerde vele artikelen, recensies en essays in kranten en tijdschriften. In slechts zeven verschillende Nederlandse literaire tijdschriften, vond ik tussen 1975 en 2000 zevenendertig publicaties, bestaande uit vertalingen en essays. Er verschenen twee verzamelbundels met artikelen over vertalen en Portugeestalige literatuur, *Het hoge woord* (1994) en *De taal als bril* (1989). Hij kreeg steeds meer naam, niet alleen als vertaler, maar ook als literator. In 1985 verschenen zijn *Braziliaanse Brieven*, dat in 1986 de Van der Hoogtprijs kreeg en tien herdrukken beleefde. Later verschenen onder meer *De val* (1991) en *Vrienden, vreemden, vrouwen* (1998). Ook schreef hij of een collega voor bijna iedere vertaling een voor- of nawoord; van al zijn gepubliceerde vertalingen verschenen er slechts acht zonder. Deze vaak omvangrijke essays hebben bijgedragen aan het bereikbaar maken van de Portugeestalige literatuur voor de Nederlandse lezer. Aan de hand van al deze zogenaamde nevenactiviteiten kon men die literatuur in een, tot dan toe niet aanwezig, kader plaatsen.

Weinig uitgevers beheersten het Portugees, zeker in jaren zeventig en tachtig, waardoor het initiatief voor een vertaling, zeker wanneer het een nieuwe auteur betrof, van de vertaler kwam. Zo geeft Maarten Asscher aan dat het onstuitbare enthousiasme van Willemsen heeft bijgedragen aan de beslissing de eerste vertalingen van Dalton Trevisan en João Guimarães Rosa uit te geven. Volgens Peter Nijssen waren de ideeën voor vertalingen van Fernando Pessoa tot 1995 ook van Willemsen afkomstig. Opmerkingen van August Willemsen staven dit ook. In een interview stelt Tom van Dalen dat Willemsen toch uitsluitend zichzelf opdrachten geeft, waarop hij antwoordt: “Nou, dat gaat meestal in overleg met de uitgever hoor, maar vaak komt de suggestie in eerste instantie van mij, dat is waar” (Willemsen 1994: 161). Hieronder zal ik enkele titels bespreken waarvan duidelijk is wie het initiatief nam, of de suggestie deed.

De vertalingen van Trevisan en Guimarães Rosa in de jaren zeventig kwamen tot stand door initiatief van Willemsen. Volgens Asscher speelde het

relatieve succes van Spaans-Amerikaanse schrijvers als Garçía Márquez, Neruda en Cortázar in Nederland vervolgens mee in de beslissing hun werk te publiceren. *De koning der aarde* (1975) van Trevisan werd in het cultureel supplement van *NRC Handelsblad* van 9 april 1976 laaiend enthousiast ontvangen door Rudy Kousbroek, wat ervoor zorgde dat het werk goed verkocht.

De verschijning van *Gedichten* van Fernando Pessoa in 1978 en het effect dat dat had op het Nederlandse literaire klimaat is op zich al een hoofdstuk waard. Hier beperk ik mij tot de uiteindelijke beslissing die heeft geleid tot publicatie van deze anthologie. Het overige werk van deze auteur komt nog ter sprake in een volgende paragraaf. Voor een goed overzicht van de receptie van Fernando Pessoa tot 1994 verwijs ik naar ‘Fernando Pessoa in de Nederlanden’ (Willemsen 1994: 54-64). August Willemsen vertelt dat zijn positie als gevestigd vertaler Portugees is ontstaan vanwege het succes van de *Gedichten*: “In 1978 vertaalde ik *Gedichten* van Fernando Pessoa. Dat was eigenlijk de doorbraak. Dat trok groots de aandacht, daarna is het pas goed gaan rollen” (Kagie 2007). In 1976 vroeg Theo Sontrop aan Willemsen (2006: 88) of hij weleens gehoord had van “Fernando Pessao”. Daarop antwoordde Willemsen bevestigend en zei dat hij die al jaren puur voor zijn eigen plezier aan het vertalen was. Sontrop reageerde zeer verbaasd en riep dat ze dat onmiddellijk moesten uitgeven. Zo is *Gedichten* ontstaan, een opmerkelijk succes, zeker naar poëziemaatstaven in Nederland, waarvan er in 1994 al 15.000 exemplaren waren verkocht, in 2009 verscheen de 10^e herziene druk. Willemsen bewonderde de moed van Sontrop om de *Gedichten* te publiceren:

“Want in de jaren zeventig was Pessoa in Nederland een totaal onbekende dichter uit een totaal onbekende literatuur. Om dan een kloek boek van extravagant formaat tegen een bepaald niet zachte prijs van die onbekende man op een toch al precaire markt als de poëziemarkt uit te geven, dat getuigt van moed.”
(Willemsen 2006: 88)

Niet minder moedig vond hij de uitgave van de Braziliaanse auteur Machado de Assis, toen ook een onbekende in Nederland, uit een nog onbekendere literatuur.

“Theo [Sontrop] had een Engelse vertaling van de *Posthume herinneringen van Brás Cubas* gelezen en vroeg of ik dat wilde vertalen. Ik zei dat ik dat alleen wilde doen als we een hele serie van Machado zouden maken: de vijf grote romans plus twee verhalenbundels. Hij voer

blind op mijn oordeel en ging onmiddellijk akkoord. De meeste Machado-delen haalden meerdere herdrukken, en Theo vond dat alles wat ik aanraakte goud werd.”
(Willemsen 2006: 88)

In Tabel 12 staan vier van die vijf romans. De vijfde, *Ezau en Jakob* (1991) werd vertaald door Harrie Lemmens.

De vertaling van het opus magnum van João Guimarães Rosa, *Grande Sertão: Veredas* (1956), veelvuldig vergeleken met zowel *Un coup de Dés* als met *Finnegans Wake*, was een gedeeld initiatief van August Willemsen en Maarten Asscher. Deze laatste had een project bij Meulenhoff waarin hij de beslissende meesterwerken uit de wereldliteratuur uitgaf. Hij wilde *Diepe Wildernis: De Wegen* (1993) in diezelfde reeks uitgeven, waarin ook *Stille Sneeuwval* van Tanizaki en de verzamelde verhalen van Cortázar en Bassani verschenen. Rosa had inmiddels al enige bekendheid verworven in Nederland, *Het uur en ogenblik van Augusto Matraga* (1983) en *De derde oever van de rivier* (1977) waren beide al eens herdrukt. Asscher heeft toch een zeker risico genomen om de vuistdikke roman van 574 pagina's voor de prijs van 55 gulden uit te geven. Volgens Asscher was het succes van deze vertaling – er werden meer dan 10.000 exemplaren verkocht – te danken aan de reputatie van Willemsen, maar ook aan de literaire kwaliteit van het werk zelf.

Een ander initiatief van deze uitgever bij Meulenhoff was *Orrust (Estorvo)* van Chico Buarque. Hij werd op deze roman gewezen door Luiz Schwartz van de Companhia das Letras (Braziliaans Genootschap der Letteren) en voelde er wel voor deze roman uit te geven. August Willemsen was een bewonderaar van Buarque's teksten en muziek en vertaalde de roman in drie weken. Het muzikale succes van Buarque en een prominente uitgave van de roman in Engelse vertaling bij Bloomsbury maakten dat Asscher goede verwachtingen had van de verkoopkansen. Deze viel met 7.000 verkochte exemplaren niet tegen, maar het verwachte succes bleef uit.

Uit deze voorbeelden blijkt een hoge mate van betrokkenheid van Willemsen bij het tot-stand-komen van vertalingen uit het Portugees. Daarnaast werd hij door zijn uitgevers als vertaler en literator zo gewaardeerd dat zij, soms blind, op zijn oordeel voeren. Dit heeft ook zijn weerslag gehad in wat er niet is vertaald. Arie Pos (1996: 311) constateert dat vanwege de kleine kern Nederlandse critici voor het Portugese taalgebied, persoonlijk voorkeur van

invloed kan zijn op de bereidwilligheid van het lezerspubliek en van de uitgeverijen om zich te interesseren voor Portugeestalige literatuur. Het is bekend dat August Willemsen geen voorliefde had voor de Portugese contemporaine literatuur. In het *NRC Handelsblad* van 14 juni 1991 wordt een paginagroot artikel gepubliceerd waarin Willemsen vertalingen van Lída Jorge (1991) en José Cardoso Pires (1991) bespreekt. In het artikel, getiteld ‘Ben ik te stom voor deze boeken?’, spreekt hij van “literaire kunstjes”, “onleesbaarheid”, “pretentieuze literatuurmakerij”, “literairderige tics” en schrijvers die niet “ bezig zijn een verhaal te vertellen” (Willemsen 1991). Hij valt Portugese auteurs aan op hun voorkeur voor ingewikkelde vorm en het gebruikmaken van gekunstelde woorden. Dit deed hij al eens eerder in zijn voorwoord bij de anthologie *Meesters der Portugese Vertelkunst* (Diverse auteurs 1970). José Rentes de Carvalho is dezelfde mening toegedaan, en al schrijft hij geen recensies, in interviews spreekt hij hier vaak over (Pos 1996: 311).

Deze antipathie jegens contemporaine Portugese literatuur weerspiegelt zich ook in het vertaalde oeuvre van Willemsen. Van al zijn vertaalde titels zijn er slechts vijf contemporain Portugees, tegenover veertien vertalingen van contemporaine Braziliaanse auteurs. Die vijf waren *Meesters der Vertelkunst* (slechts deels contemporain en voorzien van het negatieve voorwoord), twee bundels met poëzie van Nuno Júdice (1998, 2005), die bekend staat om zijn heldere, prozaïsche stijl, *De veroveraar* (1997) van Almeida Faria, een kennis van Willemsen die in Portugal bekend staat als antinationalist, en *Waar die andere God woont* (1972) van Rentes de Carvalho, al vijftig jaar woonachtig in Nederland. Pas in de jaren negentig, wanneer vertalers met een interesse voor contemporaine Portugese literatuur actief worden, en er Portugese auteurs van internationale statuus opstaan, begint de productie ervan toe te nemen.

Samenvattend is met deze voorbeelden duidelijk geworden dat August Willemsen vanwege zijn zeer actieve participatie in het literaire veld zeker niet mag worden bestempeld als dienstbaar. Hij heeft vanaf de jaren zeventig een permanente positionering weten in te nemen en heeft een niet te onderschatten invloed gehad op wat er al of niet vertaald is naar het Nederlands, zeker tot de jaren negentig. Zijn activiteiten als recensent en auteur hebben deze positionering versterkt. Zijn inzet en hoge reputatie hebben bovendien bijgedragen aan het succes van bepaalde titels.

Vaak was Willemsen de initiatiefnemer van een vertaling, Peter Nijssen en Maarten Asscher geven echter aan dat het veelal diverse processen en gebeurtenissen zijn die leiden tot de uiteindelijke beslissing om de vertaling van een werk te initiëren. Zo werd en wordt er vaak eerst een leesrapport opgesteld van de voorgestelde titel, waarbij dezelfde namen, Willemsen, Rentes de Carvalho en Lemmens als lectoren terugkomen. Bovendien kwam een deel van de titels tot stand met behulp van subsidie van het Portugese Direcção-Geral do Livro e das Bibliotecas (Algemeen Commissariaat van het Boek e van Bibliotheken, DGLB), Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Camões en/of kreeg de vertaler een beurs van het Fonds voor de Letteren. Naast de *past performance* van een auteur en de commerciële overwegingen van een uitgeverij geeft Maarten Asscher als extra eis dat een werk moet passen in het fonds van de uitgeverij, wat uiteindelijk ook gezien kan worden als een soort oeuvre.

5.2.2 Harrie Lemmens (1953-)

Harrie Lemmens is inmiddels een even productieve vertaler als August Willemsen. Ook hij heeft 52 vertalingen op zijn naam staan tot 2008. Zijn productie is constant en bestaat uit gemiddeld drie vertalingen per jaar.

Tabel 13: Vertalingen van Harrie Lemmens gepubliceerd in boekvorm.

Carvalho, José Rentes de	Portugal: een gids voor vrienden	1989	De Arbeiderspers
Carvalho, José Rentes de	Laurentiustranen	1990	De Arbeiderspers
Saramago, José	Memoriaal van het klooster	1990	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Het boek der rusteloosheid door Bernardo Soares	1990	De Arbeiderspers
Ribeiro, João Ubaldo	Brazilië, Brazilië	1991	Anthos
Assis, Machado de	Ezau en Jacob	1991	De Arbeiderspers
Antunes, António Lobo	De Judaskus	1991	Amber
Carvalho, José Rentes de	Het miljoen: herinneringen en andere verzinsels	1991	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Ik is een ander	1991	Fantom
Ribeiro, João Ubaldo	De glimlach van de hagedis	1992	Anthos
Carvalho, José Rentes de	Mazagran	1992	De Arbeiderspers
Queirós, Eça de	De stad en de bergen	1992	De Arbeiderspers
Coelho, Paulo	De weg naar het zwaard: dagboek van een magiër	1993	De Arbeiderspers
Saramago, José	Het evangelie volgens Jezus Christus	1993	De Arbeiderspers
Sá-Carneiro, Mário de	De bekentenis van Lúcio	1993	De Arbeiderspers
Ribeiro, João Ubaldo	Sergeant Getúlio	1994	Anthos
Coelho, Paulo	De alchemist	1994	De Arbeiderspers
Carvalho, José Rentes de	La coca	1994	De Arbeiderspers
Queirós, Eça de	Neef Bazilio	1994	De Arbeiderspers
Pessoa, Fernando	Mijn droom is van mij	1995	De Arbeiderspers
Couto, Mia	Slaapwandeland land	1996	Ambo/NOVIB
Saramago, José	Het beleg van Lissabon	1996	De Arbeiderspers
Carvalho, José Rentes de	Tussenjaar - dagboek mei 1994-mei1995	1996	De Arbeiderspers
Dourado, Autran	Opera der doden	1997	Coppens & Frenks
Antunes, António Lobo	Het handboek van de inquisiteurs	1997	Ambo
Saramago, José	De stad der blinden	1998	Meulenhoff
Carvalho, José Rentes de	Ernestina	1998	Atlas
Saramago, José	Het jaar van de dood van Ricardo Reis	1999	Meulenhoff

Antunes, António Lobo	De glans en pracht van Portugal	1999	Ambo
Ribeiro, João Ubaldo	De betovering van het pauweneiland	2000	Anthos
Carvalho, José Rentes de	De Hollandse minnares	2000	Atlas
Pepetela	Een roemrijke familie: de tijd van de Vlamingen	2001	Meulenhoff
Ribeiro, João Ubaldo	Het huis van de gelukkige boeddha's	2001	De Bezige Bij
Antunes, António Lobo	Preek tot de krokodillen	2001	Ambo
Queirós, Eça de	De Maia's: episodes uit het romantische leven	2001	De Arbeiderspers
Agualusa, José Eduardo	Een steen onder water	2003	Meulenhoff
Ribeiro, João Ubaldo	Bericht uit de vuurtoren	2003	De Bezige Bij
Antunes, António Lobo	Verdwin niet zo snel in die donkere nacht	2003	Ambo
Mendes, Pedro Rosa	Tijgerbaai	2003	Van Gennep
Antunes, António Lobo	Vogelvlucht	2004	Ambo
Tavares, Miguel Sousa	Evenaar	2004	Ambo
Ribeiro, João Ubaldo	De ongelukkige en grootmoedige liefde van Benedita	2005	De Bezige Bij
Machado, Dyonélio	De muizen	2006	Coppens & Frenks
Agualusa, José Eduardo	Handelaar in verledens	2007	Meulenhoff
Couto, Mia	De laatste vlucht van de flamingo	2007	Van Gennep
Ribeiro, João Ubaldo	Braziliaanse monologen	2007	De Bezige Bij
Antunes, António Lobo	Fado Alexandrino	2007	Ambo
Antunes, António Lobo	Mijn winterkat mijn lief, brieven aan mijn vrouw	2007	De Arbeiderspers
Saramago, José	Kleine herinneringen	2007	Meulenhoff
Agualusa, José Eduardo	De vrouwen van mijn vader	2008	Meulenhoff
Sabino, Mário	De dag waarop ik mijn vader doodde	2008	Anthos
Saramago, José	Opgestaan van de grond	2008	Meulenhoff

Harrie Lemmens studeerde in 1979 af als neerlandicus in de literatuursociologie.¹⁰⁷ Naar aanleiding van zijn scriptie kreeg hij een vertaalopdracht van de kleine Nijmeegse non-profit uitgeverij De Stiel. Hij verhuisde naar Oost-Berlijn vanwege de minder krappe academische banenmarkt daar. In Duitsland is hij als docent Nederlands en vertaler gaan werken. Hij kreeg de mogelijkheid Couperus' *Van oude mensen, de dingen die voorbijgaan* te vertalen. Na twee jaar keerde hij terug naar Nederland, waar hij is gaan "leuren met" Oost-Duitse literatuur. Voor Van Gennep vertaalde hij enkele werken van Christoph Hein en hij werkte als vertaler voor In de Knipscheer. In 1985 verhuist hij samen met zijn Portugese vrouw die hij in Berlijn had leren kennen voor drie jaar naar Lissabon, waar hij het Portugees leerde kennen.

In Lissabon is hij verder gegaan met vertalen. Hij heeft contact gezocht met Portugese auteurs en uitgeverijen, onder andere om Nederlandse literatuur vertaald te krijgen. Ook is hij daar begonnen met het benaderen van Nederlandse uitgeverijen om Portugeestalige auteurs als António Lobo Antunes en Mia Couto uitgegeven te krijgen, aanvankelijk zonder succes. De Portugese auteur Almeida Faria nam contact met hem op om een uitwisselingsproject op te zetten. Dit project is nooit ten uitvoer gebracht, maar heeft hem wel het contact met

¹⁰⁷ In deze paragraaf baseer ik mij op uitspraken van Harrie Lemmens uit mijn interview met hem, op 14-08-2009

Willemsen en Rentes de Carvalho opgeleverd. Lemmens had al een aantal vertalingen liggen en de verstandhouding met Willemsen verliep goed en al snel kwam hij in contact met Theo Sontrop. Het bleek dat Rentes de Carvalho op zoek was naar een vertaler, en ook De Arbeiderspers zat verlegen om een vertaler Portugees. Zo was Ger Leppers inmiddels vertrokken naar Brussel, waardoor hij een aantal ophanden zijnde vertalingen, onder andere van José Saramago, moest laten schieten. Willemsen wilde het werk van deze auteur niet vertalen. Verder liep de samenwerking van De Arbeiderspers met Adri Boon in de serie van Eça de Queirós ten einde en was Willemsen wegens gezondheidsredenen niet in staat een aantal vertalingen te voltooien. Dit waren de Machado de Assis-serie en *Het Boek der Rusteloosheid* van Fernando Pessoa. Theo Sontrop wilde deze werken wel brengen. Door deze samenloop van omstandigheden verschenen in korte tijd *Portugal: een gids voor vrienden* (1989) en *Laurentiustranen* (1990) van Rentes de Carvalho, *Memoriaal van het klooster* (1990) van Saramago, *Ezau en Jakob* (1990) van Machado de Assis en *Het Boek der Rusteloosheid* (1990) in vertaling van Harrie Lemmens. Daarmee was hij snel gevestigd als vertaler Portugees.

Onderwijl is hij blijven rondgaan met het werk van Lobo Antunes, wat uiteindelijk succes had bij Henk Figee van uitgeverij Amber waar in 1991 *De Judaskus* verscheen. Figee vertrok korte tijd later naar Nijgh & Van Ditmar en kon Lobo Antunes niet meenemen naar dat fonds, waardoor het werk van Lobo Antunes weer enige tijd is stil komen te liggen. Pas in 1999 kwam het weer terug via Eva Cossee, die toen werkzaam was bij Ambo. Zij werd via de Duitse uitgever van Lobo Antunes en haar huidige echtgenoot, Christoph Buchwald, enthousiast over de auteur en is begonnen zijn werk uit te geven bij Ambo. Na haar vertrek is Lobo Antunes daar gebleven.

Het valt op dat bij de vertalingen van Lemmens veel auteurs bij een en dezelfde uitgeverij zitten. Zo zijn alle vertalingen van João Ubaldo Ribeiro verschenen bij Anthos, is al het werk van Lobo Antunes, afgezien van de eerste vertaling in 1991, door Ambo gebracht en werd na drie vertalingen bij De Arbeiderspers al het werk Saramago uitgegeven bij Meulenhoff. Verder is bijna al het werk van Fernando Pessoa verschenen bij De Arbeiderspers, net als de vertalingen van Paulo Coelho. Dit wijst niet alleen op een bepaald soort uitgeverijbeleid – het uitgeven van een auteur in plaats van losse titels – maar

ook op de tussenkomst van derden zoals literair agenten en buitenlandse uitgeverijen.

Harrie Lemmens geeft nog een aantal voorbeelden over de totstandkoming van enkele vertalingen. Zo was hij uit enthousiasme in 2002 al bezig met het aan de man proberen te brengen van José Eduardo Agualusa, lange tijd zonder succes, totdat hij een telefoontje kreeg van Wil Hansen, redacteur bij Meulenhoff. Deze redacteur was richtte zich op Duitsland en was zeer te spreken over de Duitse vertaling. *Een steen onder water* verscheen in 2003 bij Meulenhoff, waar uiteindelijk maar 300 exemplaren van zijn verkocht. Harrie Lemmens leerde Agualusa persoonlijk kennen bij zijn literair agent Mertin in Duitsland en probeerde *O vendedor de passados* uitgegeven te krijgen, opnieuw zonder resultaat. Pas toen Agualusa de prestigieuze Independent Foreign Fiction Prize 2007 ontving en internationaal doorbrak durfde Meulenhoff het aan *De handelaar in verledens* (2007) te vertalen. Het uitgeven van *De vrouwen van mijn vader* (2008) was vervolgens geen probleem en ook het laatste werk van Agualusa, *Barroco Tropical* (2009), wordt vertaald.

Eind jaren tachtig leerde Lemmens werk van Mia Couto kennen en hij heeft geprobeerd het hier uitgegeven te krijgen. Via Jan Kees van de Werk van uitgeverij In de Knipscheer had hij het bijna in de Afrikaanse Bibliotheek van die uitgeverij gekregen. Door een samenwerking tussen de NOVIB en Ambo kwam via Eva Cossee *Slaapwandeland land* (1996) vele jaren later weer bij Lemmens terecht.

Over *De bekentenis van Lúcio* (1993) van Mário de Sá-Carneiro durft Lemmens niet met zekerheid te zeggen wie met de suggestie is gekomen. Hij denkt dat het hier Theo Sontrop is geweest. Als actor in het veld van Portugeestalige literatuur mag deze uitgever niet worden onderschat, Sontrop was zeer goed op de hoogte van alles wat er op internationaal literair gebied gebeurde en las veel titels uit de ‘overige’ talen in vertalingen naar de drie moderne vreemde talen. Graag zou Lemmens meer vertalingen van Sá-Carneiro’s oeuvre in druk hebben gezien, wat hij ook vaak heeft besproken met Sontrop, maar totnogtoe is het er niet van gekomen.

Tot slot nog een voorbeeld van een vertaling die volledig tot stand is gekomen dankzij Harrie Lemmens. In juni 2003 las hij *Equador* (2003) van Miguel Souza Tavares. In Portugal was de auteur toen al redelijk populair aan het

worden en Lemmens was hier hij zo enthousiast over dat hij het, als tegengewicht voor Lobo Antunes, aanbood aan Ambo. Half augustus had Lemmens een afspraak hierover bij Tom Harmsen van die uitgever, korte tijd later stuurde Lemmens een deel van het manuscript, waarop de uitgever nog een leesverslag wilde laten maken. De vertaler heeft hier een punt van gemaakt en Harmsen gevraagd hem te vertrouwen, dat deed hij en in september kocht Ambo de rechten, waarna de vertaling begin januari 2004 verscheen. Er werden ongeveer 7000 exemplaren van verkocht, maar daarna viel de verkoop weer stil.

In het interview gaf Harrie Lemmens vier mogelijkheden voor de totstandkoming van vertalingen uit het Portugees:

1. De uitgever gaat zelf op zoek naar interessante literatuur door het bijhouden van de internationale pers en tips van scouts en agenten. Voorbeelden hiervan zijn het initiatief van Theo Sontrop bij Machado de Assis, Pessoa en waarschijnlijk Sá-Carneiro, en Maarten Asscher bij *Omrust* (1992) van Chico Buarque.
2. De literair agent van een auteur neemt rechtstreeks contact op met de uitgeverij, of via de vertaler zoals bij de tweede vertaling van Agualusa *De handelaar in verledens* (2007).
3. Vertalers zijn zo enthousiast over een bepaald werk dat zij naar de uitgeverij stappen, of meerdere uitgeverijen benaderen, om een vertaling uitgegeven te krijgen. Zoals de vele keren dat dat bij Willemsen en Lemmens is gebeurd.
4. De oorspronkelijke auteur neemt zelf contact op met de Nederlandse uitgeverij. In de carrière van Lemmens is dit echter nooit voorgekomen. Wel zal bij de bespreking van Paulo Coelho blijken dat een auteur zeer zeker invloed kan hebben op het proces.

Veel van de bovenstaande voorbeelden tonen aan dat het niet voldoende is je vertalingen aan de man te brengen bij uitgeverijen. Het netwerk van auteurs, uitgevers, redacteurs en agenten is voor een vertaler essentieel. Veel vertalingen verschijnen dankzij een bepaald toeval. Een vertaler kan zich lange tijd zonder resultaat vol overgave inzetten voor een vertaling, totdat jaren later via een ander kanaal een uitgever met diezelfde titel in aanraking komt en pas dan besluit over te gaan tot een vertaling. Om dit in de hand te werken is het netwerk van een vertaler belangrijk, je moet daarbij, in de woorden van Lemmens, “als het ware het geluk afdwingen”. Bovendien vindt Harrie Lemmens dat de taak van een literair vertaler niet ophoudt bij het maken van de vertaling. Men moet zich ook inzetten voor de verspreiding van de literatuur en het publiek hiermee kennis laten maken door zelf recensies te schrijven en door de vertalingen onder de aandacht te brengen van andere, bevriende, recensenten. Een van de latere vertalingen van Lobo Antunes, *Fado Alexandrino* (2007), is een redelijk succes geworden (7.000 verkochte exemplaren) onder meer dankzij een

recensie in *NRC Handelsblad* van 20 april 2007 van Ger Groot en de aangrijpende column van Lobo Antunes over zijn toen net geconstateerde kanker die daarbij werd gepubliceerd. Het initiatief voor opname van deze column, online werd er nog een tweede aan toegevoegd, kwam van Lemmens zelf. Om het in moderne woorden te zeggen: men moet de gepubliceerde vertalingen als vertaler ook pluggen. Harrie Lemmens vindt dat er op dit moment te weinig vertalers in het Portugese taalgebied zijn die dit ook daadwerkelijk doen.

Daarnaast heeft de reputatie van een vertaler veel invloed. Lemmens geeft aan dat hij in zijn eerste jaren als vertaler wel gesproken heeft met Maarten Asscher en Mai Spijkers van Meulenhoff, maar dat dat toen geen effect had omdat niemand hem toen kende. Inmiddels is dat veranderd, iedere uitgever kent hem nu, wat het makkelijker maakt iets voor elkaar te krijgen. En ook hij noemt de subsidies van het Instituto Camões, het Direcção Geral do Livro e da Biblioteca, het Fonds voor de Letteren en het Nederlands Literair Productie- en Vertalingenfonds die de uitgever over de streep kunnen halen een vertaling uit te geven. Tot slot onderstreept Harrie Lemmens het belang van literair agenten die zeer zeker een rol hebben gespeeld bij de introductie van enkele Portugeestalige auteurs in Nederland. Zij zullen later nog worden behandeld.

Uit bovenstaande blijkt dat Harrie Lemmens moeilijk kan worden betiteld als dienstbaar. Hij beweegt zich in het veld van de Portugeestalige literatuur als een actor die een permanente positie heeft verworven. Als vertaler heeft hij vaak het initiatief genomen een titel te laten vertalen en zijn reputatie heeft hem zo betrouwbaar gemaakt dat uitgevers soms blind op zijn oordeel varen. Als recensent en door middel van zijn netwerk heeft hij bovendien bijgedragen aan het succes van bepaalde titels en een grotere bekendheid van de Portugeestalige literatuur. Ook zijn diverse vertalingen van hem voorzien van een voor- of nawoord. Dankzij zijn voorkeur voor, of in ieder geval door het gebrek aan afkeer van, contemporaine Portugese literatuur heeft hij ook dat deel van het spectrum van de Portugeestalige literatuur op de kaart gezet in Nederland: bijna de helft (25) van zijn vertaaloeuvre bestaat hieruit. Bovendien heeft hij de belangrijke Afrikaanse auteurs Mia Couto, José Eduardo Agualusa en Pepetela in Nederland geïntroduceerd en, hoewel het initiatief niet altijd van hem kwam, zijn inzet heeft zeker bijgedragen aan de uiteindelijke uitgave van deze auteurs in Nederland. De besproken voorbeelden in deze paragraaf tonen opnieuw dat het

vaak niet mogelijk is om één actor, instantie of gebeurtenis aan te wijzen als doorslaggevende factor in het besluitvormingsproces dat leidt tot uitgave van een vertaling. Wel is de spilfunctie van de uitgeverij nog eens bewezen: uiteindelijk is hij het die de beslissing neemt.

Zij tot slot nog vermeld dat de hierboven besproken vertalers niet de enige zijn die van belang zijn geweest bij de introductie van Portugeestalige literatuur in de jaren 1970-2008. Ook vertalers als Adri Boon, Bertus Dijk, Hermien Gaikhorst, Irène Koenders, Arie Pos, Kitty Pouwels, Ruud Ploegmakers, Maartje de Kort, Piet Janssen en anderen hebben een bijdrage geleverd. Ook de invloed van recensenten als Ger Groot, Ger Leppers, Kees Fens, Hugo Brandt Corstius en Rudy Kousbroek op de receptie van deze literatuur niet mag worden onderschat.

5.3 Fernando Pessoa, Paulo Coelho en José Saramago

5.3.1 Fernando Pessoa

Met de introductie van het werk van Fernando Pessoa is iets bijzonders aan de hand. In de paragraaf over August Willemsen is uiteengezet hoe de eerste vertaling, de anthologie *Gedichten* (1978), is ontstaan. Vanaf die publicatie verschenen achtereenvolgens:

De anarchistische bankier (1980)

Ode van de zee (1981)

Het boek der rusteloosheid (1990)

Ik is een ander (1991)

Mijn droom is van mij (1995)

Deze laatste drie werden vertaald door Harrie Lemmens, de overige door August Willemsen en kwamen tot stand door suggesties die de vertalers hebben gedaan. De laatste twee titels zijn anthologieën met poëzie, proza, brieven en dagboekfragmenten, gekozen door Harrie Lemmens. Hij koos ook welke fragmenten in welke volgorde werden gepubliceerd in *Het boek der rusteloosheid*, het onvoltooide werk van Pessoa waarvan er in Portugal steeds nieuwe edities worden gepubliceerd die worden aangeprezen als de laatste, definitieve druk. Peter Nijssen geeft aan dat de ideeën voor *De anarchistische bankier* en *Ode van de zee* van Willemsen kwamen. Dit waren echter integrale vertalingen van Portugese edities van uitgever Ática die tot 1985 de exclusieve rechten had. Na 1995

verschijnt er vijf jaar lang niets van Pessoa in Nederlandse vertaling tot in 2000 *De Stoïcijn* en *Het uur van de Duivel* verschijnen.

In 1995 besloot de EU het auteursrecht zoals dat bepaald was in de Berner Conventie te verlengen van minimaal 50 jaar na het overlijden van de auteur naar minimaal het leven van de auteur plus 70 jaar. Daarmee was al het werk van de in 1935 overleden auteur, dat vanaf 1985 rechtevrij was, opnieuw aan auteursrecht verbonden. De Portugese uitgeverij Assírio & Alvim speelde hier op in en kocht in 1997 alle rechten op het werk van Pessoa van de erfgenamen. Deze uitgeverij stelde in samenwerking met Pessoa-onderzoeker Richard Zenith een meerjarenplan van uitgave van het volledige oeuvre van Pessoa op. Eind 1997 werd een raamcontract opgesteld met De Arbeiderspers, waarin werd vastgesteld dat de volgorde en de inhoud van Nederlandse uitgave de Portugese edities moest volgen. Omdat *De stoïcijn* en *Het uur van de Duivel* de eerste uitgaven waren in de Portugese Pessoabibliotheek, waren dit ook de eerste die Nederland werden uitgegeven, beide zeer kleine boeken (respectievelijk 92 en 52 pagina's). Harrie Lemmens betreurt het dat De Arbeiderspers zich heeft laten verleiden tot dat raamcontract. Hij weet dat in andere landen de eisen van Assírio & Alvim niet zo rigoureuus zijn gehanteerd. Die eerste twee boekjes hadden een slechte invloed op de introductie en receptie van Pessoa, zoals ook duidelijk wordt uit de recensie van Ger Groot:

“Voor beide nu gepubliceerde verhalen geldt dat ze het als onderdeel van een bundel wellicht niet slecht gedaan hadden, maar dat een afzonderlijke publicatie ervan hun draagkracht verre te boven gaat. Die ongelukkige vorm mag de Arbeiderspers niet geheel worden aangerekend.”
(Groot 2001)

De Arbeiderspers begint een Pessoabibliotheek, en gaat al het verzameld werk uitgeven, ingeleid door een los uitgegeven essay van Willemsen (2000). Dat de uitgeverij zich heeft neergelegd bij het raamcontract, zal zonder twijfel samenhangen met de inmiddels ontstane Pessoa-omania in Nederland. Aanvankelijk zou Lemmens al het proza vertalen en zou Willemsen zich richten op de poëzie, maar Lemmens heeft zich teruggetrokken en nam alleen de herziene editie van *Het boek de rusteloosheid* (2005) voor zijn rekening. In de periode dat besloten werd tot een Pessoabibliotheek had Lemmens net *Het jaar van de dood van Ricardo Reis* (1999) van Saramago vertaald, waar ook enkele oden

van Pessoa's heteroniem Reis in voorkomen. Dit leek hem een mooie gelegenheid om ook de Oden van Reis te vertalen bij De Arbeiderspers. De opzet van het verzameld werk zou hij gaan bespreken met Willemsen, maar dat is er nooit van gekomen. Hierdoor kreeg Lemmens het idee dat hij de vertalingen zou gaan doen die Willemsen niet wilde en daar had hij geen zin in. Hij heeft het gehouden bij *Het boek der rusteloosheid* (1990/2005), *Ik is een ander* (1991) en *Mijn droom is van mij* (1995), waarmee alle vertalingen van Pessoa vanaf die datum door Willemsen zijn gemaakt. Harrie Lemmens geeft aan dat het sowieso moeilijk was het monopolie van Willemsen, dat hij buiten zijn schuld om had verworven, te doorbreken.

Al het overige werk dat tot 2005 verscheen bij De Arbeiderspers volgt het raamcontract, de volgorde en de inhoud was daarin volledig vastgelegd. Dat is de reden dat het werk van de heteroniemen Álvaro de Campos, Alberto Caeiro en Ricardo Reis integraal zijn verschenen, en dat De Arbeiderspers drie bundels met alle brieven publiceerde, vooral deze laatste vindt Lemmens enigszins overbodige publicaties. In 2005 zijn de rechten weer vrijgekomen, maar De Arbeiderspers is van plan de Pessoabibliotheek af te ronden. De Engelse sonnetten staan op het punt te verschijnen in vertaling van Maarten Asscher. De orthonieme gedichten in vertaling van Lemmens ronden – zo is het plan – de Pessoabibliotheek af. In Portugal verschenen deze gedichten bij Assírio & Alvim in drie bundels van elk vijfhonderd pagina's. Vanwege deze overvloed zou dat volgens Lemmens moeten worden ingekort tot één tweetalige bundel van vier- tot vijfhonderd pagina's. Hij betwijfelt of dat er ooit nog van gaat komen. In zijn ogen zal het weinig zin hebben om nog meer uit te geven, de markt voor Pessoa is verzadigd, het zou beter zijn op langere termijn een nieuwe anthologie te publiceren.

5.3.2 Paulo Coelho

Van alle Portugeestalige auteurs is Paulo Coelho verreweg de meest succesvolle. Zijn bestverkopende titel, *De Alchemist* (1994), beleefde in 2008 zijn 58^e druk, en de verkoop van al zijn werken gaat in Nederland naar een miljoen exemplaren. Het succes van deze auteur is onweerlegbaar. Waar wel aan wordt getwijfeld is de status van Coelho als literair auteur, vooral in kringen van schrijvers, vertalers en uitgevers. Zijn werk wordt veelal omschreven als esoterisch, symbolisch en spiritueel. Of het als literatuur, semi-literatuur, of als

non-literatuur moet worden gedefinieerd is een discussie die hier niet relevant is. Belangrijker voor dit onderzoek is de manier waarop zijn werk is geïntroduceerd in Nederland.

De eerste twee vertalingen, *De weg naar het zwaard* (1993) en *De Alchemist* (1994) zijn van Harrie Lemmens, alle overige vertalingen van Coelho zijn van de hand van Piet Janssen. In dit geval is het de uitgever geweest die de vertaler heeft benaderd. Ronald Dietz, vanaf 1991 directeur bij De Arbeiderspers, vroeg Lemmens om advies, deze antwoordde “dat hij het geen boek vond voor De Arbeiderspers, maar dat ze zich er geen buil aan konden vallen”. Volgens Lemmens werd Dietz om zijn plan Coelho uit te gaan geven voor gek verklaard door medewerkers en collega-uitgevers. Peter Nijssen nuanceert dit enigszins, maar denkt inderdaad dat Dietz heeft doorgezet om dit werk uitgegeven te krijgen. Harrie Lemmens maakte die eerste twee vertalingen, maar na het uitblijven van het verwachte succes, dat pas zes jaar na zijn vertalingen echt begon, heeft hij de overige vertalingen uit handen gegeven en bij De Arbeiderspers voorgesteld deze aan collega en goede kennis Piet Janssen te gunnen. Hij vond het werk persoonlijk ook zo slecht dat “hij er geen zin meer in had”.

Bij de uiteindelijke totstandkoming van de vertalingen heeft nog een andere actor een essentiële rol gespeeld, te weten de auteur zelf. De eerste roman van Coelho, *O Diário de um Mago*, speelt zich af rondom een pelgrimstocht naar Santiago. De relatief onbekende Nederlandse uitgeverij Conserve, die literair-historisch boeken uitgeeft, wilde dit werk uitgeven in hun Santiago de Compostella-bibliotheek. Dit werd tegengehouden door Coelho, omdat hij, in de woorden van Lemmens, literatuur wilde schrijven en per se bij een literair gerenommeerde uitgeverij uitgegeven wilde worden. Zijn keuze viel op De Arbeiderspers, een uitgeverij die zich vanaf de jaren zestig heeft geprofileerd als een “toonaangevende literaire uitgeverij van Nederlandstalige en vertaalde fictie en non-fictie”¹⁰⁸.

Zowel Lemmens als Nijssen onderkennen het inzicht van Dietz. Hij voelde aan dat er zich verschuivingen aandienen in de uitgeverijwereld. De laatste twee decennia is lectuur, in de vorm van bijvoorbeeld de literaire thriller, de wereld van de literatuur binnengetroten en is iedere literaire uitgeverij op zoek naar

¹⁰⁸ Citaat afkomstig van de website van De Arbeiderspers: <http://www.arbeiderspers.nl/boekboek/show/id=52024> (geraadpleegd: 25-04-2009)

bestsellerauteurs als Coelho. Dankzij de opbrengsten van Coelho kon De Arbeiderspers auteurs met een kleiner leespubliek toch uitgeven.

In ‘Classificatie in het culturele en literaire veld 1975-2000’ bespreken Rees, Janssen & Verboord (2006: 239-310) onder meer de macht die een uitgeverij, en de literaire status van die uitgeverij, heeft om bepaalde werken of auteurs in meer of mindere mate te kwalificeren als literatuur. Bij Coelho is er zowel sprake van kwalificatie door de uitgeverij van een bepaald auteur als ‘literair’, als de literaire status van een uitgeverij die bijdraagt aan de symbolische productie van literatuur.

5.3.3 Saramago

In totaal verschenen er vijftien vertalingen van José Saramago in Nederland. De eerste vijf en de laatste vier werden vertaald door Harrie Lemmens, de overige zes door Maartje de Kort. De eerste drie vertalingen verschenen bij De Arbeiderspers, vanaf 1998 verschenen de vertalingen en de herdrukken, ook van die eerste drie, bij Meulenhoff.

Toen Harrie Lemmens door De Arbeiderspers gevraagd werd om *Todos os nomes* (*Alle namen*, 2000) te vertalen had hij daar geen tijd voor en heeft hij Maartje de Kort voorgesteld als vertaler. Omdat hij op dat moment bekend stond als de vertaler van Saramago en hij wist hoe het was om in de schaduw van iemand te werken, stelde hij voor dat Maartje de Kort ook het volgende werk zou vertalen. Zo is zij voor enige tijd de vaste vertaler van Saramago geweest. Lemmens was aangenaam verrast bij het lezen van *O homem duplicado* (*De man in duplo*, 2003) en wilde dit graag vertalen, maar dat kwam de uitgever toen niet uit. Pas bij het verschijnen van *Pequenas memórias* (*Kleine herinneringen*, 2007) is hij weer de vertaler van Saramago geworden.

In paragraaf 5.2.2 beschreef ik hoe de eerste vertaling van Saramago, *Memoriaal van het klooster* (1990), al klaar lag voor vertaling bij De Arbeiderspers en dat Harrie Lemmens deze, als een van zijn eerste, voor zijn rekening nam. De internationale rechten op het werk van Saramago lagen bij de in 2007 overleden literair agente Ray-Güde Mertin, de Nederlandse rechten zijn via haar in 1990 bij De Arbeiderspers gekomen. De verkoop van de eerste vertalingen viel met 1500 verkochte exemplaren erg tegen. Peter Nijssen vertelt hoe, bij het onderhandelen over de rechten van de vierde vertaling, *De stad der blinden*, de literair agente een hoog voorschot vroeg voor de op dat moment nog slecht verkopend auteur. De

Arbeiderspers weigerde het voorstel en Mertin is bij andere uitgeverijen rondgegaan met het werk van Saramago. Ze kwam terecht bij Maarten Asscher die het aandurfde de rechten aan te kopen, Meulenhoff kocht toen bovendien de rechten op de eerste drie vertalingen over van De Arbeiderspers.

Asscher kende Ray-Güde Mertin persoonlijk en had ook informele contacten met haar en het agentschap en de schrijvers van het agentschap. Maarten Asscher had, toen dit speelde eind 1997, al een vermoeden dat Saramago de Nobelprijs voor Literatuur ging winnen. Hij bevestigt dat rondom het agentschap een soort samenzwering en publiciteitscampagne was begonnen om “die mensen daar in Zweden te overtuigen de Nobelprijs toe te kennen aan Saramago”¹⁰⁹. Deze informele indrukken hebben Asscher geholpen te beslissen het werk van Saramago over te nemen van De Arbeiderspers. Het was een combinatie van de literair agente, De Arbeiderspers die cynisch was geworden tegenover succes van Saramago en de aanwijzingen dat hij de prijs zou ontvangen, waardoor Asscher het risico durfde te nemen. Begin 1998 kocht Meulenhoff de rechten en op 10 december ontving Saramago de Nobelprijs. Asscher geeft aan niet te hebben verwacht dat de auteur ook daadwerkelijk in datzelfde jaar nog de prijs zou ontvangen.

5.4 Literair agenten

In 5.3.3 kwam een literair agent ter sprake die functioneerde in het veld van Portugeestalige literatuur. De in januari 2007 overleden Ray-Güde Mertin heeft een belangrijke rol gespeeld bij het introduceren van het werk van Saramago in Nederland. Zij en haar Duitse agentschap Literarische Agentur Mertin, tegenwoordig in handen van Nicole Witt, hebben in de jaren 1990-2008 meer auteurs geïntroduceerd in Nederland. Naast Saramago vertegenwoordigen zij de vertaalrechten van: António Lobo Antunes, José Eduardo Agualusa, Sophia de Mello Breyner Andresen, Mia Couto, José Riso Direitinho, Lygia Fagundes Telles, Lídia Jorge, Paulo Lins, Pedro Rosa Mendes, Ana Maria Miranda, Pepetela, João Guimarães Rosa, Moacyr Scliar, Gonçalo Tavares, Miguel Torga, Érico Veríssimo en andere, tot op heden niet in Nederland uitgegeven, Portugeestalige auteurs. Van alle bovengenoemde auteurs is tussen 1990 en 2008 tenminste één vertaling gepubliceerd in Nederland en al deze vertalingen zijn,

¹⁰⁹ Telefonisch interview met Maarten Asscher (14-08-2009)

afgezien van António Lobo Antunes, gerealiseerd met tussenkomst van dit agentschap. Een uitgever is namelijk verplicht zaken te doen met een literair agent wanneer hij een werk wil laten vertalen en publiceren van een auteur die zich laat vertegenwoordigen door een literair agentschap. Het is mogelijk dat deze auteurs alleen de Duitse vertaalrechten bij het agentschap hebben liggen, maar omdat er geen agentschap met Portugeestalige literatuur in Nederland is, en gezien het internationale karakter van deze auteurs, is het waarschijnlijk dat ook de Nederlandse vertaalrechten van deze auteurs bij het Literarische Agentur Mertin liggen. Bij navraag blijkt dit te kloppen en Nicole Witt bevestigt dat zij de Nederlandse vertaalrechten vertegenwoordigen van alle bovengenoemde auteurs.¹¹⁰ Dit betekent dat er zesendertig vertalingen verschenen van Portugeestalige auteurs waarbij dit literair agentschap was betrokken, waarvan dertien van Saramago. Er verschenen 163 vertalingen uit het Portugees van 1990 tot 2008, wat betekent dat bijna een kwart van die vertalingen tot stand is gekomen met tussenkomst van dit ene literair agentschap.

Asscher benadrukt dat literair agenten pas aan het werk gaan als er – waarschijnlijk – geld valt te verdienen, dus of wanneer een auteur al erg bekend is, of wanneer dat op het punt staat te gebeuren. Portugeestalige literatuur was een terra incognita in Nederland totdat er auteurs van internationale allure opstonden. In hoofdstuk drie is gesuggereerd dat omdat er tot de jaren negentig geen auteurs van een internationaal kaliber uit het Portugese taalgebied afkomstig waren, er ook nauwelijks vertalingen verschenen in die periode. Met de komst van auteurs als Saramago, Lobo Antunes, Coelho, João Ubaldo Ribeiro en in mindere mate Couto, Agualusa en Pepetela is dit enigszins veranderd, wat ook de vergrote activiteit van literair agentschappen in dit taalgebied zou verklaren. Dat er toch veel vertalingen verschijnen uit het Portugees zonder tussenkomst van literaire agenten is waarschijnlijk het gevolg van het kleine aantal auteurs van internationaal kaliber op de markt. Zonder een uitgebreid onderzoek in de archieven van de verschillende uitgeverijen is het niet mogelijk om definitieve uitspraken te doen over de omvang van de rol van literaire agenten in de introductie van Portugeestalige literatuur, maar hij lijkt hier beperkt te zijn tot de bestverkopende, contemporaine auteurs, in eigen land en/of daarbuiten. Eind jaren tachtig en begin jaren negentig heeft een deel van

¹¹⁰ E-mailcorrespondentie Nicole Witt, 24-08-2009

de Portugeestalige auteurs internationale erkenning ontvangen, waardoor literair agenten zich zijn gaan mengen in het uitgeefproces, wat de introductie van die literatuur in Nederland heeft gefaciliteerd.

CONCLUSIES

Met deze scriptie heb ik een beeld willen geven van de introductie van Portugeestalige literatuur in Nederland in de twintigste eeuw en het eventuele bestaan van een subveld Portugeestalige literatuur in het Nederlandse literaire veld. Aan de hand van een bibliografisch onderzoek heb ik de titels die uit het Portugees naar het Nederlands werden vertaald verzameld en in een historisch perspectief geplaatst. Dit heeft een totaal van 264 vertaalde titels in eerste druk opgeleverd, integraal opgenomen in Bijlage 1. Het viel op dat er weinig titels er zijn vertaald tot de jaren tachtig. Begin jaren negentig is een omslagpunt en pas vanaf dan kan men spreken van een continue productie van enige omvang. En daarmee van het ontstaan van een subveld Portugeestalige literatuur. Daarvoor is eerder sprake van incidentele productie. Dit verloop heb ik geprobeerd te verklaren aan de hand van meer algemene ontwikkelingen in het Nederlandse literaire veld en de ontwikkeling van de productie van vertalingen.

De Nederlandse titelproductie neemt vanaf de Tweede Wereldoorlog sterk toe en blijft continu stijgen. De productie van vertalingen neemt in die periode nog sterker toe, en dat is niet alleen te verklaren aan de hand van de algemene titelproductie. Een aantal factoren dat hieraan bijdroeg zijn de oprichting van het Instituut voor Vertaalkunde (1964) en de mogelijkheid voor vertalers om subsidie aan te vragen bij het Fonds voor de Letteren (1969). Waar vertalingen, zeker uit de perifere talen, voor de jaren zeventig vooral werden gemaakt door amateurvertalers, zorgden deze ontwikkelingen voor een stijging van het aantal beroepsvertalers. Dit is de reden dat sindsdien het aantal vertalingen, bijvoorbeeld uit het Spaans, en dan vooral uit de Spaans-Amerikaanse literatuur, flink is toegenomen. Bij het Portugees blijft deze stijging echter uit en laat nog twintig jaar op zich wachten. Ook een vergelijking met de ontwikkeling van literatuur uit de 'overige talen', alle talen behalve het Engels, Duits en Frans, levert geen verklaring op voor de plotselinge stijging in productie van Portugeestalige literatuur.

Er is wel gesuggereerd dat de Portugeestalige literatuur heeft meegelift op het succes van Spaanstalige literatuur in Nederland. Uit een vergelijking tussen de introductie van die twee literaturen blijkt dit nauwelijks het geval te zijn. De productie van Spaanse literatuur beleefde vanaf de jaren zestig een achteruitgang, en zal dus geen invloed kan hebben gehad op de opkomst van

Portugese literatuur. De productie van Spaans-Amerikaanse literatuur neemt wel toe in de jaren zeventig en tachtig, maar is slechts deels van invloed geweest op de introductie van Braziliaanse literatuur in Nederland.

Veel belangrijker dan deze ontwikkelingen is de groeiende aanwezigheid van Portugese literatuur in andere landen. Op internationaal gebied verschijnen in de jaren tachtig steeds meer vertalingen van Portugese auteurs, ook in de drie moderne vreemde talen. Hierdoor wordt het voor uitgevers gemakkelijker om de *past performance* van een auteur in te schatten en recensies tot zich te nemen. Vanwege de afwezigheid van kennis over Portugeestalige literatuur is een uitgever afhankelijk van vertalingen en recensies in het Frans, Engels of Duits. Bovendien stond in de jaren tachtig een aantal Portugeestalige auteurs, vooral afkomstig uit Portugal, op die succes hadden op internationaal gebied. Tot die tijd ontbraken schrijvers van internationale allure uit het Portugese taalgebied, waardoor uitgevers moeilijk kennis konden nemen van die literatuur.

Uit een institutionele analyse van de drie meest essentiële categorieën actoren die betrokken waren bij de materiële en symbolische productie van Portugeestalige literatuur kwam een aantal auteurs, vertalers en uitgeverijen naar voren die een bovengemiddelde rol speelden in de introductie van die literatuur. Ik heb een aantal van deze actoren geselecteerd voor verder onderzoek, waarmee ik heb willen achterhalen hoe vertaalde titels tot stand kwamen.

Voordat de Portugeestalige literatuur internationaal succes kreeg, waren uitgeverijen afhankelijk van kennis van buitenaf. August Willemsen heeft als vertaler een essentiële rol gehad bij het introduceren van de Portugeestalige literatuur in Nederland. Door zijn volhardendheid, de literaire kwaliteit van zijn vertalingen maar ook door geluk kreeg hij bij Meulenhoff en De Arbeiderspers voet aan de grond. Als handelend vertaler is hij persoonlijk verantwoordelijk geweest voor het verschijnen van het grootste deel van zijn vertalingen in de jaren zeventig en tachtig, zodoende de weg plaveiend voor andere vertalers in de jaren negentig. In die eerste jaren was hij een van de weinige professionele vertalers actief in dit taalgebied, wat een sterke weerslag heeft gehad op wat er wel en niet verscheen uit deze literatuur. Het vertrouwen dat uitgevers als Theo Sontrop en Maarten Asscher in hem stelden heeft blijkbaar opgewogen tegen de risico's die zij hebben genomen bij het publiceren van bepaalde vertalingen.

Conclusies

In de jaren negentig stijgt het aantal vertalers Portugees sterk en er staat een tweede vertaler op die een belangrijke rol speelde en speelt bij de introductie van Portugeestalige literatuur. Door de toename van het aantal internationaal erkende auteurs gaan andere actoren en instituties meer invloed hebben. Uit analyse van het werk van vertaler Harrie Lemmens komt naar voren dat uitgeverijen en literair agenten steeds vaker het initiatief nemen een vertaling te initiëren. Toch blijkt ook hier de vertaler niet zonder meer dienstbaar. Door zich actief te bewegen in het literaire veld heeft Lemmens bijgedragen aan het verschijnen van vertalingen en de receptie daarvan.

In de jaren zeventig en tachtig stonden individuele actoren als Willemsen, Sontrop en Asscher aan de wieg van de introductie van Braziliaanse literatuur en niet-contemporaine Portugese literatuur. In de jaren negentig zijn internationale ontwikkelingen een belangrijkere rol gaan spelen en zijn andere instituties uit het literaire veld actiever deel gaan uitmaken van deze introductie. Literair agenten en buitenlandse uitgeverijen gaan zich mengen in het proces. Nederlandse uitgeverijen als De Arbeiderspers en Meulenhoff starten een gericht beleid op het uitgeven van Portugeestalige literatuur en Portugese instituties als het Instituto Camões en de Fundação Calouste Gulbenkian gaan publicaties subsidiëren.

Van 1900 - 1950 kwam het initiatief om een Portugeestalg werk te vertalen vooral van de vertaler, vanwege zijn persoonlijke betrokkenheid bij de auteur of het land. Het aantal publicaties was toen zo gering dat uitgevers zich onmogelijk konden baseren op de *past performance* van een auteur of werk. Een enkele uitzondering, zoals het succes van Teixeira de Pascoaes in de jaren dertig en veertig, daargelaten.

Op de beslissing van een uitgever een Portugeestalg werk te publiceren zijn twee oorzaken van invloed. Of de uitgever krijgt lucht van een auteur of titel vanwege vertalingen verschenen in het buitenland, eventueel via een literair agent, of de uitgever vertrouwt op het advies van een vertaler en neemt het risico te publiceren met weinig kennis van de *past performance* van die auteur of dat werk, behalve in het land van herkomst. Dat een uitgever zich puur op het oordeel van de vertaler baseert is zeer zeldzaam. Meestal is de uitgever tegelijkertijd op een andere manier in contact gekomen met het werk en is niet

meer te achterhalen of hij het werk zonder inmenging van de vertaler niet zou hebben laten vertalen.

In deze scriptie heb ik inzicht gegeven in de introductie van een gehele literatuur in Nederland. Een dergelijke introductie is een zeer ingewikkeld sociaal proces. Ik heb aangetoond dat dit grotendeels te danken is geweest aan de inzet en het enthousiasme van bepaalde actoren in het literaire veld. Vooral de activiteit van August Willemsen in de jaren zeventig en tachtig mag niet worden onderschat, maar ook later hebben vertalers als Harrie Lemmens zeer zeker bijgedragen aan de introductie en verspreiding van Portugeestalige literatuur. Bovendien is duidelijk geworden dat voor een succesvolle introductie van een onbekende literatuur, vertalers zich handelend moeten opstellen. Vertalers, zeker wanneer zij vertalen uit een perifere taal, moeten juist handelend te werk gaan willen zij een permanente positionering verkrijgen in het literaire veld. Harrie Lemmens en August Willemsen zijn hierin geslaagd en met hun permanente positioneringen waren zij te beconcurreren. Bovendien zijn zij niet alleen actief geweest in de materiële productie van literatuur, maar ook in de symbolische productie daarvan. Door recensies en essays te publiceren in kranten en tijdschriften, door actief uitgeverijen af te gaan met titels van Portugeestalige auteurs, door het schrijven van voor- en nawoorden en door hun eigen literaire reputatie hebben zij bijgedragen aan de classificatie van bepaalde werken als literatuur. Zij stellen zich dus zeer handelend op, het tegenovergestelde van het beeld van de dienstbare vertaler in het moderne Westen zoals Simeoni (1998: 12) dat schetst. Ook waren en zijn zij, in tegenstelling tot wat Wolf (2006: 135) beweert, in staat een permanente positie in het Nederlandse literaire veld te verwerven, ondanks het feit dat zij op freelance basis en met korte termijn contracten werken.

Of de wijze waarop de Portugeestalige literatuur in Nederland geïntroduceerd is uniek is, zal moeten blijken uit soortgelijke onderzoeken naar andere zogenaamde ‘kleine’ literaturen. Ik verwacht dat vooral de tot voor kort onbekende literaturen, zoals, waarschijnlijk, de Scandinavische, Oost-Europese (Tsjechisch, Pools, Joegoslavisch), Arabische en Oosterse literaturen, op eenzelfde wijze zijn geïntroduceerd. Wat wil zeggen dat ook daar, zeker aan de vooravond van een introductie en “acceptatie” van een literatuur, vertalers en andere individuele actoren een belangrijke rol hebben gespeeld. Daarnaast zal

Conclusies

het internationale succes – in de vorm van vertalingen naar de drie moderne vreemde talen – van bepaalde auteurs uit die literaturen hebben bijgedragen aan de bereidwilligheid van uitgevers deze uit te geven. In deze scriptie is een voorbeeld van een handelend vertaler uit het Deens (Van Voorst 1997: 202-214) al kort belicht. Het is onwaarschijnlijk dat deze vorm van introduceren, in de twintigste eeuw, ook teruggevonden wordt in onderzoeken naar literatuur uit de drie moderne vreemde talen, of uit het Italiaans, vanwege hun grotere internationale bekendheid en hun eeuwenoude invloed op de Nederlandse literatuur. Steenmeijer (1989) toont in zijn onderzoek aan dat ook bij het Spaans, en dan vooral bij de Spaanse literatuur, sprake is van individueel initiatief. Toch speelt de invloed van publicaties in de drie moderne vreemde talen daar een meer essentiële rol.

Ik heb in dit onderzoek niet empirisch aan kunnen tonen dat uitgeverijen risico's hebben genomen bij het publiceren van bepaalde titels, maar mij gebaseerd op uitspraken van verschillende actoren uit het veld. Om te achterhalen of bepaalde werken daadwerkelijk voor het eerst in Nederland zijn vertaald is vergelijkend onderzoek nodig naar het verschijnen van vertalingen uit het Portugees in andere landen, waarbij vooral de Verenigde Staten, Frankrijk, Engeland en Duitsland van belang zijn, omdat uitgeverijen zich met name baseren op de literaire markten van deze landen. Uit een gelijksoortig onderzoek van Steenmeijer (1989:87) bleek dat Nederland niet voorop gelopen heeft bij de ontdekking van Spaanstalige auteurs. Of dat ook zo is geweest voor Portugeestelijke auteurs zou moeten blijken uit dat onderzoek. Gezien de resultaten uit mijn onderzoek is de verwachting dat Nederland vooral in de jaren zeventig en tachtig voorop heeft gelopen en vervolgens grotendeels een volgend is geworden.

Spijtig genoeg was er in deze scriptie geen ruimte meer om ook een onderzoek te doen naar de receptie van Portugeestelijke literatuur. Een uitgebreid receptieonderzoek in kranten en tijdschriften zou aan kunnen tonen hoe de literaire kritiek op de Portugeestelijke literatuur heeft gereageerd en of dit nog van enige invloed is geweest op de introductie daarvan. Het bleek al dat individuele voorkeuren van bepaalde recensenten van invloed zijn geweest op wat er is verschenen in Nederland en wat niet.

Conclusies

Een ander punt waar ik in deze scriptie geen aandacht aan heb kunnen schenken, maar dat ook verder onderzoek verdient, is de hoeveelheid en de kwaliteit van de vertalingen van Portugeestalige literatuur naar het Nederlands via een derde taal.

Een interessant zijweg zou verder zijn te onderzoeken hoe de introductie en receptie van Nederlandstalige literatuur zich in Portugal heeft voltrokken. Tijdens het schrijven van deze scriptie kreeg ik de indruk dat de actoren die daarvoor verantwoordelijk zijn geweest deels dezelfde waren die hier de Portugeestalige literatuur introduceerden, zoals Marcus de Jong, Arie Pos en Harrie Lemmens. Wat opvalt, is dat er, voor zover ik heb kunnen nagaan, weinig Portugese vertalers van Nederlandse literatuur zijn die hebben bijgedragen aan de introductie van Portugese literatuur in Nederland.

Tot slot zou een fondsonderzoek naar de Portugeestalige literatuur in de archieven van uitgeverijen, zoals Van Voorst (1997) deed vanuit een meer algemeen gezichtspunt, de hier getrokken conclusies verder kunnen staven en empirisch onderbouwen.

BIBLIOGRAFIE

- Bourdieu, Pierre (2005) *The rules of art: genesis and structure of the literary field*. Cambridge: Polity Press.
Casa Lygia Bojunga www.casalugiabojuanga.com.br/english/ (laatst geraadpleegd: september 2009)
- Coser, L.A., Ch. Kadushin and W.W. Powell (1982) *Books: the culture and commerce of publishing*. New York: Basic Books.
- Cronin, Michael (2003) *Translation and Globalization*. London: Routledge.
- De Jong, Marcus (1936) 'Slauerhoff & Portugal', *Groot Nederland*, november 1936. Amsterdam: Van Holkema & Warendorf.
- De Jong, Marcus (1937) *Enige opmerkingen over het Portugees en de Portugese Literatuur*. Groningen: J.B. Wolters.
- De Jong, Marcus (1937) 'Aquilino Ribeiro, oorspronkelijk en vertaald', *Groot Nederland*, maart 1937. Amsterdam: Van Holkema & Warendorf.
- De Vries, Eti (2007) *Os Lusíadas na Holanda, a história da recepção entre 1572-1900*. Utrecht: Igitur, Utrecht Publishing & Archiving Services.
<http://igitur-archive.library.uu.nl/student-theses/2007-0914-201143/tesedelenciatuрадefinitief120607.doc> (laatst geraadpleegd: april 2009).
- Duarte, João Ferreira, A. Assis Rosa and T. Seruya (eds.) *Translation Studies at the Interface of Disciplines*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins B.V.
- Gambier, Yves (2006) 'Pour une socio-traduction', in: João Ferreira Duarte, A. Assis Rosa & T. Seruya (eds.) *Translation Studies at the Interface of Disciplines*. Amsterdam & Philadelphia: John Benjamins B.V. 29–42.
- Greshoff, Jan & A.A.M. Stols. 2007. *Briefwisseling J. Greshoff – A.A.M. Stols*. Dbnl:
http://www.dbnl.org/tekst/gres002svan02_01/index.htm (laatst geraadpleegd: april 2009).
- Groot, Ger (2001) 'Ik is een ander', *NRC Handelsblad*. 26 januari 2001.
- Groot, Ger (2007) 'Oerwoud Lissabon; De grootste roman van António Lobo Antunes eindelijk vertaald', *NRC Handelsblad*. 20 april 2007.
- Hart, Maarten het (1985) 'Het leven van Albert Vigoleis Thelen', in: *De som van misverstanden*. De Arbeiderspers: Amsterdam. 155-168.
http://www.dbnl.org/tekst/hart008somv01_01/hart008somv01_01_0011.htm (laatst geraadpleegd: juli 2009).
- Hazeu, Wim (1995) *Slauerhoff. Een biografie*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Heilbron, Johan (1996) 'Nederlandse vertalingen wereldwijd. Kleine landen en culturele mondialisering', in: Johan Heilbron, Wouter de Nooy & Wilma Tichelaar (eds.) *Waar in een klein land. Nederlandse cultuur in internationaal verband*. Amsterdam: Prometheus.
- Holmes, James S. (2004) 'Wat is vertaalwetenschap?', in: Ton Naaijken, Cees Koster, Henri Bloemen & Caroline Meijer (eds.) *Denken over Vertalen*. Nijmegen: Uitgeverij Vantilt. 149-162.
- Inghilleri, Moira (2003) 'Habitus, Field and Discourse: Interpreting as a Socially Situated Activity'. *Target* 15(2). 243–268.
- Inghilleri, Moira (2005) 'The sociology of Bourdieu and the Construction of the 'Object' in Translation and Interpreting Studies', in: Moira Inghilleri (ed.) *Bourdieu and the Sociology of Translation and Interpreting: The Translator* 11(2). 125–145.
- Kagie, Rudie (2007) *Recensie Brazilaanse Brieven August Willemssen*. Amsterdam: De Arbeiderspers.

Bibliografie

- <http://www.privedomein.info/recensies/recensie/?recensieID=14> (laatst geraadpleegd: augustus 2009).
- Lahire, Bernard (2003) 'From the habitus to an individual heritage of dispositions. Towards a sociology at the level of the individual'. *Poetics* 31 (5-6). 329-355.
- Meylaerts, Reine (2008) 'Translators and (their) norms. Towards a sociological construction of the individual', in: Anthony D. Pym, Miriam Schlesinger & Daniel Simeoni (eds.) *Beyond descriptive translation studies: investigations in homage to Gideon Toury*. Amsterdam: John Benjamins B.V. 91-102.
- Morriën, Adriaan (2005) 'Op bezoek bij Albert Vigoleis Thelen.', *Cryptogram*. Dbnl: http://www.dbnl.org/tekst/morr001cryp01_01/index.htm (laatst geraadpleegd: juli 2009).
- Pos, Arie (1996) 'Literatura portuguesa traduzida para o neerlandês', *Revista da Faculdade de Letras «LÍNGUAS E LITERATURAS»*. Porto: Faculdade de Letras, XIII. 303-313.
- Rees, Kees van, Susanne Janssen & Marc Verboord (2006) 'Classificatie in het culturele en literaire veld 1975-2000', in: Kees van Rees & Gilles. J. Dorleijn (eds.) *De productie van literatuur. Het literaire veld in Nederland 1800-2000*. Nijmegen: Vantilt. 285-310.
- Rees, Kees van & Gilles. J. Dorleijn (2006) 'Het Nederlandse literaire veld 1800-2000', in: Kees van Rees & Gilles. J. Dorleijn (eds.) *De productie van literatuur. Het literaire veld in Nederland 1800-2000*. Nijmegen: Vantilt. 15-38.
- Schulten, C.M. (1965) *Bibliografie van Nederlandse publicaties over Brazilië 1945-1965*. Den Haag: Ambassade van Brazilië.
- Schreij, Taco & Barbara 't Hart (2007) *Introductie en receptie van Portugese literatuur in Nederland gedurende de crisisjaren*. Niet-gepubliceerd werkstuk geschreven in het kader van de cursus Vertaling, Cultuur & Wetenschap 2007-2008 te Utrecht, docenten: Cees Koster & Ton Naaijkens.
- Simeoni, Daniel (1998) 'The pivotal status of the Translator's Habitus', *Target* 10:1. Amsterdam: John Benjamins B.V. 1-39.
- Slauerhoff, Jan Jakob (1932) *Het Verboden Rijk*. Amsterdam: Nijgh & Van Ditmar.
- Slauerhoff, Jan Jakob (1997) *O Reino Proibido*. Vertaling: Patrícia Couto & Arie Pos. Lisboa: Teorema.
- Steenmeijer, Maarten (1989) *De Spaanse en Spaans-Amerikaanse literatuur in Nederland 1946-1985*. Muiderberg: Coutinho.
- Van Krevelen, Laurens (2006) 'Een huis tussen markt en moed', in: Kees van Rees & Gilles. J. Dorleijn (eds.) *De productie van literatuur. Het literaire veld in Nederland 1800-2000*. Nijmegen: Vantilt. 143-184.
- Van Voorst, Sandra (1997) *Weten wat er in de wereld te koop is. Vier Nederlandse uitgeverijen en hun vertaalde fondsen 1945-1970*. Den Haag: Sdu Uitgevers.
- Venâncio, Fernando (1984) *Vertalingen uit het Portugees*. Nijmegen: Instituto de estudos luso-brasileiros.
- Venâncio, Fernando & Catherine Barel (1994) 'Portugese literatuur na Pessoa', *De Gids*, februari 1994. Amsterdam: J.M. Meulenhoff. 132-155.
- Voorbij, Henk & Pieter Douma (1996) 'Hoe volledig is het Depot?', *KB Centraal, Huisorgaan van de Koninklijke Bibliotheek* 25, september 1996: pp. 5-6. Den Haag: Koninklijke Bibliotheek. 5-6. <http://www.kb.nl/dnp/dekking96.html> (laatst geraadpleegd: april 2009).

Bibliografie

- Willemsen, August (1985) *Braziliaanse Brieven*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1987) *De taal als bril*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1991) *De val*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1991) 'Ben ik te stom voor deze boeken?'. *NRC Handelsblad*. 14 juni 1991.
- Willemsen, August (1994) *Het hoge woord*. Beschouwingen en boutades. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (1998) *Vrienden, vreemden, vrouwen*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (2000) *Fernando Pessoa: het ik als vreemde*. Amsterdam: De Arbeiderspers.
- Willemsen, August (2006) 'Maar meneer Willemsen, die Portugezen van u, die spreken Nederlands...?'. Atheneum Boekhandel *'Ik wantrouw iedereen boven de 1.67'*. Amsterdam: Atheneum Boekhandel.
- Wolf, Michaela (2006) 'The female state of the art. Women in the "translation field"', in: Anthony D. Pym, Miriam Schlesinger & Daniel Simeoni (eds.) *Beyond descriptive translation studies: investigations in homage to Gideon Toury*. Amsterdam: John Benjamins B.V. 129-141.

Bibliografie

GERAADPLEEGDE BRONNEN VOOR HET BIBLIOGRAFISCH ONDERZOEK

Assche, Hilda van (1972-1999) *Bibliografie van de literaire tijdschriften in Nederland en Vlaanderen*.
Hasselt: Rob. Roemans-Stichting.

Brinkman's cumulatieve catalogus van boeken (1900-1990). Leiden: Sijthoff.

Centraal Bureau voor de Statistiek. 'CBS Statline' *Bibliotheken; Titelproductie van boeken*.
<http://statline.cbs.nl/StatWeb/publication/?DM=SLNL&PA=37650&D1=4-6&D2=a&STB=T,G1&CHARTTYPE=1&VW=T> (laatst geraadpleegd: maart 2009).

Nederlandse Bibliografie Online.
<http://picarta.pica.nl/xslt/DB=3.9/> (laatst geraadpleegd: augustus 2009).